

Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia

Coordenador: Márcio de Campos

Aprovado na reunião do Colegiado de Curso
de Psicologia - 2022
(Revisão 2025)



UNIPAC

Sumário

Parte I – Contextualização e Identificação da Instituição de Ensino Superior e do Curso	5
1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	6
1.1. Breve história do Campus	8
Campus I: Barbacena	8
Campus II: Juiz de Fora	9
1.1.1 Identidade corporativa	9
1.1.2 Missão	9
1.1.3 Visão	10
1.1.4 Valores – Princípios de Qualidade	10
1.1.5 Objetivos Institucionais	10
1.2 Características socioeconômicas regionais	11
A Mesorregião "Campo das Vertentes" e a Microrregião de Barbacena	13
1.3 O UNIPAC – Campus Barbacena em 2022 02	15
1.4 Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos no último triênio - Campus Barbacena / MG	17
1.5 Responsabilidade Social	19
1.6 Ações e programas que concretizem a preservação da memória e do patrimônio cultural	21
1.7 Ações e programas para a preservação do Meio Ambiente	21
2. DADOS GERAIS DO CURSO	21
2.1 O Curso	21
2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino	22
2.2.1 Concepções Filosóficas	22
2.2.2 Políticas de Ensino	23
2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental	26
2.4 Possibilidade de inserção no mercado	35
Parte II – Dimensões	37
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica	37
1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso	37
1.1.1 Políticas Institucionais de Ensino	45
1.1.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica	51
1.1.3 Políticas Institucionais de Extensão	53
1.2 Objetivos do Curso	55
1.3 Perfil Profissional do Egresso	57

1.4 Estrutura Curricular	74
Ementas e bibliografias	87
1.4.1 A Interdisciplinaridade	1588
1.4.2 A Transversalidade	1599
1.5 Conteúdos Curriculares	161
1.6 Metodologia	171
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	176
1.7.1 Objetivos do Estágio	185
1.7.2 Avaliação do desempenho do aluno no Estágio	190
1.7.3 Dos Campos de Estágio	191
1.8 Atividades Complementares	197
1.9 Trabalho de Conclusão de Curso	202
1.10 Apoio ao Discente	209
1.10.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	209
1.10.2 Apoio Social	210
1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão	210
1.10.4 Programa de Nivelamento	213
1.10.5 Monitoria	214
1.10.6 Ouvidoria	214
1.10.7 Centro Integrado Acadêmico e Financeiro (CIAF)	215
1.10.8 Centro de Acompanhamento Discente (CAD)	215
1.10.9 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios	216
1.10.10 Ações inovadoras para atendimento ao discente	216
1.10.11 Política de Intercâmbio	217
1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	217
1.12 Atividades de Tutoria Institucional	220
1.13 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	221
1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem	224
1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem	226
1.16 Material Didático	227
1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	230
1.18 Número de vagas	233
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	234
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	234
2.2 Equipe Multidisciplinar	235

2.3 Atuação do Coordenador	236
2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso	238
2.5 Corpo docente: titulação	240
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	242
2.7 Experiência profissional do docente	243
2.8 Experiência no exercício da docência superior	245
2.9 Experiência no exercício da docência na educação a distância	247
2.10 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	249
2.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	251
2.12 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	252
2.13 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	252
2.14 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	253
2.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	255
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	257
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	257
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	257
3.3 Sala coletiva de professores	257
3.4 Salas de Aula	258
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	258
3.6 Biblioteca	269
3.6.2 Acessibilidade	270
3.6.3 Recursos eletrônicos	271
3.6.4 Política de Expansão e Atualização dos Acervos	273
3.6.5 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	273
3.6.6 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	275
3.7 Laboratórios didáticos de formação básica	275
3.8 Laboratórios didáticos de formação específica	299
3.9 Laboratórios de ensino para a área de saúde	302
3.10 Laboratórios de habilidades	303
3.11 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	303
3.12 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	303
3.13 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	305
4 Anexo	306
Referências PPC	348
ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA	351

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Identificação

Mantenedora: Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini – nº 122, bairro São Lucas – BH/MG – CEP: 30.240-280

Natureza Jurídica: Fundação sem fins lucrativos

Atos Legais da Mantenedora: Lei de Criação Nº 3.038/1963, Lei Alteração de Denominação Nº 3.871/1965, Estatuto registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção Superior da Mantenedora

Presidente: Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada

Mantida: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC Campus Barbacena

Endereço: Rodovia MG 338 km 12 S/N. CEP. 36.201.143 – Barbacena/MG

Telefone: 32 3339-4900

Atos Legais da Mantida

Autorização: Portaria MEC nº 366, de 12 de março de 1997.

Credenciamento: Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº 40.320, de 29/12/1998.

Prorrogação de credenciamento: Decreto Estadual s/n de 17 de outubro de 2005.

Portaria de Recredenciamento e transformação acadêmica: Portaria MEC nº 1.532, de 14 de dezembro de 2017.

Recredenciamento prorrogado nos termos do § 1º, artigo 11, do Decreto 9235 de 15/12/2017, publicado no D.O.U. em 18/12/2017. Processo e-MEC Nº 202016989.

Portaria de Credenciamento EaD: Portaria MEC nº 1.638, de 19 de setembro de 2019.

Direção Superior da Mantida:

Reitor: Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada

Estrutura Administrativa e Acadêmica do UNIPAC Campus Barbacena

Diretor(a) Acadêmico(a): Sarah Russo Heleno Ferreira

Secretário(a): Mariana Costa Antunes

Bibliotecário(a): Elizabeth Ferreira de Padua Campos – CRB-6 3276

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade Mantenedora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) iniciou suas atividades em 1966 sendo uma entidade sem fins lucrativos, voltada para a prestação de serviços educacionais. Nos seus 56 (cinquenta e seis) anos de atuação da FUPAC, seus esforços em prol da educação superior, já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior.

Essas características, bem como a grande capilaridade no interior mineiro, alcançando diversos municípios, tornam a FUPAC a entidade privada sem fins lucrativos de grande expressão no âmbito do Estado de Minas Gerais, cumprindo fielmente sua missão institucional, levando o ensino superior às mais afastadas localidades mineiras, incluindo na sua missão a divulgação do conhecimento e do ensino mesmo nos mais pobres e menores municípios. E, exatamente a essência da sua natureza jurídica, a ausência de finalidade lucrativa, que a faz diferente e única no universo das instituições de educação superior.

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro/RJ e em Salvador/BA, eram as mais afamadas do Império. Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou, no ano de 1965, a denominar-se Fundação Presidente Antônio Carlos.

Em 1966, data de início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1988 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB).

Em uma contínua expansão, a Fundação Presidente Antônio Carlos passa a estar presente na cidade de Ubá, em 1970; e em Visconde do Rio Branco, em 1975. A FUPAC chega também a Leopoldina no ano de 1991; a Ipatinga, em 1993; e a Juiz de Fora, em 1996. Em 1997, a Fundação instala-se ainda em Conselheiro Lafaiete; no ano seguinte (1998) em Bom Despacho; e em 2001, em Araguari.

Aos 33 anos de atividade, em 1996, em reconhecimento à qualidade do ensino oferecido, nas 06 (seis) Faculdades da Fundação Presidente Antônio Carlos, localizadas nos municípios de Ubá, Visconde do Rio Branco, Leopoldina, Ipatinga e Juiz de Fora, transformam-se na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 549, de 14, de junho de 1996 e homologada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997. Posteriormente, foi acrescida de mais 03 (três) Campi, Bom Despacho, Araguari e Conselheiro Lafaiete, ficando o UNIPAC em 2001 com 09 (nove) Campi.

A partir de 2002, o Presidente da FUPAC, professor Bonifácio Andrada, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado e consciente da necessidade de capacitação dos docentes dessa modalidade de ensino, criou a Rede de Ensino Normal Superior com as Faculdades de Educação e Estudos Sociais em mais de 130 (cento e trinta) cidades espalhadas por Minas Gerais, o que promoveu uma grande revolução educacional no interior mineiro. Tal iniciativa atendeu às necessidades de cada região e à exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que determinou, a partir de 2006, imprescindível a formação superior para atuação dos professores em sala de aula.

Hoje, portanto, a FUPAC, com 56 (cinquenta e seis) anos como Instituição de Educação Superior, está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

No ano de 2010, objetivando uma ampla reformulação na organização acadêmica de suas mantidas, decidiu a direção superior da FUPAC, pelo desmembramento da Universidade, ficando está com apenas 02 (dois) “Campi”, sendo Campus I - Barbacena e Campus II - Juiz de Fora. Os demais “Campi” foram transformados novamente em Faculdades.

E em 2017, por decisão de seus dirigentes, novamente a UNIPAC transforma sua organização acadêmica, de Universidade para Centro Universitário, passando a denominar-se, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), sendo a sua sede o Campus I - Barbacena.

Atualmente a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades que formam a União de Instituições Presidente Antônio Carlos, nas quais funcionam cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento.

1.1. Breve história do Campus

Campus I: Barbacena

A sede da FUPAC surge quando da implantação das duas primeiras instituições de educação superior em Barbacena, no ano de 1966, que eram a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Logo após, são instituídas as Faculdades de Medicina e Direito. No decorrer dos anos são criados e implantados órgãos de grande relevância que seriam o Hospital Escola Dr. Agostinho Paulucci, o Núcleo de Práticas Jurídicas, a escola gratuita de Ensino Fundamental e a Empresa Júnior de Consultoria Integrada, que atualmente se constituem no Campus I do UNIPAC, bem como instrumentos de extensão universitária e de ação em favor da comunidade local e regional, especialmente a população menos favorecida. Nesta área vem se promovendo também atividades e programas sociais de relevante interesse para a comunidade.

Hoje o UNIPAC - Campus I - Barbacena oferece cursos de graduação nas áreas da educação, saúde, ciências sociais aplicadas e exatas, cursos de Pós-Graduação e Extensão nas diversas áreas do saber. Em 2022 01, o Campus Barbacena está com 2.729 alunos e conta com professores doutores, mestres e especialistas.

Campus II: Juiz de Fora

O UNIPAC Campus II-Juiz de Fora tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e, a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão, foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária; a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito.

1.1.1 Identidade corporativa

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos é uma instituição de Ensino Superior com sede em Barbacena/MG e criada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida, formando profissionais de nível superior para o mercado de trabalho.

O seu compromisso, entre outros, é com a excelência do ensino, voltando-se para uma científica compreensão política do mundo e dos nossos tempos, para os problemas da multi e interdisciplinaridade, com a procura de novos talentos, a inserção ocupacional de seus alunos e a formação continuada dos seus diplomados.

1.1.2 Missão

O UNIPAC é uma instituição universitária criada em Barbacena, valendo-se de suas lideranças e elites educacionais, bem como das de outras cidades, visando alcançar por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, os conhecimentos da Filosofia, da Ciência, da Tecnologia e das Técnicas em geral, para contribuir e influir no desenvolvimento das áreas sociais da região, de Minas e do país, como, ainda, formar profissionais para a comunidade.

O seu compromisso, entre outros, é com a qualidade universitária, e por meio desta, com uma científica compreensão política do mundo em nossos tempos, para os problemas da multi e interdisciplinaridade, a procura de novos talentos, a inserção ocupacional de seus alunos e a formação continuada dos seus diplomados.

1.1.3 Visão

Consolidar-se como Instituição de Educação Superior reconhecida como centro de excelência na produção de conhecimentos, na qualidade dos serviços prestados à comunidade, mantendo-se como referência na região e no estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.1.4 Valores – Princípios de Qualidade

- ✓ Integridade.
- ✓ Competência.
- ✓ Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional.
- ✓ Valorização de desempenho.
- ✓ Integração.
- ✓ Comprometimento com a comunidade.
- ✓ Vocação para prestar serviços.

1.1.5 Objetivos Institucionais

O Centro Universitário tem por objetivos:

- ✓ garantir a efetividade da Avaliação Institucional como instrumento de gestão;
- ✓ assegurar que a comunidade acadêmica perceba a Avaliação Institucional como instrumento participativo no aperfeiçoamento da Instituição;
- ✓ assegurar que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Instituição estejam contemplados nas políticas de ensino e extensão;
- ✓ reformular o Programa de Nivelamento;
- ✓ melhorar a Gestão do Corpo Docente e Técnico –administrativo;
- ✓ aumentar a sinergia entre os cursos de graduação e pós graduação;
- ✓ melhorar o desempenho acadêmico;
- ✓ garantir eficácia nos processos de comunicação internos e externos;
- ✓ garantir infraestrutura física laboratorial, de biblioteca, tecnológica, salas de aula e administrativa que atenda às necessidades dos cursos ofertados;

- ✓ capacitar o Corpo Técnico Administrativo e Docente;
- ✓ melhorar o Clima Organizacional;
- ✓ buscar Inovação Tecnológica Contínua;
- ✓ aumentar receita;
- ✓ reduzir custos; e
- ✓ aumentar rentabilidade.

1.2 Características socioeconômicas regionais

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes da União, tem alavancado o processo de desenvolvimento nacional, o que confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores sociais, culturais e econômicos, por meio do preparo de seus quadros humanos e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento globalizado, apoiado na sustentabilidade socioambiental.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades socioeconômicas, políticas e administrativas. Seu Produto Interno Bruto corresponde a aproximadamente 9% do PIB nacional e seu PIB *Per capita anual* equivale, em 2019, a R\$ 29.855,00¹.

Minas Gerais é responsável atualmente, por 12,5% das exportações do Brasil (segundo estado exportador do país)². A pauta é baseada em *commodities* minerais e agrícolas – ferro, nióbio, ouro (45% aproximadamente) e café (14,5% da pauta de exportações)³. A economia estadual é baseada nos setores minerador (ferro, ouro, nióbio, manganês, calcário, pedras preciosas, ornamentais e para construção civil), siderurgia (aços em geral) e agronegócios (café, laticínios, frigoríficos, soja, milho). Possui relevante e diversificado parque industrial - automotivo, indústrias alimentícias, frigoríficos e laticínios, têxteis, construção civil, joias e pedras preciosas e produção de hidroeletricidade. Na esfera

¹ IBGE, FJP, 2019 – Disponível em <http://minasedados.fjp.mg.gov.br/#dados-cr>

² MDIC, SECEX, 2020 – Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

³ MDIC, SECEX, 2020 – Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

nacional, Minas Gerais representa 9,1% da agropecuária brasileira (4ª posição), 10,9% da indústria nacional (3ª posição) e 8,2% do setor de serviços oferecidos no país (3ª posição)⁴. Possui ainda a segunda maior arrecadação de ICMS entre os estados brasileiros (10% da arrecadação total no país)⁵.

A população projetada para o ano de 2020 é de 21.292.666⁶. A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde a 10,6% do total do País⁷, com esperança de vida ao nascer de 81 anos para as mulheres, 75,4 anos para os homens e taxa de mortalidade infantil de 9,2 para mil nascidos vivos (abaixo da média nacional de 11,6)⁸. Cerca de 40% da população mineira tem menos de 24 anos de idade⁹, o que evidencia o potencial de demanda por Educação nos próximos anos, sobretudo se considerar que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90%, sendo 85,3% em Minas Gerais¹⁰.

A Mesorregião “Campo das Vertentes” e a Microrregião de Barbacena¹¹

A mesorregião “Campo das Vertentes” integrada pelas microrregiões de Barbacena, São João Del Rei e Lavras. Onde a produção econômica é baseada nas atividades agropastoris (policultura de frutas, legumes, hortaliças, café, milho, forragens, flores, criação de gado leiteiro, suíno e aves), agroindústria (laticínios, frigoríficos).

A mineração do calcário, quartzito, pedras ornamentais e outros minérios como a cassiterita e as respectivas indústrias de base (cimento e agregados, siderurgia – gusa e estanho - e materiais cerâmicos) correlatas, possuem grande destaque no contexto regional. A cidade de São João Del Rey é o maior polo produtor de peças de estanho da América Latina. Os municípios de Carandaí, Barroso, Barbacena e Ijaci destacam na formação de um dos maiores polos nacionais na produção de cimento. Além disso, a região possui polos microrregionais com comércio amplo, atividades turísticas relevantes (turismo histórico e cultural) e prestação de serviços variada (finanças, aeroportos, transportes

⁴ IBGE, 2018 – Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>

⁵ CONFAZ, 2020 – Disponível em <https://www.confaz.fazenda.gov.br/boletim-de-arrecadacao-dos-tributos-estaduais>

⁶ IBGE, 2020 – Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>

⁷ IBGE, 2019 – Disponível em <http://minasedados.fjp.mg.gov.br/#dados-er>

⁸ IBGE, 2020 – Disponível em <http://minasedados.fjp.mg.gov.br/#dados-pa>

⁹ IBGE, 2010 – Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31>

¹⁰ IBGE, 2010 – Disponível em <http://minasedados.fjp.mg.gov.br/#dados-pa>

¹¹ Texto organizado a partir de informações e dados obtidos em sites – “IBGE cidades” e “Municípios mineiros” da Assembleia do Estado de Minas Gerais. Além disso, foram utilizados mapas e cartas variados e outras fontes de ordem histórica. Material preparado para o Conteúdo “Geografia do Campo das Vertentes”.

rodoviários de passageiros e cargas, instituições de ensino públicas e privadas, hotelaria e serviços de saúde diversificados)

Esta região está inserida em localização geográfica estratégica, sendo considerada uma região de passagem para a Zona da Mata Mineira, Sul de Minas e Metalúrgica, sendo cortada por importantes rodovias federais (BR's 040, 381 e 265), ferrovia (Ferrovia Central do Brasil e Ferrovia do Aço), integrando com portos de Sepetiba, Angra dos Reis e Rio de Janeiro (RJ) e Santos (SP). A região ainda dotada de aeroportos civil (São João Del Rey e Lavras) com voos regulares para Rio de Janeiro, Belo Horizonte e militar (base da aeronáutica localizada em Barbacena). O Território regional é servido por gasodutos e oleodutos da Petrobrás, o que proporciona o abastecimento de gás natural em Barbacena. O fator localização regional é de grande importância para o seu desenvolvimento. Possui acessos diretos e rápidos com as regiões mais desenvolvidas do país – o Eixo Rio de Janeiro – Belo Horizonte - São Paulo e condiciona o desenvolvimento econômico. A região encontra-se inserida no centro geográfico deste triângulo, o que confere expressiva potencialidade para a atração de atividades industriais, de prestação de serviços e turísticas.

As cidades polo da região (Barbacena, Lavras e São João Del Rey) possuem forte apelo histórico-cultural (existência de relevante patrimônio arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, ligados ao estilo colonial mineiro). A maior função econômica (e estratégica) da região é como importante polo de produção de alimentos (hortifrutigranjeiros, laticínios e carne processada) e flores que abastece mercados metropolitanos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e outros polos como Juiz de Fora, Conselheiro Lafaiete, Ubá.

O Campo das Vertentes possui este nome devido a sua posição – localizada em terras serranas. Possui nascentes (vertentes) de quatro grandes bacias hidrográficas ligadas ao Rio São Francisco (Rio Paraopeba, Rio Pará e Rio Brumado), Rio Doce (Rio Xopotó e Rio Piranga), Rio Paraíba do Sul (Rio Pomba, Rio Paraibuna) e Rio Grande (Rio das Mortes e Carandaí). Assim, a região possui relevante aspecto socioambiental, sendo considerada como uma região dotada de mananciais produtores de água, que contribui para outras regiões do estado de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e para a Bacia do Paraná (maior produtora de energia hidroelétrica da América Latina).

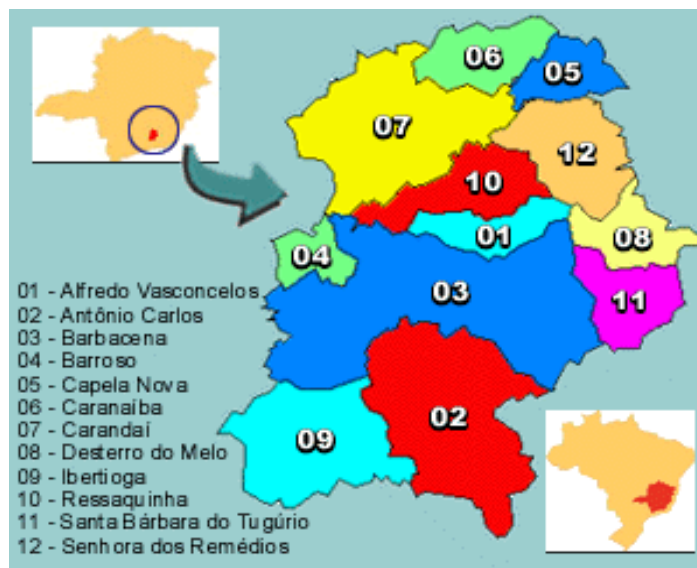
A Microrregião de Barbacena é composta por 12 municípios, que exercem forte polarização regional com a cidade polo (Barbacena), por meio dos serviços oferecidos – saúde, educação, comércio e serviços financeiros.

Barbacena e os demais municípios integrantes de sua microrregião possuem expressiva atividade agropastoril, com destaque para a produção de hortifrutigranjeiros

(legumes, frutas e aves) e leite e laticínios (com destaque para os queijos e demais derivados do leite). Há crescimento na produção e exportação da indústria de processamento de carnes – aves e porcos. A microrregião também é grande produtora de flores e rosas, sendo o terceiro maior produtor nacional. No setor industrial há destaque para as indústrias de base – produção de ferro gusa (VALE), cimento (HOLCIM e Tupi), calcário (pequenos produtores em vários municípios da região) e outras ligas e areias com aplicações metalúrgicas (Saint Gobain).

O setor de comércio (varejo e atacado) da cidade de Barbacena possui ampla variedade de estabelecimentos, bem como atende ao setor de agronegócios da microrregião (comércio de adubos, maquinários e veículos, defensivos e outros suplementos e implementos para o setor). Barbacena é destaque nos serviços de saúde, com ampla rede de hospitais e clínicas (públicas e privadas), bem como oferta de profissionais (médicos em geral, e demais profissionais do setor da saúde). No setor de serviços, há destaque para as instituições educacionais tanto na Escola Básica (Ensino Médio) como para o Ensino Superior. O destaque em Ensino Médio, a nível nacional é a EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar), vinculada a Aeronáutica. Para o Ensino Superior destacam-se o UNIPAC e o campus do IF - Sudeste de Minas. Há grandes perspectivas para investimentos e ampliação do setor de comércio e de outros serviços (hospitais públicos) e indústrias ligadas ao agronegócio.

Figura 2 - Microrregião de Barbacena e sua Localização



Fonte: <https://bit.ly/2STX3Rx>

Assim, a formação de profissionais em diversas áreas é imprescindível para a manutenção dos serviços ofertados pelas empresas, serviços e escolas públicas e particulares de toda a mesorregião e em específico, a microrregião de Barbacena, além de

capacitações de profissionais para atuar em diversas áreas dos setores terciário, secundário e primário.

1.3 O UNIPAC – Campus Barbacena em 2022 01

Os cursos de graduação oferecidos no UNIPAC Campus Barbacena são os seguintes:

Quadro 1- Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Barbacena

Curso	Modalidade			Vagas anuais autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Administração	x			100	Semestral	Decreto nº 76.725 de 03/12/1975 DOU de 04.12.1975	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 285, de 29/03/2021, de 31 de março de 2021.
Agronomia	x			100	Semestral	CONAS 26/12/2021	Próximo Ciclo Avaliativo
Arquitetura e Urbanismo	x			100	Semestral	Portaria nº 133 de 06 de maio de 2016, publicada no DOU de 09 de maio de 2016.	Nos termos do art. 101 da Portaria Normativa nº 23, de 21/12/2017. Processo protocolado no sistema e-MEC sob o nº 202005250
Biomedicina	X			100	Semestral	CONSUN 09/07/2018	Nos termos do art. 101 da Portaria Normativa no. 23, de 21/12/2017. Processo protocolado no sistema e-MEC sob o nº 202118485
Ciência da Computação	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 923 de 27 de dezembro de 2018.
Ciências Contábeis	x			100	Semestral	Decreto nº 9.591 de 28/01/1966 “MG” de 29/01/1966	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 802 de 09 de novembro de 2018.
Direito	x			200	Semestral	Decreto nº 73.814 de 12/03/1974, DOU de 12/03/1974	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 205, de 25 de junho de 2020.

Curso	Modalidade			Vagas anuais autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Educação Física	x			100	Semestral	CONAS 29/11/2002 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.
Enfermagem	x			100	Semestral	CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.
Engenharia Civil	x			100	Semestral	Portaria nº 31 de 11 de fevereiro de 2016, publicada no DOU de 15 de fevereiro de 2016.	Nos termos do art. 101 da Portaria Normativa no. 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação e protocolado no e-Mec sob o nº 202005251.
Farmácia	x			100	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.
Fisioterapia	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.
Medicina Veterinária	x			160	Semestral	CONSUN 09/07/2018	Próximo Ciclo Avaliativo
Nutrição	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.
Odontologia	x			140	Semestral	Portaria nº 513 de 19 de julho de 2018, publicada no DOU de 27 de julho de 2018.	Próximo Ciclo Avaliativo
Pedagogia		x		100	Semestral	Decreto nº 9.591 de 28/01/1966 "MG" 29/01/1966	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 923 de 27 de dezembro de 2018.

Curso	Modalidade			Vagas anuais autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Psicologia*	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 551 de 03 de dezembro de 2020.
Publicidade e Propaganda	x			100	Semestral	CONSUN de 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.018, de 26 de setembro de 2017.

Obs.: Bach (bacharelado); Lic (licenciatura); Tec (tecnólogo).

* Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, é estabelecida a obrigatoriedade da oferta do curso de Formação de Professores de Psicologia, por meio de Projeto Pedagógico complementar ao do Bacharelado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país. Projeto Pedagógico próprio, Anexo 01 deste documento

1.4 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos 2022 - Campus Barbacena / MG

Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do UNIPAC – Campus Barbacena

ANO/CURSO	PERÍODO		CH	VAGAS ANUAIS
	INÍCIO	TÉRMINO		
Enfermagem em Urgência e Emergência	01/08/2020	26/02/2022	400	50
Gestão e Gerenciamento de Projetos	01/08/2020	26/02/2022	400	50
MBA Liderança, Coaching e PNL	01/08/2020	26/02/2022	400	50
Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva	01/08/2020	26/02/2022	400	50
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	01/08/2020	26/02/2022	400	50
Treinamento de Força e Personal Trainer	21/11/2020	30/04/2022	400	50
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	24/04/2021	17/09/2022	400	50
Fisioterapia Respiratória	24/04/2021	17/09/2022	400	50
Saúde Mental	20/03/2021	20/08/2022	400	50
Enfermagem em Urgência e Emergência	19/06/2021	19/11/2022	400	50
Farmácia Clínica	22/05/2021	10/12/2022	400	50
MBA em Auditoria e Gestão em Saúde	19/06/2021	19/11/2022	400	50

2021/Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	24/04/2021	17/09/2022	400	50
Desenvolvimento de Aplicativos Mobile	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo (ABA)	20/08/2022	16/12/2023	360	50
Pós-graduação em Neuropsicopedagogia e Aprendizagem	20/08/2022	16/12/2023	360	50
Pós-graduação em Educação Inclusiva	20/08/2022	21/10/2023	360	50
Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional	20/08/2022	23/09/2023	360	50
Pós-graduação em Comércio Exterior e Negócios Internacionais	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Pós-graduação em Direito da Saúde	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Pós-graduação em Direito Digital	20/08/2022	19/08/2023	360	50
Pós-graduação em Direito do Trabalho com Ênfase na Reforma Trabalhista	20/08/2022	19/08/2023	360	50
Pós-graduação em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos	20/08/2022	21/10/2023	360	50
Pós-graduação em Farmácia Clínica Hospitalar	20/08/2022	21/10/2023	360	50
Pós-graduação em Farmacologia Clínica	20/08/2022	21/10/2023	360	50
Pós-graduação em Teoria e Clínica Psicanalítica	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Pós-graduação em Treinamento de Força e Personal Trainer	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica	28/05/2022	19/08/2023	400	30
Enfermagem em Urgência e Emergência	28/05/2022	21/10/2023	360	50
Educação Física Escolar	02/07/2022	22/07/2023	390	50
Educação Matemática	02/07/2022	22/07/2023	390	300
Ensino Híbrido e Tecnologias Educacionais	02/07/2022	22/07/2023	390	300
Neurociências Aplicada à Educação	02/07/2022	22/07/2023	390	300
Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem	02/07/2022	22/07/2023	390	300

Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Fisioterapia Respiratória	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Saúde Mental	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	20/08/2022	24/02/2024	360	50
Fisioterapia Respiratória	20/08/2022	24/02/2024	360	50

1.5 Responsabilidade Social

O Centro universitário Presidente Antônio Carlos tem consciência do seu papel no contexto educacional e da presença social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu Estado e no seu País. O seu futuro é desenhado tendo por base a interação com a sociedade, responsável pelo alcance dos objetivos institucionais e pela continuidade do interesse público em torno das suas potencialidades. Considerando isso, a instituição promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades extensionistas, convênios de estágio, visitas técnicas, projetos, etc.

A IES oferece disciplinas que visam desenvolver o entendimento e a importância da responsabilidade social e da sustentabilidade, como a filosofia, abordando a compreensão do ser humano como pessoa, através da educação ambiental com ensinamentos de estratégias e princípios na elaboração de projetos sustentáveis, através da sociologia tendo o ser humano como um ser social capaz de intervir e transformar a realidade social.

A Clínica Escola "*Vera Tamm de Andrada*" faz parte do programa de responsabilidade social da instituição, e foi criada para os acadêmicos desenvolverem atividades educativas e práticas em 2002, ofertando à comunidade assistências na atenção básica e secundária em saúde. Atualmente, os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia agregam-se a este programa juntamente com os projetos nela desenvolvidos. Cada setor foi cuidadosamente planejado, dispondo de equipamentos diversificados e de tecnologia para avaliação, diagnósticos e protocolos de tratamento, garantindo qualidade no atendimento. A Clínica Escola com a finalidade de atender crianças, adultos e idosos de Barbacena e região, prioritariamente de baixa renda, também aos funcionários e acadêmicos da instituição, dando apoio à comunidade e ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Barbacena e região.

Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da

atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. Os alunos do UNIPAC têm a oportunidade de desenvolver essa habilidade durante todo o curso, participando de projetos sociais desenvolvidos pela IES e atuando diretamente com a população da região através de estágios. As Campanha de responsabilidade social das IES particulares, são um exemplo do trabalho social desenvolvido ao longo do curso, assim como as atividades de extensão. Seguem atividades desenvolvidas:

- Campanha de responsabilidade social das IES particulares 2019: Ações educativas multidisciplinares de Prevenção e tratamento de alterações da cavidade oral e hidratação de idosos institucionalizadas.
- Campanha de Responsabilidade Social 2020 “PROJETO – EDUCAÇÃO PARA A VIDA – SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA PARA TODOS”
- Responsabilidade social 2021 – Doação de órgãos e sangue.

ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR - Celebração de Convênios de Estágio e parcerias com empresas públicas e privadas das cidades no entorno. A difusão do conhecimento e o ambiente acadêmico produz, a cada dia, mudanças significativas na forma de vida das pessoas, gerando empregos diretos e indiretos, movimentando o comércio local e fazendo girar a roda da economia. Todos esses fatores geram nas pessoas melhor expectativa de trabalho e de melhoria na qualidade de vida. Desta forma, a IES se integra à comunidade e promove, por meio de suas ações, a inclusão social

1.6 - Ações e programas que concretizem a preservação da memória e do patrimônio cultural

O Centro Universitário desenvolve atividades voltadas à preservação da memória e do patrimônio cultural do município de Barbacena, especialmente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Dentre as atividades desenvolvidas destacamos:

- ✓ Desenvolvimento de portal com informações virtuais de locais turísticos das cidades de Barbacena e região;
- ✓ Realização de Seminários e Palestras envolvendo a temática da preservação da memória e do patrimônio cultural, sensibilizando os envolvidos para a referida questão.

1.7 - Ações e programas para a preservação do Meio Ambiente

A preocupação com o meio ambiente é uma constante no UNIPAC Barbacena e está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei Federal 6.938/81. Com esta Lei a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das empresas tem multiplicado a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

Para fazer frente a essa demanda, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena forma profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolve atividades de extensão com esse intuito. A IES busca integrar as Diretrizes Curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e intercâmbio de conhecimentos através de diversos projetos. O Centro Universitário, por meio de seus cursos, participa ativamente de inúmeras iniciativas dos setores público e privado, relacionadas às ações de preservação do meio ambiente no município. Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar:

- ✓ Debate e discussão da temática ambiental, no cotidiano das disciplinas, estando previsto nas unidades trabalhadas e ementário de determinadas disciplinas;
- ✓ Realização de Visitas Técnicas; Eventos e Palestras;
- ✓ Desenvolvimento de atividades com temas ambientais diversificados, envolvendo a comunidade e rede de ensino pública e privada do município.
- ✓ Dia Mundial do Meio Ambiente: Evento realizado todo ano em comemoração ao dia Mundial do Meio Ambiente através de palestras, seminários ou mesas redondas com renomados profissionais da área ambiental que atuam na região.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 O Curso

Nome do Curso: Psicologia

Modalidade: Presencial

Titulação:

- Bacharelado.
- Licenciatura. Em atendimento ao artigo 13 da Resolução CNE/CES Nº 5/2011, a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em Projeto Complementar, adendo a este, anexo 01, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país.

Situação Legal: Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 551 de 03 de dezembro de 2020.

Local de Funcionamento: Campus Barbacena. Rodovia MG 338, Km 12 – Colônia Rodrigo Silva – Barbacena (MG). CEP 36201-143.

Coordenação do Curso: Márcio de Campos

Telefone: (032) 3339-4900 (geral) (032) 3400-2672 (coordenação)

E-mail: marciocampos@unipac.br

Vagas anuais autorizadas: 100

Total de Alunos em fevereiro de 2023: 302 alunos matriculados.

Forma de Ingresso: Processo Seletivo, Transferência Externa, Reopção de Curso e Nova Graduação.

Turno e Funcionamento: As aulas teóricas e práticas são ministradas no turno noturno. Os estágios supervisionados, bem como as supervisões de estágio, são realizados nos turnos matutino e vespertino

Carga horária total: 4.000 horas, considerando a formação apenas em uma ênfase. Caso o aluno opte por cursar as duas ênfases, o curso atinge 4.560 horas. Destaca-se também que, caso o aluno opte pelo curso de Formação de Professores de Psicologia, projeto complementar, são acrescidas 800 horas de formação, específicas da Licenciatura.

Regime: seriado semestral

Período mínimo de integralização do curso: 5 anos (10 períodos)

Período máximo de integralização do curso: 7 anos e meio (15 períodos)

2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

2.2.1 Concepções Filosóficas

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I- na igualdade entre homens e mulheres, independentemente de nacionalidade, raça ou credo;
- II- no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação e à formação profissional e acesso às conquistas do saber tecnológico, científico e filosófico;
- III- nos princípios de liberdade, de solidariedade humana e na realização dos valores cristãos;
- IV- na educação integral da pessoa humana e na sua capacitação para as atividades ocupacionais;
- V- nos valores da democracia, no Estado de Direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI- na proteção do meio ambiente; e
- VII- no amparo social aos mais carentes e no reconhecimento dos seus direitos.

2.2.2 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Para atender à sua missão, aos princípios e às diretrizes definidas em seus documentos institucionais, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) oferece cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de cursos de extensão, tendo sua política de ensino apoiada nos seguintes referenciais:

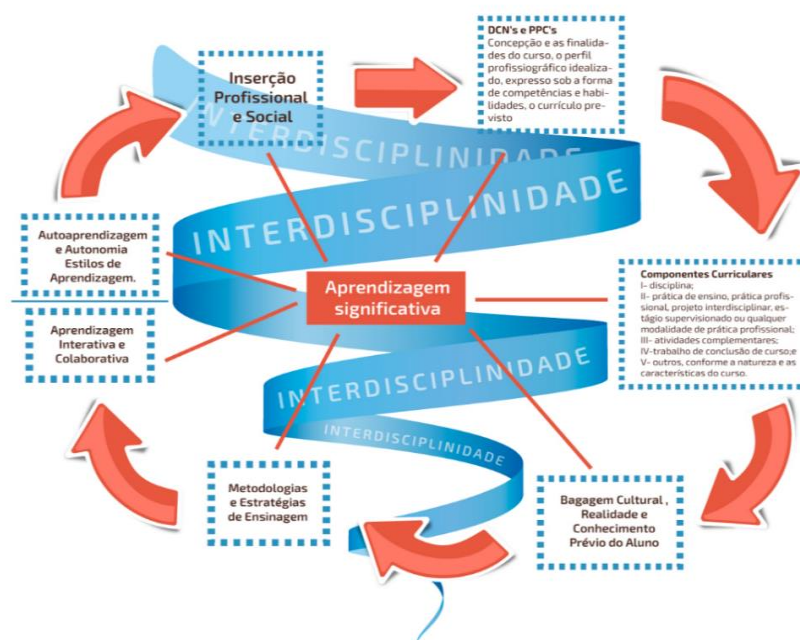
Autoaprendizagem: o UNIPAC conta com uma sala de aprendizagem ativa dotada de equipamentos de informática e multimídia. A oferta do conteúdo nas disciplinas semipresenciais é feita no Learning Management System - LMS, enquanto a resolução dos problemas e exercícios é feita em sala de aula, caracterizando, desta forma, o verdadeiro conceito de sala de aula invertida. Além disso, os discentes que não estejam familiarizados com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA contam com o auxílio dos setores de suporte técnico e acadêmico, bem como da coordenação do curso, para que o acesso e utilização das ferramentas sejam facilitados e adequados. A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o “*Peer Instruction*”

e “*Flipped Classroom*”, de tal forma que o aluno passa de agente passivo do processo à protagonista da aprendizagem no processo de interação, na qual o professor é um facilitador do processo de construção do conhecimento. O Plano de Aprendizagem dos Componentes Curriculares, com os conteúdos conceituais, é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor indica em seu planejamento as estratégias de ensino¹² que buscam favorecer a autoaprendizagem. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são desenvolvidos nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, bem como em outras atividades.

Aprendizagem Significativa: os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos ancorados na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem significativa pelo aluno. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa. Segundo Ausubel *et al* (1980, p.34), citado por SILVA, S. de C. R. da; SCHIRLO, A. C. (2014, p.42), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e os novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa”. Esta abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; e inserção dos alunos em contextos da realidade profissional.

Figura 3 - Aprendizagem Ativa

¹² Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o cursar da graduação



Incentivo ao Empreendedorismo: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Como forma de incentivo e desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos a disciplina Empreendedorismo é ofertada em todos os cursos de graduação do campus Barbacena. A atitude empreendedora é um importante componente e diferencial tanto para o profissional que pretende ter o seu próprio negócio, como para aquele que vai atuar como funcionário.

Educação Virtual: é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. O UNIPAC, desde 2010, vem inserindo disciplinas on-line nos cursos presenciais. São previstos para essas disciplinas encontros presenciais entre alunos e professores para esclarecimentos de quaisquer dúvidas que possam surgir durante o processo de construção do conhecimento aliado à tecnologia. O UNIPAC conta um Núcleo de Estudos On-line (NEO) que é responsável pela orientação e funcionamento das disciplinas on-line (semipresenciais) e também pelos cursos em EaD, após o devido credenciamento. Visando a melhoria da qualidade do processo de oferta do semipresencial e prevendo o credenciamento em EaD, a instituição iniciou várias ações de capacitação em relação ao uso do ambiente virtual de aprendizagem e à formação pedagógica dos professores que atuam(rão).

Inserção social: os projetos pedagógicos do UNIPAC contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, por meio de

ações participativas. A formação ética e o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade: os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estimulam a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental. Esses quesitos integram os componentes curriculares dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

No que tange à concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, consideramos os seguintes aspectos: no Brasil, o ensino de Psicologia, enquanto disciplina autônoma, teve início na segunda metade do século XIX. Até meados de 1920 ela foi oferecida como disciplina integrante da grade curricular de cursos Normais (formação de professores), escolas de formação religiosa (Seminários), Medicina e Direito. Inicialmente, incorporada na formação de outros profissionais, a Psicologia não teve, nesse primeiro momento, um caráter profissionalizante e autônomo. Somente em 1962, a partir da regulamentação da profissão, são estabelecidos oficialmente os primeiros cursos de Psicologia no país. Desde então, notou-se um crescimento não só na oferta de cursos de graduação, como também o aumento da demanda da população por serviços psicológicos (PEREIRA E PEREIRA NETO, 2002)

Este aumento se justificou, em grande parte, pelo crescimento da Psicologia enquanto ciência e profissão, oferecendo serviços de maior qualidade, eficácia e, tornando assim, o trabalho do psicólogo mais conhecido e reconhecido junto à comunidade profissional e leiga. Junte-se a este fato, o reconhecimento científico e social do conceito de “saúde” para além do modelo biomédico e organicista, mas sim a partir da perspectiva biopsicossocial de compreensão e tratamento dos processos saúde-doença. A partir do final do século XX e o início do século XXI, observa-se, em todos os níveis, uma maior preocupação com a “saúde mental”. Além disso, neste mesmo período, identifica-se o avanço e a consolidação em nível mundial de diversas teorias, sistemas e modelos explicativos sobre os fenômenos psicológicos, comportamentais e psicossociais, com expressiva influência nas ciências humanas, sociais e da saúde. A Psicologia, na

contemporaneidade, passa então de um campo conceitual e prático emergente para uma ciência e profissão consolidada mundialmente.

De uma forma ampliada, compreende-se a importância da oferta qualificada de serviços de atenção à saúde mental, cuja presença da Psicologia é imprescindível. Conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais apresentam-se como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo na contemporaneidade. O Relatório Mundial da Saúde de 2001, organizado pela OMS, com o tema “saúde mental: uma nova concepção, uma nova esperança” aponta que

As estimativas iniciais indicam que cerca de 450 milhões de pessoas atualmente sofrem de perturbações mentais ou neurobiológicas ou, então, de problemas psicossociais, como os relacionados com o abuso de álcool e de drogas. Muitas sofrem em silêncio. Além do sofrimento e da falta de cuidados, encontram-se as fronteiras do estigma, da vergonha, da exclusão e, mais frequentemente do que desejaríamos reconhecer, da morte. A depressão grave é atualmente a principal causa de incapacitação em todo o mundo e ocupa o quarto lugar entre as dez principais causas de patologia, a nível mundial. Se estiverem corretas as projeções, caberá à depressão, nos próximos 20 anos, a dúbia distinção de ser a segunda das principais causas de doenças no mundo. Em todo o globo, 70 milhões de pessoas sofrem de dependência do álcool. Cerca de 50 milhões têm epilepsia; outros 24 milhões, esquizofrenia. Um milhão de pessoas cometem anualmente suicídio. Entre 10 e 20 milhões tentam suicidar-se. Rara é a família poupada de um encontro com perturbações mentais. Uma em cada quatro pessoas será afetada por uma perturbação mental em dada fase da vida. O risco de certas perturbações, inclusive a doença de Alzheimer, aumenta com a idade. As conclusões são óbvias para a população que está a envelhecer no mundo. A carga social e económica da doença mental é tremenda. Sabemos hoje que a maioria das doenças, mentais e físicas, é influenciada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A nossa compreensão da relação entre saúde mental e física vem aumentando rapidamente. (...) . E sabemos que, mais frequentemente do que se pensa, podem ser tratadas eficazmente. (Organização Mundial da Saúde, 2002, p.07)

A partir do exposto, evidencia-se a Pandemia de COVID-19 que, de forma abrupta, infligiu ao mundo uma nova realidade sanitária, social e subjetiva, até então imaginada e vivida. Desde março de 2020, a crise sanitária global expôs e também produziu no país crises políticas, econômicas, sociais e humanas, elementos psicossociais amplos, difusos e em processo de compreensão pela comunidade científica em suas diferentes matrizes epistemológicas. No Brasil, conforme dados coletados do painel de monitoramento da pandemia¹³, em 17/03/2023, foi atingida a marca de 37.145.514 infectados e 699.634 pessoas vítimas da COVID-19. O isolamento social, a morte, o luto, o adoecer, o desemprego, os novos formatos de trabalho, as novas relações de ensino-aprendizagem, as perversas vulnerabilidades sociais, os sentimentos de desalento e de medo, infelizmente, são alguns dos fenômenos psicossociais que se apresentam aos sujeitos e à

¹³ Painel Coronavírus - Ministério da Saúde – Brasil, 2021 – Disponível em <https://covid.saude.gov.br>

sociedade, impelindo a Psicologia, enquanto ciência e profissão, a compreendê-los e prestar assistência, em todas as frentes e campos em que está inserida. Além do atual momento, há a incerteza do pós-pandemia, seus efeitos e impactos. O chamado “novo normal” que está sendo construído é incerto e requer da Psicologia sua contribuição por meio de seu compromisso ético-político com os sujeitos e com a sociedade.

Os cenários apresentados acima, somados a outros, tornam a Psicologia uma área em franca expansão e socialmente necessária. Ao analisar o contexto da microrregião de Barbacena, conforme dados do IBGE (2021), são identificados 12 municípios com população estimada em 222.061 habitantes. Expandindo o contexto geográfico, a microrregião de São João Del Rei, limítrofe ao Campus Barbacena, conta com 15 municípios e uma população de 179.822. Desta forma, em um contexto regional ampliado, estima-se uma população de 401.883 distribuída em 27 cidades.

Nestas regiões, há apenas três cursos de formação em Psicologia, sendo dois estabelecimentos de ensino em São João Del Rei, sendo um deles Federal com perfil de atendimento a alunos que, em sua grande maioria, não se fixam nesta região, e o curso do UNIPAC em Barbacena. Este dado de realidade reflete numa carência de Psicólogos para atuarem nas diversas áreas que requisitam os serviços destes profissionais e, em especial, nas demandas emergentes do atual contexto social, econômico e político do país.

Atenta a este cenário, a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) estabelece em 2002 o Curso de Psicologia no Campus Barbacena. Desde essa data, após análises nacionais e regionais revisitadas de forma periódica, e observando o prescrito pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena se pauta na garantia de uma formação generalista. Desta forma, a grade formativa é sensível às demandas sociais e econômicas regionais, conforme PDI desta IES. Preocupada com a formação de excelência e responsável com as demandas sociais, o UNIPAC demonstra seu compromisso com a empregabilidade e a inserção profissional de seus egressos. A proposta pedagógica do curso de Psicologia se consolida por meio do desenvolvimento de habilidades e competências profissionais para atuação nos diversos espaços com destaque para a clínica psicológica, escolas, hospitais, empresas, comunidades, serviços das Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social, instituições do sistema judicial e prisional dentre outros, sempre atenta às demandas e possibilidades regionais.

Ao analisar o perfil histórico, social e econômico regional, identifica-se que Barbacena é conhecida, nacionalmente, por seu histórico manicomial e pela Reforma

Psiquiátrica implementada nesta cidade, na esteira dos novos arranjos e serviços substitutivos de saúde mental estabelecidos em todo país. Com a promulgação da Lei Federal nº 10.216 de 2001, praticamente concomitante com a criação do curso de Psicologia nesta IES, inaugurou-se a Política de Saúde Mental a qual visa garantir cuidados aos pacientes com transtornos mentais em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos. Além disso, essa política implementa a constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território, a desinstitucionalização de pacientes de longa permanência em hospitais psiquiátricos e, ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, da cultura e do lazer. Conforme dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS)¹⁴, com recorte para o ano de 2020, existem 2.661 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) distribuídos em mais de 2.000 municípios pelo país. Especificamente, nos serviços públicos especializados de saúde mental, identifica-se nacionalmente a relação de 4,1 Psicólogos por grupo de 10.000 habitantes e, em Minas Gerais, identifica-se uma taxa de 5,2 Psicólogos por grupo de 10.000 habitantes, atuantes nos CAPS. Conforme apontado pela OMS, este indicador deveria, no mínimo, ser o dobro, ou seja, evidencia a grande necessidade da inserção de Psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial, nos serviços públicos especializados de Saúde Mental.

Foram divulgados em dezembro de 2019, pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus), dados sobre os Caps (Centros de Atenção Psicossocial), além da quantidade de psicólogos e psiquiatras no País na rede pública e privada. O *Nexo Jornal* apresentou uma série de infográficos sobre os números disponibilizados, dentre eles o fato de que 300 cidades não possuem psicólogos e quase 3 mil estão sem psiquiatras. São cerca de 4,1 psicólogos para cada 10 mil habitantes no Brasil e 1,1 psiquiatra também para 10 mil habitantes. “É um dado alarmante. Tínhamos feito um levantamento em 2016 e 2017 em que os números são similares, de 1 a 3 psiquiatras para cada 10 mil habitantes, enquanto nos EUA eram 10 para cada 10 mil. Dos psicólogos tínhamos um dado de 9 a 12 para cada 10 mil habitantes e a Argentina possuía 222 para cada 10 mil. É uma disparidade muito grande. São profissionais de saúde mental que faltam”, aponta Alexandre Loch, professor do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em entrevista ao *Jornal da USP no Ar* <https://jornal.usp.br/atualidades/governo-deve-estimular-ida-de-psicologos-para-interior-do-pais/>

Conforme dados coletados diretamente com a Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAP) do Município de Barbacena, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local é composta por 03 CAPS (Transtorno Mental, Álcool e Outras Drogas e Infantojuvenil), 27 Residências Terapêuticas e um Centro de Convivência. Em uma dimensão ampliada e integral de assistência à saúde, conforme preceitos do SUS, o município conta ainda com

¹⁴ Ministério da Saúde – Departamento de Informática do SUS (DATASUS) – Acesso em <https://datasus.saude.gov.br/>

19 Unidades Básicas de Saúde contempladas com 25 Equipes de Estratégia de Saúde da Família. Conforme dados levantados com a Secretaria Regional de Saúde do Estado de Minas Gerais (SRS), na microrregião, para além dos serviços de Saúde Mental informados acima, existem nos municípios de Ibertioga, Carandaí e Antônio Carlos, 03 unidades de CAPS, sendo um deles em fase de habilitação, e 09 Residências Terapêuticas em fase de implantação. Todos os serviços indicados, sejam eles estritos de Saúde Mental ou de atenção integral à saúde, contam com o importante efetivo de Psicólogos, porém com necessidade de ampliação do número de profissionais.

Já o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em funcionamento desde 2005 e estabelecido legalmente por meio da Lei 12.2435 de 2011, materializa e organiza a rede de serviços e benefícios da Política Nacional de Assistência Social em todo território nacional. Garante a oferta de serviços a muitos cidadãos que vivenciam vulnerabilidades socioeconômicas e violações de Direitos Humanos, um importante marco social para este país. O SUAS representa a travessia das práticas assistencialistas, esmoladas e discriminatória para a garantia do usufruto de direitos sociais, afiançados pela Carta Magna de 1988. Conforme dados do CENSO SUAS 2019 ¹⁵, 99,5% de todos os municípios do país possuem unidades públicas estatais da rede SUAS, o que representa mais de 27.000 dispositivos dos mais diversos níveis de proteção do sistema. Além disso, conforme indicado pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH-SUAS), é condição “*sine qua non*” para o funcionamento regular e legal, para a maioria dos serviços do SUAS, a presença obrigatória de Psicólogos nas equipes de referência. Somente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Acolhimentos Institucionais, por exemplo, estão inseridos 19.893 Psicólogos em todo território nacional. Este dado aponta para a crescente inserção do Psicólogo nestes espaços enquanto operadores da Política Pública de Assistência Social, fato concretizado ao longo das duas últimas décadas. Orientado pela lógica da Psicologia Social Comunitária, o Psicólogo trabalhador deste campo materializa o compromisso ético-político da Psicologia, enquanto ciência e profissão, ao atuar enquanto agente de transformação social e na defesa inalienável dos Direitos Humanos de uma grande parcela da população demandante de proteção social, historicamente marginalizada. Evidencia-se, deste modo, a grande necessidade de profissionais capacitados para assumirem tais postos. Em todos os municípios da região há a presença

¹⁵ Censo SUAS 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/portal-censo/>

de serviços do SUAS em funcionamento e a presença de psicólogos. Em Barbacena, conforme dados da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), estão em funcionamento duas unidades de CRAS, um CREAS, uma Casa de Acolhimento Institucional Infantojuvenil, uma Unidade de Acolhimento para a População de Rua, todos com a presença de Psicólogos, e unidades da rede socioassistencial, nos níveis da proteção social básica, média e de alta complexidade, que compõem a rede SUAS local.

Destaca-se também a promulgação da Lei Federal nº 13.935 de 2019 que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. O objetivo é garantir e desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. Apesar de estar vigente, tal previsão legal ainda não foi materializada, ante, acredita-se, a crise imposta pela Pandemia de COVID-19. Porém, representa uma conquista para a sociedade, em especial para as comunidades escolares. Na microrregião que circunscreve a Regional de Educação de Barbacena, conforme consta no Censo Escolar – 2020 – INEP¹⁶, identifica-se um total de 213 escolas públicas de diversos níveis escolares presentes nos 21 municípios da Regional, logo potenciais campos de atuação para o Bacharel de Psicologia, de acordo com lei em tela, e para a prática Docente, a partir do prescrito para o Licenciado em Psicologia. Deste modo, quando efetivada, tal legislação garantirá postos de trabalho aos Psicólogos em uma dimensão quantitativa expressiva, aumentando assim a necessidade de profissionais capacitados.

Os dados abaixo, contextualizados pelas exposições acima, demonstram a população da microrregião de Barbacena e o quantitativo de serviços no âmbito da saúde, assistência social e educação existentes em seus 12 municípios, evidenciando assim os potenciais campos regionais de atuação para o Psicólogo formado pelo UNIPAC Barbacena. Enquanto observação, faz-se pertinente informar que a lógica de organização regionalizada dos serviços de saúde, educação e assistência social não é estrita à dimensão e organização geográfica da microrregião de Barbacena.

Quadro 3 – Censo 2020 Município sede Barbacena

Município	População/ nº de habitantes	Nº de estabelecimentos de Saúde	Nº de estabelecimentos de Assistência Social (Governamental –	Nº de entidades de Assistência Social e de Garantia de Direitos (Sem Fins	* Nº de estabelecimentos de Ensino por oferta da etapa de ensino	Nº de matrículas nas instituições escolares*

¹⁶ Censo Escolar – 2020 – INEP. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>

			Apenas CRAS e CREAS)	Lucrativos)		
Barbacena	126.325	89	03	43	Ensino Infantil: 48	23.968
					Ensino Fundamental: 53	
					Ensino Médio: 21	
					Total: 122	
Carandaí	23.341	21	02	07	Ensino Infantil: 12	4.541
					Ensino Fundamental: 15	
					Ensino Médio: 03	
					Total: 30	
Barroso	19.623	13	02	12	Ensino Infantil: 11	4.283
					Ensino Fundamental: 14	
					Ensino Médio: 03	
					Total: 28	
Antônio Carlos	11.112	05	01	01	Ensino Infantil: 10	1.751
					Ensino Fundamental: 11	
					Ensino Médio: 03	
					Total: 24	
Senhora dos Remédios	10.202	04	01	09	Ensino Infantil: 04	1.572
					Ensino Fundamental: 11	
					Ensino Médio: 02	
					Total: 17	
Alfredo Vasconcelos	6.078	01	01	01	Ensino Infantil: 03	1.292
					Ensino Fundamental: 04	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 08	
Ibertioga	5.036	01	01	0	Ensino Infantil: 01	1003
					Ensino Fundamental: 02	
					Ensino Médio: 02	
					Total: 05	
Capela Nova	4.758	02	01	03	Ensino Infantil: 04	814
					Ensino Fundamental: 08	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 13	
Ressaquinha	4.686	03	02	0	Ensino Infantil: 04	879
					Ensino Fundamental: 03	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 08	
Santa Bárbara do Tugúrio	4.603	02	01	0	Ensino Infantil: 01	829
					Ensino Fundamental: 03	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 04	
Caranaíba	3.288	01	01	0	Ensino Infantil: 04	518
					Ensino Fundamental: 05	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 10	
Desterro do Melo	3.009	01	01	02	Ensino Infantil: 01	620
					Ensino Fundamental: 01	
					Ensino Médio: 01	
					Total: 03	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

* O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma Etapa de Ensino.

Em uma análise específica, identificam-se os seguintes dados estatísticos sobre o contexto atual da Psicologia em Minas Gerais:

Quadro 4 – Número de psicólogos inscritos no Sistema Conselhos CFP / CRP MG

Região	Número de psicólogos inscritos no Sistema Conselhos – Conselho Federal de Psicologia ¹⁷
Brasil	435.879
Região Sudeste	233.347
Minas Gerais	50.319
Mesorregião do Campos das Vertentes ¹⁸	1.402

Destaca-se ainda a possibilidade da atuação do Psicólogo como profissional liberal, seja dedicado à clínica psicológica seja prestando serviços de consultoria e nas demais modalidades contratuais às empresas, instituições e organizações. As últimas duas décadas, a partir da expectativa e necessidades sociais, foram cruciais para a efetiva inserção do âmbito das políticas públicas. Porém, a atuação como profissional liberal, em especial em consultórios e clínicas de psicologia, se apresenta ainda como importante campo de atuação profissional. Neste aspecto, o Psicólogo, de acordo com as prerrogativas legais, poderá prestar serviços de avaliação, diagnóstico e tratamento psicológico, aos diversos públicos, com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde mental.

No âmbito institucional, o Psicólogo possui um vasto campo de atuação profissional, em especial, na condução de práticas e processos de gestão de pessoas, saúde do trabalhador e intervenções organizacionais. Nestas demandas, poderá atuar tanto como profissionais diretamente ligados aos quadros das organizações ou como consultor. Vale destacar que, conforme indicado pelo Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 3 do CFP, de 16 de março de 2022 são reconhecidas 13 áreas de especialidades da Psicologia. Tal dado reflete o reconhecimento social da profissão e a ampla possibilidade de atuação do Psicólogo nos diversos campos em que tais práticas podem ser necessárias. Vale destacar que o curso se pauta pela formação generalista, em que o egresso tenha desenvolvido, ao final de seu percurso formativo, as habilidades e competências teóricas, técnicas e humanas para assumir os desafios profissionais em

¹⁷ Conselho Federal de Psicologia (CFP). Disponível em: <https://site.cfp.org.br/>. Acessado em: 17/03/2023

¹⁸ Conselho Regional de Psicologia 04ª Região (CRP MG). Disponível em: <https://crp04.org.br/>. Acessado em: 28/02/2023

diversos campos de atuação, seja como profissional liberal seja como membro dos quadros das organizações. Como premissa pedagógica fundamental, dota-se como objetivo final que o egresso possa ter consolidado em si a compreensão crítica e reflexiva dos principais fundamentos teóricos e técnicos que sustentam a práxis psicológica, de acordo com os preceitos éticos da profissão.

Conforme dados do IBGE¹⁹, o Brasil possui população projetada, em 2023, de 215.844.466 habitantes. Ao correlacionar o total de Psicólogos inscritos no país, identifica-se uma taxa de 01 Psicólogo para o grupo populacional de 495,19 habitantes, uma razão de 2,01 profissionais por mil habitantes. Em um recorte sobre o Estado de Minas Gerais, a partir de uma população estimada em 21.601.505 habitantes, a taxa encontrada, considerando o número de Psicólogos inscritos na 4ª região (MG), é de 01 Psicólogo para o grupo populacional de 429,29 habitantes, ou seja, 2,32 psicólogos para o grupo populacional de 1.000 habitantes, e para a Mesorregião do Campo das Vertentes a taxa encontrada é de 2,34 profissionais. O mesmo dado, a partir de alguns indicadores populacionais dos Estados das regiões Norte e Nordeste, por exemplo, atinge proporções acima da relação de 01 Psicólogo para um grupo populacional de mil habitantes. Identifica-se que a região Sudeste do país concentra 53,5% dos Psicólogos e as demais 04 regiões mais o Distrito Federal, juntas, concentram 46,5% deste grupo de profissionais. Tais dados demonstram as disparidades regionais quanto a concentração de Psicólogos bem como a carência nacional, em média, de profissionais da área. Desta forma, além de contribuir com a região, o curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena possui potencial para formar profissionais para as demais regiões geográficas do país onde se observa uma significativa necessidade por profissionais e poucos centros de formação, se comparado com a região Sudeste.

Considerando as premissas expostas, o curso de Psicologia foi criado com o objetivo de formar profissionais capacitados, em nível superior, na área de Psicologia para executar estudos e pesquisas que possam auxiliar no desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da região, visando a transformação de recursos regionais e riquezas em benefício da população e contribuir para o desenvolvimento local e regional da área. O projeto do curso é centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, visando buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

¹⁹ IBGE, 2023 - <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

O Curso é conduzido ainda com base em aporte teórico, fundamentado em metodologias ativas de práticas pedagógicas, norteadoras do ensino em Psicologia, buscando fortalecer a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar a articulação da teoria com a prática e, sobretudo, promover a inter-relação das disciplinas através da problematização e estudos de casos. Desta forma, o aluno é estimulado a aprender, desenvolvendo habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional, priorizando o ensino centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino aprendizagem.

A aquisição do conhecimento baseado na prática está contemplada na matriz curricular, que proporciona ao acadêmico, desde os primeiros períodos do curso, estágios e práticas, além de oportunidades de inserção em projetos de extensão e atividades extraclasse. O Curso de Psicologia concebe a educação como processo dinâmico, que permite ao acadêmico conhecer as diversas áreas das Ciências Humanas, formando um profissional generalista com habilidades diversificadas e senso crítico humanista, frente à realidade socioeconômica, capaz de interagir com a sociedade no atendimento de suas necessidades. Nesse sentido, a abordagem do processo de aprendizagem capacita os egressos para atuarem como agentes de transformação, responsáveis pelo desenvolvimento regional de ciência, tecnologia, assistência e atenção psicológica qualificada e ética, consciente de seu papel social e ambiental na comunidade

2.4 Possibilidade de inserção no mercado

O Psicólogo habilitado pelo UNIPAC - campus Barbacena poderá atuar nos seguintes campos:

- Enquanto Pesquisador em órgãos fomentadores de pesquisa acadêmica ou aplicada, com destaque para atuação em instituições públicas e privadas de ensino, ciência e tecnologia.
- Nos serviços educacionais e escolares o Bacharel em Psicologia poderá atuar como técnico e gestor e o Licenciado, com destaque especial, exercer a função da docência. Desta forma, apresentam-se enquanto campos: Escolas de Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Técnico e Superior, da rede pública

e privada. Além disso, poderá trabalhar em instituições e organizações que tratam dos processos educacionais e socioeducativos em espaços não escolares. Destaca-se também que o Psicólogo poderá atuar em órgãos gestores das Políticas Públicas Educacionais em seus diferentes níveis de funcionamento.

- No âmbito das Políticas Públicas advindas da Seguridade Social, destacam-se a Saúde e a Assistência Social. No SUS, há possibilidade de inserção em Equipes de Estratégia de Saúde da Família e nos Núcleos de Apoio à Estratégia da Família, na atenção básica do sistema. Nos serviços de média complexidade, destacam-se os serviços de Saúde Mental por meio dos Centros de Atenção Psicossocial em suas diversas configurações (Transtorno Mental, Álcool e outras Drogas, Infantojuvenil), Residências Terapêuticas, Centros de Convivência e outros. Nos outros âmbitos de assistência, o Psicólogo poderá atuar em Hospitais Gerais, Ambulatórios, Centros Integrados de Especialidades, Serviços de Atenção Especializada à Saúde do trabalhador e em outros serviços que compõem a Rede de Atenção de Saúde (RAS). Na Assistência Social, o Psicólogo poderá ser inserido nos serviços governamentais do SUAS, com ênfase para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Unidades de Acolhimento Institucionais para crianças, adolescentes, adultos e idosos, sejam eles nas modalidades de Abrigo Institucional, Casa Lar, República Inclusiva ou Instituições de Longa Permanência. Há a possibilidade da inserção nos serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos estatais ou não governamentais que compõem a rede SUAS. Tanto no SUS quanto no SUAS, o Psicólogo pode ser inserido como técnico ou gestor de serviços e de órgãos que coordenam de tais políticas, atuando nas ações de planejamento, monitoramento e vigilância de programas, projetos, serviços e benefícios.
- O Psicólogo poderá trabalhar em contextos comunitários, sociais e institucionais tais como associações de bairro, cooperativas, sindicatos, movimentos sociais e em dispositivos do terceiro setor. Além disso, poderá conduzir nestes espaços projetos de natureza social, governamental ou de livre iniciativa, ocupando funções técnicas e gerenciais.
- Nos contextos organizacionais e empresariais, sejam eles privados ou autarquias, o Psicólogo poderá atuar nas demandas de gestão organizacional

e do trabalho. Poderá atuar também como consultor independente ou associado na prestação de serviços de gestão de pessoas e de promoção de saúde do trabalhador.

- Na Clínica Psicológica, poderá conduzir processos de psicodiagnóstico, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Neste contexto, poderá atuar como profissional liberal ou vinculado às instituições de saúde com este propósito.
- O Psicólogo poderá atuar na condução e gestão de processos de avaliação psicológica em diversos domínios e níveis de ação profissional. Poderá atuar em diferentes contextos profissionais e modalidades de prestação de serviços que necessitam de tais serviços, sendo eles clínicos, organizacionais, escolares, da Psicologia do Trânsito, saúde, processos seletivos públicos ou privados, avaliação psicológica para porte de arma de fogo, dentre outros. Além disso, poderá atuar enquanto parecerista quando requisitado.
- No âmbito jurídico, o Psicólogo poderá atuar enquanto técnico em espaços judiciais sejam eles fóruns, juizados especiais, delegacias especializadas, hospitais de custódia, presídios, unidades socioeducativas para adolescentes em conflito com a Lei, no Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ), dentre outros serviços que possuem interface com o campo do Direito.

No monitoramento realizado com os egressos, a pesquisa realizada em 2014, 2018 e 2022 com os Psicólogos formados pelo UNIPAC Barbacena apontou que, respectivamente, 73,9% e 71,5% 69,06% do público participante da pesquisa respondeu que estava inserido no mercado de trabalho, atuando como psicólogos.

PARTE II – DIMENSÕES

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso, por meio do Projeto Pedagógico de Curso, currículo e atividades realizadas no âmbito interno.

A IES elabora seus PPC's a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso de Psicologia na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

O PDI prevê Políticas de Ensino para Graduação, Iniciação Científica e Extensões apoiadas em premissas descritas na Parte I - item 2.2.2 - deste PPC. A partir dessas premissas são previstas ações institucionais a serem implementadas para efetivação das políticas. A seguir, estão previstas as ações para efetivação da política institucional de Ensino, Iniciação Científica Extensão e as ações efetivadas no curso.

Quadro 5 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Ensino - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Ensino

Autoaprendizagem	• Atividades Extraclasse Orientadas, objetivando estimular e orientar ações de autoaprendizagem e busca de conhecimento, atrelado aos componentes curriculares. • Práticas de estágios curriculares e extracurriculares, em que o aluno é levado a desenvolver habilidades e competências profissionais por meio de situações práticas da profissão, correlacionando teoria à prática. • Incentivo à pesquisa, seja por meio de projetos institucionais de fomento ou pela produção obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso que visa desenvolver nos alunos as habilidades e competências de investigação científica, a partir de temas de interesse. • Utilização de recursos da metodologia da aprendizagem ativa no processo de ensino-aprendizagem que visa colocar os alunos em uma posição ativa e de protagonista na construção do conhecimento, dentro e fora da sala de aula. • Participação em Congressos, Seminários, Semanas e Jornadas Acadêmicas e Mostras Científicas, com a participação no debate sobre temas contemporâneos, emergentes e desafiadores para a Psicologia enquanto ciência e profissão, sejam eventos realizados pelo próprio colegiado sejam ações desenvolvidas por outros centros. • Atividades Complementares obrigatórias em que o aluno deverá buscar livremente atividades de seu interesse acadêmico no campo da Psicologia atreladas ao ensino, à pesquisa e à extensão para a complementação de seu processo de formação. • Atividades e projetos de extensão realizadas dentro e fora da instituição visando estimular a iniciativa do aluno na busca do conhecimento atrelado a uma dada realidade social. • Visitas técnicas e guiadas com objetivo de possibilitar que o aluno passa conhecer e analisar determinados contextos profissionais e seu funcionamento na prática. • Utilização de tecnologias de informação e comunicação como uma estratégia de realizar curadoria de conteúdos e interatividade no processo ensino-aprendizagem.
Aprendizagem Significativa	Para promover uma aprendizagem significativa os professores do curso são estimulados a: - Utilizar ferramentas didáticas (vídeos, fragmentos de textos científicos, simulações) com o objetivo de exemplificar o conteúdo estudado; - Iniciar o estudo dos conteúdos pela explanação do que os alunos já sabem sobre o tema;

	- Abordar os conteúdos dos aspectos mais específicos para os aspectos mais gerais; - Iniciar a aula expondo teoricamente o conteúdo a ser estudado; - Proporcionar situações em que o estudante confronte seu conhecimento após uma determinada discussão com aquele conhecimento prévio; - Abordar nas aulas exemplos que atendam às necessidades do aluno, do curso e do mercado de trabalho; - Usar mapas conceituais em sala de aula como instrumento didático; - Realizar atividades práticas com roteiros e objetivos pré-estabelecidos; A Aprendizagem Significativa só ganha sentido se for atrelada a ações e ferramentas didáticas que promovam como principal agente do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, são desenvolvidas no curso de Psicologia várias estratégias para incentivar e garantir o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem, com especial destaque para: • Sala de aula invertida; • Fóruns de discussão; • Debates; • Discussão e análise de casos e situações problemas; • Seminários temáticos; • Pesquisas guiadas em periódicos e demais referenciais da área da Psicologia; • Role-Play; • Atividades Extraclasse Orientadas; • Gamificações; • Elaboração e aplicação de projetos; • Aulas práticas e simuladas, • Estágios que possibilitam a vivência real dos fazeres e desafios profissionais do Psicólogo. Além dos recursos indicados acima, o curso de Psicologia conta com uma sala de aprendizagem ativa. Neste espaço, preparado com recursos de informática, tablets conectados à internet, exposição de conteúdo 360º graus e uma disposição física que estimula o debate e o trabalho em grupo, os professores e alunos podem utilizar de tais ferramentas para a construção de aulas interativas, por meio de diversos recursos, cujo objetivo principal seja a resolução de problemas com a participação ativa dos alunos. O professor consegue acompanhar e monitorar as discussões e resultados em tempo real, sendo o mediador do processo. De acordo com cada unidade curricular, são pensadas estratégias que possibilitem a vivência de uma aprendizagem significativa para o aluno, estimulando-o ao compromisso com seu processo de aprendizagem.

		As metodologias são atreladas aos objetivos do plano de aprendizagem e aos objetivos gerais e específicos de cada conteúdo / aula, sendo o professor livre para programar, dentro de seus recursos e ferramentas didáticas, quais delas são aderentes e potencializadoras da aprendizagem significativa para o aluno. Este, por sua vez, é envolvido em todas as etapas, sendo estimulado a participar das escolhas metodológicas, da avaliação do processo e, principalmente, na constituição de sua auto avaliação ao final da experiência. Afinal, a experiência “significativa” deve ser percebida e reconhecida pelo aluno, razão pela qual justificam-se as propostas metodológicas apresentadas acima.
Incentivo Empreendedorismo	ao	No Curso de Psicologia a disciplina Empreendedorismo é oferecida no eixo II, com carga horária de 40 horas, tendo em vista que os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. Além da disciplina específica, a temática do empreendedorismo perpassa de forma transversal à diversas disciplinas do curso, considerando também o perfil profissional liberal que é possibilitado ao Psicólogo. Desta forma, nas disciplinas que versam sobre a clínica psicológica, são debatidas, por exemplo, sobre o empreender neste campo. Além disso, com destaque especial, as disciplinas que tratam os fazeres da Psicologia Organizacional e do Trabalho discutem sobre a prática da consultoria independente, campo em franca expansão para o Psicólogo. Já a disciplina de Ética Profissional, ao tencionar sobre o Código de Ética Profissional do Psicólogo, apresenta e discute os prescritos éticos e legais para o Psicólogo na condução de prestação de serviços enquanto profissional autônomo / liberal.
Educação Virtual		Desde 2012 o UNIPAC iniciou a oferta de disciplinas semipresenciais (on-line) nos cursos de graduação presencial. Atualmente são oferecidas no Curso de Psicologia as seguintes disciplinas on-line: • Leitura e Produção de Textos • Nivelamento (Matemática) • Sociologia • Nivelamento (Português) • Ciência Política • Metodologia do Trabalho Científico • Estatística • Nivelamento (História do Brasil) • Optativas

	• Empreendedorismo • Educação Ambiental Em 2014 o UNIPAC construiu, nos moldes da Universidade de Havard, uma Sala de Aprendizagem Ativa que conta com mobiliário adequado, telas planas de projeção circundando toda a sala e <i>tablets</i> para todos os alunos. Os encontros presenciais das disciplinas <i>on-line</i> (semipresenciais) são realizados nesse ambiente de forma a favorecer a aplicação de metodologias ativas como o <i>Flipped Classroom</i> e <i>Peer Instruction</i>. Essa sala também é utilizada para as disciplinas presenciais com o objetivo de que as metodologias ativas possam ser desenvolvidas a contento. Além disso, o UNIPAC vem investindo na formação docente continuada e, a partir de 2017, iniciou Curso de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade nas disciplinas presenciais e a distância. As salas de metodologias ativas propiciam técnicas diversificadas de aulas. Os professores, conforme suas necessidades fazem uso de metodologias ativas em sua atuação docente.
Inserção social	O Curso de Psicologia é sensível às demandas sociais locais. Com destaque, tem-se o Serviço Aplicado de Psicologia, na Clínica Escola, por meio do qual são ofertados atendimentos psicológicos gratuitos a diversos públicos, suprimindo assim uma necessidade da comunidade local e dos municípios ao entorno de Barbacena. Além disso, o curso possui vários campos de estágios nas políticas públicas setores o que garante, para além do aprendizado do aluno, uma efetiva contribuição do curso às demandas das organizações e comunidades em que os acadêmicos estão inseridos. O curso é engajado em campanhas nacionais e regionais de interesse público, sempre atuando e contribuindo com as ações de conscientização sobre saúde mental, Autismo, valorização da vida e prevenção ao suicídio, prevenção do câncer de mama, Luta Antimanicomial, Direitos Humanos e combate à violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes. Com a inserção das atividades de extensão no currículo do curso a inserção social do curso só tende a ampliar, considerando as múltiplas possibilidades dos projetos de extensão integradores que visam articular ensino, pesquisa e extensão em benefícios da comunidade local. Os alunos do UNIPAC têm a oportunidade de desenvolver essa habilidade durante todo o curso, participando de projetos sociais desenvolvidos pela IES e atuando diretamente com a população da região através de estágios.
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	O curso de Psicologia é participativo nas ações comunitárias locais, em especial com a oferta de estágios clínicos e demais práticas que visam prestar suporte psicológico a uma parcela da população vulnerável socialmente, sem condições de custear tais tratamentos e que, em muitas situações, não consegue atendimento gratuito com a agilidade necessária na rede SUS. Desta

	maneira, em média, o Serviço de Psicologia Aplicado, integrante da Clínica Escola do UNIPAC, realiza, em média, mais de 1.200 atendimentos anuais. Além disso, participa de ações institucionais tais como “UNIPAC na Praça” que visa levar à população serviços e orientações especializadas. O curso se insere na rede de comunicação local, em especial nas rádios, enquanto ator importante de informação e conscientização da população. Por meio de entrevistas e outros formatos, debate e orienta a comunidade sobre temas ligados à Psicologia, de interesse público. Com a inserção das atividades de extensão no currículo do curso a inserção social do curso só tende a ampliar, considerando as múltiplas possibilidades dos projetos de extensão integradores que visam articular ensino, pesquisa e extensão em benefícios da comunidade local.

Entendendo o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, que muitas vezes a graduação em Psicologia deixa ao final do curso, na maior parte dos estudantes, uma sensação de insegurança profissional, como se todo o conhecimento adquirido fosse insuficiente para uma atuação plena no mercado de trabalho, em parte pelo fato de que o curso de Psicologia realmente tem uma abrangência muito grande em termos de área de conhecimento, a IES se propõe, ao longo da formação acadêmica de seus discentes, a programar diversas práticas exitosas ou inovadoras para impedir que isto aconteça e principalmente para gerar a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso desejado.

Desta forma, durante a formação do futuro psicólogo a faculdade adotará as seguintes práticas exitosas, que comprovadamente já obtiveram sucesso nos cursos ofertados pela IES e que são claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Valorização do conhecimento de base: Sabe-se que os estudantes possuem uma forte tendência a não dar tanta atenção para algumas disciplinas das fases iniciais do curso ou que às vezes estão em áreas de menor interesse. Esse é um comportamento comum, mas muito prejudicial na carreira do futuro profissional, pois todo o curso de Psicologia começa ensinando a base, que é justamente o conteúdo que melhor precisa ser compreendido para que a sequência do aprendizado seja consistente. Assim, a IES busca desenvolver nos alunos o máximo interesse pelas disciplinas iniciais do curso e pelos começos de semestre, para entender integralmente o conteúdo proposto. Para isso, estimulará os alunos a realizarem uma leitura prévia do conteúdo que será ministrado, de forma que fiquem mais bem preparados para aprender o que o professor irá ensinar, e a

aula seja um espaço para esclarecimentos de dúvidas, debates e aprofundamento de estudos.

Desenvolvimento de estudos adicionais: O que determina o quanto o aluno irá aprender é seu próprio esforço. Portanto, os métodos de ensino não podem se prender somente naquilo que é ensinado em sala de aula. O aluno deve ser motivado a aprofundar-se naqueles temas, lendo sobre o conteúdo antes e após as aulas, para que amplie sua visão sobre o assunto.

Para que isso ocorra a IES, conta com uma biblioteca virtual diversos temas e áreas de conhecimento, que o aluno poderá acessar livremente de qualquer aparelho com acesso a internet, como também os professores serão estimulados a utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizarem materiais complementares, exercícios de aprofundamento, artigos científicos e outros materiais para enriquecimento curricular.

Desenvolvimento de projetos de extensão e projetos de iniciação científica de caráter prático: O discente do curso de psicologia realmente precisará “pôr a mão na massa” para aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula. Assim os alunos serão estimulados a trabalharem com professores que atuam em projetos de extensão com a comunidade e envolverem-se em atividades que tenham relação com sua área de interesse.

Muitas vezes, nesses projetos, os alunos têm contato com a rotina real de trabalho e têm a assessoria de seus professores para lhes orientar.

Da mesma forma os alunos serão estimulados a participarem de projetos de iniciação científica que tenham profunda relação com a prática, de forma a agregar experiências adicionais ao futuro profissional.

Estímulo ao uso de softwares: Atualmente há software para quase tudo e uma das grandes vantagens de usar um software é que ele permite que o aluno faça simulações de situações reais num ambiente virtual.

Assim os alunos são estimulados a utilizarem programas, como por exemplo:

- **CyberRat :** O CyberRat é um programa de simulações de laboratório que fornece um banco de dados contendo mais de 1.600 vídeos de comportamento, tudo perfeitamente reproduzidos em uma única sequência utilizando algoritmos estocásticos.
- **CAtlas Anatomg 3D:** O Atlas de Anatomia 3D (Atlas of Anatomy 3D) é uma ferramenta importante principalmente nas abordagens práticas e demonstrações tridimensionais em Anatomia Básica e Neuroanatomia. A ferramenta permite a visualização dos diversos sistemas de forma geral ou até mesmo individual,

possibilidade de: selecionar, aproximar, apagar ou até mesmo obter a nomeação da estrutura/parte de forma prática. O aplicativo pode ser utilizado na versão para celular (principalmente a parte de Osteologia, Artrologia e Miologia de forma gratuita) e a versão sistêmica geral disponível no ambiente laboratorial para consultas nas aulas.

- Excel: O Excel é um poderoso programa de folha de cálculo que serve para facilitar a gestão de vastos conjuntos de informação que envolvam principalmente o cálculo de dependências entre os dados e o manuseamento de gráficos e relatórios.
- Word: O Word é um eficiente processador de textos desenvolvido pela Microsoft, projetado para ajudá-lo a criar documentos de qualidade profissional, com as melhores ferramentas de formatação de documento, o Word ajuda a organizar e escrever os documentos com mais eficiência.

As políticas institucionais de ensino, extensão, iniciação científica e pós-graduação da IES, encontram-se devidamente registradas em regulamento próprio e visam à promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil de seus egressos, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão, sendo que abaixo são apresentados os principais pontos das mesmas.

1.1.1 Políticas Institucionais de Ensino

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos elabora seus currículos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local.

Os currículos são construídos de forma a garantir a formação técnica, política e humana do aluno. Em todos os cursos são inseridas atividades complementares, disciplinas optativas que, além de enriquecer a formação geral do aluno, propiciam a flexibilização dos currículos.

A organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação em busca da competência profissional que se deseja.

A metodologia de trabalho desenvolvida na IES é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada professor deve estabelecer no plano do

componente curricular sob sua responsabilidade. Partindo-se do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza por meio da produção coletiva e compartilhada, atividades em grupo são organizadas, orientadas e mediadas pelos professores.

As atividades programadas desenvolvem a habilidade de solucionar problemas impostos pela vida e pelo cotidiano do ambiente de trabalho, refletindo sobre eles e propondo soluções criativas e empreendedoras. Nesse sentido, é imprescindível que o estudante seja motivado a questionar e a buscar alternativas, tornando-se sujeito ativo de seu processo de construção das competências e habilidades profissionais.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 e de “trabalho acadêmico efetivo” IES organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do aluno.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional de educação que condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação do professor, ademais a elaboração dos currículos dos cursos de graduação da IES tem como premissa básica a ruptura do modelo comumente usados nos cursos de graduação, de períodos sequenciados e emoldurados num modelo cartesiano.

Assim o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, ao definir os termos da sua política para o ensino superior, toma como ponto de partida a compreensão de que está se inserindo em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assim, o objetivo é a formação de profissionais com capacidade crítica, reflexiva e de atuação tanto no desenvolvimento do mercado de trabalho quanto da sociedade.

Apresentam-se, a seguir, as Políticas de Ensino previstas no PDI e a previsão de ações a serem implementadas para que as políticas sejam efetivadas, oportunizando aprendizagens que ensejem o alcance do perfil projetado para o egresso.

Relação entre as políticas de ensino previstas no PDI e sua aplicação no âmbito do curso	
PDI	CURSO
Cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas a cada curso.	O curso atende plenamente a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011 que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, bem como os

	demais normativos legais para oferta de cursos superiores de graduação na modalidade presencial
Formação integral do ser humano.	O curso encontra-se estruturado no eixo das Ciências Humanas e Sociais e, a partir de sua organização pedagógica e crítica, possibilita formar não apenas profissionais técnicos, mas sim profissionais aptos e qualificados a se integrarem a sociedade, de forma a serem capazes de compreenderem seu papel como agente de transformação social.
Ensino e aprendizagem com qualidade.	O Curso de Psicologia apoia-se no sistema de ensino presencial, multidisciplinar e com recursos multimidiáticos, pelos quais busca-se a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os diversos sujeitos envolvidos no processo educacional, tendo como foco a busca constante pela melhoria da qualidade do ensino ofertado.
Sintonia com o mercado de trabalho.	Para desenvolvimento do perfil do egresso almejado o curso fará uso de uma metodologia interativa e problematizadora caracterizada pela articulação entre os conceitos e situações-problemas, levantamento de hipóteses, orientações e proposições de planejamento de situações experimentais para a testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado e que culmine em atividades e projetos interdisciplinares; Promoção do estágio supervisionado, atividades de iniciação científica de caráter prático e atividades de extensão, com o objetivo de oferecer ao estudante experiências práticas que complementem sua aprendizagem de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana.
Currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências.	A estrutura do Curso de Psicologia aborda as diversas áreas do conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional; Contempla a abordagem de temas, observando o equilíbrio teórico-prático e a flexibilização curricular, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional alinhadas ao perfil do egresso; O curso busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre as diversas disciplinas, sem perda de conhecimentos essenciais ao exercício da profissão,

	envolvendo o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.
Certificação Intermediária, nos Cursos Superiores de Tecnologia, como forma do aluno usufruir efetivamente dos saberes construídos, à medida que finaliza módulos de aprendizado.	Não se aplica por ser tratar de um curso de bacharelado.
Metodologia de ensino fundamentada na Andragogia e ação do aprendiz.	O curso está configurado para formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades psicológicas com capacidade de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e duas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. Para tal a metodologia proposta leva em consideração os princípios da aprendizagem adulta e sempre que possível busca trazer para o debate acadêmico casos práticos que despertem o interesse do aluno no aprofundamento dos temas estudados
Avaliação diagnóstica, formativa, contínua e somativa.	A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de Ensino e, por consequência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Planos de Aprendizagem. Para os conteúdos conceituais podem ser utilizados: prova teórica, prova prática em laboratório, relatório de trabalho de campo, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários, entre outras atividades de avaliação. O Regimento da IES estabelece que “o professor não poderá adotar apenas provas escritas em todo o processo avaliativo, devendo diversificar as formas de avaliação, assegurando ao aluno diferentes modos de demonstrar que construiu seu conhecimento”. Os resultados das avaliações serão utilizados como ferramenta para diagnóstico das principais deficiências do processo de ensino-aprendizagem, sendo que os professores serão estimulados a acompanharem como os alunos estão se transformando em direção aos objetivos almejados.
Avaliação baseada na teoria do desenvolvimento de competências.	No curso de Psicologia os atores educacionais são estimulados a entenderem que competências são capacidades, conhecimentos e características que distinguem os profissionais de alto desempenho daqueles de desempenho regular, desta forma em cada etapa letiva

	os docentes devem promover uma reflexão junto aos discentes das competências que devem ser desenvolvidas por cada indivíduo durante os processos avaliativos
Articulação entre teoria e prática.	Visto que a teoria e a prática permeiam desde os tópicos das disciplinas, passam pelos eixos de formação do psicólogo e distinguem diversas outras atividades acadêmicas e ainda separam as atividades acadêmicas das profissionais, marcando sobremaneira as ligadas à formação profissional, ao elaborar o currículo do curso considerou-se a teoria e a prática como dimensões comuns inseridas na educação biomédica. Ao considerá-las como dimensões, não se quer centrar na quantificação ou na mensuração das mesmas; o que se pretende é ter um tratamento em que prevaleça o viés qualitativo destas.
Co-responsabilidade dos sujeitos, professor e aluno, envolvidos no processo ensino-aprendizagem.	No curso de Psicologia toda a comunidade acadêmica será estimulada a compreender que o processo educacional é uma atividade que se desenvolve de maneira conjunta, onde a responsabilidade pela aprendizagem deve ser compartilhada pelos docentes e discentes, de forma que o aluno assuma uma postura ativa ao longo de seu processo de formação.
Processo de ensino-aprendizagem integrado com a extensão.	O curso de Psicologia promoverá eventos de difusão de conhecimentos científicos em áreas prioritárias, com o envolvimento dos corpos docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos que professores e alunos queiram participar. Da mesma forma o curso promoverá Encontros, Semanas Acadêmicas, Palestras e outros eventos, com profissionais do setor bem como com a participação do Conselho e entidades de classe.
Compromisso com a permanência dos alunos na IES, reduzindo os índices de evasão.	Conversas e reuniões constantes com o coordenador de curso no intuito de identificarem as necessidades e expectativas dos alunos, buscando formas alternativas de atendê-las; Elaboração de atividades integradoras entre os membros da comunidade acadêmica; Divulgação das políticas institucionais de atendimento e apoio ao discente; Busca de convênios e parcerias para oferta de vagas de empregos e estágio remunerado.
Planejamento do processo ensino-aprendizagem baseado no Projeto Pedagógico do Curso e no PDI.	Todos os processos educacionais desenvolvidos no Curso de Psicologia terão como ponto norteador as diretrizes estabelecidas no projeto pedagógico do curso e demais regulamentos aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. Da mesma forma observar-se-á

	também o Plano de Desenvolvimento Institucional que norteia todas as atividades da IES.
Incentivo à empregabilidade.	O curso de Psicologia deverá estabelecer convênios com empresas, entidades de classe e órgãos públicos visando o encaminhamento dos alunos para programas de estágios remunerados, bem como para entrevistas de emprego em vagas apresentadas por estas instituições.
Incentivo à autonomia e à formação continuada.	O curso de Psicologia elaborará atividades provocadoras de aprendizagem que visam incutir no aluno o interesse pelo aprofundamento nos temas abordados, bem como o estímulo a continuidade de seus estudos, mesmo fora do ambiente escolar.
Monitoramento, avaliação e reformulações necessárias do currículo e processo de ensino-aprendizagem.	Serão realizadas semestralmente, reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, com o propósito de monitorar, avaliar e reformular quando necessário o PPC, o currículo, os objetivos do curso, os conteúdos programáticos e a bibliografia das unidades curriculares.
Infraestrutura adequada às necessidades dos cursos.	A infraestrutura disponível para atender as necessidades do curso será permanentemente avaliada por toda a comunidade acadêmica. Pelos resultados de tal avaliação são desenvolvidas estratégias de manutenção, ampliação e adaptação da mesma.
Formação continuada do corpo docente	Os professores do curso serão permanentemente estimulados a participarem dos eventos de capacitação promovidos pela própria IES, bem como serão incentivados a participarem de eventos ou cursos externos.
Investimento na formação do aluno, buscando a excelência acadêmica, a compreensão política por meio do desenvolvimento do ensino e da extensão	O curso buscará a formação de um profissional com postura investigativa e de caráter reflexivo, apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área biomédica e terá formação específica para a aplicação e desenvolvimento da iniciação científica e inovação tecnológica; difusão de conhecimentos tecnológicos; desenvolvimento da capacidade empreendedora e manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho
Valorização do magistério e do pessoal técnico-administrativo	Todo o corpo docente e profissional técnico-administrativo diretamente envolvido com o curso será estimulado a participar dos programas de capacitação profissional, bem

	como receber treinamentos específicos para o desempenho de suas atividades.
Constante melhoria das instalações físicas, modernização dos equipamentos e da biblioteca.	A infraestrutura disponível para atender as necessidades do curso será permanente avaliada por toda a comunidade acadêmica. Pelos resultados de tal avaliação serão desenvolvidas estratégias de manutenção, ampliação e adaptação da mesma.
Atendimento às necessidades sociais da região na qual se encontra inserida, fomentando o desenvolvimento das ciências, das artes e das atividades de lazer.	O curso buscará a atualização da área profissional, diferenciando-se dentro dela, e para tal irá considerar as necessidades locais, com o objetivo de atendê-las e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional, primando pela formação de qualidade de seu futuro egresso. Através de atividades extensionistas o curso buscará despertar no aluno a conscientização sobre processos construtivos que respeitem o patrimônio histórico existente na região de inserção da IES

1.1.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

Dentro da concepção de educação do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.

A Política de Iniciação científica tem como objetivos:

- Institucionalizar e incentivar a iniciação científica docente no UNIPAC;
- Proporcionar aos docentes um ambiente adequado para realização de iniciação científica na Instituição;
- Implementar e incentivar a relação entre iniciação científica, extensão e ensino;
- Implementar e incentivar a relação da iniciação científica com a graduação e a pós-graduação;
- Institucionalizar e incentivar a iniciação científica no UNIPAC;
- Proporcionar aos discentes as primeiras experiências na atividade acadêmica a partir de orientação dada pelos professores orientadores;
- Agregar docentes e discentes em projetos de iniciação científica.

Os programas institucionais de iniciação científica do UNIPAC são escolhidos anualmente, através de publicação de edital, o qual contém todos os critérios de destinação dos recursos para financiamento.

O UNIPAC tem a iniciação científica como um dos pilares da instituição, propiciando ao aluno a ampliação de sua visão de mundo e o desenvolvimento do seu espírito investigativo. A tramitação, bem como acompanhamento e avaliação dos Programas de Iniciação Científica no UNIPAC obedecem à regulamentação estabelecida pela Pró-reitoria de Inovação e Desenvolvimento Socioeducacional.

A Política de estímulo à produção científica do UNIPAC é instrumento indispensável ao efetivo cumprimento da sua Missão, que tem, no seu compromisso com a sociedade, o motor propulsor de suas ações, serviços e desenvolvimento.

Entre as ações de promoção e divulgação das pesquisas desenvolvidas no UNIPAC são mantidos editais como o do Programa de Iniciação Científica (PROBIC). O edital obedece a um cronograma onde os projetos de pesquisas são submetidos pelos docentes em março e setembro de cada ano, sendo que os mesmos aprovados iniciam sua vigência em abril e outubro, respectivamente, com duração de 12 meses. Esse edital contempla bolsas de Iniciação Científica, financiadas pela própria Instituição para os alunos por 12 horas semanais e pagamento de 02 (duas) aulas semanais para o professor orientador.

Encontram-se atualmente cadastrados na Pró-Reitoria de Inovação e Desenvolvimento Socioeducacional os seguintes projetos e seus respectivos coordenadores:

Projeto: Fundamentos Teóricos para uma Pesquisa Clínica sobre Jacques Lacan, as Ciências e a Psicanálise III
Coordenador: Prof. Doutor Wanderley Magno de Carvalho
Aluno bolsista: Lucas Milagres Mendes
Tempo de vigência: vigência outubro /2021 – setembro/2022

Projeto: O Espaço Disciplinar e a Docilização dos Corpos: Um Estudo sobre a Infância Encarcerada
Coordenador: Prof. Doutor Helder Rodrigues Pereira
Aluna bolsista: Geovana de Paula Paiva
Tempo de vigência: outubro /2021 – setembro/2022

Projeto: Grupo de Estudos em Psicologia, Estudos Feministas e Narrativas de Gênero
Coordenador: Prof. ^a Mestra Eloisa Aparecida de Castro
Cristina Tatiana de Lima Cruz Kelmer Pinto Marcela Lino Silva Sandy Solyane Evangelista Pilar
Tempo de vigência: setembro de 2022 a setembro de 2023

Como estratégia de fomento à divulgação dos trabalhos de pesquisa, tem-se a Revista Mental, e, pretende-se criar a Revista de Iniciação Científica, com o objetivo de incentivar a publicação científica e disseminar o saber produzido na Instituição. Será um periódico especializado, semestral, de conteúdo multidisciplinar, aberto à comunidade científica nacional e internacional, editado pelo UNIPAC. Publicará artigos científicos envolvendo pesquisas básicas, aplicadas e inovações. A revista estará disponível em meio eletrônico.

1.1.3 Políticas Institucionais de Extensão

A IES no que tange à Extensão tem por missão promover a formação de profissionais comprometidos com o seu meio e propagadores de ações de cidadania voltadas para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a extensão adota como política: extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da IES com a comunidade; embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas; adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico; ênfase na interdisciplinaridade promovendo a integração dos diversos saberes; zelo pela produção e preservação cultural e artística e consolidação, através da alocação de recursos financeiros próprios e de recursos de terceiros.

Assim, a política de extensão a ser implantada no Curso deve ser efetivada por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos; eventos; prestação de serviços; publicações e outros produtos acadêmicos. Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o curso conta com 320 horas de extensão, como conteúdo curricular obrigatório.

As ações de extensão no UNIPAC têm como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

Quadro 6 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Extensão - PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Extensão
- 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil de todos os cursos graduação como atividades de extensão;	A matriz do curso de Psicologia destina 10% de sua carga horária, ou seja, 400 horas, para atividades extensionistas. A carga horária é dividida em 10 unidades curriculares, identificadas como Projeto de Extensão I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X. São inseridas na grade formativa, de forma obrigatória, desde do o primeiro semestre da formação até o último. Assim, durante os 10 semestre da formação, o aluno estará em contato com algum projeto extensionista que, a depender de sua complexidade, pode ser finalizado em um semestre ou continuado, enquanto prática, nos semestres subsequentes. Enquanto lógica, são organizadas de forma integrada aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas até o momento da formação, organizadas por meio de complexidade dos produtos a serem constituídos. Assim, com o avançar do curso, as atividades e projetos extensionistas, gradativamente, ganham complexidade e seus produtos guardam em si a direta correlação entre as competências desenvolvidas pelo aluno, bases para a atuação, com o cabedal de competências a serem desenvolvidas e impulsionadas por meio dos projetos.
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, ambiental, cultural e esportiva;	Atividades Complementares, Seminários, Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE

15 DE MARÇO DE 2011 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia, atendendo ainda à Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Curso de Graduação em Psicologia está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Antônio Carlos e embarca no campo das potencialidades humanas para graduação de Psicologia com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Para tanto, são estabelecidos objetivos específicos para garantir a formação generalista em Psicologia, possibilitando aos alunos:

- I. Desenvolver repertórios técnicos, teóricos e éticos para a transformação da realidade social, atuando na defesa dos Direitos Humanos, da diversidade e da Democracia, materializando assim o compromisso ético-político da Psicologia enquanto ciência e profissão;
- II. Avaliar de forma crítica os processos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais regionais e do país, exercendo conscientemente sua cidadania e sua profissão;
- III. Conhecer o processo histórico de construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- IV. Conhecer e analisar criticamente as principais matrizes epistemológicas que buscam apreender os fenômenos psicológicos e que sustentam a Psicologia enquanto ciência e profissão;
- V. Conhecer a complexidade e múltipla determinação do fenômeno psicológico, bem como a interface deste com os fenômenos biológicos e sociais;
- VI. Realizar trabalhos em diferentes contextos, promovendo a qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- VII. Desenvolver a habilidade de atuação fundamentada na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- VIII. Desenvolver competências, habilidades e conhecimentos específicos para desempenhar atividades de pesquisa, diagnóstico e intervenção em diferentes

contextos, integrando-se de forma articulada em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares;

- IX. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- X. Utilizar de princípios éticos no manejo das informações confiadas, na interação com colegas, com profissionais não psicólogos e com o público em geral, tendo como base os princípios da legalidade e do Código de Ética Profissional do Psicólogo, atuando assim na defesa da classe profissional e da Psicologia enquanto ciência e profissão.
- XI. Construir conhecimentos científicos e reconhecer os limites éticos da produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da psicologia;
- XII. Tomar decisões relevantes, possibilitando uma formação que contemple as habilidades e competências para o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, enquanto empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho, atuando de forma ética e socialmente compromissada.
- XIII. Ter consciência da necessidade de aprimoramento e capacitação contínuos, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais.

O objetivo geral do curso de Psicologia tem como meta central a formação do Psicólogo com amplo conhecimento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao profissional atuar na prevenção, promoção e reabilitação da saúde psicológica a nível individual e coletivo, assim como desenvolver atividades de pesquisa e de ensino de Psicologia.

O curso a partir da delimitação das disciplinas em sua organização curricular, apresenta uma proposta reflexiva e crítica e um compromisso com a capacitação técnica percebida através de seu conjunto de conteúdos curriculares e atividades de Ensino-Aprendizagem, buscando a consonância com os objetivos do curso.

O curso de Psicologia a partir da delimitação das disciplinas em sua organização curricular, apresenta uma proposta reflexiva e crítica e um compromisso com a capacitação técnica percebida através de seu conjunto de conteúdos curriculares e atividades de Ensino-Aprendizagem, buscando a consonância com os objetivos do curso.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

Em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011 o curso de Psicologia ofertado pelo UNIPAC tem como perfil do formando egresso/profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

A estrutura curricular do Curso de Psicologia está organizada de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos básicos e específicos, articuladas às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares, o curso de Psicologia tem por objetivo dotar o profissional das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica

e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências e habilidades gerais apresentadas acima indicam para um conjunto de outras, de natureza específicas, que apontam para a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- I. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- IX. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- XI. Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- XII. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XIII. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIV. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XV. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

A estrutura curricular do curso de está organizada de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, articuladas às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho. O quadro abaixo demonstra a articulação entre o perfil do egresso e os componentes curriculares desenvolvidos no curso de Psicologia ofertado.

Quadro 7 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
I - Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;	Atividades Complementares Bases Epistemológicas da Psicologia Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicologia, Ciência e Profissão

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
II - Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;	Análise Institucional Antropologia Atividades Complementares Ciência Política Educação Ambiental Educação Ambiental Empreendedorismo Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Filosofia Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Nivelamento (História do Brasil) Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopedagogia Clínica E Institucional Sociologia Teorias e Técnicas Grupais Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental (Optativa) Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa) Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica (Optativa) Tópicos Especiais em Psicologia (Optativa) Intervenção Psicossocial (Optativa)

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
III - Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;	Análise Experimental do Comportamento Análise Institucional Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central Bases Epistemológicas da Psicologia Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicodiagnóstico Psicodiagnóstico Psicofarmacologia Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teoria Psicanalítica Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais
IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;	Análise Experimental do Comportamento Análise Institucional Antropologia Bases Epistemológicas da Psicologia Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Estatística Filosofia Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Metodologia do Trabalho Científico Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicodiagnóstico Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Trabalho Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Sociologia Teoria Psicanalítica Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais Trabalho de Conclusão De Curso I Trabalho de Conclusão De Curso II Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica (Optativa)
V - Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	Análise Experimental Do Comportamento Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Estágio Supervisionado Específico II Estatística Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Metodologia do Trabalho Científico Nivelamento (Português) Nivelamento (Matemática) Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicodiagnóstico Psicologia do Trabalho Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teorias e Técnicas Grupais

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
VI - Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;	Análise Experimental do Comportamento Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Processos Psicológicos Básicos Atividades de Extensão Psicodiagnóstico Psicofarmacologia Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teoria Psicanalítica Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;	Análise Experimental do Comportamento Análise Institucional Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Processos Psicológicos Básicos Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Psicodiagnóstico Psicofarmacologia Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicologia Social Comunitária Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teoria Psicanalítica Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental (Optativa) Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa) Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica (Optativa) Tópicos Especiais em Psicologia (Optativa) Intervenção Psicossocial (Optativa)
VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;	Análise Institucional Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Atividades de Extensão Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Sociologia Teorias e Técnicas Grupais

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa) Tópicos Especiais em Psicologia (Optativa) Intervenção Psicossocial (Optativa)
IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;	Análise Institucional Antropologia Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Filosofia Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicofarmacologia Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária Psicopatologia

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Sociologia Teorias e Técnicas Grupais Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental (Optativa) Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa) Tópicos Especiais em Psicologia (Optativa) Intervenção Psicossocial (Optativa)
X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;	Antropologia Atividades Complementares Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Filosofia Libras Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicologia, Ciência e Profissão Sociologia Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa)

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
XI - Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;	Análise Experimental do Comportamento Análise Institucional Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Processos Psicológicos Básicos Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Psicodiagnóstico Psicologia e da Aprendizagem Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicologia Social Psicologia Social Comunitária

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicologia, Ciência e Profissão Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais
XII - Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;	Análise Experimental do Comportamento Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Psicodiagnóstico Psicofarmacologia Psicologia da Aprendizagem Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Teoria Psicanalítica Teorias do Desenvolvimento Humano Teorias e Técnicas Grupais
XIII - Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;	Análise Experimental do Comportamento Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Ética Profissional Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Leitura e Produção de Textos LIBRAS Metodologia do Trabalho Científico Nivelamento (Português) Nivelamento (Matemática) Orientação Profissional Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicodiagnóstico Psicologia do Trabalho Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicopatologia Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
XIV - Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;	Atividades Complementares Bases Epistemológicas da Psicologia Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Leitura e Produção de Textos LIBRAS Metodologia do Trabalho Científico Atividades de Extensão Psicologia, Ciência e Profissão Trabalho De Conclusão De Curso I Trabalho De Conclusão De Curso II
XV - Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	Atividades Complementares Antropologia Atividades Complementares Bases Epistemológicas da Psicologia Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM
	Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II Estatística Ética Profissional Filosofia Leitura e Produção de Textos Metodologia do Trabalho Científico Processos Psicológicos Básicos Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII Projeto de Extensão VIII Projeto de Extensão IX Projeto de Extensão X Projetos de Iniciação Científica (Conforme Editais específicos) Grupos de Estudo (Conforme Editais Específicos) Atividades de Extensão (Conforme Editais Específicos) Psicologia, Ciência e Profissão Sociologia Trabalho De Conclusão De Curso I Trabalho De Conclusão De Curso II

1.4 Estrutura Curricular

A concepção de Currículo no UNIPAC vai muito além das atividades convencionais de sala de aula e deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica, programas acadêmicos amplos, programas e ações de extensão universitária, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades acadêmicas, culturais e sociais, desenvolvidas pelos alunos durante o curso de graduação.

O desenho curricular dos cursos de graduação do UNIPAC contempla os princípios e valores da instituição, as diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação (MEC) e os indicadores de avaliação estabelecidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Alunos (Enade).

Dois aspectos importantes são considerados na definição do modelo curricular: o perfil do aluno do século XXI, que se caracteriza por uma geração familiarizada com as novas tecnologias, que se conecta e interage mais intensamente com o seu meio, além de ser inovadora, dinâmica e adaptável; e as constantes transformações do mercado de trabalho, que vêm demandando novas formas de atuação profissional ao integrar diferentes áreas de conhecimento. Além disso, o mundo do trabalho tem exigido um profissional com formação que transcende o conhecimento técnico, favorecendo e valorizando o desenvolvimento de competências atitudinais.

Esses princípios se configuram numa proposta de formação profissional fundamentada no princípio da interdisciplinaridade e da flexibilidade, contribuindo para a solução de problemas sociais, tecnológicos e científicos, contribuindo para esclarecer problemas que não podem ser vislumbrados por análises disciplinares. Essas dimensões proporcionam uma formação equilibrada entre os conhecimentos, habilidades e valores, diretamente vinculados ao campo de atuação profissional.

Segundo Piaget, apud Santomé (1998), a Interdisciplinaridade é o “segundo nível de associação entre disciplinas, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais; isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimento mútuos.”

Todos os currículos do UNIPAC possuem uma dimensão de formação geral, comum, referindo-se justamente ao desenvolvimento de competências gerais e múltiplas, que permitem ao aluno a compreensão da sociedade e da inserção do profissional nesse espaço. Essas competências integram as diretrizes gerais, os princípios e valores institucionais do Centro Universitário UNIPAC, expressos em 08 disciplinas institucionais: Filosofia, Sociologia, Educação Ambiental, Leitura e Produção de Textos, Empreendedorismo, Metodologia Científica, Estatística e Ciência política.

A atualização e a flexibilização curricular se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, bem como pela oferta de disciplinas Optativas, que se caracteriza como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

Até 2017 o desenho curricular dos cursos de graduação se apresentava numa concepção tradicional, rigidamente organizada em períodos. Em 2018 inicia-se, no campus Barbacena, nova organização curricular por eixos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e busca o desenvolvimento da transdisciplinaridade na educação. A composição dos módulos se fundamenta nos valores, nas competências e habilidades exigidas à formação pretendida para os alunos.

Nessa nova estrutura curricular, a noção de períodos é substituída pela noção de eixos de formação/modulares de aprendizagem como elementos básicos de articulação e de progressão do processo educativo. A organização e o processo da aprendizagem passam a ser compreendidos como períodos de tempo maiores do que um semestre, constituindo um processo contínuo, dentro de um mesmo eixo e entre eixos distintos, e permitindo uma maior flexibilização da entrada de alunos, devido principalmente à inexistência de pré-requisitos entre os módulos de um eixo de aprendizagem.

A denominação dos módulos rompe o padrão tradicional ou usualmente utilizado por outras IES, adotando-se como denominação dos módulos os nomes de pedras preciosas. A escolha por esse modelo se fundamenta na superação do sistema cartesiano de sequência entre os períodos/módulos, bem como uma homenagem ao Estado de Minas Gerais, sede do UNIPAC, que com sua riqueza de minérios contribuiu e contribui significativamente para a economia do país.

A estrutura curricular modular do curso presencial de Psicologia é representada conforme se segue:

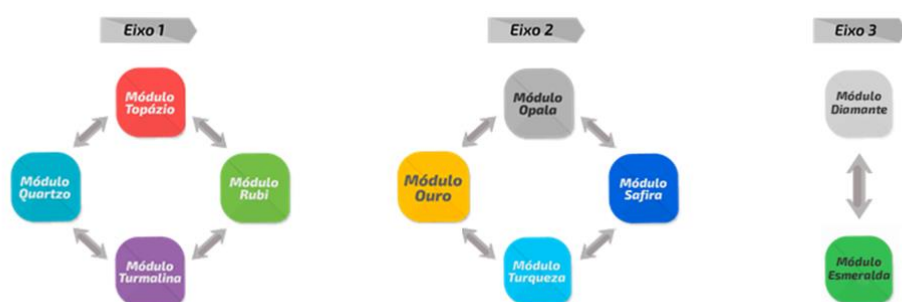


Figura 4. Exemplo de curso de graduação com dez períodos

Tanto no sentido geral do Projeto Institucional como no sentido específico do curso de Psicologia o PPC é proposto como associação entre uma concepção de Ensino-Aprendizagem, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 de “trabalho acadêmico efetivo” o UNIPAC - campus Barbacena organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional onde se condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação professor.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a desenvolver a sua aprendizagem.

No UNIPAC a carga horária de todos os cursos de graduação é mensurada em horas (60 minutos), composta de 50 minutos de aula mediada e 10 minutos de atividades extraclasse orientadas, totalizando 60 minutos de efetiva trabalho acadêmico.

As "Atividades–Extraclasse-Orientadas – AECO" são utilizadas para fomentar o desenvolvimento da autoaprendizagem pelo discente. Estas horas foram estabelecidas com base no Parecer CNE/CES nº 261/2006 de 09/11/2006 (conceito de hora-aula) e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007 (hora-aula). Assim, para cada disciplina o aluno deverá desenvolver, fora da sala de aula, atividades individuais ou em grupo relacionadas ao aprimoramento dos estudos e à consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, são consideradas atividades efetivas de aprendizagem os estudos e atividades realizadas pelo aluno, como realização de exercícios de fixação de conteúdo, leituras de artigos e textos encaminhados pelo professor da disciplina, estudos de preparação para as avaliações, produção de relatórios e atividades relacionadas às aulas práticas, entre outras.

Como suporte ao desenvolvimento desse processo a instituição se utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerenciamento e registro das informações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A fim de oportunizar ao aluno a familiarização com o AVA, seus recursos e ferramentas, de forma contextualizada e visando à promoção da aprendizagem autônoma, o NEO oferece uma capacitação para todos os alunos ingressantes na Instituição. Além

disso, para o aluno que acessa o AVA pela primeira vez é disponibilizado um vídeo tutorial contendo orientações sobre a navegação e uso do ambiente.

Os professores ao elaborarem os planos de aprendizagem dos componentes curriculares registram as horas que são destinadas às Atividades Extraclasse Orientadas a serem realizadas na plataforma *Blackboard*.

As matrizes curriculares de todos os cursos de graduação do UNIPAC têm a sua duração contabilizada em horas-relógio, conforme determina o inciso II, do art. 2º, da Res. CNE/CES nº 2/2007.

Assim, a estrutura curricular implementada no curso de Psicologia, considera:

ATUALIZAÇÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, bem como pela oferta de disciplinas Optativas que se caracteriza como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

INTERDISCIPLINARIDADE: a Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques: I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA: a acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como: Pranchas de comunicação; Flexibilidade na correção de textos; Uso de

instrumentos diversificados de avaliação; Ampliação de tempo para realização de provas e atividades; Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa; Envio de resumos e materiais complementares; Aprofundamento de estudos; Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes; site institucional que assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, Hand Talk, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte; Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão; Computador com leitor de tela; Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, ledor.

ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA: as atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. Esta articulação também é desenvolvida nas atividades de extensão, atividades complementares, atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, e executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. Existe a Sala de empregabilidade, que integra o UNIPAC com empresas locais e regionais, promovendo a oferta de estágios e empregos aos egressos.

OFERTA DE LIBRAS: em atendimento ao Decreto 5625/2005, Libras é ofertada como disciplina obrigatória no currículo. O Colegiado do Curso de Psicologia compreende que a instrumentalização básica em LIBRAS cumpre duas funções, sendo: Capacitar o futuro profissional para a condução de práticas profissionais capazes de mediar a inclusão dos usuários de seus serviços e preparar o aluno, como cidadão, para existir e agir no mundo conforme os preceitos que garantam o respeito à diversidade.

MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA: a fim de oportunizar ao aluno a familiarização com o AVA, seus recursos e ferramentas, de forma contextualizada e visando à promoção da aprendizagem autônoma, o Núcleo de Estudos On-Line - NEO oferece através do tutor técnico uma capacitação para todos os alunos ingressantes na Instituição.

ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PERCURSO DE FORMAÇÃO: Em 2018 iniciou-se no UNIPAC, nova organização curricular por eixos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e busca o desenvolvimento da transdisciplinaridade na educação. A composição dos módulos se fundamenta nos valores, nas competências e

habilidades exigidas à formação pretendida para os alunos. A estrutura curricular é representada em três eixos, sendo:

- **Eixo I - “Inicial”:** Composto pelos módulos Topázio, Rubi, Turmalina e Quartzo. A fase primeira da formação engloba os quatro primeiros semestres da graduação em Psicologia e, enquanto concepção, busca proporcionar aos estudantes a formação de base e a consolidação de saberes interdisciplinares para a compreensão da Psicologia enquanto ciência e profissão, atrelados ao núcleo comum da formação.
- **Eixo II - “Intermediário”:** Formado pelos módulos Opala, Safira, Turquesa e Ouro, ofertados durante o quinto ao oitavo semestre da graduação. O segundo momento formativo, basicamente, concentra as disciplinas e unidades curriculares de tensionam a formação técnica, atrelados ao núcleo comum da formação.
- **Eixo III – “Final”:** Coincide com a oferta das ênfases formativas curriculares do curso. No fechar da graduação, os estudantes poderão escolher cursar uma ou as duas ênfases formativas, em um aprofundamento conceitual e técnico da formação. O Eixo III é composto pelos módulos Esmeralda e Diamante e disponíveis no 9º e 10º semestre da formação.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com o desejo do aluno e as condições da instituição. As ênfases ofertadas pelo curso de Psicologia são: Ênfase “A” - Clínica e Saúde Mental e Ênfase “B” - Processos Psicossociais e Institucionais. Os alunos podem optar em cursar uma ênfase ou as duas ênfases, de acordo com os seus interesses. Esta, por sua vez, ocorre nos 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), tendo o graduando oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre temas já discutidos durante as disciplinas e estágios do Núcleo Comum, assim como desenvolver habilidades necessárias à atuação do psicólogo em alguns campos específicos. É importante ressaltar que as ênfases não são tratadas como um curso de especialização. O objetivo é oferecer ao acadêmico a autonomia para o desenvolvimento de habilidades e competências de seu interesse e intrinsecamente relacionadas às demandas do contexto local.

ELEMENTOS COMPROVADAMENTE INOVADORES: Muitas vezes o egresso tem a sensação de insegurança profissional, como se todo o conhecimento adquirido fosse insuficiente para uma atuação plena no mercado de trabalho, em parte pelo fato de que o curso tem uma abrangência muito grande em termos de área de conhecimento, pois abrange muitas competências. A estrutura curricular ofertada permite a atuação do futuro psicólogo em nível municipal, estadual e nacional, respeitando também as características e demandas regionais. Desta forma, durante a formação do futuro psicólogo o UNIPAC adotará as seguintes práticas exitosas e que são claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZANDO SALA DE APRENDIZAGEM ATIVA: A sala de aprendizagem ativa é dotada de equipamentos de informática e multimídia, favorecendo a aplicação de metodologias ativas como por exemplo a o Flipped Classroom (sala invertida) que permite o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, leitura e compreensão de forma dinâmica.

VALORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTO NO LUGAR DE INFORMAÇÃO: Estudantes precisam muito mais de conhecimento do que de informação. A informação está disponível gratuitamente para qualquer pessoa com acesso à internet. Assim, os professores serão desestimulados a passar para os alunos trabalhos que podem ser feitos com uma simples busca no Google. Para isso, serão utilizadas as habilidades e técnicas de ensino estabelecidas pela UNESCO para o século XXI. A lista completa de habilidades será disponibilizada a todos os docentes no início de cada semestre letivo.

CONSTRUÇÃO DE DINÂMICAS DE SIMULAÇÃO: Mostrar no dia a dia as possibilidades de aprendizado que fortalecem o conhecimento. E isso pode ser acompanhado e complementado por dinâmicas de simulação de determinadas atividades práticas. Esse exercício é aplicável tanto em atividades fora da escola quanto em sala de aula. Assim os professores serão estimulados a programarem atividades nas quais os estudantes possam desempenhar um papel, sejam como engenheiros projetistas de foguetes em uma aula de física, farmacêuticos em uma aula de química ou até mesmo soldados romanos formando uma falange em uma aula de filosofia. Possibilidades para inovar na sala de aula é que não faltam. E, mais uma vez, se puderem mesclar distintas disciplinas, mais enriquecedor torna-se o aprendizado!

USO DA TECNOLOGIA NO APRENDIZADO: Celulares, tablets, laptops, redes sociais, sites de buscas, plataformas diversas em 3D, vídeo games, entre outras ferramentas fazem parte do atual cotidiano dos estudantes. Assim ao invés de evitar o uso dessas tecnologias no âmbito escolar, deve-se aproveitar toda a potencialidade que elas

apresentam para utilizar-se ao máximo as possibilidades de aprendizado. Jogos online que desenvolvam a capacidade lógico-matemática ou RPGs que estimulem os alunos a desenvolverem tarefas e encontrarem soluções a partir de desafios são boas alternativas para o ensino, podendo também ser ofertados como atividades extraclasse orientadas. As redes sociais também podem ser grandes aliadas na inovação do ensino. Com uma grande parcela da população conectada por meio delas, podemos criar grupos de estudo, projetos audiovisuais, disponibilizar conteúdos extras e interativos, programar eventos e montar chats em que os alunos podem se ajudar e tirar dúvidas.

VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE BASE: Sabe-se que os estudantes possuem uma forte tendência a não dar tanta atenção para algumas disciplinas das fases iniciais do curso ou que às vezes estão em áreas de menor interesse. Esse é um comportamento comum, mas muito prejudicial à formação, pois todo o curso de Psicologia começa ensinando a base, que é justamente o conteúdo que melhor precisa ser compreendido para que a sequência do aprendizado seja consistente. Assim, a IES busca desenvolver nos alunos o máximo interesse pelas disciplinas iniciais do curso, para entender integralmente o conteúdo proposto. Para isso, estimula os alunos a realizarem uma leitura prévia do conteúdo que será ministrado, de forma que fiquem mais bem preparados para aprender o que o professor irá ensinar, e a aula seja um espaço para esclarecimentos de dúvidas, debates e aprofundamento de estudos.

DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS ADICIONAIS: O que determina o quanto o aluno irá aprender é seu próprio esforço. Portanto, os métodos de ensino não podem se prender somente naquilo que é ensinado em sala de aula. O aluno deve ser motivado a aprofundar-se naqueles temas, lendo sobre o conteúdo antes e após as aulas, para que amplie sua visão sobre o assunto. Para que isso ocorra o UNIPAC, conta com uma biblioteca virtual com mais de 8.000 títulos de diferentes temas e áreas de conhecimento, que o aluno pode acessar livremente de qualquer aparelho com acesso a internet, como também os professores serão estimulados a utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizarem materiais complementares, exercícios de aprofundamento, artigos científicos e outros materiais para enriquecimento curricular. Desenvolvimento de estudos adicionais através de programas de monitorias presenciais e remotos: além do Programa de Monitoria presencial a IES oferta a Monitoria Virtual, visando ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de deslocamento, residentes em cidades distantes do Campus do UNIPAC Barbacena, bem como ao aluno trabalhador que não dispõe de tempo para frequentar atividades presenciais.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE CARÁTER PRÁTICO: Os alunos são estimulados a trabalhar com professores que atuem em projetos de extensão com a comunidade e envolverem-se em atividades que tenham relação com sua área de interesse. Muitas vezes, nesses projetos, os alunos têm contato com a rotina real de trabalho e têm a assessoria de seus professores para lhes orientar. Da mesma forma os alunos são estimulados a participarem de projetos de iniciação científica que tenham profunda relação com a prática, de forma a agregar experiências adicionais ao futuro Psicólogo.

ESTÍMULO AO USO DE SOFTWARES: Uma das grandes vantagens de usar um software é que ele permite que o aluno faça simulações de situações reais num ambiente virtual. Assim os alunos são estimulados a utilizarem programas como, laboratórios virtuais, laboratórios de visualização 3D e 4D de peças anatômicas. O aluno conta ainda com laboratórios virtuais, ALGETC, disponibilizados no AVA, permitindo a repetição e aperfeiçoamento das práticas realizadas nos laboratórios da instituição. Para as aulas de Anatomia Humana e Neuroanatomia é disponibilizado o aplicativo "Atlas 3D of Anatomy", permitindo a visualização 3D de peças anatômicas, facilitando a compreensão e fixação de conteúdo durante as aulas e monitorias.

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto o Colegiado e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) – Campus Barbacena					
Curso: Psicologia			Modalidade: Bacharelado		
Eixo: 01					
Módulo: Topázio					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Bases Epistemológicas da Psicologia	02	33	0	07	40
Psicologia, Ciência e Profissão	02	33	0	07	40
Processos Psicológicos Básicos	02	33	0	07	40
Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central	06	80	20	20	120
Leitura e Produção de Textos (EAD)	02	33	0	07	40
Filosofia	02	33	0	07	40
Nivelamento (Matemática) (EAD)	01	20	0	0	20
Projeto de Extensão I	02	12	21	07	40

Subtotal	19	277	41	62	380
Eixo: 01					
Módulo: Rubi					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Teorias do Desenvolvimento Humano	06	100	0	20	120
Análise Experimental do Comportamento	06	80	20	20	120
Teoria Psicanalítica	02	33	0	07	40
Sociologia (EAD)	02	33	0	07	40
Nivelamento (História do Brasil) (EAD)	01	20	0	0	20
Projeto de Extensão II	02	12	21	07	40
Subtotal	19	278	41	61	380
Eixo: 01					
Módulo: Turmalina					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicologia Social	04	66	0	14	80
Psicologia da Aprendizagem	04	66	0	14	80
Ciência Política (EAD)	02	33	0	07	40
Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	02	33	0	07	40
Estatística (EAD)	02	33	0	07	40
Antropologia	02	33	0	07	40
Nivelamento (Português) (EAD)	01	20	0	0	20
Projeto de Extensão III	02	12	21	07	40
Subtotal	19	296	21	63	380
Eixo: 01					
Módulo: Quartzo					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	02	33	0	07	40
Entrevista Psicológica	02	33	0	07	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	02	33	0	07	40
Teorias e Técnicas Grupais	04	66	0	14	80
Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia	02	33	0	07	40
Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica - Optativa	02	33	0	07	40
Intervenção Psicossocial - Optativa	02	33	0	07	40
Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental - Optativa	02	33	0	07	40
Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos - Optativa	02	33	0	07	40
Tópicos Especiais em Psicologia - Optativa	02	33	0	07	40
Projeto de Extensão IV	02	12	21	07	40
Subtotal	18	243	21	56	320
Eixo: 02					
Módulo: Opala					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	02	33	0	07	40
Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica	06	80	20	20	120
Ética Profissional	02	33	0	07	40
Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise	06	100	0	20	120
Orientação Profissional	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado Básico I	02	40	70	0	110
Projeto de Extensão V	02	12	21	07	40

Subtotal	22	331	111	68	510
Eixo: 02					
Módulo: Safira					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicologia Social Comunitária	02	33	0	07	40
Psicopatologia	06	100	0	20	120
Psicologia do Trabalho	04	66	0	14	80
Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica - Optativa	02	33	0	07	40
Intervenção Psicossocial – Optativa	02	33	0	07	40
Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental – Optativa	02	33	0	07	40
Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos – Optativa	02	33	0	07	40
Tópicos Especiais em Psicologia - Optativa	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado Básico II	02	40	70	0	110
Projeto de Extensão VI	02	12	21	07	40
Subtotal	18	284	91	55	430
Eixo: 02					
Módulo: Turquesa					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento	06	100	0	20	120
Psicologia Escolar e Educacional	04	66	0	14	80
Empreendedorismo (EAD)	02	33	0	07	40
Psicodiagnóstico	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado Básico III	02	40	70	0	110
Projeto de Extensão VII	02	12	21	07	40
Subtotal	18	284	91	55	430
Eixo: 02					
Módulo: Ouro					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Análise Institucional	02	33	0	07	40
Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo	06	100	0	20	120
Psicofarmacologia	02	33	0	07	40
Educação Ambiental (EAD)	02	33	0	07	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado Básico IV	02	40	70	0	110
Projeto de Extensão VIII	02	12	21	07	40
Subtotal	18	284	91	55	430
Eixo: 03					
Módulo: Esmeralda					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicoterapia Breve Emergencial (Ênfase A)	04	66	0	14	80
Psicopedagogia Clínica e Institucional (Ênfase A)	04	66	0	14	80
Psicologia Organizacional e do Trabalho (Ênfase B)	04	66	0	14	80
Psicologia Jurídica (Ênfase B)	04	66	0	14	80
Estágio Supervisionado Específico I - (Ênfase A)	02	40	80	0	120
Estágio Supervisionado Específico I - (Ênfase B)	02	40	80	0	120
Projeto de Extensão IX (Ênfase A e B)	02	12	21	07	40
Subtotal 01 (Cursando as Duas Ênfases)	22	356	181	63	600

Subtotal 02 (Cursando apenas uma Ênfase)	12	184	101	35	320
Eixo: 03					
Módulo: Diamante					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Psicoterapia Familiar e de Casais (Ênfase A)	04	66	0	14	80
Psicoterapia Infantil e da Adolescência (Ênfase A)	04	66	0	14	80
Psicologia Hospitalar e da Saúde (Ênfase B)	04	66	0	14	80
Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia (Ênfase B)	04	66	0	14	80
Trabalho de Conclusão De Curso II (Ênfase A e B)	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado Específico II - (Ênfase A)	02	40	80	0	120
Estágio Supervisionado Específico II- (Ênfase B)	02	40	80	0	120
Atividades Complementares	-	-	-	-	60
Projeto de Extensão X (Ênfase A e B)	02	12	21	07	40
Subtotal 01 - Cursando as duas ênfases	24	389	181	70	700
Subtotal 02 - Cursando apenas uma ênfase	14	217	101	42	420
Percentual de disciplinas ofertadas a distância, em consonância com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019: 10,5% (disciplinas destacadas na matriz)					
INDICADORES FIXOS					
Item				CH	%
Conteúdo teórico e prático				2720h	68,0%
Atividades de Extensão				400h	10,0%
Atividades Complementares – De escolha do aluno, conforme regulamento próprio.				60h	1,5%
Atividades Complementares – Nivelamento curricularizado.				60h	1,5%
Trabalho de Conclusão de Curso				80h	2,0%
Estágio				680h	17,0%
Carga Horária Total - Cursando uma ênfase (A ou B)				4000h	100%
Carga Horária Total - Total - Cursando duas ênfases (A e B)				4560h	

Componentes curriculares optativos:

Conforme indicado na matriz, estão previstas duas disciplinas optativas, sendo a primeira no Módulo Quartzo e segunda no Módulo Safira, ambas com carga horária de 40h. Compõem o quadro de componentes curriculares optativos do curso:

1. Intervenção Psicossocial
2. Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos
3. Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental
4. Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica
5. Tópicos Especiais em Psicologia

A turma será consultada e a disciplina com maior número de votos será ofertada enquanto a escolhida para compor a grade, conforme previsto na matriz curricular.

Ementas e bibliografias

Eixo I – Módulo Topázio

Disciplina: Bases Epistemológicas da Psicologia

Carga horária: 40 horas

Ementa: A concepção de ciência. Discurso científico e ciência moderna. A problematização do objeto. O objeto de estudo da Psicologia. O sentido de uma epistemologia da Psicologia. A fragmentação do campo da Psicologia e a questão do sujeito. Escolas de Psicologia e suas matrizes filosóficas.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. **Fundamentos da Psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972.

MAY, Rollo. **Psicologia e dilema humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973; 2000.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à epistemologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000. .

Periódicos:

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão

<https://www.scielo.br/j/pcp/grid>

Revista de Psicologia Da USP

<https://www.revistas.usp.br/psicousp>

Disciplina: Psicologia, Ciência e Profissão

Carga horária: 40

Ementa: Caracterização da Psicologia como ciência e profissão. Apresentação da constituição histórica da Psicologia: surgimento e consolidação de suas principais perspectivas teóricas, com foco em seus aspectos epistemológicos e metodológicos de produção de conhecimento. Descrição do processo de regulamentação profissional da Psicologia no Brasil. Panorama dos campos de atuação da Psicologia, a partir de seus objetos, objetivos e suas interfaces teóricas. Discussão sobre a representação social da Psicologia e suas práticas, com ênfase em seu compromisso social. Apresentação de potencialidades e desafios éticos-políticos da Psicologia na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2019.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. Tradução de Lenke Perez. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2001,2004,2008,2009,2010.

MYERS, David G. **Introdução à psicologia geral**. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: s.n, 2005. 20 p

FIGUEIREDO, Luís Claudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma (nova) introdução**. Uma visão histórica da **psicologia** como ciência. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002,2004.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. **Fundamentos de psicologia** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (E-book)

SCHULTZ, Duane P.; Schultz, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016

Periódicos:

Revista Memorandum: memória e história em psicologia

<https://seer.ufmg.br/index.php/memorandum>

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão

<https://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>

Disciplina: Processos Psicológicos Básicos

Carga horária: 40

Ementa: Estudo dos processos psicológicos básicos - atenção, sensação, percepção, memória, inteligência, emoção e motivação – em uma perspectiva biopsicossocial. Compreender os aspectos da interação entre o indivíduo e o ambiente, relevantes para a compreensão dos processos psicológicos básicos. Compreender os processos psicológicos na perspectiva de diferentes modelos teóricos provenientes da Psicologia, assim como a metodologia de investigação por meio da qual estes processos têm sido investigados.

Bibliografia básica:

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
COON, Dennis. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

Bibliografia complementar:

MYERS, David G. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
Nolen-Hoeksema, Susan, et al. **Introdução à Psicologia – Atkinson & Hilgard: Tradução da 16ª edição norte-americana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2017.
HÜBNER, Maria, M. c. e MOREIRA, Márcio Borges. **Fundamentos de Psicologia - Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.
STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 17.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Periódicos:

Revista Psicologia e Sociedade

<https://www.scielo.br/j/psoc/>

Revista Psicologia USP

<https://www.revistas.usp.br/psicousp/about>

Disciplina: Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central

Carga horária: 120

Ementa: Noções básicas da anatomia e do funcionamento do Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Central e suas relações com o comportamento, a cognição, o humor e os

estados afetivos. Manifestações psicológico-comportamentais advindas do funcionamento normal e patológico do Sistema Nervoso Central em seus aspectos biomoleculares.

Bibliografia básica:

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-2074-8.

PAULSEN, F; WASCHKE, J.(Coord.). **Sobotta: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. Tradução de Marcelo Sampaio Narciso. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012,2015.

Bibliografia complementar:

KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H; JESSEL, Thomas M. (Ed.). **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de neuroanatomia humana**. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Periódicos:

Brazilian Journal of Medical and Biological Research

[HTTPS://WWW.BJOURNAL.ORG/](https://www.bjournal.org/)

Revista Neurociências

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias>

Disciplina: Leitura e Produção de Textos

Carga horária: 40

Ementa: Relações entre concepções e produção textuais, sob a perspectiva da teoria da enunciação. Exame dos princípios constitutivos e do funcionamento do texto. Correspondência oficial. Interpretação de gráficos e tabelas. Apresentação de normas linguísticas referentes aos textos analisados.

Bibliografia básica:

JAMILK, Pablo. **Português sistematizado**. Rio de Janeiro: Método, 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. Rio de Janeiro: Método, 2017.

MARTINO, Agnaldo. **Português**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2021.

SANTOS, Darlan Roberto dos. **Leitura e Interpretação de Texto**. (Apostila) 1ª ed. Conselheiro Lafaiete; UNIPAC – Cursos de graduação, 2016.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódicos:

Revista de Estudos de Língua Portuguesa.

https://periodicos.ufmg.br/index.php/lingua_portuguesa

Revista Diadorim.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim>

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 40

Ementa: A construção da Filosofia e a organização do pensamento crítico racional. Totalidade e radicalidade como características do pensamento filosófico. Condições históricas e culturais para o surgimento da Filosofia na Grécia Antiga. O problema das relações em mito e Filosofia. Os filósofos da physis. O desenvolvimento da Filosofia Ocidental. Principais filósofos e seus sistemas críticos – relações com a Psicologia. Diálogos entre mito, Filosofia e Psicologia.

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: do Romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991.

Bibliografia complementar:

BURNET, John. **O despertar da Filosofia Grega**. São Paulo: Siciliano, 1994

GRANGER, Gilles-Gaston. **Por um conhecimento filosófico**. Campinas: Papirus, 1989.

POPPER, Karl. **A sociedade aberta e seus inimigos**: o fascínio de Platão. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

YOUNG, Julian. **Friedrich Nietzsche**. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

Periódicos:

Kriterion – Revista De Filosofia

<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/kriterion-revista-de-filosofia/>

Outramargem – Revista De Filosofia

<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/outramargem-revista-de-filosofia/>

Disciplina: Nivelamento – Matemática

Carga horária: 20

Ementa: Conteúdos de Matemática do Ensino Médio.

Bibliografia básica:

QUILELLI, Paulo. **Matemática para concursos**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MIRANDA DE PAULA, Grace Marisa. **Nivelamento**: matemática. Barbacena: UNIPAC, 2016. 15 p

YAMASHIRO, Seizen; SOUZA, Suzana de Abreu Oliveira; TELLES, Dirceu D'Alkimin.

Matemática básica. São Paulo: Blucher, 2014. ISBN 9788521207801.

Bibliografia complementar:

FAINGUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Katia Regina Ashton. **Matemática**. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN 9788563899972.

HAZZAN, Samuel. **Matemática básica para administração, economia, contabilidade e negócios**. São Paulo: Atlas, 2021

RATTAN, Kuldeep S.; KLINGBEIL, Nathan W. **Matemática básica para aplicações de engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 9788521633716.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da Silva, Ermes Medeiros da.

Matemática básica para cursos superiores. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. ISBN 9788597016659.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da.

Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. v.1. 309 p. il. ISBN 85-224-2208-7.

Periódicos:

Não se aplica.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão I

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo I – Módulo Rubi

Disciplina: Teorias do Desenvolvimento Humano

Carga horária: 120

Ementa: Principais teorias e perspectivas que abordam o desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital. Fatores biopsicossociais do desenvolvimento humano, da concepção à morte. Os aspectos emocionais, cognitivos e sociais típicos de cada etapa do desenvolvimento humano. Possibilidades de pesquisa e intervenção psicológica.

Bibliografia básica:

FREITAS, Elizabete Viana de; Py, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARTORELL, Gabriela; Papalia, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin. **O mundo da criança**. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2021

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias; Reato, Lígia de Fátima Nóbrega. **Manual de adolescência**. São Paulo: Manole, 2019.

BEE, Helen; Boyd, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

COURA, Danielle Maxeniuc Silva; Montijo, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Erica, 2014.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

MALLOY-DINIZ, Leandro F.; Fuentes, Daniel Consenza, Ramon M. **Neuropsicologia do envelhecimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

Periódicos:

Journal of Human Growth and Development

[HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/JHGD/](https://www.revistas.usp.br/JHGD/)

Revista Saúde e Desenvolvimento Humano

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/issue/view/318/showTOC

Disciplina: Análise Experimental do Comportamento

Carga horária: 120

Ementa: Estudo da Análise Experimental do Comportamento e dos aspectos históricos que desencadearam o seu desenvolvimento. Estudo do Behaviorismo Radical como categoria da ciência que fundamenta, critica e interroga a Análise do Comportamento, como projeto de estudo do comportamento nos moldes das ciências naturais. Estudo dos processos

básicos de reforçamento, discriminação e generalização por meio das categorias de análise que são: o operante, o operante discriminado e o respondente.

Bibliografia básica:

BAUM, William M.. **Compreender o behaviorismo**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715246.

MILTENBERGER, Raymond G.. **Modificação do comportamento**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. ISBN 9788522126842.

MOREIRA, Márcio Borges; Medeiros, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715161.

Bibliografia complementar:

HOLLAND, Josiah Gilbert; SKINNER, Burrhus Frederic. **A análise do comportamento**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: EPU, 1975. 175 p. il. (Ciências do Comportamento). ISBN 85-12-63070-1.

HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges (Coord.). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HÜBNER, Maria Martha Costa; Moreira, Márcio Borges. **Fundamentos de psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. **O comportamento verbal**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Carlos Todorov. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 489 p. ISBN 85-336-0937-X.

Periódicos:

Acta Comportamental:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0188-8145

Revista Brasileira de Análise do Comportamento:

<https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

Disciplina: Teoria Psicanalítica

Carga horária: 40

Ementa: Introdução à teoria freudiana: histórico, conceitos e termos básicos. Principais desdobramentos da teoria psicanalítica de Freud. A primeira e a segunda tópicas. Conceitos metapsicológicos. Fases do desenvolvimento psicossocial. Operações defensivas do eu.

Bibliografia básica:

FREUD, S. **Gradiva de Jensen** e outros trabalhos (1906-1908). Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. V. IX.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ZIMERMAN, David E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: ArtMed, 2011

Bibliografia complementar:

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Tradução de Paulo Dias Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise. Leonardo da Vinci e outros trabalhos** (1910[1909]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Tradução de Durval Marcondes et al. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XI.

FREUD, Sigmund. **Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos** (1937-1939). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Tradução de Maria Aparecida Moraes Rego. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXIII.

FREUD, Sigmund. **História de uma neurose infantil e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVII.

Periódicos:

Lacuna: uma revista de Psicanálise.

<https://revistalacuna.com/>

Analytica: revista de Psicanálise.

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica>

Disciplina: Sociologia

Carga horária: 40

Ementa: A Sociologia e seu objeto de estudo. Teorias Sociológicas Clássicas. Conceitos básicos: interação e socialização; status social; papel social; grupos sociais; individualidade e individualismo. Sociedade e Cultura. Cultura: concepções antropológicas. Diversidade Cultural. Etnocentrismo. Cultura e Ideologia. As raízes culturais que formam a identidade do povo brasileiro. Relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Antropologia nas perspectivas filosófica, ecológica, religiosa e criminal.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TEIXEIRA, Vilmaria L. Rodrigues. **Sociologia**. Barbacena, 2016.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2002.

ELIAS, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Periódicos:

Revista de Sociologia e Política.

<https://revistas.ufpr.br/rsp>

Alabastro: Revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
ISSN 2318-3179

<http://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro>

Disciplina: Nivelamento (História do Brasil)

Carga horária: 20

Ementa: História Política do Brasil: de Pedro Álvares Cabral a Jair Bolsonaro.

Bibliografia básica:

ANDRADA, Bonifácio José Tamm de. **História política do Brasil: de Pedro Álvares Cabral a Jair Bolsonaro**. Belo Horizonte: Caravana Grupo Editorial, 2019. 135 p. il.color. ISBN 978-65-901254-0-8.

ANDRADA, Bonifácio José Tamm de. **Vultos e fatos históricos**. Brasília: Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação, 2013. 90 p.

PEREIRA, Ligia Maria Leite; FARIA, Maria Auxiliadora. **Presidente Antônio Carlos: um Andrada da República**: o arquiteto da Revolução de 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. 597 p. il. ISBN 85-209-0939-6.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, André; BARBOSA, Waldemar. **Breve história de Minas**. Belo Horizonte: Lê, 1989. v.15. 75 p. (Pergunte ao José, v.15).

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**. 6. s.l: Saraiva, 1998. 352 p.

D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. **O segundo governo Vargas 1951-1954**: democracia, partidos e crise política. 2.ed. São Paulo: Ática, 1992

DRUMMOND, Aristoteles. **Minas**. 5.ed. rev. atual. Belo Horizonte: Armazém de ideias, 2006.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves

(Org.). **O Brasil republicano**: o tempo do liberalismo excludente - da Proclamação da República à Revolução de 1930. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Periódicos:

Não se aplica

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão II

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo I – Módulo Turmalina

Disciplina: Psicologia Social

Carga horária: 80

Ementa: Introdução à Psicologia Social. Constituição histórica, objetos e métodos. Interação social e análise da constituição sócio-histórica do indivíduo, grupo e sociedade. Fenômenos e produtos psicossociais: Subjetividade, representação social, identidade e gênero. Relações étnicas-raciais no Brasil.

Bibliografia básica:

ALVARO, Jose Luis; Garrido, Alicia. **Psicologia social**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A

(Orgs.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana**. 2.ed.

Petrópolis: Vozes, 2000.

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan (Org.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Bibliografia complementar:

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna(1872-1952)**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi e Paulo V. Maya. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUZZO, Raquel S. L; LACERDA JUNIOR, Fernando (Org.). **Psicologia social: para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação**. 2.ed. rev. Campinas: Alínea, 2011.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002,2004,2010. v.39

LANE, Silvia T. M; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Periódicos:

Revista: Pesquisa e Práticas Psicossociais

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

Carga horária: 80

Ementa: Origem e constituição histórica da Psicologia da Aprendizagem. Fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia da Aprendizagem. Psicologia Genética de Jean Piaget. Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski. Psicologia da Pessoa Completa de Henri Wallon. Contribuições contemporâneas da Psicologia da Aprendizagem para a prática pedagógica e a Psicologia Escolar e Educacional. Psicologia da Aprendizagem e Tecnologias.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 33.ed. Petropolis: Vozes, 2003.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24.ed.

rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

Bibliografia complementar:

CASTORINA, José A. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CASTORINA, José Antonio et al. **Piaget - Vygotsky: novas contribuições para o debate**. Tradução de Cláudia Schilling. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001,2005.

CORREIA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nnicolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9.ed. São Paulo: Icone, 2001

Periódicos:

Revista: Psicologia Escolar e Educacional

<https://www.scielo.br/j/pee/>

Revista: Educação em Revista

Disciplina: Ciência Política

Carga horária: 40

Ementa: Introdução à Ciência Política: definições, conceitos, formas de poder, poder político; Organização do Estado: elementos, origens e formas de Estado; Exercício do poder político: formas de governo, divisão dos Poderes, poder constituinte, supremacia da Constituição e controle de constitucionalidade; Estado e democracia; Sistema representativo: eleições e reforma político-eleitoral.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 30 jan. 2023

GAMBA, João Roberto Gorini. **Teoria geral do Estado e ciência política**. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, Débora Sinflorio da Silva; SCALABRIN, Felipe. **Ciência política e teoria geral do estado**. Porto Alegre: SAGAH, 2017

Bibliografia complementar:

CUNHA, Paulo Ferreira da. **Teoria geral do Estado e ciência política**. São Paulo: Saraiva, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Teoria geral do Estado e da Constituição**. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

MALUF, Sahid. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Saraiva, 2018.

PINTO, Kleber Couto. **Curso de teoria geral do estado**. São Paulo: Atlas, 2013.

Periódicos:

Revista Brasileira de Estudos Políticos

<https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep>

Direito, Estado e Sociedade

<http://direitoestadosociedade.jur.puc-rio.br/>

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico

Carga horária: 40

Ementa: A construção do conhecimento e o conhecimento científico. O método científico. As ações processuais da construção científica. As fases de construção do conhecimento científico: o planejamento e suas configurações; a pesquisa – tipos e procedimentos; a redação da pesquisa científica e as normas da ABNT; a submissão da pesquisa à comunidade acadêmica.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva

Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. ISBN 9788597008821.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026580.

Bibliografia complementar:

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522466153.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520450116.

FARIAS Filho, Milton Cordeiro; Arruda Filho, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522495351.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788522465989.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502210332.

Periódicos:

Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia

<http://periódicos.utfpr.edu.br/rbect>

Revista Virtual de Estudos da Linguagem

<http://www.revel.inf.br>

Disciplina: Estatística

Carga horária: 40

Ementa: População, amostragem e amostra; Tipos de dados, variáveis; Estatística descritiva (medida de tendência central e de dispersão); Representação gráfica e interpretação de resultados Estatística inferencial (Teste de normalidade, teste t, qui-

quadrado) e Correlação linear entre variáveis; Utilização do Microsoft Office Excel® para cálculos e representações gráficas.

Bibliografia básica:

FONSECA, Jairo Simon da; Martins, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2012.

JACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SPIEGEL, Murray R.; Stephens, Larry J.. **Estatística**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto; Reis, Marcelo Menezes Bornia, Antonio Cezar. **Estatística**. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARK, Jeffrey; Downing, Douglas. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOCK, Robin H. Lock, Patti Frazer Morgan, Kari Lock Lock, Eric F. Lock, Dennis F. **Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SILVA, Ermes Medeiros da Silva, Elio Medeiros da Gonçalves, Valter Murolo, Afrânio Carlos. **Estatística**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódicos:

Matemática e Estatística em Foco, revista eletrônica da UFU. ISSN (eletrônico): 2318-0552
<http://www.seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco>.

Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas, revista eletrônica da UEL.
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semexatas>

Disciplina: Antropologia

Carga horária: 40

Ementa: Conceito de Antropologia, suas ramificações e atribuições de acordo com a concepção de cultura humana. Cultura e identidade brasileiras. A construção das relações de alteridade desde a invenção do Brasil até os dias atuais. Cultura popular, cultura de massa e pensamento social. O estudo dos símbolos e das relações simbólicas. Os signos linguísticos na formação da humanidade. Ritos e rituais e suas funções nas culturas. A cultura africana e sua participação na construção da cultura brasileira. Problemas relacionados ao colonialismo e ao etnocentrismo. A pesquisa etnográfica. Discussões sobre gênero, sexo e sexualidade na formação subjetiva e dos grupos. O problema da religião sob a abordagem antropológica.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia complementar:

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu** (1913). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Moisés e o monoteísmo** (1937-1939). Edição Standard Brasileiras das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Periódicos:

Revista de Antropologia

<https://www.revistas.usp.br/ra>

Vivência – Revista De Antropologia

<https://periodicos.ufrn.br/vivencia>

Disciplina: Nivelamento - Português

Carga horária: 20

Ementa: Conteúdo de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Bibliografia básica:

MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. ISBN 9788597020113

MUNIZ, Waldson. **Português para concursos**. Rio de Janeiro: Método, 2014. ISBN 978-85-309-5944-9

SANTOS, Darlan Roberto dos. **Nivelamento**: Português. Barbacena: UNIPAC, 2016.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**: de acordo com a nova ortografia. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

JAMILK, Pablo. **Português sistematizado**. Rio de Janeiro: Método, 2019. ISBN 9788530988296.

MARTINO, Agnaldo. **Português**. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 9788553617456.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522485598

TERCIOTTI, Sandra. **Português na prática**. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0115-9.

Periódicos:

Não se aplica.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão III

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projeto(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo I – Módulo Quartzo

Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas de Saúde

Carga horária: 40

Ementa: Estudo das Políticas de Saúde no Brasil, os aspectos históricos que desencadearam sua configuração na atualidade e sua inserção dentro das políticas sociais. Apresentação do Sistema Único de Saúde –SUS, redes de atenção à saúde, determinantes sociais de saúde, política de atenção básica, política de humanização, política de educação permanente em saúde e políticas de saúde mental. A atuação do Psicólogo no âmbito do SUS.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Atenção em saúde mental – linha guia**. Belo Horizonte: [s.n], 2006.

https://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=7876

ROUQUAYROL, Maria Zélia Gurgel, Marcelo, Rouquayrol. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social: trajetória da saúde pública**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo: Erica, 2014.

Periódicos:

Revista Ciência & Saúde Coletiva

<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Physis: Revista De Saúde Coletiva

<https://www.scielo.br/j/physis/>

Disciplina: Entrevista Psicológica

Carga horária: 40

Ementa: Bases teóricas e técnicas dos processos de entrevista psicológica. As principais modalidades de entrevista, destacando os principais manejos, aplicações, possibilidades e limites. A relação entrevistador e entrevistado. Questões éticas inerentes à prática da entrevista psicológica. As entrevistas aplicadas aos seguintes contextos da psicologia: Organizacional, clínica, escolar e hospitalar

Bibliografia básica:

CARRIÓ, Francisco Borrell. **Entrevista clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

CUNHA, Jurema Alcides e colaboradores. **Psicodiagnóstico - V**. 5.ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678 p. il. ISBN 978-85-7307-722-3.

MANNONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**: um clássico da psicanálise. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar:

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar**: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995. 112 p. ISBN 85-12-60480-8.

FERREIRA, Patricia Itala. **Atração e seleção de talentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Patrícia. **Psicopedagogia clínica e institucional**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Periódicos:

SALOMÃO, Jayme (Dir.). **Sigmund Freud**: o caso de Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos. Tradução de José Octavio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, [19--]. v.12. JERÔNIMO Sobrinho,

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho

<https://www.revistas.usp.br/cpst>

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Carga horária: 40

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Educação de pessoas com surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Legislação sobre o ensino de libras no Brasil.

Bibliografia básica:

CORREIA, Ygor Cruz, Carina Rebello. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. ISBN 9788584291687.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.

QUADROS, Ronice Müller de ; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536311746

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. *Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro: Revinter, c2000. 110 p.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595024595.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582179932.

QUADROS, Ronice M.. **Língua de Herança**. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 9788584291113

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 190 p. ISBN 978-85-87063-17-5.

Periódicos:

Revista Sinalizar

<https://revistas.ufg.br/revsinal/about>

Revista Brasileira de Educação Especial

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&nrm=iso&lng=pt

Disciplina: Teorias e Técnicas Grupais

Carga horária: 80

Ementa: Compreensão dos princípios norteadores dos processos grupais. Estudo dos fenômenos grupais a partir do ponto de vista das principais correntes teóricas e metodológicas da Psicologia. Investigação e análise do desenvolvimento do processo grupal. O manejo e a coordenação grupal: observação, diagnóstico, planejamento e intervenções. Referenciais teóricos e práticos do trabalho com grupos operativos, grupos temáticos e grupos de reflexão. O método psicossocial aplicado aos trabalhos com os grupos. A práxis do psicólogo e seus aspectos éticos.

Bibliografia básica:

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MILITÃO, Albigenor e Rose. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais:** como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Bibliografia complementar:

AFONSO, M. L. M. (Org.) et al. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde.** 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos.** Tradução de Rita Maria M. de Moraes. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo.** São Paulo: Atlas, 2012.

OSORIO, Luiz Carlos. **Grupoterapias.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PICHON_RIVIERE, E. **O processo grupal.** Tradução de Marco Aurélio Fernandes Velloso e Maria Stela Gonçalves. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Periódicos:

Revista: Campos em Ciências Sociais

<https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/campos>

Revista: Pesquisas e Práticas Psicossociais

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-8908&lng=en&nrm=iso

Disciplina: Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia

Carga horária: 40

Ementa: Métodos de pesquisa a partir do Discurso do Método cartesiano. A noção de paradigmas nas ciências. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisas em ciências da natureza e nas ciências do homem. Pesquisas em Psicologia. O objeto da pesquisa e suas

relações com o sujeito da pesquisa. Pesquisa como método interativo. Discursos e produção do conhecimento. Delineamentos e construção do conhecimento.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da pesquisa científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEADOWS, A. J. A **comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

SHAUGHNESSY, John J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 22.ed. Campinas: Papirus, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev., ampl. São Paulo: Atlas, 1995,2009.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: UnB, 1999.

Periódicos:

Cadernos de Pesquisa da UFMG.

https://periodicos.ufmg.br/index.php/cadernos_pesquisa/issue/archive

Psicologia: teoria e pesquisa.

<https://bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/periodicos/psicologia-teoria-e-pesquisa>

Disciplina: Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental

Carga horária: 40

Ementa: O nascimento da clínica e o controle dos corpos. A construção do campo psiquiátrico. Os corpos indóceis na sociedade e os corpos dóceis institucionalizados. Sujeitos e assujeitamento. O discurso do poder. As práticas das instituições totalitárias. Sujeito e cidadania. Saúde mental e história da loucura. O discurso da Reforma Psiquiátrica. A desconstrução do campo psiquiátrico.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. **História da loucura: na idade clássica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005,2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2004. v.15.

Bibliografia complementar:

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Traduzida por Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Periódicos:

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão

<https://www.scielo.br/j/pcp/grid>

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm>

Disciplina: Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos

Carga horária: 40

Ementa: História da formação dos direitos humanos. A ascensão da burguesia e sua ideologia de conquista do poder. O estabelecimento ideológico de uma concepção de sujeito. O homem e as leis. A reconquista da democracia e a construção das políticas públicas no Brasil. O embate entre a economia e as políticas públicas. A participação da Psicologia no debate sobre as políticas públicas e a conquista dos direitos humanos.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 212 p

CHAUI, Marilena; Itokazu, Ericka MarieChauí-Berlinck, Luciana. **Sobre a violência**. São Paulo: Autêntica, 2017.

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar:

Bittar, Eduardo Carlos Bianca. **Teoria do Estado**. São Paulo: Atlas, 2016.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. 134 p

MACHADO, Adriana Marcondes et al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva - direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MARQUES, João Benedito de Azevedo. **Democracia, violência e direitos humanos**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Rodrigo Tôrres; AZEVEDO, Kennya Rodrigues Nezio (Org.). **Violência(s) contemporâneas: impactos nos sujeitos, nos direitos humanos e na sociedade**. Curitiba: CRV, 2019. **Periódicos:**

Revista: Direito, Estado e Sociedade

<https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/issue/view/89/showToc>

Boletim – Comissão de Direitos Humanos (Conselho Federal de Psicologia)

<https://site.cfp.org.br/cfp/comissao-de-direitos-humanos/boletim-cdh/>

Disciplina: Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica

Carga horária: 40

Ementa: Tendências, desafios e perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia Clínica na contemporaneidade. Psicologia Clínica e suas interfaces com as demais áreas da Psicologia. Formação do Psicólogo Clínico. A prática do psicólogo clínico e seus aspectos éticos. Pesquisa em Psicologia Clínica.

Bibliografia básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019.

PAYÁ, Roberta. **Intercâmbio das psicoterapias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

BORGES, Nicodemos Batista Cassas, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

COSTA, Gley Silva de Pacheco. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GIOVANNETTI, Marcio de Freitas. **Clínica psicanalítica**. São Paulo: Blucher, 2018.

PERLS, Frederick Salomon. **Gestalt-terapia explicada**. Tradução de George Schlesinger. 2.ed. São Paulo: Summus, 1977.

SOUZA, Isabel C. Weiss de. **Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Manole, 2020.

Periódicos:

Revista: Psicologia Clínica

<http://www.psi.puc-rio.br/site/index.php/revista>

Revista: Teoria e Pesquisa

http://www.ip.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=423&Itemid=436

Disciplina: Intervenção Psicossocial

Carga horária: 40

Ementa: Conceituação da Intervenção Psicossocial a partir de seus aspectos éticos, conceituais e metodológicos. O método psicossocial aplicado aos serviços públicos de saúde e assistência social. Instrumentos de diagnóstico, intervenção e avaliação do trabalho psicossocial. Pesquisa-ação e pesquisa-intervenção.

Bibliografia básica:

AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: E.P.U, 2004.

SARRIERA, Jorge Castella (Coord.). **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia complementar:

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Medicas, 1984.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Relações sociais e a vida coletiva**. São Paulo: Expressa, 2021

LÉVY, André et al. **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOURAU, René. **A análise institucional**. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1996. 294 p. ISBN 85-326-1557-0

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Periódicos:

Revista: Pesquisa e Práticas Psicossociais

Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia

Carga horária: 40

Ementa: Debater temas contemporâneos relevantes para a Psicologia, em suas dimensões científica e profissional. Analisar criticamente as questões éticas, políticas, sociais e culturais, considerando o compromisso social do psicólogo frente às demandas da realidade contemporânea. Discutir as múltiplas áreas de aplicação do conhecimento psicológico e suas contribuições para a compreensão e intervenção em fenômenos humanos atuais. Refletir sobre práticas interdisciplinares e interfaces da Psicologia com outras áreas do saber, visando ampliar a atuação profissional e fortalecer o papel da Psicologia na sociedade contemporânea

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2019 (E-book) DAVIDOFF,

LINDA L. Introdução à psicologia. Tradução de Lenke Perez. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2001,2004,2008,2009,2010.

MYERS, David G. Introdução à psicologia geral. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia complementar:

FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto e colaboradores. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia: uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002,2004.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. Fundamentos de psicologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (E-book)

PENNA, Antonio Gomes. Introdução à epistemologia. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 130 p
STATT,

David A. Introdução à psicologia. Tradução de Anita Liberalesso Neri. São Paulo: Harbra, 1986.

Periódicos:

Revista Memorandum: memória e história em psicologia -
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum>

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão <https://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão IV

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo II – Módulo Opala

Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social

Carga horária: 40

Ementa: Histórico e constituição das Políticas Públicas de Assistência Social e a intersecção com a Psicologia e os Direitos Humanos, considerando a etiologia do Estado, direitos, políticas públicas e sociais. Apresentação das principais diretrizes e legislações, apontando o papel do psicólogo enquanto trabalhador deste campo e sua contribuição para a formatação e crítica às Políticas Públicas de Assistência Social no Brasil.

Bibliografia básica:

PEREIRA, William César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social:** teoria, método e prática. 3.ed. Belo Horizonte: Vozes, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2022.

Yazbek, Maria Carmelita. **A política social brasileira no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2014. Ebook

Bibliografia complementar:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.069**, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em [http: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.742**, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Disponível em [http: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 10.741**, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em [http: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 11.340**, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em [HTTP: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº**

13.146, DE 6 DE JULHODE 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Periódicos:

PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS

http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/index

PSICOLOGIA E SABER SOCIAL:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-%20sabersocial>

Disciplina: Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica

Carga horária: 120

Ementa: Histórico da testagem psicológica. Noções básicas sobre testagem e avaliação. Introdução à psicometria: padronização, normatização e propriedades psicométricas. Princípios éticos aplicados à área. Avaliação psicológica em diferentes contextos. Aplicação, correção, interpretação e síntese de testes objetivos para avaliação da inteligência, da atenção, das habilidades sociais e da personalidade. Introdução às técnicas projetivas/expressivas.

Bibliografia básica:

HUTZ, Claudio Simon; Bandeira, Denise Ruschel Trentini, Clarissa

Marceli. **Psicometria**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

PASQUALI, Luiz. **TEP - Técnicas de exame psicológico: os fundamentos**. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2016.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia complementar:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Cohen, Ronald Jay; Swerdlik, Mark E. Sturman, Edward D.. **Testagem e avaliação psicológica**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Cunha, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto e colaboradores. **Introdução à psicologia das diferenças individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Hutz, Claudio Simon. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

Periódicos:

Revista Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

<https://www.ibapnet.org.br/avaliacao-psicologica/revista>

Disciplina: Ética Profissional

Carga horária: 40

Ementa: Fundamentos da ética como ciência das relações sociais. Ética e Moral. Dimensão ética da prática psicológica. A formação do psicólogo. A crise ética contemporânea. O Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Psicologia e seu compromisso com os Direitos Humanos. Questões éticas no exercício da profissão.

Bibliografia básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: E.P.U, 2002,2010,2011. 119 p. ISBN 978-85-12-48030-5.

SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 302 p. ISBN 85-200-0133-5.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 183 p. ISBN 978-85-326-1379-0.

GOZZO, Débora; Ligiera, Wilson Ricardo. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 9788502163126.

LACAN, Jacques. **O seminário:** a ética da psicanálise. Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. v.7. 396 p. (Campo Freudiano no Brasil, v.7). ISBN 85-7110-043-8.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 157 p. (Psicologia social). ISBN 978-85-326-2261-7.

Periódicos:

Revista Psicologia: Ciência e Profissão

<https://www.scielo.br/j/pcp/grid>

Revista Ética e Filosofia Política

Disciplina: Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise

Carga horária: 120

Ementa: O método psicanalítico. Pressupostos da teoria, da técnica e da investigação científica no campo da Psicanálise. A ética da Psicanálise. Metapsicologia freudiana. A associação livre na produção do inconsciente freudiano. A transferência, o sintoma e o diagnóstico na clínica. A pulsão, o inconsciente, o recalque e a resistência. Tópicos relativos às formações do inconsciente: o chiste e o sonho. A escuta psicanalítica. As condições de uma análise. O desejo do analista. Psicanálise além de Freud: Sándor Ferenczi: contribuições, convergências e divergências; Melanie Klein e D.W. Winnicott: aspectos teóricos, a clínica com crianças.

Bibliografia básica:

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud:** A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud:** novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 22.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise.** Tradução de Pedro Tamen. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 552 p.

Bibliografia complementar:

FINK, Bruce. **O sujeito lacaniano:** entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente.** 19ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LACAN, Jacques. **O seminário:** os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. V. 11.

MEZAN, Renato. **O tronco e os ramos.** São Paulo: Blucher, 2019. Ebook

Quinet, Antonio. **As 4+1 condições da análise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Periódicos:

Analytica

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2316-5197&lng=pt&nrm=iso

Tempo Psicanalítico

Disciplina: Orientação Profissional

Carga horária: 40

Ementa: Histórico e constituição da Orientação Profissional. Principais abordagens em orientação profissional. A escolha profissional enquanto processo. A adolescência, identidade e a escolha profissional. O papel da família na escolha profissional e demais fatores implicados no processo. Planejamento, instrumentos, técnicas e procedimentos para a condução do processo de Orientação Profissional nas modalidades individual e grupal. Aspectos éticos que envolvem o processo de Orientação Profissional.

Bibliografia básica:

LEITE, Maria Stella Sampaio. **Orientação profissional**. São Paulo: Blucher, 2018.

LEVENFUS, Rosane. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 7.ed. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia complementar:

DUTRA, Joel Souza Veloso, Elza Fátima Rosa. **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos**. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 166 p.

LUCCHIARI, Dulce Helena S. **O que é escolha profissional**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. v.212. 84 p. il. (Primeiros Passos, v.212)

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 125 p

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento**. 3.ed. rev. Campinas: Alínea, 2011. 120 p.

Periódicos:

Revista Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE

<https://abrapee.wordpress.com/revista/downloads/>

Revista Brasileira de Orientação Profissional

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso

Disciplina: Estágio Supervisionado Básico I

Carga horária: 110

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico: Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional; Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. Semestralmente, no planejamento dos estágios, o NDE e o Colegiado do curso avaliam as possibilidades de parcerias e ofertas de estágios. Desta forma, de acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo a inserção e convênio com novas instituições concedentes. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios

estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão V

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo II – Módulo Safira

Disciplina: Psicologia Social Comunitária

Carga horária: 40

Ementa: Introdução ao conceito de psicologia social comunitária. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. Pressupostos teóricos dos modelos de intervenção. Perspectivas metodológicas da Psicologia Comunitária (pesquisa-ação, pesquisa participante). Programas de desenvolvimento comunitário e ações no campo da saúde pública.

Bibliografia básica:

CAMPOS, R. H. F. (org.) **Psicologia social comunitária:** da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

Ferreira, Rita de Cassia Campos. **Psicologia social e comunitária.** São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536521312.

SARRIERA, Jorge Castella (Coord.). **Psicologia comunitária:** estudos atuais. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia complementar:

GUARESCHI, Pedrinho A; JOVCHELOVITCH, Sandra

(Org.). **Textos em representações sociais.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEREIRA, William César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social:** teoria, método e prática. 3.ed. Belo Horizonte: Vozes, 2008.

ACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia social contemporânea:** livro-texto. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LANE, Silvia Maurer. CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento.** 13ª São Paulo: Brasiliense, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553055.

Periódicos:

Saúde e Sociedade

<https://www.revistas.usp.br/sausoc>

Revista Psicologia Política

<https://psicologiapolitica.org.br/revista-psicologia-politica/>

Disciplina: Psicopatologia

Carga horária: 120

Ementa: Histórico e constituição da Psicopatologia. Limites e critérios diferenciais entre os fenômenos patológicos e não patológicos. As funções psíquicas e suas principais alterações. Conceitos gerais em Psicopatologia. As principais síndromes psicopatológicas. Diagnóstico diferencial dos transtornos mentais (visão psicodinâmica) para a condução clínica dos casos. Ética e Psicopatologia.

Bibliografia básica:

(APA), American Psychiatric A. **DSM-5**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582711835.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715062.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. Tradução de Samuel Penna Reis. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar:

BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GUERRA, A. **A psicose**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Organização Mundial da Saúde. **CID - 10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SALOMÃO, Jayme (Dir). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: o caso de Schreber, artigos sobre a técnica e outros trabalhos (1911-1913). Tradução de José Octavio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

QUINET, Antonio. **Teoria e clínica da psicose**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Periódicos:

Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

Disciplina: Psicologia do Trabalho

Carga horária: 80

Ementa: O trabalho e seu significado psicossocial: dimensões subjetivas e objetivas do trabalho. Conceituação de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Apresentação dos campos de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Análise dos fatores psicossociais relacionados à saúde mental no trabalho. Psicopatologia do trabalho e o nexo causal entre adoecimento e trabalho. Diagnóstico e intervenções para prevenção e promoção em Saúde Mental do trabalhador.

Bibliografia básica:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**.

Porto Alegre: ArtMed, 2018.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1993.

ROTHMANN, Ian; Cooper, Cary L. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho.

Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5.ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1992. 168 p.

BERGAMINI, Cecília Whitaker; Tassinari, Rafael. **Psicopatologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de vida no trabalho - QVT**. São Paulo: Atlas, 2012.

Hall, Calvin S.; Lindzey, Gardner Campbell, John B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Periódicos:

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho – USP

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=15163717&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista Psicologia: Organizações e Trabalho

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657&lng=es&nrm=iso

Disciplina: Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental

Carga horária: 40

Ementa: O nascimento da clínica e o controle dos corpos. A construção do campo psiquiátrico. Os corpos indóceis na sociedade e os corpos dóceis institucionalizados. Sujeitos e assujeitamento. O discurso do poder. As práticas das instituições totalitárias. Sujeito e cidadania. Saúde mental e história da loucura. O discurso da Reforma Psiquiátrica. A desconstrução do campo psiquiátrico.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. **História da loucura:** na idade clássica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005,2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 22.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional.** 2.ed. São Paulo: EPU, 2004. v.15.

Bibliografia complementar:

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada.** 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.** 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Traduzida por Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Periódicos:

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão

<https://www.scielo.br/j/pcp/grid>

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm>

Disciplina: Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos

Carga horária: 40

Ementa: História da formação dos direitos humanos. A ascensão da burguesia e sua ideologia de conquista do poder. O estabelecimento ideológico de uma concepção de sujeito. O homem e as leis. A reconquista da democracia e a construção das políticas públicas no Brasil. O embate entre a economia e as políticas públicas. A participação da Psicologia no debate sobre as políticas públicas e a conquista dos direitos humanos.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 212 p

CHAUI, Marilena; Itokazu, Ericka MarieChauí-Berlinck, Luciana. **Sobre a violência**. São Paulo: Autêntica, 2017.

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar:

Bittar, Eduardo Carlos Bianca. **Teoria do Estado**. São Paulo: Atlas, 2016.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. 134 p

MACHADO, Adriana Marcondes et al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva - direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MARQUES, João Benedito de Azevedo. **Democracia, violência e direitos humanos**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Rodrigo Tôrres; AZEVEDO, Kennya Rodrigues Nezio (Org.). **Violência(s) contemporâneas: impactos nos sujeitos, nos direitos humanos e na sociedade**. Curitiba: CRV, 2019. **Periódicos:**

Revista: Direito, Estado e Sociedade

<https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/issue/view/89/showToc>

Boletim – Comissão de Direitos Humanos (Conselho Federal de Psicologia)

<https://site.cfp.org.br/cfp/comissao-de-direitos-humanos/boletim-cdh/>

Disciplina: Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica

Carga horária: 40

Ementa: Tendências, desafios e perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia Clínica na contemporaneidade. Psicologia Clínica e suas interfaces com as demais áreas da Psicologia. Formação do Psicólogo Clínico. A práxis do psicólogo clínico e seus aspectos éticos. Pesquisa em Psicologia Clínica.

Bibliografia básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H. **Psicoterapias: abordagens atuais**.

[Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019.

PAYÁ, Roberta. **Intercâmbio das psicoterapias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

BORGES, Nicodemos Batista Cassas, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

COSTA, Gley Silva de Pacheco. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GIOVANNETTI, Marcio de Freitas. **Clínica psicanalítica**. São Paulo: Blucher, 2018.

PERLS, Frederick Salomon. **Gestalt-terapia explicada**. Tradução de George Schlesinger. 2.ed. São Paulo: Summus, 1977.

SOUZA, Isabel C. Weiss de. **Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Manole, 2020.

Periódicos:

Revista: Psicologia Clínica

<http://www.psi.puc-rio.br/site/index.php/revista>

Revista: Teoria e Pesquisa

http://www.ip.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=423&Itemid=436

Disciplina: Intervenção Psicossocial

Carga horária: 40

Ementa: Conceituação da Intervenção Psicossocial a partir de seus aspectos éticos, conceituais e metodológicos. O método psicossocial aplicado aos serviços públicos de saúde e assistência social. Instrumentos de diagnóstico, intervenção e avaliação do trabalho psicossocial. Pesquisa-ação e pesquisa-intervenção.

Bibliografia básica:

AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: E.P.U, 2004.

SARRIERA, Jorge Castella (Coord.). **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia complementar:

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Medicas, 1984.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Relações sociais e a vida coletiva**. São Paulo: Expressa, 2021

LÉVY, André et al. **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOURAU, René. **A análise institucional**. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1996. 294 p. ISBN 85-326-1557-0

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Periódicos:

Revista: Pesquisa e Práticas Psicossociais

http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp

Revista: Psicologia & Sociedade

<https://www.scielo.br/j/psoc/>

Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia**Carga horária:** 40

Ementa: Debater temas contemporâneos relevantes para a Psicologia, em suas dimensões científica e profissional. Analisar criticamente as questões éticas, políticas, sociais e culturais, considerando o compromisso social do psicólogo frente às demandas da realidade contemporânea. Discutir as múltiplas áreas de aplicação do conhecimento psicológico e suas contribuições para a compreensão e intervenção em fenômenos humanos atuais. Refletir sobre práticas interdisciplinares e interfaces da Psicologia com outras áreas do saber, visando ampliar a atuação profissional e fortalecer o papel da Psicologia na sociedade contemporânea

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2019 (E-book) DAVIDOFF,

LINDA L. **Introdução à psicologia**. Tradução de Lenke Perez. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2001,2004,2008,2009,2010.

MYERS, David G. **Introdução à psicologia geral**. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia complementar:

FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto e colaboradores. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia: uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2.ed. São Paulo: Educ, 2002,2004.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. Fundamentos de psicologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (E-book)

PENNA, Antonio Gomes. Introdução à epistemologia. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 130 p
STATT,

David A. Introdução à psicologia. Tradução de Anita Liberalesso Neri. São Paulo: Harbra, 1986.

Periódicos:

Revista Memorandum: memória e história em psicologia -
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum>

Revista: Psicologia: Ciência e Profissão <https://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>

Disciplina: Estágio Supervisionado Básico II

Carga horária: 110

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico: Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional;

Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, Conselho Tutelar, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. De acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção e convênio com novos parceiros. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão VI

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros

curso, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projeto(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo II – Módulo Turquesa

Disciplina: Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise do Comportamento

Carga horária: 120

Ementa: A abordagem idiográfica dos fenômenos comportamentais e suas implicações na compreensão dos fenômenos psicopatológicos e dos parâmetros normativos resultantes do uso de escalas psicométricas. A caracterização do livre-arbítrio no contínuo determinismo-indeterminismo. O comportamento verbal e suas relações com o comportamento não verbal. Aspectos definidores do processo terapêutico analítico-comportamental em termos da entrevista inicial, da avaliação, da implementação de estratégias de mudança, do

monitoramento do processo alta. Estratégias terapêuticas analítico-comportamentais e sua aplicabilidade na prática clínica. A relação terapêutica como variável relevante do processo terapêutico.

Bibliografia básica:

BAUM, William M.. **Compreender o behaviorismo**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715246.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582714737.

MILTENBERGER, Raymond G.. **Modificação do comportamento**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. ISBN 9788522126842.

Bibliografia complementar:

BORGES, Nicodemos Batista Cassas, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536326672.

HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges (Coord.). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes na análise comportamental**. Tradução de Anita Liberalesso Neri. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2002. 193 p. ISBN 85-308-0141-5.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Carlos Todorov. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKINNER, Burrhus Frederic; VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice**: aprendendo a programar a sua vida. Tradução de Anita Liberalesso Neri. 4.ed. São Paulo: Summus, 1985. 141 p. ISBN 85-323-0235-1

Periódicos:

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.

<http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/issue/archive>

Comportamento em Foco.

<http://abpmmc.org.br/publicacoes.php?inf=3>

Disciplina: Psicologia Escolar e Educacional

Carga horária: 80

Ementa: Conceitos de Educação e Trajetórias escolares. Introdução ao problema da Educação brasileira: História e Políticas Públicas. Instituição escolar: função social da escola, cultura e cotidiano escolar. Escola e Tecnologia. História da Psicologia Escolar e Educacional. Práticas profissionais em Pedagogia. Práticas profissionais em Psicologia

Escolar e Educacional: práticas tradicionais e práticas emergentes. Lei nº 13.395/2019. Projetos de Intervenção em Psicologia Escolar e Educacional. Temas contemporâneos: Educação Especial e Inclusiva, Diversidade de Gênero e Étnico-Racial, Psicopatologização e Medicalização de Problemas Escolares.

Bibliografia básica:

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2003. .

SALVADOR, C. C. (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco, 2003.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida – explorando fronteiras**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Revista: Psicologia Escolar e Educacional

<https://www.scielo.br/j/pee/>

Revista: Educação em Revista

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

Disciplina: Empreendedorismo

Carga horária: 40

Ementa: Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. A Propriedade Intelectual: proteção da ideia e demais conceitos. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. O Intraempreendedorismo: o perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora nas áreas de formação acadêmica dos discentes. Ênfase nos processos de autoconhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades. O processo de Benchmarking como estratégia para

alavancar o desempenho da empresa. Plano de Negócios. Novas entradas e métodos de crescimento.

Bibliografia básica:

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich Giacomelli, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN9788595028326

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. ISBN 9786587052045.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial & vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Nívea; CARVALHO, Kécia Maria de; LEITE, Jussara Fernandes; SILVA, Stefan Willian Oliveira. **Empreendedorismo**. Conselheiro Lafaiete: UNIPAC – Cursos de graduação. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**, v. 2. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9786559770625.

FARIA, Bruno; Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade e inovação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **A moderna administração integrada**. São Paulo: Atlas, 2013.

VILENKY, Renata. **Startup**. São Paulo: Expressa, 2021. ISBN 9786587958262

Periódicos:

RAI: revista de administração e inovação, da USP

<https://www.revistas.usp.br/rai>

ERA – Revista de Administração de Empresas, FGV (eISSN 2178-938X)

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/>

Disciplina: Psicodiagnóstico

Carga horária: 40

Ementa: Fundamentos teóricos, técnicos e éticos do psicodiagnóstico. O contato com o cliente, o contrato de trabalho, a história do examinando, a entrevista lúdica, as técnicas de avaliação psicológica. Elaboração de documentos e do laudo psicológico. Devolução de resultados e encaminhamento.

Bibliografia básica:

ARZENO, María Estber García. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artemd, 1995.

Cunha, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Hutz, Claudio Simon Bandeira, Denise Ruschel Trentini, Clarissa Marcelli Krug, Jefferson Silva. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

Bibliografia complementar:

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. **Ludodiagnóstico**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier; ARZENO, María Esther García; PICCOLO, Elza Grassano. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. Tradução de Miriam Felzenszwalb. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PRETO, Cássia Regina de Souza. **Laudo psicológico**. Curitiba: Juruá, 2016.

ZIMMERMANN, Nicolle et al. **Como escrever um laudo neuropsicológico?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

Periódicos:

Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

<https://www.scielo.br/j/rlpf/>

Revista Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

<https://www.ibapnet.org.br/avaliacao-psicologica/revista>

Disciplina: Estágio Supervisionado Básico III

Carga horária: 110

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico: Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional;

Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, Conselho Tutelar, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. De acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção e convênio com novos parceiros. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão VII

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros

curso, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projeto(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo II – Módulo Ouro

Disciplina: Análise Institucional

Carga horária: 40

Ementa: O movimento institucionalista, sua história e constituição. Apresentação das principais correntes teóricas e de seus pressupostos metodológicos. Diagnóstico e intervenção institucional. Campos de atuação, possibilidades, desafios e questões éticas.

Bibliografia básica:

BERGER, PETER L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 35.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: E.P.U., 2004.

Bibliografia complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. Tradução de Rita Maria M. de Moraes. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Medicas, 1984.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 7ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.

LÉVY, André et al. **Psicossociologia**: análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOURAU, René. **A análise institucional**. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1996.

Periódicos:

Revista: Campos em Ciências Sociais

<https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/campos>

Revista: Pesquisas e Práticas Psicossociais

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-8908&lng=en&nrm=iso

Disciplina: Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo

Carga horária: 120

Ementa: História da Fenomenologia e do Existencialismo. Princípios teóricos e método fenomenológico. Tópicos teóricos em clínica compreensiva: Psicanálise Existencial, Daseinálise e Logoterapia. Processo psicoterapêutico: entrevistas iniciais, intervenções do psicoterapeuta, o encerramento do processo psicoterapêutico e a alta clínica. Supervisão Clínica e Supervisão Formativa. Introdução a Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers: aspectos teóricos e metodológicos. Princípios Éticos.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2012

JASPERS, Karl. **Psicopatologia geral**: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. Tradução de Samuel Penna Reis. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v.2.

MAY, Rollo. **Psicologia e dilema humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973; 2000

Bibliografia complementar:

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão**: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOTO, Tommy Akira. **Introdução à psicologia fenomenológica**: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A existência para além do sujeito**: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009,2012.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Aconselhamento psicológico**. São Paulo: Atlas, 2015. São Paulo: Atlas, 2015.

Periódicos:

Phenomenological Studies

<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rag/>

Revista Da Abordagem Gestáltica

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php/script sci serial/pid 1809-6867/lng pt/nrm iso>

Disciplina: Psicofarmacologia

Carga horária: 40

Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos de Genética e Biologia Celular. Estudo dos conhecimentos básicos e conceitos relativos à Farmacologia. Abordagem das principais vias de absorção, distribuição e eliminação de fármacos. Estudo da neurotransmissão central, principais neurotransmissores e suas relações com transtornos mentais. Estudo dos mecanismos de ação e toxicidade dos principais fármacos de interesse na psicofarmacologia: ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes e hipnoanalgésicos.

Bibliografia básica:

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia**: básica e clínica. Tradução de Carlos Henrique Cosendey et al. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

STAHL, Stephen M.. **Psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2629-0.

RANG, H. P et al. Rang e Dale: **farmacologia**. Tradução de Adriana Paulino do Nascimento et al. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p. il.color. ISBN 978-85-352-2243-2.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Reinaldo Nóbrega de (Org.). **Psicofarmacologia**: fundamentos práticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 357 p. il.color. ISBN 85-277-1111-7.

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Tradução de Ardala Elisa Breda Andrade et al. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução a genética**. Tradução de Paulo Armando Motta. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M.. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788582711651.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582713587.

Periódicos:

Revista: Ciência & Saúde Coletiva

<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Revista Brasileira Ciências da Saúde

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs>

Disciplina: Educação Ambiental

Carga horária: 40

Ementa: A evolução histórica e teórica da Educação ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. Os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal. A Educação ambiental como eixo do Desenvolvimento sustentável. Características, funções e objetivos da educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação ambiental**: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Erica, 2014.

PINOTTI, Rafael. **Educação Ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

OLIVEIRA, Sonia V. W. B; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana O.

Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri: Manole, 2019.

SANTOS, Marco Aurélio dos (org). **Poluição do meio ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Periódicos:

Ambiente e Educação – Revista de Educação Ambiental

<https://periodicos.furg.br/ambeduc/index>

Revista: Desenvolvimento e Meio Ambiente

<https://revistas.ufpr.br/made/index>

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 40

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa. Construção do problema, objetivos, fundamentação e delineamento da pesquisa. Exposição, análise crítica e discussão sistematizada dos projetos de pesquisa dos discentes.

Bibliografia básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide

Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARX, Melvin H; HILLIX, William A. **Sistemas e teorias em psicologia**. Tradução de Álvaro Cabral. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001

Periódicos:

Revista: Psicologia USP

<https://www.revistas.usp.br/wp/revistas-de-a-z/psicologia-usp/>

Revista: Paidéia

<https://www.revistas.usp.br/wp/revistas-de-a-z/paideia-ribeirao-preto/>

Disciplina: Estágio Supervisionado Básico IV

Carga horária: 110

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico: Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional; Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, Conselho Tutelar, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. De acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção e convênio com novos parceiros. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de

supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão VIII

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução

do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo III – Módulo Esmeralda

Disciplina: Psicoterapia Breve Emergencial

Carga horária: 80

Ementa: Caracterização da psicoterapia de tempo e/ou objetivos limitados. Psicoterapia Breve de orientação psicanalítica: modalidade emergencial ou de apoio e modalidade de esclarecimento ou insight. Recursos e técnicas específicas de intervenção e suas possibilidades de aplicação em contextos diversificados.

Bibliografia básica:

FERREIRA-SANTOS, Eduardo. **Psicoterapia breve:** abordagem sistematizada de situações de crise. 4.ed. São Paulo: Ágora, 1997. 121 p. il. ISBN 978-85-7183-529-0.

PERELBERG, Rosine Jozef; MILLER, Ann C. (Org.). **Os sexos e o poder nas famílias.** Tradução de Maria Clara de Biase Fernandes. Rio de Janeiro: Imago, 1994. 290 p. il. (Psicologia Psicanalítica). ISBN 85-312-0335-X.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Introdução à psicologia clínica.** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

Bibliografia complementar:

KNOBEL, Maurício. **Psicoterapia breve.** 2.ed. São Paulo: EPU, 1986. 110 p. (Temas Básicos de Psicologia, v. 14). ISBN 9-788512-622606.

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica.** Tradução IPEPLAN. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FIORINI, Hector; PEYRÚ, Graciela. **Desenvolvimentos em psicoterapias**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978. 152 p.

SHAZER, Steve de. **Terapia familiar breve**. Tradução de Maria Sílvia Mourão Neto. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986. 202 p. il.

GILLIERON, Edmond. **Introdução às psicoterapias breves**. Tradução de Maíra Firer Tanis. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Periódicos:

Revista: Estudos de Psicologia

<https://www.scielo.br/j/estpsi/>

Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

<https://www.scielo.br/j/rlpf/>

Disciplina: Psicopedagogia Clínica e Institucional

Carga horária: 80

Ementa: História da Psicopedagogia: perspectivas teóricas e campos de atuação. Relações entre Psicologia Escolar e Educacional e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Tópicos de Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. Desenvolvimento de raciocínio lógico-matemático e língua escrita. Psicopatologização da infância e da adolescência. Fracasso Escolar. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Práticas em Psicopedagogia Clínica: construção de queixa, processo de avaliação, diagnóstico e intervenção. Práticas em Psicopedagogia Institucional: construção de queixa, produção de informações, atendimento institucional e orientação de estudantes, pais e professores.

Bibliografia básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na Educação Básica**. 2ª ed. Brasília, DF: CFP. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf >. Acesso em 02 nov. 20.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia**: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991

Bibliografia complementar:

CASTORINA, José A. **Desenvolvimento cognitivo e educação**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. **Psicologia Escolar: que fazer é este**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf

Jerônimo Sobrinho, Patrícia. **Psicopedagogia clínica e institucional**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Jerônimo Sobrinho, Patrícia. **A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e a realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Periódicos:

Revista: Psicologia Escolar e Educacional

<https://www.scielo.br/j/pee/>

Educação em Revista

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Carga horária: 80

Ementa: Evolução conceitual e técnica da Psicologia Organizacional e do Trabalho. A inserção da Psicologia nos contextos organizacionais e do trabalho. A organização enquanto sistema social: análise dos principais modelos e arranjos organizacionais. Fenômenos humanos e organizacionais: liderança, poder, cultura, diversidade (pessoas com deficiência, ética-racial e gênero) e inclusão, grupos e equipes de trabalho, motivação, aprendizagem organizacional, socialização, emoções, afetos no trabalho e saúde mental do trabalhador. Diagnóstico e intervenção em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2004, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2016.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo 1**. São Paulo: Blucher, 2022.

FREITAS, Maria Ester de. **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes (Org.). **Escritos de Louis Le**

Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho. Tradução de Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2006.

SZNELWAR, Laerte Idal. **Quando trabalhar é ser protagonista e o protagonismo do trabalho.** São Paulo: Blucher, 2015.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Periódicos:

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho

[HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/CPST](https://www.revistas.usp.br/cpst)

Revista Psicologia Organizacional e do Trabalho

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657

Disciplina: Psicologia Jurídica

Carga horária: 80

Ementa: Interfaces da Psicologia com o Direito. Fundamentação teórica, técnica e ética da avaliação psicológica no âmbito da perícia civil e criminal. Documentos emitidos pela Psicologia. Atuação da Psicologia e do psicólogo nos eixos do campo da Psicologia jurídica, a saber: Execução penal; Saúde mental e crime; Família, mediação e conciliação; ECA, proteção integral e Medidas socioeducativas. Implicações éticas e os Direitos Humanos enquanto fundamentos para a atuação do psicólogo no campo da Psicologia Jurídica.

Bibliografia básica:

BEMFICA, Aline Guimarães (org.). **Psicologia jurídica:** ética, transmissão e política. Rio de Janeiro: Imago, 2011. 281 p. ISBN 978-85-312-1084-6.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte

(Org.). **Psicologia jurídica no Brasil.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

PINHEIRO, Carla. **Manual de psicologia jurídica.** São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

Bibliografia complementar:

FARIAS, Mariana de Oliveira; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Adoção por**

homossexuais: a família homoparental sob o olhar da psicologia jurídica. Curitiba: Juruá Editora, 2009. 247 p. il. ISBN 978-85-362-2318-6.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990

SERAFIM, Antonio de Pádua. **Psicologia e práticas forenses.** Barueri: Manole, 2019.

TRINDADE, Jorge. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. 309 p. ISBN 8573483121.

VENTURINI, Ernesto; OLIVEIRA, Rodrigo Torres; MATTOS, Virgílio (Org.). **O louco infrator e o estigma da periculosidade**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

Periódicos:

Cadernos de Psicologia Jurídica

[HTTP://WWW.ABPJ.ORG.BR/PUBLICACOES/LIVROS.PHP](http://www.abpj.org.br/publicacoes/livros.php)

Revista: Psicologia, ciência e profissão

<https://www.scielo.br/j/pcp/>

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico I – Ênfase A e Ênfase B

Carga horária: 120

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico: Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional; Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, Conselho Tutelar, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. De acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção e convênio com novos parceiros. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de

supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão IX

Carga horária: 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução

do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Eixo III - Módulo Diamante

Disciplina: Psicoterapia Infantil e da Adolescência

Carga horária: 80

Ementa: O desenvolvimento histórico e os principais conceitos relacionados à compreensão e estudo da infância e da adolescência. A relevância do estudo do desenvolvimento para a Psicoterapia Infantil e da Adolescência. O estudo dos sinais e sintomas relacionados aos transtornos psicopatológicos de manifestação na Infância e na adolescência. Aspectos terapêuticos específicos da clínica psicológica com crianças e adolescentes.

Bibliografia básica:

ANGERAMI, Valdemar Augusto; MORENO, Arlinda B.; AZEVEDO, Débora C.; VALLE, Elizabeth R. M. do; GASPAR, Karla C.; FORTES, Marisa; ANGERAMI, Paula L.; OLIVEIRA, Sonia C. de; ANDRADE MAICHIN, Vanessa; BRUNELI, Vânia M.. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco B. **Práticas psicoterápicas na infância e na adolescência**. Barueri: Manole, 2002. ISBN 9788520444184.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558040132.

Bibliografia complementar:

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. **Ludodiagnóstico**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

ASBAHR, Fernando Ramos; Labbadia, Eunice MonteiroCastro, Lilian Lerner. **Ansiedade na infância e adolescência**. São Paulo: Manole, 2017.

HALPERN, Ricardo. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. São Paulo: Manole, 2015.

FRIEDBERG, Robert D.; McClure, Jessica M.. **A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. Tradução de George Schlesinger. 17.ed. São Paulo: Summus, 1980. 362 p. il.

Periódicos:

Revista Brasileira de Psicoterapia

<https://rbp.celq.org.br/>

Jornal de Pediatria

<http://www.jped.com.br>

Disciplina: Psicoterapia Familiar e de Casais

Carga horária: 80

Ementa: A psicoterapia com casais e com famílias: modelos teóricos e práticos. O (des)encontro amoroso e os desafios ao enlace conjugal. Considerações a respeito do que é um casal e de quais os modelos de relacionamento aceitos e contestados na sociedade. Mitos, estereótipos, crenças, modelos fixados de fidelidade, comunicação e sexualidade. A função do casamento na sociedade ocidental ao longo do tempo. A família como instância de subjetividade social. Relações de gênero e papéis sociais. Apoios simbólicos sociais e funções parentais. Configurações familiares na contemporaneidade. Intervenções no contexto de casais e de família.

Bibliografia básica:

Minuchin, Salvador; Lee, Wai-YungSimon, George M.. **Dominando a terapia familiar**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Nichols, Michael P.; Schwartz, Richard C. **Terapia familiar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth. **Manual de terapia familiar**. São Paulo: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

Caruso, Mara Regina Fernandes. **Casamento e separação**. São Paulo: Grupo Almedina, 2019.

FREUD, Sigmund. **Romances familiares**. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza) Rio de Janeiro: Imago, 1909. v. IX. 325 p.

McGOLDRICK, Monica. **Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Roca, 2003.

ROSSET, Solange Maria. **O terapeuta de família e de casal: competências teóricas, técnicas e pessoais**. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

Teodoro, Maycoln L. M. Baptista, Makilim Nunes. **Psicologia de família**. Rio de Janeiro: ArtMed, 2019.

Periódicos:

Perspectiva Sistêmica

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-7841&lng=pt&nrm=iso

Revista Pensando Famílias:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-494X&lng=pt&nrm=iso

Disciplina: Psicologia Hospitalar e da Saúde

Carga horária: 80

Ementa: Fundamentos teóricos, clínicos e éticos da psicologia hospitalar. A escuta, a identificação da doença como sintoma. O hospital sob a perspectiva institucional. Intervenções psicológicas e o acompanhamento terapêutico.

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Vasconcellos, Esdras Guerreiro Gaspar, Karla Cristina Bene, Heloisa. **Psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. ISBN 9788522126606.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995. 112 p. ISBN 85-12-60480-8.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. 6.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 200 p. il. ISBN 978-85-8040-037-3.

Bibliografia complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Thompson, 2004. 195 p. il. ISBN 852210411-5.

BAPTISTA, Makilim Nunes; Baptista, Rosana Righetto Dias Baptista, Adriana Said Daher. **Psicologia hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Medicas, 1984. 138 p. il.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: E.P.U., 2004.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Paulo Menezes. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017

Periódicos:

Revista Psicologia, Diversidade e Saúde

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/index>

Revista da SBPH

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0858&lng=pt&nrm=iso

Disciplina: Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia

Carga horária: 80

Ementa: A Gestão de Pessoas Contemporânea. Subsistemas de RH: Recrutamento e Seleção; Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal; Gestão de remuneração e benefícios; Gestão de desempenho; Desenvolvimento Organizacional. Gestão de carreira e Competência. Consultoria interna em Gestão Pessoas.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 9. ed. São Paulo: Futura, 2000.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. **Bibliografia complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2021.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Competência**. São Paulo: Atlas, 2012

DUTRA, Joel Souza; Dutra, Tatiana Almendra Dutra, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2018.

ZANELLI, José Carlos. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Periódicos:

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho

<HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/CPST>

Revista Psicologia Organizacional e do Trabalho

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 40

Ementa: Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação, análise, interpretação dos dados e elaboração final do trabalho (artigo científico). Apresentação oral do trabalho de conclusão de curso e sustentação da pesquisa perante a banca de avaliação, conforme regulamento específico.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e**

técnicas de pesquisa em psicologia. 4.ed. Campinas: Alínea, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021.

SHAUGHNESSY, John J. **Metodologia de pesquisa em psicologia.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia complementar:

Todo o acervo bibliográfico disponível. De acordo com os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.

Periódicos:

CADERNOS DE PESQUISA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

[HTTPS://WWW.IP.USP.BR/SITE/BIBLIOTECA-REVISTAS/CADERNOS-DE-PESQUISA/](https://www.ip.usp.br/site/biblioteca-revistas/cadernos-de-pesquisa/)

ESTUDOS & PESQUISA EM PSICOLOGIA

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/index>

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico II

Carga horária: 120

Ementa: O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia contempla um total de 680 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização dos estágios ocorre em duas modalidades, sendo: 1) Estágio Básico I, II, III e IV que ocorrem no 5º, 6º, 7º e 8º módulos (Opala, Safira, Turquesa e Ouro), respectivamente. Para esta modalidade, em cada módulo, o aluno deve cursar 110 horas. 2) Estágio Específico I e II, que ocorrem no 9º e 10º módulos (Esmeralda e Diamante), vinculados à ênfase escolhida pelo aluno. Nesta modalidade, são 120 horas de estágio por semestre. Por meio de edital próprio, os acadêmicos participam do processo de escolha dos campos de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os estágios perpassam diversas modalidades clínicas e institucionais. Os estágios clínicos ocorrem da seguinte forma: Entrevista Psicológica - acolhimento da demanda/queixa; Plantão Psicológico:

Acolhimento e intervenção psicológica breve; Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica com propósitos clínicos; Atendimento Clínico Individual: Abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental; Orientação Profissional; Intervenção Psicopedagógica: atendimento individual ou em grupo, Pesquisa em Saúde Mental e Pesquisa em Saúde do Trabalhador. Já os estágios institucionais ocorrem em diversas organizações e estabelecimentos conveniados com o UNIPAC, tais como: Escolas públicas e privadas, hospitais, serviços públicos da Assistência Social/ SUAS (CRAS e CREAS), serviços públicos de Saúde Pública / SUS (Saúde Mental: CAPS TM e CAPS AD), APAE, Conselho Tutelar, empresas, clínicas do Detran, Clínica Escola de Psicologia do UNIPAC. De acordo com o surgimento de novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção e convênio com novos parceiros. As atividades de estágio são desenvolvidas em Barbacena e nos municípios vizinhos a esta IES. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática, atuação no campo, e de supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso. O estagiário deverá apresentar relatórios parcial e final do estágio, bem como os documentos comprobatórios da prática do estágio, sendo: Termo de Compromisso de Estágio, registro da frequência no campo, registro da frequência na supervisão e formulário de desempenho no estágio realizado pelo supervisor de campo. Além desses, o supervisor avalia as produções e a formaliza por meio de formulário próprio de avaliação, atribuindo ao aluno o resultado de “apto” ou “inapto”, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Estágio. Os documentos são arquivados na pasta de estágio do aluno.

Bibliografia básica:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Bibliografia complementar:

Específica para cada campo. Detalhada no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Periódicos:

Específicos para cada campo. Detalhados no Plano de Aprendizagem de cada estágio.

Ementa: Disciplina: Projeto de Extensão X**Carga horária:** 40

Ementa: Participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade possibilitada por meio de ações político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas vinculadas à formação do Psicólogo. As atividades de extensão visam promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, por meio da

produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas são concretizadas por meio da efetiva participação dos alunos em ações específicas do curso ou em interação interdisciplinar com outros cursos, de forma institucional e curricularizada. De forma escalonada, são planejadas de forma semestral, com objetivos e propósitos específicos de acordo com o(s) projetos(s) aprovados pelo Colegiado do Curso, NDE, Coordenação do Curso e Direção Acadêmica. Trata-se de componente curricular obrigatório em que o aluno, para cumpri-lo, deverá desenvolver o plano de trabalho previsto, participar das aulas e ou ações de orientação estabelecidas, evidenciar a carga horária realizada bem como apresentar relatórios analíticos da produção executada ou portfólios ao professor orientador e à coordenação do curso. Para cada projeto será desenvolvido um plano de trabalho de acordo com os produtos a serem produzidos e entregues à sociedade. O professor orientador estabelecerá a organização da unidade curricular em três etapas, a saber: Etapa 01: Capacitação teórica dos alunos; Etapa 02: Planejamento do trabalho a ser desenvolvido e Etapa 03: Execução do projeto, apresentação dos resultados e registro das práticas, conforme diretrizes institucionais e do professor responsável. Ao final, receberá, em seu histórico escolar, o registro de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”, de acordo com os critérios institucionais e estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia básica:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Periódicos:

Considerando que serão trabalhados temas atuais e locais, as bibliografias serão elencadas no momento do planejamento das ações, de acordo com o projeto a ser desenvolvido.

Disciplina: Atividades Complementares

Carga horária: 60

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e os interesses acadêmicos do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar, no mínimo, 120 horas de atividades complementares distribuídas entre o Programa de Nivelamento (Português, Matemática e História do Brasil), curricularizada, previsto na grade formativa e com carga horária de 60 horas, e mais 60 horas de atividades de ensino,

pesquisa e extensão, de livre escolha dos alunos conforme previsto em Regulamento próprio. Serão consideradas as participações em jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, monitorias, estágios extracurriculares, pesquisas dentre outras atividades. Todas as atividades deverão guardar correlação direta com os objetivos da formação do Psicólogo e serem certificadas por instituições educacionais reconhecidas, conforme prescrito no documento específico que regulamenta as Atividades Complementares do curso de Psicologia. Será registrado no histórico escolar do aluno o resultado de “atividade cumprida” ou “atividade não cumprida”.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Periódicos:

Não se aplica.

1.4.1 A Interdisciplinaridade

O UNIPAC promove a interdisciplinaridade em seus cursos, permitindo a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e
- II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, o UNIPAC busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando

alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- IV. projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos oferecidos pelo UNIPAC;
- VI. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VII. relatórios das visitas realizadas.

1.4.2 A Transversalidade

O currículo do curso Psicologia foi elaborado tendo como base a perspectiva apontada no Parecer CNE/CP nº 14/2012²⁰ segundo a qual

o currículo institui e é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

²⁰ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10955&Itemid=

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância²¹, aprovado em outubro de 2017, a interdisciplinaridade se define como

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira²² a Transversalidade

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Assim, alguns temas, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Esses temas normalmente tratam de questões sociais, de ampla abrangência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – são atendidas de modo transversal no curso de Psicologia. Esta temática está incluída em disciplinas, estágios e atividades de extensão, com destaque especial para as unidades curriculares de Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Organizacional e do Trabalho que discutem sobre diversidade, preconceito, estigma, violência e exclusão social a partir da questão étnico-racial no Brasil, em sua dimensão e constituição sócio-histórica-cultural. Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, além da oferta da disciplina Educação Ambiental, obrigatória, o tema é tratado de forma transversal, contínuo e permanente. No que se refere à Educação em Direitos Humanos, trabalha-se com essa temática combinando transversalidade e disciplinaridade. Especificamente, a temática é objeto de conhecimento de algumas disciplinas, com destaque para as unidades de Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social, Psicologia Jurídica e Ética Profissional. Caso o aluno opte por cursar a Licenciatura, conforme art. 8º da Resolução

²¹ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos>.

²² Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7BFD706A4C-E582-41C9-9460-6C4B6B39445E20128513224028%7D.pdf.

CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, deverá cursar a disciplina obrigatória de Direitos Humanos. No Bacharelado, ainda há a ofertada da disciplina Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos, optativa, tendo os alunos possibilidade de cursá-la em dois momentos diferentes de sua grade formativa, caso eleita pela turma. Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.626/05, LIBRAS é ofertada como disciplina obrigatória no currículo da Licenciatura e, para a nova matriz, passa ser unidade obrigatória para o Bacharelado. Conforme exposto no quadro específico, todas as disciplinas indicadas podem ser localizadas na grade / matriz curricular do curso de Psicologia bem como por meio das ementas apresentadas.

1.5 Conteúdos Curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Resolução CNE/CP nº01, de 17 de junho de 2004 – são atendidas uma vez que a temática é tratada de modo transversal e está inclusa nas seguintes disciplinas constantes do currículo: Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Organizacional e do Trabalho. Além disso, destaca que a temática é abordada de forma transversal em diversas outras unidades curriculares, em consonância aos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo que aponta para a necessidade do exercício profissional comprometido com os elementos históricos, sociais e culturais do país.

Quanto à integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, observa-se o atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 e, desta forma, oferta-se este conteúdo curricular na grade do curso de Psicologia por meio da disciplina obrigatória Educação Ambiental.

No tocante à Educação em Direitos Humanos também se optou pela inserção no currículo deste curso de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade, sendo a oferta desta última garantida nos seguintes componentes curriculares: Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social, Psicologia Jurídica e Ética Profissional. Além disso, há a disciplina optativa de Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos, optativa, tendo os alunos possibilidade de cursá-la em dois momentos diferentes de sua grade formativa, caso eleita pela turma.

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5,626/05, LIBRAS é ofertada no currículo sob a forma de disciplina obrigatória nos currículos do Bacharelado, ofertada no módulo quarto, e da Licenciatura, alocada no 2º período.

Os conteúdos curriculares do curso são pensados a partir da DCN para o curso de Psicologia, considerando as competências e habilidades requeridas do egresso. Para materializar a formação generalista, o curso é organizado por meio de disciplinas e conteúdos curriculares que respondem ao esperado no núcleo comum de formação e das ênfases curriculares.

Conforme DCN do curso de Psicologia, a identidade do curso de Psicologia no País é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Desta forma, os conteúdos curriculares são organizados e disponibilizados considerando o indicado pelos seguintes eixos estruturantes do Núcleo Comum, sendo: Fundamentos epistemológicos e históricos da Psicologia, fundamentos teóricos metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, interfaces da Psicologia com campos afins do conhecimento e práticas profissionais, perfazendo 3.440 horas de formação.

Já para as Ênfases curriculares, são dedicadas 560 horas de formação para cada ênfase. O curso de Psicologia do UNIPAC de Barbacena oferta duas modalidades de ênfase curricular, sendo: Clínica e Saúde Mental (Ênfase A) e Processos Psicossociais e Institucionais (Ênfase B). Destaca-se ainda que as ênfases estão intimamente relacionadas ao contexto histórico, social e econômico regionais onde esta IES está inserida, atendendo às demandas sociais esperadas para o Psicólogo e sua inserção no mercado de trabalho.

A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolve um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição. Deste modo, elenca um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições desta IES. Deste modo:

- **Ênfase A – Clínica e Saúde Mental:** Envolve a concentração de competências, expressas pelo núcleo comum, para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e

demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Enquanto competência e habilidades, para além daqueles indicadas pelo núcleo comum, apresentam-se o conjunto específico para esta ênfase:

- I. analisar o contexto contemporâneo da clínica psicológica, suas potencialidades e desafios profissionais.
 - II. atuar profissionalmente nos diferentes níveis de intervenção clínica, de caráter diagnóstico, preventivo e psicoterápico em diferentes contextos e espaços de trabalho do Psicólogo;
 - III. realizar atendimento em psicoterapia individual, grupal, de casal e de família, em diferentes espaços de promoção da saúde;
 - IV. realizar atendimento psicológico em situações de crise e em situações de urgência;
 - V. atender crianças, adolescentes, adultos e idosos em sofrimento mental, nos diferentes níveis de intervenção clínica;
 - VI. atuar em equipes multiprofissionais de Saúde, desenvolver o diálogo multidisciplinar e construir projetos comuns de trabalho;
 - VII. Desenvolver, supervisionar e gerenciar programas de intervenção clínica em diferentes contextos;
 - VIII. redigir documentos técnicos e científicos (declaração, atestado, relatório, parecer e laudo) de acordo com a especificação do Conselho Federal de Psicologia.
- **Processos Psicossociais e Institucionais:** Abarca a concentração de competências, definidas no núcleo comum, para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas para intervir em fenômenos psicossociais nos contextos institucional, organizacional, comunitário, grupal e individual. Enquanto competência e habilidades, para além daqueles indicadas pelo núcleo comum, apresentam-se o conjunto específico para esta ênfase:
 - I. analisar o contexto contemporâneo para a prática profissional no âmbito institucional, destacando suas potencialidades e desafios para a atuação do Psicólogo.
 - II. analisar as inter-relações entre indivíduos, grupos, comunidades, organizações e instituições em seus diversos níveis, nos contextos histórico e político da sociedade;

- III. interpretar a realidade social e o ambiente interno das organizações e instituições, a partir de análises dos sistemas de poder, da cultura e do clima organizacional;
- IV. diagnosticar situações, planejar, implementar, monitorar e avaliar programas de intervenção psicológica, em instituições e organizações;
- V. realizar intervenções psicossociais individuais e em grupos, nas instituições, e organizações, visando ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de gestão coletiva dos objetivos comuns aos seus integrantes;
- VI. compreender as visões contemporâneas sobre o trabalho, seus produtos objetivos e subjetivos na íntima relação com as lógicas organizacionais e institucionais;
- VII. manejar processos de gestão de pessoas, conduzir práticas de recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento e consultoria;
- VIII. manejar processos de diagnóstico e intervenção para a promoção da saúde mental no trabalho, intervindo nos indivíduos e nas organizações;
- IX. manejar processos clínico-institucionais em instituições hospitalares e de saúde, considerando os fatores e demandas psicológicas, organizacionais e institucionais;
- X. manejar processos típicos da psicologia jurídica, considerando as demandas psicológicas dos sujeitos e as dinâmicas das instituições do Sistema de Justiça, visando a garantia dos Direitos Humanos daqueles que vivenciam conflitos com a Lei.

Em consonância com os artigos 11 e 12 da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, as ênfases curriculares do curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena se materializam por meio da definição do escopo de cada ênfase e que, pela concepção pedagógica, são suficientemente abrangentes para não configurar uma especialização em uma dada prática, procedimento ou local de atuação do Psicólogo. Deste modo, conforme exposto a partir da estrutura e concepção, as ênfases curriculares do curso são baseadas em um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do Psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e ou potenciais, e com a vocação e as condições desta IES.

Abaixo, apresenta-se um quadro resumo com a organização dos componentes curriculares a partir dos preceitos indicados acima, evidenciado, a concepção, organização

e materialização do núcleo comum de formação e das ênfases curriculares do curso de Psicologia:

Princípios e Diretrizes para a Formação do Psicólogo no UNIPAC Barbacena		
1) Núcleo Comum		
Objetivos	Eixos Estruturantes	Unidades Curriculares respondentes aos eixos estruturantes
Núcleo Comum: Conforme DCN do curso de Psicologia, a identidade do curso de Psicologia no País é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação	1) Fundamentos Epistemológicos e Históricos Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;	Bases Epistemológicas da Psicologia Filosofia Psicologia, Ciência e Profissão
	2) Fundamentos Teórico-Metodológicos Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;	Metodologia do Trabalho Científico Estatística Delineamentos e Métodos de Pesquisas em Psicologia Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho De Conclusão De Curso II
	3) Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;	Análise Experimental Do Comportamento Fundamentos E Técnicas Da Avaliação Psicológica Psicodiagnóstico

	4) Fenômenos e Processos Psicológicos Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;	Processos Psicológicos Básicos Psicologia da Aprendizagem Psicologia Social Teorias do Desenvolvimento Humano
	5) Interfaces com Campos Afins do Conhecimento Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;	Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central Antropologia Ciência Política Educação Ambiental Empreendedorismo Filosofia Leitura e Produção de Textos Libras Nivelamento (História do Brasil) Nivelamento (Português) Nivelamento (Matemática) Psicofarmacologia Sociologia
	6) Práticas Profissionais Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.	Análise Institucional Atividades Complementares Entrevista Psicológica Estágio Supervisionado Básico I Estágio Supervisionado Básico II Estágio Supervisionado Básico III Estágio Supervisionado Básico IV Ética Profissional Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Análise Do Comportamento Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo Fundamentos e Técnicas da Clínica Psicológica: Psicanálise

		Intervenção Psicossocial (Optativa) Orientação Profissional Psicologia do Trabalho Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social Psicologia e Políticas Públicas de Saúde Psicologia Escolar e Educacional Psicologia Social Comunitária Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos (Optativa) Psicopatologia Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental (Optativa) Temas Contemporâneos para a Clínica Psicológica (Optativa) Tópicos Especiais em Psicologia (Optativa) Teoria Psicanalítica Teorias e Técnicas Grupais
2) Ênfases Curriculares		
Objetivos	Organização e Oferta	Unidades Curriculares respondentes aos eixos estruturantes
Ênfases: A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a	Ênfase “A”: Clínica e Saúde Mental Envolve a concentração de competências, expressas pelo núcleo comum, para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnósticos, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.	Psicopedagogia Clínica e Institucional Psicoterapia Breve Emergencial Psicoterapia Familiar e de Casais Psicoterapia Infantil e da Adolescência Estágio Supervisionado Específico I Estágio Supervisionado Específico II
	Ênfase “B”: Processos Psicossociais e Institucionais	Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Jurídica Psicologia Organizacional e do Trabalho

vocação e as condições da instituição. Envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição.	Abarca a concentração de competências, definidas no núcleo comum, para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas para intervir em fenômenos psicossociais nos contextos institucional, organizacional, comunitário, grupal e individual.	Gestão de Pessoas Aplicada à Psicologia Específico I Estágio Supervisionado Específico II

Desta forma, o Colegiado do curso de Psicologia identifica e seleciona os conteúdos curriculares de acordo com os princípios indicados acima, correlacionando-os a cada disciplina e em uma lógica de processo formativo, encadeado dentro da matriz curricular do curso. Assim, compreende-se que os conteúdos curriculares respondem ao objetivo estrito de cada unidade curricular e preparam e servem de base para outras unidades curriculares, em uma lógica de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências articulada, gradativa e interdisciplinar, garantidora, sob a óptica do Colegiado do curso, de uma formação crítica, reflexiva e generalista.

Atento ao contexto social e ao próprio desenvolvimento da Psicologia enquanto Ciência e Profissão, o Colegiado considera os temas emergentes do campo profissional, os debates sociais correlacionados a práxis profissional bem como as transformações nos saberes e fazeres da Psicologia, típicos do progresso científico. O corpo docente do curso também é compromissado com a produção científica da Psicologia e de suas áreas de interface, em seus diversos níveis, o que proporciona uma renovação constante dos conteúdos curriculares a partir da produção acadêmica na atualidade. Tais debates, sociais e científicos, são indicadores importantes para a organização e seleção dos conteúdos curriculares, visando garantir uma formação capaz de responder aos anseios contemporâneos, sejam eles regionais e ou nacionais.

Destaca-se também a análise constante dos materiais de referências técnicas-teóricas produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), materializados por meio de orientação à classe profissional. Por meio de sua atuação do desenvolvimento científico da Psicologia, o órgão máximo da categoria possui produções orientadoras sobre o fazer do Psicólogo e tais referenciais também são considerados e inseridos nas disciplinas. Além disso, há consonância entre o ensino e as resoluções e deliberações do CFP que versam sobre a regulamentação técnica e ética do fazer do Psicólogos. Com constância, tornam-

se objetos de conhecimento que atualizam os conteúdos curriculares e as próprias disciplinas do curso, garantindo assim um processo de ensino-aprendizagem sincronizado e articulado às prerrogativas ética-legais da profissão no país.

Para a seleção do conteúdo curricular, são considerados obras e autores clássicos da Psicologia, em especial àqueles atrelados aos eixos epistemológicos, metodológicos, técnicos e teóricos da Psicologia, em nível nacional e internacional. Além disso, as atualizações científicas e as novas produções acadêmicas são avaliadas de forma periódica, pois podem indicar uma atualização do debate científico por meio da apresentação de novas perspectivas conceituais e procedimentais, sendo objetos para a seleção, organização e oferta dos conteúdos curriculares.

A concepção e manejo dos conteúdos curriculares também se dão pela via da acessibilidade metodológica que considera a necessidade da diversificação curricular, a flexibilização do tempo e a utilização de recursos e suportes institucionais capazes de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, de acordo com suas especificidades e necessidades educacionais. Assim, o professor e o colegiado, suportados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e demais setores, tais como o de T.I, de infraestrutura do Campus e profissionais de apoio, tais como interpretes de LIBRAS, devem garantir as adaptações e buscar soluções de acessibilidade aos conteúdos curriculares. Em conjunto e, em especial, com a participação ativa do próprio estudante, devem identificar e escolher, dentro dos recursos didáticos, as melhores ferramentas potencializadoras do processo ensino-aprendizagem, ultrapassando assim possíveis barreiras atitudinais, estruturais e de conteúdo para o efetivo processo de inclusão. Desta forma, busca-se garantir uma formação inclusiva para as pessoas com deficiência em suas diversas manifestações, sejam elas física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla.

O trabalho desenvolvido pelos Professores do Curso é pautado no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre temas e as diversas áreas do conhecimento. Cada Professor, ao assumir determinada disciplina, deverá estabelecer estas relações. Partindo do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza através da produção coletiva, compartilhada, atividades em grupo são organizadas, orientadas e mediadas pelo Professor.

A ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA é demonstrada por intermédio da matriz curricular presente no item Estrutura Curricular, contemplando 4.000 horas como carga horária total do curso, observando a norma legal sobre a carga horária mínima do curso. A adequação das cargas horárias das disciplinas propostas foi objeto de discussões e verificações por parte do NDE e do Corpo Docente. O NDE, por meio da experiência de

seus membros e do apoio dos professores envolvidos no planejamento do Curso, definiu quais disciplinas seriam satisfeitas com uma carga horária de 40 horas e quais o seriam com uma carga horária de 80 horas. Para isso, foram levados em consideração: (I) a extensão dos temas contemplados na ementa; (II) a complexidade dos conteúdos a serem trabalhados; (III) os processos de aprendizagem e atividades envolvidos; dentre outros aspectos. Além disso, o NDE e o corpo docente contam com vasta experiência na docência superior, tendo toda condição de avaliar, por sua experiência pregressa, qual a carga horária adequada para cada conteúdo.

ATUALIZAÇÃO DA ÁREA: No UNIPAC a análise dos conteúdos curriculares, suas ementas e bibliografias é tarefa realizada de maneira coletiva e dinâmica pelo NDE, o qual analisa dentre outros, a constante atualização da área e dos conteúdos abordados, tendo em vista as orientações emanadas pelo Conselho Federal de Psicologia. Isso também se faz possível porque os docentes do curso atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho, o que contribui para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho. A indicação de bibliografia atualizada e leituras complementares (artigos, textos, estudos, etc), também promovem a atualização do currículo na área de Psicologia. Esta atualização se dá, também, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA: o acervo das bibliografias básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, o acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia, entre o número de vagas pleiteadas para o curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA: a acessibilidade está contemplada sob todos os aspectos na IES, consta do PDI e do PPC, item 1.6 Metodologia, 1.10 Apoio ao Discente, 1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão, 1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem; 1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentre outros.

CONTEÚDOS QUE DIFERENCIAM O CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUZEM O CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR: a matriz curricular oferece ao docente contato e experiência em várias áreas de atuação do biomédico, proporcionando a aproximação do acadêmico com a prática profissional. Disciplinas clínicas com prática laboratorial em vários setores, além de eventos de extensão desenvolvidos durante todo período de formação do aluno, permitem o contato com novas tecnologias e desenvolvimento de pensamento inovador. Assim, comprova-se que organização curricular proposta atende as DCN's quanto aos núcleos de Formação que conduzem/orientam a construção do conhecimento, garantindo a formação de profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso bacharel em Psicologia.

1.6 Metodologia

No contexto de uma proposta pedagógica o aprender está relacionado à apropriação do conhecimento pelo aluno, em situações concretas, mediadas pelo professor. O aluno só aprende se o conhecimento a ser apropriado tiver relação com situações reais, do seu cotidiano, e com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva, de modo que o aluno possa atribuir significado aos novos conceitos aprendidos. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida quotidiana (Pelizzari et al., 2002 citado por Coutinho; Lisboa, 2011, p. 9).

O aluno precisa identificar nos conteúdos ministrados nas aulas um significado para a vida, relevância, ou seja, aplicabilidade em outros contextos sociais, que lhe permita fazer novas conexões de aprendizagem com os conhecimentos que possui.

A aprendizagem é a aquisição de uma nova informação duradoura resultando na alteração da percepção ou comportamento como resultado da experiência. (ALONSO, GAL LEGO, HONEY ,2012 citado por SARAIVA, 2017)

A abordagem metodológica do UNIPAC é pautada na crença de que a aprendizagem é um processo que se dá na relação com o outro, a partir de experiências que despertam aspectos cognitivos e afetivos.

O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. Na construção do Plano de Aprendizagem, seleção das metodologias de aprendizagem e elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve se atentar aos estilos de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensinagem devem contemplar o atendimento a todos os estilos de aprendizagem. Segundo Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017 os estilos de aprendizagem são “formas características de agir, predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017, p. 46)

Os estilos de aprendizagem mais comuns e amplamente conhecidos são: Visual (V), Auditivo (A) e Sinestésico ou Kinaesthetic (K), ou, também denominados VARK ou VAK, acrônimo para as modalidades sensoriais citadas.

Os visuais: captam melhor a informação que se apresenta como desenhos, figuras, diagramas, esboços, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas e demonstrações. Memorizam usando pistas visuais.

Os verbais ou auditivos: tendem a captar as informações por meio de palavras faladas. Se beneficiam lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão.

Os sensoriais ou sinestésicos: aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo. Tem melhor desempenho em aulas de campo, experimentos de laboratório. Precisam trabalhar em curtos períodos de tempo. Preferem instruções “passo a passo”.

A decisão do professor sobre a metodologia a ser utilizada, com vistas a alcançar o objetivo pretendido para a aula, deve estar imbuída, sobretudo, da finalidade de aumentar o êxito da aprendizagem do aluno.

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138 citado por Saraiva, 2017, p. 36).

O planejamento docente deve prever estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos eles permeados pela ausência de barreiras comunicacionais, digitais e metodológicas, entre outras, nas quais o conteúdo, seja trabalhado de modo contextualizado e significativo, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, são trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares.

As atividades Complementares são sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela própria Instituição, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno.

A Educação a Distância, como estratégia de ensino na educação é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. O UNIPAC implantou disciplinas *on-line* para até 20% (vinte por cento) do tempo previsto de integralização do currículo dos cursos de graduação, observado o disposto em seu Regimento, PDI e na legislação própria. Desta forma, considerando o maior acesso às mídias tecnológicas e a valorização da política de qualidade no atendimento aos seus estudantes, o UNIPAC oferece seus cursos utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação essenciais para os projetos educacionais adequados ao perfil regional. Segundo determina a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 a oferta de disciplina *on-line* nos cursos presenciais deve incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos e material didático específico.

No modelo do UNIPAC Campus Barbacena, a oferta do conteúdo nos componentes curriculares on-line é feita no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponível 24 horas por dia nos 7 dias da semana. Pode-se destacar que o AVA possui diversas ferramentas que auxiliam o processo pedagógico, como por exemplo:

I. exibição programada de conteúdos e atividades previstas pelos docentes, possibilitando melhor preparação dos discentes para os encontros com os professores, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas como a sala de aula invertida nos encontros em tempo real;

II. criação de atividades avaliativas e a correção das mesmas, com devolutivas comentadas ao aluno;

III. criação de pesquisas diversas que podem ser institucionais ou dentro de disciplina específica;

IV. inclusão de recursos diversos de aprendizagem tais como artigos, links, vídeos, filmes, áudios;

V. recursos de comunicação e interação como grupos de discussão, e-mail, fóruns, chat, organização de grupos virtuais, wikis, calendários compartilhados, que estimulam o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento da autoaprendizagem;

VI. criação de trilhas individuais de aprendizagem dentro de cada disciplina, possibilitando a liberação de conteúdo ou atividades de reforço a partir dos resultados obtidos pelo aluno.

VII. consulta às atividades aplicadas durante todo o curso, de modo que possam ser revistas a qualquer momento possibilitando recuperação de conteúdos quando desejado;

VIII. emissão de relatórios de acompanhamento do estudante, tanto quanto ao acesso (último acesso, tempo na plataforma, na disciplina, mapa de consumo das postagens) quanto ao rendimento na disciplina (individual e em grupo);

IX. emissão de relatórios para verificação de postagens de conteúdos em cada disciplina, bem como de devolutivas aos alunos através da correção de atividades propostas;

X. criação e disponibilização de conteúdos específicos para cursos de extensão e nivelamentos.

O AVA, ainda, é responsivo e capaz de adaptar seus conteúdos a visualização em dispositivos móveis diversos, além de possibilitar a acessibilidade para pessoas com deficiências.

A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o *“Peer Instruction”* e *“Flipped Classroom”*, de tal forma que o aluno

já não é mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento. O UNIPAC vem investindo na formação docente continuada e, em 2016 e 2017, ofertou o Curso de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade do ensino nos componentes curriculares ministrados on-line. Pretende-se, num futuro breve, que esse curso seja também estendido aos professores e tutores dos cursos a distância da sede e dos polos EAD.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e atender aos dispositivos legais, a IES promove a acessibilidade para atender aos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a facilitar-lhes o acesso e permanência na Instituição.

A acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I. Pranchas de comunicação.
- II. Flexibilidade na correção de textos.
- III. Uso de instrumentos diversificados de avaliação.
- IV. Ampliação de tempo para realização de provas e atividades.
- V. Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa.
- VI. Envio de resumos e materiais complementares.
- VII. Aprofundamento de estudos.
- VIII. Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes.
- IX. O site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, *Hand Talk*, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.
- X. Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão.
- XI. Computador com leitor de tela.
- XII. Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, leitor, etc.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo estagiário, com a supervisão de um profissional Bacharel em Psicologia designado para essa atividade, sendo atividade obrigatória do Curso de Graduação em Psicologia para consolidar as competências e habilidades necessárias para a atuação na vida profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Campus Barbacena consta de atividades práticas profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática, apreendidas durante a vida acadêmica.

O estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória que ocorre do 5º ao 10º módulo. De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução 05/2011-CNE), os estágios oferecidos pela instituição visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Seguindo as Diretrizes, eles devem se estruturar em dois níveis, sendo: Básico e Específico. Para a modalidade de Básico, são destinadas 440 horas, divididas em Estágio Supervisionado Básico I, Estágio Supervisionado Básico II, Estágio Supervisionado Básico III e Estágio Supervisionado Básico IV, com 110 horas para cada um deles. Já os Estágios Específicos, estão atrelados à Ênfase Curricular escolhida pelo aluno, com 240 horas, assim distribuídas: Estágio Supervisionado Específico I e Estágio Supervisionado Específico II, com 120 horas dedicadas a cada um deles. Caso o aluno opte por cursar as duas ênfases, fica obrigado a cursar os Estágio Supervisionado Específico I e II das ênfases A e B, logo, atinge-se 480 horas curriculares de Estágio Específico.

Desta forma, a carga horária de estágio do curso de Psicologia, para a modalidade do Bacharelado, cursando apenas uma ênfase, atinge 680 horas, ou seja, 17% da carga horária global do curso. Há que se destacar, conforme indicado pelas DCN do curso de Psicologia, a carga horária de estágio deve ser no mínimo de 15% e no máximo de 20% do total de horas da formação. O Colegiado do Curso compreende a necessidade de ampliar a oferta da carga horária de estágio, para além do indicador mínimo, possibilitando assim que os alunos tenham maior contato com o campo profissional e, por consequência, o desenvolvimento e consolidação de habilidades e competências profissionais desejadas ao

egresso. Os estágios curriculares são atividades supervisionadas por professores do corpo docente do curso e que possuem experiência profissional na área e sua área de formação.

Desde modo, os estágios supervisionados do curso de Psicologia podem ser compreendidos dentro da matriz curricular como conjuntos programados de atividades de formação desenvolvidas com o acompanhamento dos docentes do curso de Psicologia. Em consonância com a Lei nº 11.788, de setembro de 2008, os estágios supervisionados do Curso integram o itinerário formativo do educando, objetivando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Seguindo a orientação da Carta de Serviços, sobre estágios e serviços-escola do Conselho Federal de Psicologia 2013, segue-se a proporção de um grupo de 10 estagiários para 4 horas de supervisão para os estágios Específicos e 10 estagiários para duas horas de supervisão para os estágios Básicos.

Os estágios do curso de Psicologia, para a modalidade do Bacharelado, são organizados, como exposto acima, nas modalidades de Básico e Específico, sendo agrupados em três eixos a partir de uma lógica de complexidade e de desenvolvimento de habilidades e competências, intrinsecamente atreladas ao momento formativo do aluno. Desta maneira, são mapeados e organizados os fazeres do Psicólogo e, por meio do perfil do egresso, são identificados e localizados em cada eixo os repertórios teóricos e técnicos necessários e aqueles a serem desenvolvidos em cada estágio. Deste modo, possibilita-se ao estagiário uma exposição gradual aos desafios profissionais e, também, a uma dimensão acumulativa de habilidades e competências a serem atingidas ao longo do curso e dos estágios. Abaixo, apresenta-se a organização por complexidade:

- **Complexidade I:** Estão alocados os Estágios Básicos I e II, correspondentes ao 5º e 6º módulos, com 110 horas cada, logo 220 horas no total. Este eixo é composto por um grupo de práticas consideradas como de complexidade inicial. Os estágios são atrelados ao núcleo comum da formação, objetivam, dentro da trilha de formativa do aluno, possibilitar os primeiros contatos com os campos profissionais e de atuação do Psicólogo. Nestes momentos, basicamente, os estagiários deverão executar atividades supervisionadas atreladas aos processos de investigação e produção de conhecimento em Psicologia. Para estes estágios, os alunos poderão articular os princípios teóricos à prática a partir da observação sistematizada, levantamento de dados e suas interpretações, participando de pesquisas, produzindo relatórios e outros documentos bem como vivenciar e refletir sobre os aspectos éticos da atuação do Psicólogo nos campos onde o estágio acontecem.

- **Complexidade II:** Estão alocados os Estágios Básicos III e IV, correspondentes ao 7º e 8º módulos, com 110 horas cada, logo 220 horas no total. Este eixo é composto por um grupo de práticas consideradas como de complexidade intermediária. Os estágios são atrelados ao núcleo comum da formação e objetivam, dentro da trilha de formativa do aluno, possibilitar que os estagiários possam conduzir, de forma supervisionada, análises, diagnósticos e intervenção em diversos campos. Para este eixo, para além das competências e habilidades desenvolvidas no Eixo I, em uma concepção somativa, espera-se que os estagiários possam ter contato mais próxima com o fazer do Psicólogo, em especial com as práticas privativas, visto o momento formativo já conquistado. Deste modo, espera-se, ao final do Estágio Básico IV, que o aluno tenha desenvolvido todo o repertório esperado para o perfil do egresso atrelado ao núcleo comum de formação.
- **Complexidade III:** Estão alocados os Estágios Específicos I e II, correspondentes ao 9º e 10º módulos, com 120 horas cada, logo 240 horas no total. Este Eixo é composto por um grupo de práticas consideradas de complexidade final. Os estágios estão atrelados às ênfases curriculares e, deste modo, possibilitam que o acadêmico possa ter contato com o campo de seu maior interesse dentro da ênfase curricular escolhida, consolidando o repertório de habilidades e competências específicas em sua fase final da graduação e ampliando seu repertório técnico-profissional na formação generalista a ele garantida. Nestes estágios, o estagiário possui a possibilidade da vivência de um ciclo completo de um processo de trabalho, envolvendo: Diagnóstico, planejamento, intervenção, monitoramento e avaliação.

Os estágios, sejam Básicos ou Específicos, terão duração de um semestre. Deste modo, para aqueles vinculados aos eixos de Complexidade I e II, o aluno poderá, caso queira e atenda aos requisitos do processo de seleção, dar continuidade na mesma área de atuação por até mais um período, totalizando assim o máximo de dois semestres em um mesmo campo. Já para os Estágios Específicos, atrelados ao grupo de Complexidade III, também terão duração semestral, porém com continuidade obrigatória. Desta forma, o aluno permanecerá na mesma área de atuação durante o 9º e o 10º módulos.

A organização e a duração dos estágios visam a possibilitar ao aluno a vivência do maior número de campos e práticas atreladas ao núcleo comum de formação, Complexidade I e II e, dessa forma, que o aluno possa ter contato com o maior número possível de áreas de atuação profissional do Psicólogo. Já a duração anual prevista para o Estágio Específico, Complexidade III, objetiva garantir ao aluno a possibilidade de uma

prática mais focada em sua área de interesse, possibilitando-lhe maior tempo para o desenvolvimento de ações de maior complexidade e com intervenções longitudinais.

Abaixo, apresenta-se o quadro que sistematiza a organização e concepção dos estágios do Bacharelado do curso de Psicologia:

Organização e Concepção Pedagógica dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Psicologia

Momento Formativo	Nível de Complexidade	Módulo	Modalidade	CH	Áreas de Atuação do Estágio*	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Núcleo Comum	Complexidade I	5º	Estágio Básico I	110h	Observação do Desenvolvimento Humano Observação dos Processos Grupais Observação de Processos Educacionais	Conhecer e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados de acordo com a pertinência do campo, Observar e identificar demandas, nos mais variados contextos, Desenvolver a capacidade analítica e crítica das demandas coletadas, Propor projeto de intervenção, a partir dos dados coletados e demandas identificadas, Sistematizar o material coletado e redigir relatórios acadêmicos. Desenvolver e atuar em projetos de pesquisa Desenvolver comportamentos éticos e profissionais, conforme prescrito no código de ética do psicólogo.
		6º	Estágio Básico II	110h	Entrevista / Triagem Psicológica Pesquisa em Saúde Mental Pesquisa e práticas em Saúde do Trabalhador Pesquisa em Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	
	Complexidade II	7º	Estágio Básico III	110h	Avaliação Psicológica Plantão Psicológico Orientação Profissional Intervenções Grupais / Comunitárias Saúde Mental – CAPS Psicologia Educacional e Escolar	Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
		8º	Estágio Básico IV	110h		

						Assistência Social	Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; Apresentar trabalhos e discutir ideias em público; Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
Ênfases Curriculares	Clínica e Saúde Mental (A)	Complexidade III	9º	Estágio Específico I	120h	Psicodiagnóstico Clínica Psicanalítica Clínica Analítico-Comportamental Clínica Fenomenológica	Analisar o contexto contemporâneo da clínica psicológica, suas potencialidades e desafios profissionais Atuar profissionalmente nos diferentes níveis de intervenção clínica, de caráter diagnóstico, preventivo e psicoterápico em diferentes contextos e espaços de trabalho do Psicólogo; Realizar atendimento em psicoterapia individual, grupal, de casal e de família, em diferentes espaços de promoção da saúde; Realizar atendimento psicológico em situações de crise e em situações de urgência; Atender crianças, adolescentes, adultos e idosos em sofrimento mental, nos diferentes níveis de intervenção clínica; Atuar em equipes multiprofissionais de saúde, desenvolver o diálogo multidisciplinar e construir projetos comuns de trabalho; Desenvolver, supervisionar e gerenciar programas de intervenção clínica em diferentes contextos; Redigir documentos técnicos e científicos (declaração, atestado, relatório, parecer e laudo) de acordo com a especificação do Conselho Federal de Psicologia.
			10º	Estágio Específico II	120h		

	Processos Psicossociais e Institucionais (B)		9º	Estágio Específico I	120h	Psicologia Hospitalar e da Saúde Psicologia Organizacional e do Trabalho Intervenções Psicossociais em Saúde Mental – CAPS Intervenções em contextos escolares e práticas psicopedagógicas	Analisar o contexto contemporâneo para a prática profissional no âmbito institucional, destacando suas potencialidades e desafios para a atuação do Psicólogo; Analisar as inter-relações entre indivíduos, grupos, comunidades, organizações e instituições em seus diversos níveis, nos contextos histórico e político da sociedade; Interpretar a realidade social e o ambiente interno das organizações e instituições, a partir de análises dos sistemas de poder, da cultura e do clima organizacional; Diagnosticar situações, planejar, implementar, monitorar e avaliar programas de intervenção psicológica, em instituições e organizações;
			10º	Estágio Específico II	120h		Realizar intervenções psicossociais individuais e em grupos, nas instituições, e organizações, visando ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de gestão coletiva dos objetivos comuns aos seus integrantes; Compreender as visões contemporâneas sobre o trabalho, seus produtos objetivos e subjetivos na íntima relação com as lógicas organizacionais e institucionais; Manejar processos de gestão de pessoas, conduzir práticas de recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento e consultoria; Manejar processos de diagnóstico e intervenção para a promoção da saúde mental no trabalho, intervindo nos indivíduos e nas organizações; Manejar processos clínico-institucionais em instituições hospitalares e de saúde, considerando os fatores e demandas psicológicas, organizacionais e institucionais; Manejar processos típicos da psicologia jurídica, considerando as demandas psicológicas dos sujeitos e as dinâmicas das instituições do Sistema de Justiça, visando a garantia dos Direitos Humanos daqueles que vivenciam conflitos com a Lei.

* Áreas de Atuação do Estágio apresentadas acima refletem a organização atual da oferta dos estágios, podendo ser alteradas de acordo com novas demandas e necessidades formativas dos alunos.

Destaca-se que os campos de estágios podem sofrer variações a cada semestre, de acordo com as parcerias consolidadas, demandas identificadas e necessidades formativas apontadas pelos alunos e professores. Deste modo, a cada semestre, o Colegiado do Curso de Psicologia, com apoio e validação do NDE, defini os campos que serão contemplados, considerando a continuidade dos serviços prestados à população e as novas necessidades identificadas. Abaixo, segue a organização dos campos de estágios:

Complexidade I – Estágio Supervisionado Básico I e II:

- **Observação do Desenvolvimento Humano:** Observação, pesquisa e avaliação dos fatores biopsicossociais e os aspectos emocionais, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil típico e atípico, preferencialmente na primeira infância, identificando os marcos do desenvolvimento infantil. Correlacionar a prática aos pressupostos das principais teorias que versam sobre Psicologia da Aprendizagem.
- **Observação dos Processos Grupais:** Observação, pesquisa e avaliação dos processos grupais e de seus fenômenos. Identificação da dinâmica grupal, tarefas, papéis, conflitos, coesão e objetivos, sejam eles implícitos ou explícitos. Identificação de metodologias de condução de grupos. Correlacionar a prática aos pressupostos das principais teorias que versam sobre teorias e técnicas grupais.
- **Observação de Processos Educacionais:** Observação, pesquisa e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem típicos do ensino fundamental. Identificação de fenômenos relacionados ao sucesso e fracasso escolar, a relação aluno-professor-família, diversidade e inclusão na comunidade escolar. Correlacionar a prática aos pressupostos das principais teorias que versam sobre Psicologia Escolar e Educacional.
- **Entrevista / Triagem Psicológica:** Observação, coleta e sistematização de dados básicos de anamnese em contexto clínico. Identificação de demandas, manejo de entrevistas psicológicas e encaminhamentos. Correlacionar a prática aos pressupostos das principais teorias que versam sobre entrevista psicológica em contextos clínicos.
- **Pesquisa em Saúde Mental:** Pesquisa sobre temas de interesse da Psicologia, principalmente aqueles que estabelecem diálogo com a Saúde Mental. Organização de uma pesquisa a partir de seus elementos essenciais: construção de projeto, coleta de bibliografias, discussão de temas e apresentação de conclusões parciais e finais.

- **Pesquisa e práticas em Saúde do Trabalhador:** Pesquisa sobre temas de interesse da Psicologia, principalmente aqueles que estabelecem diálogo com a Saúde do Trabalhador. Análise do contexto organizacional. A saúde mental nas instituições no contexto de pandemia. Pesquisa quantitativa e qualitativa nas organizações. Possibilidades de atuação do profissional de Psicologia do Trabalho. Organização de uma pesquisa a partir de seus elementos essenciais: construção de projeto, coleta de bibliografias, discussão de temas e apresentação de conclusões parciais e finais.
- **Pesquisa em Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia:** Pesquisa sobre temas de interesse da Psicologia, principalmente aqueles que estabelecem diálogo com a sua constituição histórica enquanto ciência e profissão, bem como os fundamentos epistemológicos que a sustentam. Organização de uma pesquisa a partir de seus elementos essenciais: construção de projeto, coleta de bibliografias, discussão de temas e apresentação de conclusões parciais e finais.

Complexidade II – Estágio Supervisionado Básico III e IV:

- **Avaliação Psicológica:** Participação no processo de avaliação psicológica com manejo das técnicas e dos testes usados no campo da Psicologia do Trânsito/DETRAN. Análise das legislações vigentes que normatizam a avaliação psicológica e a guarda dos documentos oriundos deste processo. O estágio é realizado em clínicas credenciadas junto ao DETRAN/MG. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Plantão Psicológico:** Atendimento clínico com emprego de manejos psicoterapêuticos focais atendendo a urgências e emergências psicológicas. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática. Identificação das possibilidades de atuação do psicólogo clínico. Analisar referenciais teóricos e práticos que embasam a atuação do psicólogo nos serviços da clínica bem como a identificação de potencialidades e desafios a serem enfrentados. Compreender a dinâmica do trabalho interdisciplinar e sua interface com o fazer do psicólogo clínico. Realizar acolhimento, escuta, coleta de dados, propor projetos e realizar intervenções de forma supervisionada. Participar de reuniões técnicas, reunião com estagiários de outros cursos da área da saúde, estudo de casos, atendimentos individualizados, eventos e palestras. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Orientação Profissional:** Condução de processos de orientação profissional, sejam eles individuais ou grupais em espaços clínicos ou escolares. Análise e aplicação

dos diferentes instrumentos em orientação profissional (entrevistas, técnicas e testes). Construção e aplicação de planejamento em orientação profissional. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.

- **Intervenções Grupais / Comunitárias:** Aplicação dos principais conceitos pertinentes à Psicologia de grupos. Realização de grupos temáticos a fim de efetivar processos de observação e coordenação de trabalhos com grupos. Investigação e análise do desenvolvimento do Processo Grupal. O trabalho com grupos operativos, grupos temáticos e grupos de reflexão. Oficinas em Dinâmica de Grupos. Análise teórica e prática do trabalho do psicólogo com grupos. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Saúde Mental – CAPS:** Intervenções em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (Transtorno e Álcool e outras Drogas). Instrumentalizar os estagiários para as intervenções de campo a partir de pressupostos teóricos, éticos, políticos, clínicos e institucionais, a partir dos preceitos da Política Nacional de Saúde Mental. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Psicologia Educacional e Escolar:** Análise e intervenção nos processos de ensino-aprendizagem. Diagnóstico e análise dos fenômenos relacionados ao fracasso escolar, à relação aluno-professor-família, diversidade e inclusão na comunidade escolar. Proposição de projetos e intervenções na comunidade escolar. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Assistência Social:** Análise e intervenção junto aos usuários dos serviços da Proteção Social Básica e Proteção Social de Média Complexidade (CRAS e CREAS) no âmbito do SUAS. Condução de grupos e atendimentos psicossociais, conforme os preceitos do trabalho do Psicólogo nesta política bem como os objetivos da Política Nacional de Assistência Social. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.

Complexidade III – Estágio Supervisionado Específico I e II

Ênfase A – Clínica e Saúde Mental:

- **Psicodiagnóstico:** Avaliação psicológica de crianças, adolescentes, adultos e idosos com o foco na existência ou não de psicopatologia. Efetivação das etapas do processo de psicodiagnóstico e utilização das diversas ferramentas e instrumentos para tal finalidade. Elaboração de laudos, devolução de resultados e

encaminhamentos. Procedimento de registro e evolução de prontuários. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.

- **Clínica Psicanalítica:** Desenvolvimento da escuta psicanalítica, por meio de atendimentos clínicos a crianças, a adolescentes, a adultos e a idosos. Delimitação da ética e da prática em psicanálise no contexto clínico. Aprimoramento de recursos técnicos fundamentais para a Clínica Psicanalítica com destaque para o fenômeno e o manejo da transferência, as formações do inconsciente, o sintoma, a construção do caso clínico e a direção do tratamento. Estabelecimento da relação com a rede de suporte disponível no meio em que vive o sujeito, bem como construção da referência e da contrarreferência dos casos, a partir do código de ética dos psicólogos (Resolução CFP Nº 010/05. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo) e dos princípios da ética da psicanálise.
- **Clínica Analítico-Comportamental:** Aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao contexto de atendimento clínico individual de crianças, adolescentes e adultos, situando-a como estratégia de obtenção de informações nas entrevistas inicial(is), na seleção e coleta de dados quantitativos relacionados à queixa do cliente (e, quando for o caso, de seu responsável), na observância dos parâmetros relevantes para a indicação de realização pelo cliente de inventários específicos, na realização de uma análise funcional abrangente, na formulação das hipóteses explicativas relacionadas à queixa do cliente (e dos seus responsáveis legais, quando for o caso), na proposição de estratégias efetivas de manejo comportamental clínico, no monitoramento dos parâmetros relevantes da evolução da queixa do cliente, na correção do curso do processo terapêutico fundamentada em dados empíricos sobre a evolução da queixa do cliente, na observância da generalização dos progressos em ambiente terapêutico para o contexto de vida do cliente e na condução do processo de alta. Estudo e consideração da relação terapêutica (relação terapeuta-cliente) e de características do terapeuta como variáveis relacionadas ao processo terapêutico do cliente. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Clínica Fenomenológica:** Conhecimento teórico-prático de psicoterapia na perspectiva fenomenológico-existencial. Supervisão em atendimento psicoterápico de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Estudos de temas pertinentes aos atendimentos. Desempenhar a prática clínica na perspectiva teórica fenomenológico-existencial, vivenciando suas potencialidades e limites para a prática psicológica. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.

Ênfase B - Processos Psicossociais e Institucionais:

- **Intervenções Psicossociais em Saúde Mental – CAPS:** Intervenções em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (Transtorno e Álcool e outras Drogas). Instrumentalizar os estagiários para as intervenções de campo a partir de pressupostos teóricos, éticos, políticos, clínicos e institucionais, a partir dos preceitos da Política Nacional de Saúde Mental. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Psicologia Hospitalar e da Saúde:** Intervenções e a prática da psicologia hospitalar. A identificação da doença e dos sintomas. O atendimento à tríade de público. A avaliação das funções psíquicas superiores. A compreensão empática e a escuta dos processos psíquicos inconscientes. Análise institucional das relações no hospital. Identificação e reflexão dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Psicologia Organizacional e do Trabalho:** Diagnóstico e intervenções organizacionais. Análise dos fenômenos e produtos do Comportamento Organizacional. Condução de Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de pessoas. Intervenções com liderança nas empresas. Atuação do profissional de Psicologia do Trabalho no Desenvolvimento de Pessoas. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.
- **Intervenção em contextos escolares e práticas psicopedagógicas:** Aproximação teórico-prática com realidades educativas e suas repercussões para a clínica psicológica e psicopedagógica. Diagnóstico de dificuldades e transtornos de aprendizagem. Práticas em Psicopedagogia Clínica: construção da queixa, processo de avaliação e diagnóstico, intervenção. Análise dos elementos éticos que envolvem tal prática.

1.7.1 Objetivos do Estágio

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais ao longo do curso. Deste modo, enquanto objetivos gerais, ao final do último estágio, o aluno deverá:

- I. estar capacitado para o exercício profissional;

- II. conhecer as práticas, as sistematizações, os saberes traduzidos em estratégias, os procedimentos técnicos e os referenciais teóricos que sustentam a atuação do psicólogo em seus diversos campos de atuação.
- III. conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a adequada utilização dos instrumentos profissionais bem como manejos técnicos para intervenções e execução do trabalho do psicólogo em seus diversos campos de atuação.
- IV. reconhecer a importância da produção científica e da sistematização da prática profissional seja no âmbito governamental ou não governamental;
- V. identificar sua área de interesse para o exercício da profissão, por meio da aproximação da atividade prática.
- VI. Compreender o compromisso ético-político da Psicologia materializado pela atuação profissional.
- VII. Conhecer os princípios éticos norteadores da atuação do Psicólogo, em consonância ao Código de Ética Profissional.

Já os objetivos específicos estão atrelados ao perfil do egresso bem como a especificidade de cada campo, além do específico apontado para cada ênfase curricular, que possibilitará uma vivência única dos fenômenos e processos profissionais típicos de cada espaço de saber e fazer do Psicólogo. Tais objetivos estarão apresentados no plano de aprendizagem de cada estágio.

Para viabilizar a realização dos Estágios Supervisionados Básicos, o curso de Psicologia do UNIPAC mantém convênios com diversas instituições de Barbacena e região que se dispõem a receber os alunos na condição de estagiários. Além das instituições conveniadas, a serem apresentadas em tópico próprio, o acadêmico poderá realizar o Estágio Supervisionado Básico na Clínica de Psicologia do UNIPAC.

As definições dos campos de estágio estão diretamente ligadas à matriz formativa do curso, às ênfases curriculares e às demandas do contexto regional. Desta forma, os campos são avaliados de forma periódica e, frente a novas necessidades, podem ser alterados pelo NDE após solicitação do supervisor de estágios e aprovação pelo Colegiado de Curso.

Cada modalidade de estágio deve ser programada para ter a duração de um semestre letivo. Caso seja de interesse do aluno e o professor supervisor de estágio julgue conveniente, o aluno pode fazer estender para mais um semestre a mesma modalidade de estágio, dando continuidade às atividades já iniciadas no semestre anterior. Os estágios

específicos terão duração de dois semestres, com início no 9º período e término no 10º período.

Além dos estágios previstos pelo curso de Psicologia da UNIPAC, atividades de estágio realizadas pelo aluno em outras entidades que não aquelas que tenham estabelecido parceria com o UNIPAC poderão ser realizadas na condição de estágio extra curricular, desde que: o estudante que esteja cursando, no mínimo, o 4º módulo do curso; que o estágio seja realizado sob supervisão de profissional competente e da área da Psicologia e que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao exercício das atividades do graduando. Tanto para a realização do estágio curricular ou extracurricular o aluno deverá formalizá-lo, dentre outros documentos, mas em especial pelo Termo de Compromisso de Estágio. Além disso, o aluno deverá apresentar relatórios periódicos e final, bem como documentos comprobatórios de frequência nas atividades de campo e na supervisão, cumprindo os requisitos apontados pelo Regulamento de Estágios do Curso de Psicologia, legislações específicas que regulamentam a prática, diretrizes institucionais advindas dos setores acadêmicos desta IES.

Os estágios são coordenados pelo colegiado do curso de psicologia que terá o coordenador do curso e os professores supervisores como responsáveis por fazerem a gestão das práticas do estágio. Os supervisores de estágio deverão ter formação em Psicologia e possuírem registro no Conselho Regional de Psicologia – CRP MG, com exceção dos professores supervisores de estágios de Pesquisa que não há a execução e orientação de práticas privativas do psicólogo. O coordenador do curso é o responsável por designar os professores que desempenharão a supervisão dos estágios básicos e específicos.

Para que o Estágio Curricular Supervisionado aconteça a contento, registram-se as responsabilidades e atribuições dos entes envolvidos, sendo:

- Coordenação do curso:
 - I. divulgar o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia, possibilitando aos alunos acesso desde o início da formação;
 - II. emitir correspondência, carta de apresentação do estagiário no caso de estágio extramuros;
 - III. identificar locais e instituições que servirão como campo de estágio, organizando um banco de informações que subsidiarão a confecção de convênios;

- IV. realizar reuniões com os supervisores, elaborando as diretrizes gerais dos estágios, visando maior integração;
- V. auxiliar os estagiários na resolução de problemas operacionais e administrativos, com vistas a um desempenho mais eficaz e eficiente;
- VI. organizar eventos e oportunidades para divulgar e promover a divulgação dos trabalhos realizados nos estágios do curso de Psicologia;
- VII. promover seminários que permitam aos estagiários das diversas áreas integrar suas experiências;
- VIII. credenciar as entidades concessionárias de campo de estágio e manter contato com as mesmas;
- IX. receber, organizar e arquivar a documentação da coordenação geral dos estágios;
- X. divulgar junto aos estudantes informações sobre as modalidades de estágio, o quadro de supervisores e as normas e critérios para ingresso nos estágios;
- XI. encaminhar aos supervisores a lista de inscrição dos alunos;
- XII. coordenar a distribuição de estagiários por supervisor de acordo com as diferentes modalidades de estágio;
- XIII. manter contato periódico com os supervisores para acompanhamento e avaliação do estagiário;

- Professores Supervisores de Estágio:

- I. supervisionar semanalmente, as atividades dos estagiários;
- II. realizar reuniões periódicas com os supervisores das atividades específicas para acompanhamento das ações de estágio;
- III. realizar reuniões e entrevistas com os supervisores locais dos estágios realizados extramuros para informar os objetivos do estágio, as atribuições dos estagiários, bem como a responsabilidade das instituições conveniadas para a realização dos estágios;
- IV. definir com a coordenação do curso e divulgar os critérios e formas de aferição e avaliação de desempenho dos estagiários;
- V. controlar a frequência e a carga horária dos estagiários, em função das atividades planejadas;
- VI. avaliar o desempenho dos estagiários enquanto tal, bem como controlar o cumprimento das tarefas de supervisão por parte destes;
- VII. orientar a elaboração dos relatórios e de registro de dados pelos estagiários;
- VIII. participar das reuniões com a coordenação do curso;

- IX. avaliar o estagiário quanto a seu desempenho em campo, produção de relatórios e documentos pertinentes e realizar os registros em formulários próprios de avaliação.
- X. registrar, após a avaliação final do estagiário, se o mesmo foi considerado apto ou não apto no estágio, dando feedback ao aluno e informando à coordenação do curso.
- XI. proceder o arquivo do relatório final do estágio junto aos documentos básicos, a saber: Termo de Compromisso de Estágio, Controle de Frequência do Campo e da Supervisão e os Formulários de avaliação do estágio.

- Estagiários:

- I- matricular-se no estágio, seja ele básico ou específico, de acordo com o previsto em sua grade formativa;
- II- providenciar o Termo de Compromisso de Estágio, entregando-o ao supervisor conforme condições e prazos estabelecidos;
- III- conhecer o Regulamento de Estágio do Curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena;
- IV- cumprir os preceitos éticos do Código de Ética Profissional do Psicólogo;
- V- agir, em sua prática de estágio, dentro dos princípios da legalidade;
- VI- conhecer e cumprir as normas e regimes de conduta e de trabalho específicos de seus locais de estágio;
- VII- cumprir a carga horária do estágio;
- VIII- cumprir a carga horária da supervisão;
- IX- participar das supervisões de estágio, acadêmica e a de campo, com a devida preparação de leitura e análise da prática realizada;
- X- cumprir com os objetivos e plano de atividade conforme o Plano de Aprendizagem de cada campo de estágio;
- XI- apresentar relatórios parciais, final e outros produtos acadêmicos requisitados pelo supervisor acadêmico e de campo;
- XII- cumprir com o cronograma de estágio bem como com a entrega dos documentos finais;
- Supervisores de campo (instituições concedentes)
 - I. prestar suporte ao estagiário no campo;
 - II. apresentar ao estagiário as normas de condutas e outras diretrizes organizacionais da instituição;
 - III. orientar a prática do estagiário à luz dos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo;
 - IV. acompanhar e registrar a frequência e o desempenho do estagiário;

- V. emitir avaliação final de desempenho do estagiário;
- VI. comunicar-se com o Supervisor Acadêmico afim de repassar informações sobre a prática do estágio e o desempenho do estagiário;
- VII. comunicar ao Supervisor Acadêmico ou à Coordenação do Curso quaisquer situações que infrinjam o objetivo do estágio, o Código de Ética Profissional do Psicólogo e as condições estabelecidas no Termo de Compromisso de Estágio.

Os supervisores dos estágios realizam visitas periódicas aos estabelecimentos conveniados que são parceiros na oferta do estágio, verificando a presença e as atividades desenvolvidas pelos estagiários, no sentido de interagir e proporcionar articulação entre esta IES e o campo da prática. Deste modo, com vínculo de relacionamento estreito, busca-se conhecer melhor os locais de estágio, fornecer ao estudante suporte acadêmico durante seu estágio e garantir a integração entre Instituição de Ensino Superior, instituições e profissionais que concedem os estágios.

1.7.2 Avaliação do desempenho do aluno no Estágio

Os estagiários são avaliados por meio de seu desempenho, conforme estabelecido no Regulamento de Estágio (ANEXO 02), e por sua frequência, cumprimento da carga horária estipulada. Ao final, é atribuído o status de “apto” ou “inapto” que constará em seu histórico escolar. Será considerado APTO o aluno que obtiver o mínimo de 60% dos pontos distribuídos e que não exceder o número máximo de faltas permitido, conforme previsto no Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Psicologia. Além disso, deverá efetuar a entrega de um relatório parcial e um final, que serão avaliados e pontuados pelo professor supervisor. Cumpre informar que, para finalizar o processo e se ser avaliado, o estagiário deverá entregar, dentro dos prazos estipulados pelo Colegiado do Curso, toda a documentação para compor a pasta e arquivo do aluno.

As instituições concedentes têm papel fundamental na avaliação do estágio e na indicação de possíveis melhorias na qualidade do curso, visto que acompanham os estágios e avaliam o desenvolvimento das atividades. Por meio de diálogo constante com o supervisor de estágio e com a coordenação do curso, é estabelecida uma rotina de proximidade com as instituições, seja por meio de reuniões, visitas técnicas, contatos telefônicos e ou por e-mails. Ao final do estágio, a instituição concedente formaliza sua avaliação do estagiário e das contribuições do estágio. Além disso, são orientadas a registrarem dados importantes sobre os estagiários, gerando relatórios que podem ser avaliados pela Coordenação do Curso e pelo supervisor de estágios. Estes documentos

são considerados para melhorias no curso e no desenvolvimento de estágios, visando a melhor qualificação dos nossos discentes.

1.7.3 Dos Campos de Estágio

A Psicologia se destaca por formar profissionais capazes de atuar em diversos campos e espaços profissionais. Os estágios refletem essa característica, dando oportunidade ao discente de se habilitar na área de sua maior afinidade, de acordo com os convênios firmados e disponibilidades de vagas. Isso permite que o aluno e futuro psicólogo atue e seja representativo em um número maior de setores, gerando reconhecimento e abertura de mercado de trabalho para os futuros egressos.

São considerados campos de estágio a própria instituição de ensino superior e instituições estatais ou privadas conveniadas que exerçam atividades compatíveis com a formação acadêmica do curso nas mais diversas áreas de atuação biomédica.

Seguem convênios firmados entre o UNIPAC Barbacena e empresas públicas e privadas de Barbacena e região:

Relação de Instituições Conveniadas com o UNIPAC e com potencial para oferta de Estágio Curricular para o curso de Psicologia
A E DO NASCIMENTO ESPORTES
ABATEDOURO PRADENSE S.A.
ACAD. RITMUS ACADEMIA
ACAD. STUDIO TRAINING CORE
ACADEMIA CF BQ CONDICIONAMENTO FÍSICO LTDA
ACADEMIA CORPO E CIA
ACADEMIA DO ALAÔR LTDA
ACADEMIA LIVHIT TRAINING LTDA
ACADEMIA MAIS QUALIDADE DE VIDA
ACADEMIA SPORT FIT
ACADEMIA STUDIO FITNESS ANTÔNIO CARLOS LTDA
ACADEMIA TEMPLO GYM - AULIO BARRA DE ARAÚJO ME
AÇOUGUE E MERCEARIA SANTA RITA
ACREDITAR ASSESSORIA E CONSULTORIA EIRELI
ALCIONE GORETI DE OLIVEIRA - ME
ALESSANDRA FRANCISCA DE ALEXANDRE SOUZA FRANCA
ALINE BIANCA ZANONI DECORAÇÃO DE INTERIORES
ALPHA INCORPORAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA
ALTORIODOCENSE FUTEBOL CLUBE

ANA CAROLINA TINOCO MONTEIRO
ANGLUS IMÓVEIS E CONSTRUÇÃO
ARBO ECOSSISTEMA DE NEGÓCIOS LTDA
ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA CLARA
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE BARBACENA - APAE
ASSOCIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL FILHOS DAS ESTRELAS
ATLASMAQ DO BRASIL LTDA
BALBINO E SILVA BUFFET EVENTOS LTDA
BEDESCHI & GOMES ENGENHARIA LTDA
BIODERME
BOA FORMA ACADEMIA
BOLD BYTES SERVIÇOS DIGITAIS MARKETING LTDA
BOX CFBQ
BQ COWORKING - Data Side
BQ PHARMA
BQ SERVIÇOS DE ESTÉTICA DE BARBACENA LTDA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAPELA NOVA
CÂMARA MUNICIPAL DE CARANAÍBA
CARLOS MAGNO HERTHEL DE CARVALHO
CÁSSIO LUIZ SIQUEIRA
CCLA DA ZONA DA MATA LTDA- SICOB COOPEMATA
CEDPLAN SAÚDE LTDA ME
CENG PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA
CENTRO BARBACENENSE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E SOCIAL
CENTRO CLÍNICO INTEGRADO DE FISIOTERAPIA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE
CENTRO DE TREINAMENTO CAT A MARÉ
CENTRO ESTÉTICO BARBACENA LTDA
CENTRO INTEGRADO DE EMAGRECIMENTO E ESTÉTICA DE BARBACENA
CENTRO PEDAGÓGICO DE BARBACENA LTDA
CERTA ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA
CLARISSA SILVA SOUZA
CLÍNICA AQUILA NUTRIÇÃO E PILATES
CLÍNICA DE SAÚDE INTEGRADA LTDA
CLÍNICA UNIMED BARBACENA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO LTDA
CLINICA VITAL CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO
CONEXÃO COLÉGIO E CURSOS
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS-ECOTRES
CONSTRUTORA COBALTO EIRELI
CONSTRUTORA OLIVEIRA CONDÉ LTDA

COSTA E MENEZES LTDA
CRISTIANE DO CARMO FERREIRA LOPES
CRISTIANE DORNELAS SAVIOTTI
CSN MINERAÇÃO S.A.
DJALMIR DA SILVA
DOUGLAS ANDRETO
DROGAMINAS - DROGARIA SANTA TEREZINHA BARBACENA LTDA
DROGARIA ALMEIDA E SILVA
DROGARIA ANTÔNIO LOURENÇO
DROGARIA ASSIS BARBOSA - "FARMA VITAE"
DROGARIA DELL FARMA
DROGARIA DOIS AMIGOS LTDA
DROGARIA E PERFUMARIA CARVALHO
DROGARIA E PERFUMARIA SANTA TEREZINHA DE JESUS LTDA - ME
DROGARIA E PERFUMARIA SPFARMA
DROGARIA ESSENCIAL SÃO SEBASTIÃO DO CAMPOLIDE
DROGARIA GIORDANO
DROGARIA MEDICAR
DROGARIA MINAS OURO
DROGARIA PRADENSE LTDA-ME
DROGARIA SANTANA
DROGARIA SANT'ANA & SILVA LTDA
DROGARIA TERRAFARMA DE LIMA DUARTE LTDA - ME
DROGAZILE
DSF SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA
EDER FELLIPE DE FREITAS
EIDIA NILMARA MÔNICA DE PAULA
ENGEPPE
EPCAR
ESPAÇO BELEZA ESCULTURAL
ESPAÇO PLURAL ARQUITETURA E DESING DE INTERIORES LTDA
ESTÚDIO LAA LTDA
FÁBIO ELDER DOS SANTOS
FÁBRICIO FRANCO DE CARVALHO
FARMÁCIA ARTE DE MANIPULAR
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E DROGARIA ALTERNATIVA
FARMÁCIA MAGISTRAL DE BARBACENA LTDA
FERMA CONSTRUTORA ME LTDA
FOX REFRIGERAÇÃO EIRELLI
FOX REFRIGERAÇÃO EIRELLI
FRANCIANE DE CAMPOS SILVA

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MERCÊS
GNS SOLUÇÕES EM TI EMPRESARIAL
HIDRO ACADEMIA BIOFITNESS LTDA
HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOSÉ CONSELHEIRO LAFAIETE
HOSPITAL FUNDAÇÃO OURO BRANCO
HOSPITAL MUNICIPAL SANT'ANA DE CARANDAÍ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS COPAS EIRELI
INSTITUTO NOSSA SENHORA DO CARMO
IP CURSOS PROFISSIONALIZANTES EIRELLI
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE IBERTIOGA
JEFERSON JOSÉ MARTIN
JESSICA CATARINA TEIXEIRA
JL CRESCÊNCIO ENGENHARIA E AVALIAÇÕES LTDA
JOAQUIM PEDRO CURY PEREIRA
JORGE JOSÉ BERTOLINO
JULIA LIMA ADÁRI - ESTÚDIO EMANA ARQUITETURA
KASA ENGENHARIA PROJETOS E CONSTRUÇÕES EIRELLE
L&C CENTRO DE ESTÉTICA E PILATES LTDA - BOX PUAITI
LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS - LAB FAME
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS CARLOS CHAGAS
LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS E CITOPATOLOGIA DE BARABCENA LTDA
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLINICAS MAGNO CLARETE MARQUES LTDA
LABORATÓRIO SANTA CLARA
LABORATÓRIO SÃO CAETANO
LARISSA RIBEIRO DE FREITAS
LATICÍNIOS BELO MONTE
LATICÍNIOS PORTO ALEGRE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
LET'S PLAY INFORMÁTICA LTDA
LIGA DOS HOMENS DO TRABALHO
LIVEN TECNOLOGIA LTDA
LUIZ OTÁVIO ASSUNÇÃO MORAIS
MANIA SOLUÇÕES EM ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS LTDA
MARCELO GUIMARÃES CAMPOS
MARCOS RENAN SILVA VIEIRA
MARCOS RENAN SILVA VIEIRA
MARIA JANETE CAMPOS
MED CENTER IMAGEM LTDA
MEDCENTER IMAGEM LTDA
MEDCENTER RESSONÂNCIA BARBACENA LTDA
MEDICINALE FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO

MELLO GERENCIAMENTO DE OBRAS E PROJETOS
META SERVIÇOS DE INFORMÁTICA S/A
MICHELLE CRISTINA RESENDE NASCIMENTO LTDA
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
MOLEZA INTERMEDIÇÃO E AGENCIAMENTO DE SERVIÇOS LTDA
MONTES E SOARES ODONTOLOGIA LTDA
NOGUEIRA FERRAMENTAS LTDA - ME
OBRAS SOCIAIS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
PHARMINAS FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO BARBACENA LTDA
PREFEITUA MUNICIPAL DE SANTANA DO GARAMBÉU
PREFEITURA MUNICIAPAL DE RESSAQUINHA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO RIO DOCE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACITABA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBACENA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE BIAS FORTES
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELA NOVA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARANDAÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIPOTÂNEA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTIANO OTONI
PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DO MELO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DONA EUZÉBIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DE CAMPOS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MERCÊS
PREFEITURA MUNICIPAL DE OLIVEIRA FORTES
PREFEITURA MUNICIPAL DE RESSAQUINHA
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE RITÁPOLIS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA DO TUGÚRIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO IBITIPOCA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT
PREFEITURA MUNICIPAL DE SENHORA DAS DORES
PRISCILA MIRANDA BECHO RETTORE
RADIO EDUCATIVA PRINCESA DOS CAMPOS - RADIO 93 FM
RDM ENGENHARIA E ARQUITETURA LTDA
REABILITAR ARQUITETURA E URBANISMO
RENATA RESENDE BARBOSA
RENYLAB - QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA
RENYLAB LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE LTDA
RESTAURANTE GAUCHÃO
ROITHMAN HEBERT POSSAS

RPH EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
SABRINA STHEFANY MOREIRA GONÇALVES
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARÓQUIA DE PRADOS
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARBACENA
SAS
SAULO TADEU DE SOUZA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SILVA IMACULADA DE PAIVA LIPORATI
SOUZA GOMES MEDICINA LABORATORIAL
STUDIO VANESSINHA
SUPERMERCADO SBT LTDA
TAKFARMA - " FARMA E FARMA"
TERRA OURO CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA LTDA
THAINNA PATRÍCIA CARNEIRO
THAIS MENECHINI ARQUITETURA
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA TERCEIRA REGIÃO
VALCLINIC (FISIOTERAPIA E PILATES)
VALMIR MARTINS DA FONSECA
VANESSA SOUZA CAMPOS SALES
VAZ DE MELLO LABORATÓRIOS LTDA
VERTENTES LABORATÓRIO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA CLÍNICA LTDA
VILA MARQUÊS DE RABICÓ LTDA
VINICIUS LUIS DA SILVA ENGENHEIRO CIVIL
WELBER SACRAMENTO MOREIRA
WF ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA
ZILLE ENGENHARIA

O Estágio Supervisionado do curso de Psicologia atende às políticas gerais previstas e possui regulamento e manual próprios que se encontram disponíveis na Instituição sendo obrigatório o acesso e conhecimento dos referidos documentos pelos profissionais envolvidos no processo de estágio, bem como dos alunos do curso.

O Manual de Estágio contempla a relação orientador/aluno, compatível com as atividades a serem realizadas, as atribuições dos Coordenadores e Supervisores, as estratégias para gestão e integração entre o ensino e o mercado de trabalho, devendo, ainda, considerar as competências e habilidades previstas no perfil do egresso, os mecanismos de interlocução da faculdade com as empresas conveniadas, permitindo gerar insumos e mecanismos para acompanhamento e atualização das práticas de estágio.

1.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares do curso devem ter aderência à formação geral e específica do aluno e são classificadas, conforme sua natureza em 06 (seis) categorias: Ensino e de Enriquecimento Curricular; Pesquisa e Produção Científica; Extensão; Socioculturais, Artísticas e Esportivas; Programa de Nivelamento.

Quando estabelecido pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos do UNIPAC e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da

legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas. O Colegiado e a Coordenação dos cursos definem a carga horária total das Atividades Complementares, garantindo a oferta regular de atividades e o controle do cumprimento por cada aluno.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As Atividades Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

As Atividades Complementares do curso de Psicologia constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo de graduação, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante. Configuram-se como obrigatórias e devem, preferencialmente, serem realizadas ao longo da formação do aluno e apresentadas, conforme previsto por este Regulamento, no 10º período da grade formativa. Estas atividades são consideradas para o cômputo da carga horária total do curso, identificadas no histórico escolar do aluno.

Destacam-se que as Atividade Complementares poderão ser aquelas ofertadas por esta IES ou realizadas em outras instituições, desde que estejam em consonância com este Regulamento. Para integralização curricular do Curso de Psicologia será exigido o cumprimento de 120 horas em AC, de acordo com o quadro de detalhamento das atividades complementares, assim distribuídas:

- I. 60 horas distribuídas no 1º, 2º e no 3º módulos, sob a forma de cumprimento das unidades curriculares obrigatórias de Nivelamento em Matemática, português e História do Brasil;
- II. 60 horas distribuídas, sob a forma de atividades acadêmicas, conforme consta no quadro 01 – detalhamento das atividades complementares, a serem cumpridas até o 10º módulo da grade formativa. Estas horas deverão ser cumpridas em no mínimo em duas categorias, das três categorias possíveis

(Ensino, Pesquisa e Extensão), conforme disposto pelo Regulamento de Atividade Complementares e no quadro de detalhamento das atividades complementares.

Assim, as Atividade Complementares do Curso de Psicologia apontam para a consolidação das habilidades e competências do núcleo comum de formação requeridas e esperadas do egresso do curso de Psicologia, destacando-se as seguintes:

- I. analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II. analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III. identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- IV. relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- V. elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- VI. apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- VII. saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As Atividades Complementares do curso deverão ter relação com a área da Psicologia ou com as seguintes áreas afins: Educação, Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Para o cômputo, deverão ser realizadas a partir da data de matrícula do aluno no curso de Psicologia do UNIPAC-Barbacena. Para os alunos que ingressarem no curso por meio de transferência, serão consideradas as atividades realizadas em sua IES de origem bem como o aproveitamento, caso possível, de disciplina eletivas não aproveitadas na grade formativa do curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena enquanto unidades obrigatórias e optativas. Caberá à Coordenação do Curso analisar e atribuir o aproveitamento das horas, de acordo com o disposto no quadro de detalhamento das atividades complementares deste Regulamento.

Constituem-se atividades formativas complementares do curso de Psicologia:

- I. Área de ensino: disciplinas eletivas, disciplinas complementares, atividades de monitoria, participação em seminários, congressos, jornadas, eventos,

simpósios, cursos em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC (Ministério de Educação) e centros de formação reconhecidos por esta finalidade (desde que estejam atribuídos ao CNPJ de tais centros a natureza jurídica de formação, capacitação e afins), grupos de estudos e atividades afins, específicas no campo da Psicologia e áreas afins.

- II. Área de pesquisa: participação em pesquisa, participação em programa de iniciação científica, apresentação de trabalho em congresso e eventos científicos, publicação de trabalhos em revistas científicas ou anais de eventos.
- III. Área de extensão: participação em programas e projetos de extensão, além dos obrigatórios constantes da grade curricular, estágios não obrigatórios, cursos ministrados e organização de eventos.

Para o cômputo do total de horas realizadas, o aluno deverá preencher a Planilha de Atividades Complementares, a ser fornecida pela Coordenação do Curso, organizar e anexar as cópias dos comprovantes solicitados. Este conjunto de documentos (planilha e cópia dos comprovantes) deve ser encaminhado uma única vez à Coordenação, via Protocolo. Os documentos devem ser protocolados até, no máximo, 40 dias antes do último dia letivo do 10º módulo de sua grade formativa.

Para que sejam considerados válidos para fins de contabilidade das horas das AC, os documentos comprobatórios / certificados deverão conter:

- I. qualificação do aluno, ao menos nome completo;
- II. nome da instituição responsável pela emissão do documento;
- III. nome do evento / ação;
- IV. carga horária do evento / ação;
- V. data e local da realização do evento / ação;
- VI. identificação completa do(s) responsável(is) pela instituição / evento / ação
- VII. assinatura do(s) responsável(is) pela instituição / evento / ação.

Configuram-se como motivos para o não cumprimento das Atividades Complementares:

- I. identificação de que os documentos comprobatórios apresentados não são verídicos ou possuem alterações. Neste caso, a situação será relatada à

coordenação do curso e à Direção Geral do Campus Barbacena para as devidas providências institucionais de responsabilização do aluno(s);

- II. apresentação de documentos que não cumprem os critérios apresentados no artigo nº. 12º do Regimento de Atividades Complementares;
- III. a não observação dos critérios apresentados no artigo nº. 03º do Regimento de Atividades Complementares;
- IV. o não atingimento das 120 horas de AC, conforme critérios estabelecidos no quadro de detalhamento de atividades complementares;
- V. A não entrega dos documentos ou a sua realização fora do prazo estabelecido no artigo nº. 11º parágrafos 1º e 2º do Regimento de Atividades Complementares;

Para que o processo das Atividades Complementares aconteça a contento, registram-se as responsabilidades e atribuições dos entes envolvidos, sendo:

- Coordenação do Curso:

- I. divulgar o Regulamento de Atividades Complementares, possibilitando aos alunos acesso desde o início da formação;
- II. organizar, em parceria com o Colegiado do Curso, Semanas Acadêmicas, Jornadas Acadêmicas, Congressos, Seminários, Conferências, Encontros, palestras e demais eventos científicos na própria instituição;
- III. divulgar a ocorrência de Semanas Acadêmicas, Jornadas Acadêmicas, Congressos, Seminários, Conferências, Encontros, palestras e demais eventos da comunidade científica local, regional e nacional;
- IV. divulgar as atividades e projetos de extensão;
- V. divulgar as atividades de monitoria;
- VI. divulgar editais de estágios extracurriculares
- VII. estabelecer e divulgar cronograma de entrega dos comprovantes das Atividades Complementares bem como determinar as formas de entrega;
- VIII. analisar os documentos, à luz do Regulamento de Atividades Complementares, e emitir parecer final aos alunos.
- IX. encaminhar à Secretaria do Campus Barbacena o resultado final do aluno para que possa ser registrado em seu histórico escolar.

- Alunos:

- I. conhecer o Regulamento de Atividades Complementares

- II. identificar eventos científicos, cursos e demais oportunidades para realização das Atividades Complementares, nesta IES e em outras instituições que compõem a comunidade científica em âmbito local, regional e nacional;
- III. estabelecer para si os preceitos da autoaprendizagem e busca de conhecimento, organizando um itinerário formativo individual flexível e generalista, por meio das Atividades Complementares;
- IV. inscrever e participar de atividades acadêmicas de seu interesse, de acordo com o previsto o Regulamento de Atividades Complementares;
- V. aguardar os certificados de participação em Atividades Complementares e gerir suas horas, conforme indicado por este Regulamento.
- VI. apresentar à Coordenação do Curso os comprovantes e certificados das atividades realizadas para avaliação, validação e registro, dentro dos prazos estabelecidos por este Regulamento.

As Atividades Complementares do curso atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Colegiado do Curso, conforme Anexo 03.

1.9 Trabalho de Conclusão de Curso

Apesar de não haver a obrigatoriedade apontada pelas DCN's do Curso de Psicologia, a partir do entendimento do Colegiado do Curso sobre sua importância para a formação acadêmica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se enquanto unidade curricular obrigatória, sendo organizado na grade formativa da seguinte forma: Trabalho de Conclusão de Curso I, 8º módulo, e Trabalho de Conclusão de Curso II, 10º módulo.

Enquanto produto, caracteriza-se por ser um trabalho formal, redigido no formato dissertativo, no gênero acadêmico, na modalidade de artigo científico, conforme modelo instituído pelo Colegiado do Curso, em consonância com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Manual para Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC FUPAC / UNIPAC. Poderá constituir-se como uma revisão bibliográfica; um relato de experiência de estágio; um estudo de caso clínico ou um trabalho de campo, desde que devidamente demonstrado em todas as partes que constituem o projeto que o antecede. Além disso, conta com sustentação e defesa oral obrigatória em banca avaliadora.

Neste momento único da formação, compreende-se que o TCC está intimamente relacionado ao percurso formativo do aluno, mas, de forma especial, visa a responder e

também consolidar os conhecimentos dos seguintes eixos formativos: Procedimentos para a investigação científica e prática profissional, fundamentos epistemológicos e históricos da Psicologia e fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia, conforme preceitos da concepção da matriz curricular e da formação do Bacharel de Psicologia no UNIPAC Barbacena. O TCC do Curso de Psicologia deverá conter a base teórica que fundamenta as discussões, a demonstração da filiação psicológica e a sua contribuição para a construção da Psicologia como ciência e como profissão.

De forma direta, o TCC aponta para a consolidação das habilidades e competências do núcleo comum de formação requeridas e esperadas para o egresso do curso de Psicologia, com destaque especial:

- I. analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II. analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III. identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV. identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V. escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI. elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- VII. apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- VIII. saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional

De maneira vivencial, o TCC vincula-se ao objetivo de dotar o futuro profissional dos conhecimentos requeridos para a competência e habilidade geral de Educação Permanente. Conforme prescrito pela DCN de Psicologia, espera-se que os egressos do curso sejam capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A realização do TCC visa incentivar a pesquisa universitária, particularmente na graduação, e a auxiliar o estudante a tornar-se um profissional qualificado para o mercado de trabalho, além de instigá-lo a continuar seus estudos em programas de pós-graduação *lato-sensu* ou *stricto-sensu*.

Nesta perceptiva, o TCC se apresenta enquanto uma importante ferramenta e produto acadêmico, potencializador do processo de formação dos alunos na medida que estimula a autoaprendizagem, a busca por conhecimento e a consolidação de seu processo formativo, uma vez que requer do aluno identificação de áreas de interesse e necessidade de produção de conhecimento, tanto para si quanto para a própria Psicologia, enquanto ciência e profissão.

O TCC do Curso de Psicologia pode ser confeccionado e redigido de forma individual ou por duplas, levando em conta o grau de afinidade do tema desenvolvido, bem como a participação prévia em grupos de pesquisa ou de estágio que justifique o trabalho conjunto.

O TCC do Curso de Psicologia será fundamentado por um projeto de pesquisa previamente construído – o que se dará no oitavo período da formação acadêmica. Esse projeto é orientado pelo professor responsável pela disciplina TCC I, onde apresenta todas as etapas do projeto, que possibilitará maior segurança técnica e acadêmica para a redação do artigo, conforme previsto no Plano de Aprendizagem da disciplina.

Para que o aluno possa desenvolver seu TCC, no décimo módulo, ele deverá ter sido aprovado na disciplina TCC I com média igual ou superior a 60,0 pontos, de acordo com os critérios avaliativos estabelecidos pelo professor regente da disciplina. O projeto de pesquisa será submetido a um possível professor orientador, de acordo com sua formação e interesses acadêmicos, que irá emitir avaliação sobre a pertinência do tema e elaborar suas indicações, considerando a necessidade de uma avaliação técnica-conceitual estrita da qualidade do debate conceitual proposto no projeto. A esta etapa do trabalho, serão atribuídos 15,0 pontos que irão compor a nota final do aluno. Além disso, o provável orientador sinaliza formalmente o seu aceite ou não para orientar o aluno durante a disciplina TCC II, na fase de construção do trabalho final.

Ao longo do 9º módulo, o(s) aluno(s), de posse da devolutiva do professor regente da disciplina TCC I e do parecer do provável professor orientador, terá um semestre para trabalhar em melhorias do projeto, de forma autônoma, aprimorando-o para a fase de elaboração do trabalho final, no décimo módulo. Nesta etapa, espera-se dos orientandos um aprofundamento nos referenciais teóricos que debatem com o tema e objeto do projeto bem como a efetivação dos ajustes indicados.

Cada artigo será devidamente orientado por um professor que compõe o colegiado do Curso de Psicologia do UNIPAC – Barbacena. A escolha parte do(s) autor(es) do projeto e deve obedecer às áreas de interesses de cada professor – que são divulgadas pelo professor da disciplina TCC I, quando da redação do projeto. Além disso, cabe a coordenação do curso organizar a distribuição dos orientandos entre os professores do colegiado, a partir dos interesses dos alunos, disponibilidades dos professores e indicadores de carga horária de orientação estabelecidos pela Direção desta IES.

Os professores orientadores poderão orientar até 04 trabalhos e estabelecerão uma rotina de orientação e de encontros ao longo do décimo período para o acompanhamento do andamento do trabalho e indicações de melhorias no texto, sejam elas de dimensões metodológicas sejam na perspectiva teórica-técnica.

A coordenação do curso estabelecerá um cronograma orientador das etapas de produção e entrega dos produtos da supervisão, bem como fixar data para a entrega da versão final do TCC e de sua defesa em banca. Os discentes devem seguir com rigor acadêmico as orientações a fim de terem seus trabalhos conduzidos de forma regular e contínua, salvo sob exceções particulares, a serem julgada pelo colegiado do Curso de Psicologia

O Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia será apresentado a uma banca de professores formada por três profissionais, dos quais apenas um pode ser convidado externo, desde que seu nome seja aprovado pelo professor orientador do trabalho. O convite para a formação da banca partirá do(s) aluno(s) orientado(s) e seu respectivo professor orientador, sendo que este não compõe a banca e não assina a ata, embora participe da sessão de apresentação do trabalho.

Ao final da apresentação, a banca deverá arguir o(s) aluno(s), a fim de ter melhor esclarecidas as questões que julgar necessárias passando, em seguida, para a redação da ata de apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso. Não cabem recursos à nota atribuída pela banca, que será imediatamente acatada pela Coordenação do Curso de Psicologia, inserindo-a no diário específico do qual constará as notas finais. O(s) aluno(s) fazem jus a uma cópia da ata assinada.

Conforme critérios estabelecidos no Regimento de TCC, para que o aluno seja aprovado, deverá ter nota igual ou superior a 60,0 pontos. Destaca-se que os trabalhos com nota igual ou superior a 90,0 pontos serão encaminhados à indexação ao acervo da Biblioteca do Campus Barbacena, sem prejuízos para futuras publicações, e os demais trabalhos indicados para arquivo.

Para a composição da nota final, conforme critérios estabelecidos e descritos pelo Regulamento de TCC, serão considerados e distribuídos:

- I. 50,0 pontos para avaliação da qualidade teórica-técnica do artigo, atribuídos pela média da banca avaliadora;
- II. 35,0 pontos para avaliação da qualidade da apresentação e defesa oral, atribuídos pela média da banca avaliadora,
- III. 15,0 pontos atribuídos pelo professor orientador, a partir da avaliação do percurso do aluno durante o processo de orientação, sua implicação e compromisso com a produção do TCC.

Configuram-se como motivos para a reprovação sumária no TCC:

- I. Identificação de plágio pela banca, seja ele parcial ou total, ou a identificação de que o trabalho não é de autoria daquele(s) que o assina(m). Neste caso, a situação será relatada à coordenação do curso e à Direção Geral do Campus Barbacena para as devidas providências institucionais de responsabilização do aluno(s).
- II. A não participação nas ações de orientação ofertadas pelo professor orientador, bem como faltas injustificadas e o não cumprimento de uma ou mais etapas do cronograma e do processo de produção do texto.
- III. A não apresentação do texto final para a banca avaliadora com antecedência mínima de sete dias.
- IV. A não apresentação oral do trabalho na banca.
- V. Portar-se de forma antiética e desrespeitosa com os membros da banca.
- VI. A não entrega da versão final do trabalho após dez dias da data da realização da banca.

Tendo sido arguido(s) na sessão pública de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o(s) aluno(s) deverá providenciar as modificações sugeridas pela banca. Este trabalho é feito em contato com o seu orientador, que indicará os processos necessários para finalizar o trabalho. Em seguida, o trabalho deverá ser enviado ao orientador, devidamente corrigido e gravado no formato pdf, tendo o prazo de dez dias corridos da apresentação na banca, para apresentar a versão final do trabalho à coordenação do curso. Por sua vez, o orientador do trabalho enviá-lo à coordenação do Curso de Psicologia e, assim procedendo, considera-se que está em pleno acordo com o que está redigido na versão final do artigo.

Para que o processo de elaboração do TCC aconteça a contento, registram-se as responsabilidades e atribuições dos entes envolvidos, sendo:

- Coordenação do Curso:

- I. Elaborar, em conformidade com o calendário do UNIPAC, as atividades de cada semestre letivo, estabelecendo datas e prazos limites para a entrega de notas, de projetos pesquisa e de apresentações orais do TCC;
- II. Elaborar e manter atualizado um cadastro dos professores orientadores, detalhando suas respectivas áreas de conhecimento para fins de orientação de TCC;
- III. Assessorar o discente em fase de conclusão de curso na sua alocação junto a um professor orientador.
- IV. Deliberar sobre os casos de mudanças de orientadores e de projetos de pesquisa.
- V. Apresentar para aprovação do Colegiado do curso de Psicologia as bancas examinadoras dos TCCs.
- VI. Definir com os professores orientadores os presidentes das bancas de avaliação;
- VII. Disponibilizar a cada orientador modelos das atas e demais documentos que são requeridos para o TCC;
- VIII. Fazer o fechamento, ao final do semestre letivo, das notas finais dos TCC defendidos;
- IX. Receber e arquivar as versões finais dos trabalhos de conclusão de curso defendidos e aprovados em cada semestre letivo;
- X. Elaborar e manter atualizado o cadastro de TCC aprovados;
- XI. Avaliar, em conjunto com os demais professores do curso, a possibilidade de publicação dos trabalhos de conclusão de curso;
- XII. Cumprir e fazer cumprir toda a regulamentação relativa à elaboração de TCC do curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena.

- Professor Orientador:

- I. Orientar Trabalhos de Conclusão de Curso de acordo com o número de horas/atividades estabelecidas para cada orientando;
- II. Seguir, com o orientando, o calendário e cronograma de trabalho estabelecido a partir das diretrizes da coordenação do curso;
- III. Solicitar relatórios parciais de atividades;
- IV. Auxiliar o orientando no preenchimento dos documentos referentes ao Comitê de Ética da Instituição, quando necessário;

- V. Avaliar constantemente a elaboração do TCC, observando as normas metodológicas, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos;
- VI. Reprovar o projeto de pesquisa ou vetar a defesa do TCC sempre que verifique falta de condições para tal por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, domínio do tema escolhido ou por identificação de falta ética por plágio e afins;
- VII. Assinar o controle de frequência em cada orientação de TCC, juntamente com seus orientandos e entregá-lo à coordenação do Curso;
- VIII. Formar as bancas de avaliação e reportar sua composição à coordenação do curso para submissão ao colegiado;
- IX. Informar à coordenação do curso, por escrito, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelos orientandos, das condições estabelecidas pelo regulamento e demais disposições relativas ao TCC.

- Orientando:

- I. Matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso;
- II. Submeter seu projeto de TCC a aprovação do professor da disciplina TCCI, ao orientador do TCCII e ao Comitê de Ética do UNIPAC quando necessário;
- III. Comparecer às atividades de orientação definidas pelo professor orientador, cumprindo o cronograma de trabalho e calendário estabelecido;
- IV. Apresentar, sempre que solicitados, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador;
- V. Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas por este regimento;
- VI. Produzir texto inédito, sem plágios, atrelados aos preceitos e diretrizes do TCC para o curso de Psicologia;
- VII. Cumprir as determinações gerais do Regimento de TCC e aquelas emanadas do Colegiado do Curso;
- VIII. Informar, por escrito, ao coordenador do curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas no Regimento de TCC.
- IX. Realizar a apresentação e a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas no Regimento de TCC.

- X. Entregar a versão final do TCC no prazo estabelecido.

Destaca-se que o TCC é uma unidade curricular regulamentada pelo Colegiado do Curso de Psicologia, observando as diretrizes institucionais desta IES, conforme Anexo 04.

1.10 Apoio ao Discente

O UNIPAC tem como objetivo em sua política prestar atendimento de qualidade aos estudantes, contribuindo para seu ingresso, permanência e êxito acadêmico. Para isso, conta com programas, projetos e/ou ações que visam ao atendimento do estudante (psicopedagógico, social, acessibilidade, nivelamento, monitoria, ouvidoria, núcleo de estágio e empregabilidade do aluno, centro integrado de acadêmico-financeiro, núcleo de estratégias pedagógicas e avaliação da aprendizagem e o Centro de Atendimento Discente -CAD).

1.10.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

No UNIPAC Campus Barbacena, o apoio psicopedagógico é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e tem os seguintes objetivos:

- I. orientar alunos, professores, funcionários e pais de alunos em questões psicológicas e educacionais, com acompanhamento preventivo e curativo (equilíbrio emocional); e
- II. nortear os alunos, professores e pais, utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

O apoio psicopedagógico no UNIPAC Campus Barbacena é desenvolvido por profissionais especializados. O objetivo do serviço é responder, individualmente ou em grupo, as demandas da comunidade acadêmica, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Uma das finalidades do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da Instituição, ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

1.10.2 Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no UNIPAC, são oferecidos também programas de financiamento estudantil como FIES e o Crédito Educativo. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI. São concedidas ainda bolsas nos Programas Bolsa Parcial como ações promocionais visando atender alunos em situação econômica menos favorecida: “Obtenção de Novo Título”, Bolsa Transferência”, Bolsa Parcial “Estrelas do Enem”, Bolsa Parcial “Campanha Vestibular”, Bolsa Parcial “Retorno”, Bolsa Parcial “Vestibular Premiado”, e a Bolsa Social.

1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para o UNIPAC, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo mantida por uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, o UNIPAC Campus Barbacena promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas a cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório à comunidade acadêmica.

Partindo dessas premissas, em 2016, através da Resolução CONAS n. 02/2016, foi criada a Política de Acessibilidade do UNIPAC que visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013). Tem o objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado.

A Política de Acessibilidade contempla 04 (quatro) áreas, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

São objetivos da Política de Acessibilidade do UNIPAC Campus Barbacena:

- I. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da do UNIPAC;
- II. incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na Instituição, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- III. implementar ações continuadas de inclusão social das pessoas com deficiência, de forma a lhes permitir o pleno exercício da cidadania no âmbito do UNIPAC;
- IV. permitir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis na Instituição, eliminando barreiras físicas e arquitetônicas, com base no conceito de Desenho Universal (projeto para todos), e priorizando soluções passivas, inclusivas e sustentáveis que respeitem a integridade do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da do UNIPAC;
- V. facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;
- VI. promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- VII. promover ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão no UNIPAC e contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;
- VIII. incentivar a participação de funcionários com e sem deficiência no planejamento, execução e avaliação de ações inclusivas na Instituição;
- IX. avaliar periodicamente o desempenho das ações inclusivas implementadas na Instituição, adotando, se necessário, as medidas preventivas e corretivas cabíveis;

- X. contribuir para o acesso da pessoa com deficiência a postos de trabalho no UNIPAC;
- XI. estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo entes governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social das pessoas com deficiência;
- XII. divulgar as ações realizadas pelo UNIPAC para promover a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência.

A atenção da Instituição para com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais começa antes mesmo da efetivação da matrícula. Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno, a Comissão responsável disponibiliza para os candidatos com deficiências ou necessidades educacionais especiais as condições necessárias para a realização de suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A seguir, um breve resumo de algumas ações realizadas pelo UNIPAC para favorecer a inclusão e a acessibilidade de sua comunidade acadêmica:

- I. para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição. A instituição mantém em sua sede e polos as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).
- II. para pessoas com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.

III. para alunos com deficiência auditiva: visando atender o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais – LIBRAS. Na ocorrência de demanda é disponibilizado Intérprete de LIBRAS ao aluno.

IV. nos cursos de graduação, bacharelado, a disciplina LIBRAS é ofertada como componente curricular optativo. No curso de Pedagogia e demais licenciaturas é ofertada como disciplina curricular obrigatória. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.

V. para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.

VI. para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, o UNIPAC envida esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias e atividades diversificadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e o apoio de tecnologias assistivas.

VII. para pessoas com deficiência auditiva e/ou baixa visão: o site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, VLibras, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.

O UNIPAC possui Plano de Garantia da Acessibilidade, elaborado por profissional especializado.

1.10.4 Programa de Nivelamento

O UNIPAC conta com um Programa Institucional de Nivelamento com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O Programa de Nivelamento de em Matemática, em Português e em História do Brasil no UNIPAC Campus Barbacena visam ao aprimoramento intelectual e à vida

acadêmica dos universitários, além de resgatar conteúdos até então não assimilados pelos alunos no Ensino Médio.

O Programa de Nivelamento do UNIPAC Campus Barbacena é realizado no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição. Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.

1.10.5 Monitoria

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso. Além do tradicional Programa de Monitoria presencial que tem como objetivo a incorporação do aluno em atividades auxiliares às tarefas docentes, oportunizando a consolidação de sua formação acadêmica, a melhoria da qualidade da aprendizagem, a qualificação pessoal do discente, o desenvolvimento de habilidades relativas à carreira docente e a integração ativa entre professores e alunos em dinâmica teórico-prática, foi também instituído o Programa de Monitoria Virtual, com o mesmo objetivo do programa tradicional presencial, visando ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de deslocamento, residentes em cidades distantes do Campus do UNIPAC Barbacena, bem como ao aluno trabalhador que não dispõe de tempo para frequentar atividades presenciais.

1.10.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a IES e a comunidade acadêmica, através do qual o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião acerca dos serviços prestados pela Instituição. As pessoas podem se valer dela para fazer reclamações, comentários, dúvidas, elogios e sugestões que possam melhorar o funcionamento da Instituição, bem como solicitar auxílio sobre os serviços prestados. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

São objetivos da Ouvidoria

- I. receber críticas, analisar as informações, reclamações, denúncias, sugestões, em relação às atividades da Instituição, encaminhadas pela comunidade;
- II. aperfeiçoar o processo democrático;

- III. apreciar a procedência das queixas;
- IV. agilizar o processo de análise e decisão das demandas recebidas;
- V. assegurar o direito de resolução do problema do usuário, mantendo-o informado do processo; e
- VI. sugerir medidas de ajustes às atividades administrativas, melhorando o desempenho Institucional.

A comunicação com a Ouvidoria é realizada por acesso virtual, Fale Conosco, que fica disponível 24h, inclusive aos finais de semana. O retorno do solicitante deve ser dado em até 48 horas; através das caixas de sugestões afixadas em 5 pontos estratégicos no Campus Sede e, ainda, presencialmente.

Para os alunos da graduação on-line do UNIPAC foi disponibilizada uma Ouvidoria virtual no AVA para melhor acesso dos alunos dos polos e ambientes profissionais que vierem a existir.

1.10.7 Centro Integrado Acadêmico e Financeiro (CIAF)

Data de 2015 o início das atividades do Centro Integrado Acadêmico e Financeiro – CIAF com o objetivo de atender ao aluno, *in loco*, no tocante às questões financeiras e acadêmicas.

O atendimento é individualizado e visa proporcionar conforto e comodidade ao aluno, num único local, para retirada de documentos e resolução de demandas encaminhadas via portal do aluno e aplicativo UNIPAC MOBILE. O UNIPAC MOBILE disponibiliza as seguintes funcionalidades: consulta de notas, frequência, calendário acadêmico, calendário de eventos acadêmicos, culturais e artísticos da Instituição e do município, extração de relatórios de adimplência, atestado de matrícula e extrato financeiro para imposto de renda, acesso aos materiais postados no AVA, área de solicitações diversas e a Central de Comunicação do Professor, pelo qual o docente pode enviar comunicados diversos aos alunos.

1.10.8 Centro de Acompanhamento Discente (CAD)

O Centro de Acompanhamento Discente (CAD) tem como objetivo acompanhar o aluno desde o seu ingresso até a conclusão do curso. O CAD faz um monitoramento proativo do desenvolvimento acadêmico e da situação financeira do aluno, visando detectar previamente possíveis problemas que impactem na permanência do aluno na Instituição.

O CAD conta profissional que atende até 400 alunos, contatando através de chat *on-line*, telefone e e-mail.

1.10.9 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios

O setor de estágio oferece a Sala de Empregabilidade que busca estabelecer convênios com empresas, entidades de classe e órgãos públicos visando o encaminhamento dos alunos para programas de estágios remunerados, bem como para entrevistas de emprego em vagas apresentadas por estas instituições. Durante todo o período do estágio é mantido contato com o aluno e representantes das concedentes, objetivando monitorar a aquisição das competências e habilidades propostas. O setor de estágio através da sala de empregabilidade propõe e executa projetos que proporcionem a inserção do aluno no mercado de trabalho e tem as seguintes atribuições:

- I. estabelecer relação entre a Instituição e o mercado profissional;
- II. capacitar os alunos utilizando ferramentas gerenciais, metodologias e estratégias específicas para facilitar e ampliar a inserção no mercado de trabalho;
- III. coordenar e supervisionar os estágios não obrigatórios;
- IV. estabelecer parcerias para realização de estágio não obrigatório e para empregabilidade do aluno;
- V. organizar processo de seleção dos alunos para vagas de estágio ou emprego captadas;
- VI. analisar o perfil comportamental dos alunos dos cursos de graduação para melhor direcionamento no processo citado acima.

1.10.10 Ações inovadoras para atendimento ao discente

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena propõe-se a desenvolver as seguintes ações inovadoras de apoio ao discente no curso de Psicologia:

- ✓ Estabelecer convênios com empresas públicas e privadas para encaminhamento de alunos a estágios curriculares não obrigatórios e remunerados, mediante intermediação e acompanhamento de profissionais da Instituição;
- ✓ Organizar Atividades de recepção e ambientação entre calouros e ingressantes;
- ✓ Fortalecer relacionamentos de amizade entre toda a comunidade acadêmica;

- ✓ Disponibilizar pauta de comunicação nas redes sociais com a publicação de posts de boas vindas e demais informações de interesse do curso;
- ✓ Fornecer gratuitamente carteira estudantil;
- ✓ Apoiar o aluno na realização de atividades extraclasse, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1.10.11 Política de Intercâmbio

O processo de internacionalização das mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, nasceu no ano de 2002 com o objetivo de enriquecimento das atividades desenvolvidas, por meio do intercâmbio de alunos e professores.

Os professores visitantes, oriundos das IES conveniadas, ministram work-shops, seminários, congressos, palestras, aulas etc.

Para o curso de Psicologia, o UNIPAC de Barbacena busca firmar convênios com outras instituições nacionais e internacionais para que alunos e professores possam compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos, sendo que, atualmente, a IES mantém convênio a International Business Scholl Americas (IBS São Paulo Representação Ltda.). Para tal, é composta uma Comissão formada por todos os segmentos da comunidade acadêmica sendo responsável por conduzir um processo seletivo dividido em duas etapas: uma avaliação escrita de conhecimentos específicos da área do aluno e uma entrevista onde se avalia o perfil do aluno, bem como domínio de língua estrangeira, quando for o caso.

Ao retornarem do intercâmbio os alunos deverão apresentar trabalhos como forma de multiplicação dos conhecimentos adquiridos e, como alternativa, para repor a(s) atividade(s) avaliativas que perderam.

1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A autoavaliação ou avaliação interna no UNIPAC é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e tem como principal objetivo a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, investigação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a

sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente, professor-tutor e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes, professores-tutores, tutores e discentes);
- II. Avaliação do docente, professor-tutor, tutor presencial pelo coordenador de curso (semestral);
- III. Avaliação do tutor virtual pelo docente da disciplina (semestral);
- IV. Avaliação do coordenador de curso pelo docente, professor-tutor, tutor presencial e discente (semestral); e
- V. Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, professores-tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos e tutores, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade é desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I. sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas do UNIPAC, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os instrumentos de coletas são diversificados na medida em que não aplica-se apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente, discente, técnico-administrativo e tutorial e, na medida do possível, até da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identifica o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos. São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, faixa de renda, experiências culturais diversas e outros identificados por nossa CPA e detalhados em projeto próprio.

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida é feito o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas.

O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos, inclusive, por meios eletrônicos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo;
- IV. reuniões com corpo docente e tutorial; e
- V. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

O UNIPAC instituiu o selo "Você avaliou, a CPA analisou e o UNIPAC melhorou" com o objetivo de destacar para a comunidade em seus ambientes as ações de melhorias efetivas promovidas a partir da percepção dos atores sociais.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Assim, o projeto de autoavaliação do UNIPAC tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permitirão ao curso identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à

luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os relatórios produzidos pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, são utilizados para complementar o processo de autoavaliação. As opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio do uso de aplicativo e redes sociais e, ainda, através de instrumentos de pesquisa.

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP subsidiam o processo de autoavaliação do UNIPAC vez que os seus resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como subsidiam a gestão da IES e dos cursos. Os resultados do questionário do estudante (ENADE), considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC, são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

1.12 Atividades de Tutoria Institucional

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Campus Barbacena – utiliza a plataforma *Blackboard* para oferta de componentes curriculares *on-line* nos cursos de graduação presencial, bem como suporte às disciplinas presenciais.

Adota nos componentes curriculares *on-line* o modelo que privilegia e incentiva a aprendizagem autônoma dos discentes, o que não significa deixá-los sem o devido acompanhamento e orientação em sua trilha de aprendizagem.

Os componentes curriculares *on-line* do curso de Psicologia contam com um professor-tutor. A concepção do professor-tutor é definida por Machado & Machado (2004), embasadas nos trabalhos de Perrenoud (2000) e Almeida (2001):

“mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (Perrenoud, 2000:139). O professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (MACHADO & MACHADO, 2004, p. 6)

O professor-tutor possui formação na área do componente curricular que leciona e desenvolve as seguintes funções:

- a) promover a interação e a mediação entre aluno-objeto de estudo e aluno-aluno, estimulando a reflexão, a autonomia da aprendizagem e a busca pelo conhecimento;

- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) apoiar o NDE na avaliação da bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares, quando necessário;
- e) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- f) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior.

Atualmente os componentes curriculares *on-line* ofertados na matriz curricular do curso são Leitura e Produção de Textos; Educação Ambiental; Metodologia do Trabalho Científico; Estatística; Ciência Política; Filosofia; Empreendedorismo; Sociologia e correspondem a 10% da carga horária total do curso.

As atividades do professor-tutor dos componentes curriculares *on-line* são avaliadas pelos alunos, pela equipe pedagógica do NEO e por ele mesmo com o objetivo de promover ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento.

1.13 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em se tratando de Ensino, o Capital Humano é o grande diferencial de qualidade. Assim, a equipe de tutoria assume um papel relevante no sucesso do curso.

Numa sociedade do conhecimento o conhecimento e a informação tornaram-se as matérias-primas básicas e os produtos mais importantes. “O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante” (MALVESTIT, L. 2005).

São consideradas competências essenciais ao bom desempenho das atividades de tutoria: pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e mediação pedagógica (ALMEIDA; AMARAL. 2017) (TRACTENBERG; TRACTENBERG, 2007).

As competências pedagógicas envolvem capacidades de promover e coordenar discussões, construir relacionamentos e ambiente interpessoal positivo e motivador, entre outras.

As competências socioafetivas se relacionam à capacidade de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem.

As competências administrativas referem-se à capacidade de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao curso.
As competências mediação pedagógica de mediar, tutorar, facilitar e/ou moderar, promovendo e organizando a interação e a realização das atividades de aprendizagem durante o curso. (TRACTENBERG; TRACTENBERG, p. 2. 2007)

Quadro 9 - Matriz de Competências Essenciais ao Bom Desempenho das Atividades de Tutoria

Socioafetivas	Tecnológicas	Mediação Pedagógica	Administrativas
Conhecer o alunado	Capacidade de manusear as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs	Dinamizar a interação coletiva em fóruns de discussão através de debates e troca de ideias entre os participantes de um curso.	Planejar atividades
Ter uma linguagem cordial	Capacidade de utilizar as diversas TICs a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e propor diferentes estratégias de aprendizagem,	Interagir individual e coletivamente com os aprendizes.	Administrar o tempo
Ser atento e prestativo as dúvidas, mesmo as mais comuns	Transmitir informações técnicas com clareza	Contribuir com discussões.	Orientar procedimentos
Ter uma escuta sensível	Utilizar de forma efetiva e eficiente a tecnologia selecionada para dar suporte à aprendizagem <i>on-line</i>	Avaliar alunos.	Organizar o trabalho cooperativo dos aprendizes
Estimular a participação	Manter o domínio da tecnologia empregada	Observar a participação dos alunos.	Acompanhar e adaptar as atividades de aprendizagem conforme a necessidade
Incentivar a todos apontando as facilidades	Usar editores de apresentações interativas	Fazer contato com os alunos silenciosos para incluí-los nas interações.	
Destacar o crescimento individual e grupal	Utilizar os recursos de autoria de LMS	Orientar projetos individuais ou em grupo.	
Observar as dificuldades e orientar na superação delas	Facilidade para lidar e aprender sobre novas tecnologias.	Incentivar os participantes de um curso quanto ao	

		desenvolvimento de seus projetos.	
Construir um relacionamento afetivo, pautado na comunicação respeitosa, cordial e comprometida com a aprendizagem		Dar retorno sobre tarefas realizadas.	
		Acompanhar o desenvolvimento de protótipos.	
		Responder dúvidas.	
		Oferecer sugestões.	

Fonte: Elaborada a partir dos trabalhos de (ALMEIDA; AMARAL. 2017) e (TRACTENBERG; TRACTENBERG, 2007).

O UNIPAC possui uma política de formação e qualificação do corpo docente bem estruturada e em franco funcionamento desde o nascimento da IES. Desde o início do planejamento para oferta da EaD vem capacitando continuamente: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.

Pretende-se elevar o nível de qualificação com a promoção da educação continuada, buscando a capacitação dos envolvidos, conforme política institucional de qualificação.

Para garantir a formação continuada e a qualificação dos envolvidos será implementado um sistema de atualização periódica, presencial e a distância, no qual serão abordados temas de relevância para atuação técnico-pedagógica e humanística dos docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo, bem como um sistema de orientação para a mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação dos estudantes, de modo a manter a unidade de pensamento e ações entre tutores e docentes.

A efetivação dessas políticas será feita através de formação continuada em serviço, de forma presencial ou a distância, tanto em programas internos quanto pela inscrição dos profissionais em programas ofertados por outras instituições e incentivo à participação dos tutores em seminários *on-line*.

Ademais, haverá o acompanhamento das atividades de tutoria que envolverá a produção de relatórios, sistematização de dados acadêmicos dos estudantes, tais como listas de frequência, registro de notas, auto avaliação dos estudantes e demais procedimentos que se fizerem necessários.

Os professores, professores-tutores e tutores foram incluídos na Avaliação Interna ou Autoavaliação Institucional, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e também se autoavaliem no processo que conduzem. Há a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento. A CPA, além dos relatórios institucionais, elaborará relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios.

1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas. Com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Estas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/tutor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC Campus Barbacena a renovação tecnológica e a implantação das TIC's no processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade EaD, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem; projetores multimídia; notebooks, TVs com função touch; aparelhos de DVD; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; espaço interativo com projetor interativo para vídeo conferências; um extenso parque de informática, incluindo 05 (cinco) laboratórios de Informática fixos, sendo 01 com 55

computadores, 1 com 25 computadores, 1 com 15 computadores e 2 com 10 computadores que atendem as necessidades institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização; terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem software *Deep freezer*, mantêm as configurações dos computadores de uma rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte, navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides (Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas); acesso à internet wireless em todos os espaços da instituição na sede e polos; site institucional, perfil no Facebook, Twitter e Instagram, além de um canal no You Tube para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Minha Biblioteca.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações. O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca; laboratórios, biblioteca e sala dos professores com programa DOSVOX, que transforma texto em áudio; App tradutor e intérprete de Libras; projetor multimídia e ou TV em todas as salas de aula e laboratórios; ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Blackboard*) que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas; teclados ampliados e adaptados em Braille; régua Lupa para baixa visão.

Os alunos do curso de Psicologia têm acesso a documentos acadêmicos em meio digital através do Portal Acadêmico e do UNIPAC Mobile.

Também o UNIPAC mantém parceria com a plataforma ALGETEC, que possibilita a realização de atividades práticas de forma online. Esta plataforma possui constante atualização, com a inserção de novas práticas que, os discentes realizam de forma virtual,

em um ambiente altamente interativo e simulam a contento a realidade de laboratórios. Ressalta-se que em nenhum momento o UNIPAC utiliza-se desta tecnologia em substituição aos laboratórios físicos e sim, como mais uma ferramenta que possibilita e comprovadamente é uma prática exitosa.

1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Atividades-Extraclasse-Orientadas e os componentes curriculares *on-line* do Curso de Psicologia são oferecidos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - plataforma *Blackboard*. A plataforma também é utilizada como suporte dos cursos presenciais na oferta dos cursos 100% a distância do UNIPAC.

A plataforma funciona integralmente via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O *Blackboard* contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas). A Plataforma segue os protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento da EaD, como:

I. **Manutenção:** A plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. **Acesso e segurança:** A plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação da EaD.

III. **Recursos do AVA:** Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) **Informação e documentação:** permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) **Comunicação e Suporte:** possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) **Gerenciamento pedagógico e administrativo:** permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) **Textos e Ferramentas de Orientação:** objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno x aluno, aluno x tutor x professor, aluno x professor."

O AVA é avaliado pelos alunos, professores e tutores através dos instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional e nas reuniões realizadas entre coordenação do NEO, coordenação de curso, professores e tutores podem ser apresentadas demandas sobre o tema, quando necessário.

1.16 Material Didático

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado pelo ambiente virtual de aprendizagem.

O propósito com a oferta dos componentes curriculares *on-line* nos cursos presenciais e com os cursos 100% a distância é formar alunos autônomos e cidadãos. O UNIPAC adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Em cumprimento a sua missão,

o UNIPAC concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Cada componente curricular possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando-se em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica indicada no Plano de Aprendizagem (PA).

O início da produção ocorre quando o NDE e a Coordenação de Curso confeccionam a ementa ou procedem sua atualização. Na sequência o NEO verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material e encaminha para validação pelo NDE e equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, e, se aprovado solicita os links para disponibilização. Dando continuidade o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifestará sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos.

Caso o material não seja aprovado, será novamente devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

O UNIPAC atende aos critérios exigidos para a elaboração do material didático, uma vez que o material disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso da Instituição, devidamente revisados pelos docentes dos componentes curriculares. A equipe de profissionais que elabora o material é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital e, para aquisição, foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado. Atualmente, no curso de Psicologia são oferecidos 11 componentes curriculares *on-line*, sendo que, para algumas delas o material foi elaborado por professores da própria Instituição. A plataforma utilizada, bem como os conteúdos, possibilita que o professor do componente curricular também contribua com conteúdos e atividades. O material tem versão *off line* e possibilidade de salvar em pdf., além de unidades acessíveis para deficientes visuais e auditivos. O conteúdo é atualizado a cada 2 anos ou, por demanda apresentada pela Instituição. Cada componente curricular foi dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade. Os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem são:

- I. Apresentação: Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:
 - a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
 - b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
 - c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
 - d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
- II. Desafio de Aprendizagem: Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno uma análise justificada que deve ser inserida em campo específico do AVA. Os seguintes itens constam do desafio:
 - a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada;
 - b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
 - c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
- III. Infográfico: É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

- IV. Conteúdo do livro: Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado.
- V. Videoaula: A dica do professor é um vídeo que tem como conteúdo o tema da unidade de aprendizagem e tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno desses conhecimentos, através de uma linguagem amigável e tranquila.
- VI. Exercícios: São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Estes exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício é apresentado e após a resolução pelo aluno a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback.
- VII. Saiba Mais: Permite a leitura complementar e mais profundada dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores e tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, utilizando de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente (LIBÂNEO, 1991).

Existem diversas concepções de avaliação da aprendizagem entre os estudiosos da área. Para o UNIPAC a avaliação deve ser considerada em uma perspectiva mais ampla, envolvendo a apreciação de aspectos qualitativos, não limitando-se somente à apreensão de conteúdos e tampouco aos resultados quantitativos obtidos pela aplicação de provas e testes. Devem cumprir as três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica: ocorre antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, e no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos.

Formativa: ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo é a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem

Somativa: proporciona uma pontuação a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Tem função classificatória e seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos.

Não se considera a prova, embora não a exclua, como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existem outras possibilidades. A avaliação é definida como um procedimento sistemático e abrangente em que se utilizam múltiplos instrumentos, tais como: questionários, provas escritas, provas orais, portfólios, apresentações, trabalhos em grupo, auto avaliação, etc., para avaliar a trajetória acadêmica e pessoal do estudante.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem características próprias de como recolhe a informação e a processa através de componentes sensoriais como a audição, visão e tato. Podendo utilizar mais de um ou, de forma preferencial, apenas um deles.

Os professores do UNIPAC no planejamento e elaboração dos instrumentos avaliativos devem se atentar ao perfil dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem e às necessidades educacionais especiais que porventura existam na turma.

Struyven, 2005 (citado por Garcia, 2009) defende que existe uma relação direta entre a avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos da educação superior.

Figura 6 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior



De modo amplo, pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação. Diferentes tipos de avaliação tendem a determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes. (STRUYVEN et al, 2005, apud GARCIA, 2009)

Com base nessa afirmativa o UNIPAC vem investindo na formação dos professores para que se rompa em definitivo com o padrão de avaliação voltada somente à classificação, tendo a nota como aspecto principal e modifiquem sua postura e atuação em sala de aula.

Ao final de cada atividade avaliativa o professor realiza uma análise pedagógica para identificar o desempenho da turma/aluno a partir das competências e habilidades previstas para a respectiva atividade. Os resultados dessa análise subsidiam a elaboração de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O *feedback* das atividades avaliativas é considerado também no UNIPAC como momento de aprendizagem pelo aluno e deve ocorrer em todas as atividades realizadas pelos alunos.

O sistema de verificação de rendimento nos estudos dos componentes curriculares presenciais e *on-line* do campus é regulamentado pelo Regimento Geral e por Resolução do CONAS. Nos cursos a distância do UNIPAC, da sede e dos polos, a regulamentação do sistema de verificação de rendimento nos estudos também obedece ao Regimento Geral e à norma específica do CONAS.

É considerado aprovado em curso de graduação presencial o aluno que obtiver, concomitantemente, como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, nas disciplinas e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos, sendo que as referidas apurações se dão em cada disciplina presencial, ressalvados os componentes relacionados a seguir, cujo sistema de avaliação está disciplinado em regulamento específico: Atividades Complementares, Prática de Ensino, Projeto Interdisciplinar ou Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de Psicologia, conforme Resolução CONAS n.005/2018, o sistema de avaliação é organizado da seguinte forma:

Em todas as disciplinas são distribuídos 100(cem) pontos por semestre, sendo:

- Primeira e segunda etapas: 30 pontos; perfazendo, juntas, 60 pontos e
- Terceira etapa: 40(quarenta) pontos.

A forma de distribuição dos pontos, dentro de cada etapa avaliativa, é normatizada pela Direção Acadêmica, em articulação com os coordenadores de curso, devendo-se, para

tanto, adotar instrumentos avaliativos diversificados, observando o previsto no Regimento, inclusive, com a limitação de notas a serem aferidas, exclusivamente, por meio de provas dentro das etapas respectivas.

Para os alunos com necessidades especiais são disponibilizadas atividades avaliativas com o tamanho da fonte ampliada e compatível com leitor de tela; ampliação do tempo para alunos com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e deficiência auditiva, e a flexibilidade de correção das avaliações.

Sempre que solicitado e, comprovada a necessidade, para realização de atividades avaliativas são disponibilizados profissionais especializados para acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

1.18 Número de vagas

O curso de Psicologia tem autorizadas 100 vagas anuais, com duas entradas semestrais e disponibiliza aos acadêmicos, salas de aulas ventiladas e adequadas à finalidade de ensino, com o quadro branco, equipamentos e estrutura para realização de aulas teóricas e outras atividades de ensino aprendizagem.

Existem espaços físicos comuns que favorecem a acessibilidade e amplitude para demanda do curso. O atendimento da coordenação acontece no período vespertino e noturno conforme a demanda de atendimento. Os atendimentos de secretaria acontecem nos horários matutino, vespertino e noturno e, além de uma secretaria geral, o curso conta com uma secretaria de apoio nas coordenadorias.

O corpo docente do curso de Psicologia conta com 23,52% de professores doutores, 52,94% mestres e 23,52% especialistas. Para atender a estrutura curricular do curso, estão disponibilizados os laboratórios especializados para procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores e com acesso a internet e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados.

O número de vagas para o curso de Psicologia está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

1.19 Integração do curso com o sistema de saúde local e regional/SUS

Não se aplica.

1.20 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui órgão suplementar da estrutura do curso de Psicologia com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias acadêmicas, vinculado ao Colegiado do Curso, subsidiando as deliberações deste nos processos de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é composto da seguinte forma:

- I. o Coordenador do Curso, como seu presidente; e
- II. pelo menos, mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso preferencialmente, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo parcial ou integral (20% em tempo integral) e 80%, no mínimo, possui titulação *stricto sensu*.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Psicologia está regulamentado pela **ATO** Nº 011/2024, foi implantado em 26 de maio de 2014. Atualmente é composto pelos seguintes professores:

Quadro 10 - Composição do Núcleo Docente Estruturante

Professor (a)	Titulação
Alexandre Britto Pereira	Mestre
Ana Letícia Camargos	Mestre
Helder Rodrigues Pereira	Doutor
Kellen Alves Carvalho	Mestre

Conforme disposto no Regulamento, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE): participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso; participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Aprendizagem dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário; planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso; produzir trabalhos científicos de interesse do curso.

Desta forma, o UNIPAC Barbacena investe na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado será a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica, sendo garantidas estratégias de renovações parciais de seus membros de forma a assegurar a permanência de parte do grupo até o próximo ato regulatório do curso. Isso, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o reconhecimento do curso, sendo garantido, entretanto, estratégias de renovação conforme pautado no regulamento do mesmo.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar da EaD do UNIPAC é constituída por profissionais das diversas áreas do conhecimento e atende aos pressupostos dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do MEC/2007 e é composta por docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo (coordenador pedagógico da EaD, coordenador de logística, coordenador de curso, revisores, equipe de TI, web designers e outros).

Os conteúdos digitais disponibilizados no AVA foram contratados de empresa terceirizada, especializada, com larga experiência e atuação no mercado, assim, a equipe multidisciplinar do UNIPAC auxilia na análise e validação desse material, bem como na

disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para os cursos. São membros da equipe multidisciplinar:

MEMBRO	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Gislene Marengo Cusin	Tecnóloga em Processamento de Dados; Especialista em Métodos Quantitativos	Coordenadora de Ensino da Educação a Distância do UNIPAC.
	Aplicados; Mestre em Ciência da Computação.	
Wagner Ricardo Ribeiro	Graduado em Sistemas de Informação, especialista em Gestão de Pessoas, Administração de Redes Linux, MBA Executivo em Gestão de empresas e Marketing.	Coordenador Administrativo e de Logística Educação a Distância do UNIPAC.
Cléa Maria Carvalho Belo Souza	Licenciada em Letras; especialista em Educação e em Língua Portuguesa.	Revisora.
Luciana Leite Guião	Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia; especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.	Apoio virtual.
Marcos Antônio Vigorito	Licenciado em Geografia; especialista em Gestão Ambiental de Empresas.	Apoio presencial.
André Luís de Carvalho	Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.	Editor e Revisor de Vídeos.
Felipe Gomes Teixeira	Graduado em Publicidade e Propaganda	Diagramador e Artes Gráficas.
Luiz Fernando Pereira do Carmo	Graduado em Administração e Engenharia Civil; especialista em Marketing Digital.	Web designer.

2.3 Atuação do Coordenador

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, extensão e iniciação científica, na sua esfera de competência, obedecidas as determinações da Direção do Campus e as

normas do Regimento. O Coordenador de Curso é designado por ato da Direção do Campus.

A Coordenação do Curso de Psicologia é exercida atualmente pelo Professor Márcio de Campos, graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e possui formação profissional em Recursos Humanos pela Fundação Instituto de Administração (FIA - USP). Atualmente, é discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG – Campus Ouro Branco). Possui experiência profissional na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, tendo atuado em empresas de grande porte e multinacionais. O referido é Psicólogo de carreira na Prefeitura Municipal de Barbacena, Minas Gerais, onde acumulou experiência profissional enquanto técnico e gestor de serviços da Política Nacional de Assistência Social no âmbito do SUAS. Atualmente está lotado na Secretaria Municipal de Saúde Pública do Município de Barbacena, onde atuou como Técnico de Referência no CAPS Infantojuvenil, atendendo crianças e adolescentes com quadros psiquiátricos graves e persistentes. É membro do Colegiado da Coordenação de Saúde Mental do Município de Barbacena onde atua como Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Infantojuvenil. Além disso, é professor universitário há mais de seis anos tendo lecionado nos cursos de Psicologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Administração. Atuou também como Professor e Coordenador da Pós-graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho no UNIPAC Barbacena.

O Coordenador do Curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A relação do coordenador com os alunos, professores, tutores e equipe multidisciplinar é avaliada, semestralmente, por meio de questionário que compõe a autoavaliação da Instituição. Os seus resultados são analisados pela CPA e compartilhados com a Direção do Campus e com o próprio coordenador com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de ação.

A Coordenação de Curso no UNIPAC tem representatividade assegurada nos conselhos superiores enquanto coordenador, docente e/ou técnico-administrativo:

- a) CONAS (Docentes, Discentes, Tutores e Técnico-administrativo);
- b) Colegiado de Curso (Docentes/tutores e Discentes);
- c) CPA (docentes, Discentes e técnico-administrativo);
- d) NDE (coordenador e docentes)

2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento de curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes atribuições do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. dinamizar a filosofia educacional do curso e do UNIPAC;
- II. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III. elaborar e/ou alterar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e aquelas emanadas dos colegiados superiores do UNIPAC;
- V. acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI. colaborar com a Direção Acadêmica, com a Direção Geral, e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou reconhecimento da Instituição e

organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;

- VII. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional Interna realizada conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII. assessorar a Direção do Campus sempre que se fizer necessário;
- IX. manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, Planos de Aprendizagem e atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao diretor acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;
- X. avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;
- XI. homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;
- XII. colaborar com a Direção e Secretaria do Campus no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de Planos de Aprendizagem, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e capacitação para manter em bom nível o processo educativo, possibilitando, assim, o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos do UNIPAC;
- XV. orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento e as regras do Estatuto;
- XVI. zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;

- XVII. elaborar, em conjunto com o NDE, as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso para aprovação;
- XVIII. promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da Missão e dos Valores do UNIPAC;
- XIX. gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção do Campus;
- XX. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;
- XXI. adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira; e
- XXII. executar outras atividades correlatas, sempre que necessário.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma, marcadas com antecedência. Os discentes e docentes, de modo geral, têm amplo acesso à Coordenação do Curso. Baseando-se em avaliações do curso, sejam por avaliações internas realizadas pela CPA e externas, é elaborado plano de ação, que embora disponibilizado à comunidade não é estático, adaptando-se e modificando-se de acordo com as demandas.

2.5 Corpo docente: titulação e regime de trabalho

Em cumprimento à missão e valores do UNIPAC as matrizes curriculares dos cursos de graduação são organizadas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Os conteúdos curriculares são planejados por meio de ação colaborativa da coordenação de curso, NDE e em se tratando de componentes curriculares on-line, da equipe multidisciplinar, contando, ainda, com o apoio do corpo docente que colaboram também na indicação de bibliografia atualizada e coerente com o perfil do egresso e conteúdos curriculares.

O corpo de docentes do UNIPAC Campus Barbacena é constituído por profissionais com qualificação e experiência profissional necessária para mediar o ensino-aprendizagem em ambiente presencial e virtual de aprendizagem.

A gestão dos percentuais de titulação e de regime de trabalho dos docentes fica a cargo do coordenador de curso e do NDE, respeitadas as exigências da legislação educacional, os objetivos e especificidades do curso, o mercado de trabalho e a sustentabilidade financeira do curso. A seleção do corpo docente é realizada por meio de banca.

Na seleção e contratação de docentes, além dos aspectos relacionados acima, é considerada a relação entre a experiência profissional e o perfil profissiográfico do egresso expresso no PPC. Respeitados os princípios mencionados busca-se manter equilíbrio entre a experiência profissional e a formação acadêmica dos docentes.

Os docentes são avaliados semestralmente e os resultados das avaliações são minuciosamente analisados pela CPA e Coordenação de Curso. O retorno individual dos resultados é feito pelo coordenador de curso para os professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho. As principais questões que avaliam o desempenho do professor em sala de aula consideram se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; se os Planos de Aprendizagem são cumpridos em seus objetivos, conteúdos, atividades e avaliação; se o professor demonstra domínio dos conteúdos, clareza e objetividade em suas explicações e faz o encadeamento dos assuntos abordados em suas aulas; se o professor utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino; se após a correção das avaliações é dado *feedback* aos alunos; se as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados; se os trabalhos e/ou atividades da disciplina exigem do aluno consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, sites, blogs, pesquisas de campo e outras); e se o professor apresenta exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e se mantém atualizado com relação à interação conteúdo e prática.

Os resultados das avaliações subsidiam o plano de ação do coordenador e do NDE para melhoria do desempenho acadêmico.

O professor ao elaborar o Plano de Aprendizagem do componente curricular deve relacionar todas as aulas previstas, o conteúdo a ser ministrado em cada uma, as respectivas competências e habilidades, considerando o perfil do egresso e as DCN's do curso, as estratégias de ensinagem e o material de estudo. Esse planejamento prévio lhe possibilita prever também a interdisciplinaridade entre os conteúdos a serem trabalhados e com outros componentes curriculares.

#	Docente	Titulação
1	Adamir Moreira Assis	Mestrado
2	Alexandre Britto Pereira	Mestrado
3	Ana Letícia Camargos	Mestrado
4	Cintia Alves Antunes Leal dos Santos	Especialização
5	Eloisa Aparecida De Castro	Mestrado
5	Filippe De Mello Lopes	Mestrado
6	Helder Rodrigues Pereira	Doutorado
7	Ivana Melhem Deoud	Doutorado
8	João Vitor Paes Rettore	Doutorado
9	Jose Bonifácio Couto de Andrada	Especialização
10	Kellen Alves Carvalho	Mestrado
11	Márcio de Campos	Especialização
12	Marcos Grissi Pissolati	Mestrado
14	Rodrigo Torres Oliveira	Mestrado
15	Rubia Dias Da Silva Amaral	Mestrado
16	Tamara Karina Da Silva	Especialização

Fonte: Setor de Recursos Humanos/Sistema RM-TOTYS

O corpo docente do curso de Psicologia possui regime de trabalho adequado às exigências e permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O curso de Psicologia possui um corpo docente composto por 16 professores, dos quais 02 atuam em regime de tempo integral (12,5%), 10 em regime de tempo parcial (62,5%) e 04 trabalham em regime de tempo horista (25%).

O docente tem, entre outras atribuições estatutárias, ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o plano de aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas. Os professores contratados em de tempo integral podem atuar em trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No início de cada semestre letivo é realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais; discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. São também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

No UNIPAC Campus Barbacena o docente tem representação nos seguintes órgãos colegiados:

- a) CONSUN - órgão consultivo e deliberativo superior do UNIPAC;

- b) CONAS - órgão de orientação, coordenação e supervisão do ensino, da iniciação científica e da extensão em todo o UNIPAC;
- c) Colegiado de Curso – órgão consultivo, normativo e deliberativo em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser ouvido pela Direção do Campus, sempre que necessário.

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Instituição acompanha o trabalho docente de diversas formas, quais sejam: Plano de Aprendizagem, Ouvidoria, Avaliação Docente, Grupos Focais com os discentes, análise dos resultados dos alunos. Os resultados dessas análises estão registrados e compõem a pasta individual do professor. Ademais, tais resultados são insumos que subsidiam o planejamento da gestão do curso e do UNIPAC com vistas à proposição de ações de melhoria.

2.6 Experiência profissional do docente

O curso de Psicologia, mantém o seu quadro docente de forma a atender as exigências legais referentes à experiência profissional, sendo que, dos 19 professores atuantes no curso, todos, 100%, possuem experiência profissional em outras atividades fora da docência, conforme se verifica abaixo:

Quadro 12- Experiência Profissional dos Professores do Curso

#	DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos) Excluindo a docência
1	Adamir Moreira Assis	24
2	Alexandre Britto Pereira	27
3	Ana Leticia Camargos	18
4	Cintia Alves Antunes Leal dos Santos	11
5	Eloisa Aparecida De Castro	13
5	Filippe De Mello Lopes	11
6	Helder Rodrigues Pereira	36
7	Ivana Melhem Deoud	34
8	João Vitor Paes Rettore	00
9	Jose Bonifácio Couto de Andrada	06
10	Kellen Alves Carvalho	21
11	Márcio de Campos	13

12	Marcos Grissi Pissolati	28
14	Rodrigo Torres Oliveira	24
15	Rubia Dias Da Silva Amaral	13
16	Tamara Karina Da Silva	06

De acordo com a tabela acima, denota-se que o corpo docente do curso de Psicologia é formado por 16 professores com larga experiência profissional, sendo que 93,75% dos docentes possuem 2 anos ou mais de experiência profissional fora do magistério superior, com média de 17,81 anos de atuação profissional.

A escolha do corpo docente considerou dentre os critérios para seleção, a experiência profissional que possa agregar capacidades para atuação na docência do ensino superior.

Observou-se na avaliação, os docentes que atuam ou já atuaram nas áreas nas quais irão lecionar conteúdos no curso, de forma que possam apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos e aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Por último, observou-se também a capacidade de cada docente e manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, de forma a promover o entendimento da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências e o perfil do egresso previsto no PPC considerando o conteúdo abordado em cada unidade curricular e a profissão a ser exercida pelos egressos do curso.

O modelo acadêmico proposto para o curso considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem reflexão-ação. Assim, o professor tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem, e o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino tradicional, no qual o professor transmite uma gama de conteúdos e o aluno os absorve passivamente.

Dessa forma, os professores do curso de Psicologia do UNIPAC Barbacena buscarão sempre atualizar-se com relação à teoria e prática, levando os conteúdos necessários para a resolução dos questionamentos apresentados na situação-problema e buscando conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

Para auxiliar o trabalho docente, a IES conta com uma Biblioteca Virtual, espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. Ela é referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e periodicamente atualizada.

Além disso, a IES busca promover capacitações permanentes para o professor, por meio de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática, para o alcance do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pela Direção da IES e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

Eles atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho como Clínica Psicológica, Clínica Psicanalítica, Avaliação Psicológica, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social, Psicologia Escolar e Educacional, Centros de Saúde e Consultoria Empresarial e que contribuem para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho.

O contexto da educação superior não comporta em seu seio um ensino tradicional amparado em pressupostos do aluno recipiente. As constantes transformações nos impelem à valorização dos princípios andragógicos, “como a autonomia do sujeito da aprendizagem, a valorização da experiência pessoal no processo educativo, a aprendizagem compartilhada entre os aprendizes e o professor facilitador, como ingredientes para qualificarem o ensino superior”. (VOGT, 2007, p. 72)

O professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem. O UNIPAC, para fazer frente às exigências atuais, oferece cursos de capacitação pedagógica com o objetivo de capacitar os seus docentes para o uso de metodologias numa concepção crítico-reflexiva, que relacionem a teoria e prática e busquem conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

2.7 Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do curso de Psicologia possui experiência na docência superior para oportunizar ações que possibilitem identificar as dificuldades dos discentes, apresentar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e exemplos

contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, bem como elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, além de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, fazendo uso dos resultados para redefinição de sua prática docente no período. Segue quadro demonstrativo da experiência docente no ensino superior:

Quadro 13 - Experiência no Exercício da Docência Superior

#	DOCENTE	TEMPO DE EXERCÍCIO NA DOCÊNCIA SUPERIOR (em anos)
1	Adamir Moreira Assis	04
2	Alexandre Britto Pereira	07
3	Ana Letícia Camargos	16
4	Cintia Alves Antunes Leal dos Santos	01
5	Eloisa Aparecida De Castro	06
5	Filippe De Mello Lopes	01
6	Helder Rodrigues Pereira	36
7	Ivana Melhem Deoud	34
8	João Vitor Paes Rettore	07
9	Jose Bonifácio Couto de Andrada	06
10	Kellen Alves Carvalho	08
11	Márcio de Campos	07
12	Marcos Grissi Pissolati	28
14	Rodrigo Torres Oliveira	14
15	Rubia Dias Da Silva Amaral	03
16	Tamara Karina Da Silva	05

Em média, o corpo docente do curso de Psicologia possui 11,43 anos de experiência docente. A experiência do corpo docente reflete-se, ainda, nas ações realizadas junto às atividades docentes, inerentes ao seu desempenho como mediador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o desenvolvimento de ações e atividades que possibilitam a identificação das dificuldades dos alunos, seja por atividades pedagógicas e metodológicas empregadas na sala de aula, seja por mecanismos inovadores presentes nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), tais como o ensino adaptativo.

Os docentes ainda realizam atividades que proporcionam a aprendizagem junto aos alunos por meio das avaliações formativas e somativas, contribuindo para o desenvolvendo das competências necessárias e presentes no perfil profissional do futuro egresso.

Essas ações auxiliam o professor a refletir sobre sua prática docente, indicando necessidades de redefinição ou difusão de boas práticas e ações pedagógicas junto ao corpo docente do curso, durante as reuniões de colegiado. Em sintonia com os conceitos acadêmicos adotados, o curso de Psicologia incentivará seus docentes a buscarem estratégias de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao egresso que se quer formar, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento, da autoanálise e da autoaprendizagem, essenciais à empregabilidade.

Por meio de situações propostas, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo a ser alcançado constitui-se na geração das competências profissionais gerais e técnicas. Dessa forma, o modelo acadêmico proposto considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem reflexão e ação.

Assim, o docente do curso de Psicologia utilizará a metodologia e as ferramentas metodológicas que permitam a exposição e apresentação do conteúdo com o uso de linguagem condizente ao alunado, fomentando a apresentação da realidade profissional ante seu contexto locorregional, por meio da resolução de situações-problema alinhadas aos conteúdos presentes nas diversas disciplinas do curso.

Entre as competências elencadas pela IES, a liderança se destaca, uma vez que o docente é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando também o papel de incentivador junto às conquistas dos alunos. Com o propósito de atualização e desenvolvimento profissional, ao se dedicar à produção acadêmico-científica, o corpo docente poderá ser reconhecido e recompensado com promoções internas, observando sua titulação, produção e desenvolvimento de atividades acadêmicas junto à IES.

2.8 Experiência no exercício da docência na educação a distância

Em 2012 o UNIPAC deu início à educação *on-line* (disciplinas semipresenciais) nos cursos de graduação do campus Barbacena.

O UNIPAC corrobora com o entendimento de Moran (2003) acerca da necessidade de transcender o modelo de educação a distância, comumente utilizado, e adotou nos

projetos pedagógicos dos cursos de graduação a concepção de educação *on-line*, como forma de preservação dos benefícios sociais, afetivos e cognitivos da interação e colaboração característicos da educação presencial. Moram define educação *on-line* (EOL) como

conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência. Ele sustenta que a educação on-line acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação infantil até a pós-graduação, dos cursos regulares aos corporativos. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico – passando por cursos semipresenciais – até cursos presenciais com atividades complementares fora de sala de aula, pela internet. Moran conclui que a educação a distância é um conceito menos amplo que o de educação on-line, exemplificando que um curso por correspondência é a distância, mas não é on-line. (MORAM, 2003, pag. 39).

É preciso transcender a concepção do professor transmissor de informações, pois para essa tarefa o computador se faz tão ou até mais eficiente. O que buscamos é a ressignificação desse professor de modo a torná-lo “um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento por parte do aluno e de sua própria autoaprendizagem contínua” (LAGO, NOVA & ALVES, 2002, p.7).

O modelo que nos propomos a construir visa à valorização da interatividade e o uso de tecnologias digitais favorecendo novas formas de acesso à informação, novos estilos de pensar, raciocinar e novas dinâmicas no processo de construção do conhecimento.

Para a educação *on-line* a instituição já realizou várias ações, as mais recentes são:

Atualmente, no curso de Psicologia são oferecidas 11 componentes curriculares *on-line*. Dos 16 professores e professores-tutores que atuam no curso neste semestre, 4 possuem experiência docente da docência na educação a distância, conforme se verifica abaixo:

Quadro 14 - Tempo de Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DISTÂNCIA (em anos)
Helder Rodrigues Pereira	09
Ivana Melhem Deoud	07
José Bonifácio Couto de Andrada	06
Marcos Grissi Pissolati	03

Por tudo isso, é possível afirmar que a experiência do corpo docente do curso de Psicologia do UNIPAC Campus Barbacena no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem

aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido por sua atuação e produção.

A plataforma utilizada para os componentes curriculares *on-line* dos cursos presenciais e para os cursos à distância, bem como os materiais, possibilitam que o professor contribua com conteúdo e atividades para a promoção da aprendizagem.

2.9 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A experiência do corpo tutorial do UNIPAC permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementar processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Como foi dito anteriormente, a partir de 2012 o UNIPAC adotou a concepção de educação *on-line*. Nessa concepção, o professor dos componentes curriculares passa a ser professor-tutor. Machado & Machado (2004) embasadas nos trabalhos de Perrenoud (2000) e Almeida (2001) apresentam a redefinição do papel do professor de componente curricular *on-line*

“mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (Perrenoud, 2000:139). O professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (Almeida, 2001). (MACHADO & MACHADO, 2004, p. 6)

Todo o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares no UNIPAC é conduzido, mediado por um professor-tutor, com formação e experiência na área de atuação e devidamente capacitado a atuar, tanto em ambiente presencial de aprendizagem, como no virtual. No contexto atual 50% professores-tutores são doutores, 25% mestres e 25% especialistas. Nenhum deles são autores de material didático. O quadro abaixo comprova a experiência dos professores-tutores na educação a distância.

Quadro 15 - Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DISTÂNCIA (em anos)
Helder Rodrigues Pereira	09
Ivana Melhem Deoud	07
José Bonifácio Couto de Andrada	06
Marcos Grissi Pissolati	03

Por todo o exposto, é possível afirmar que a experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Essas informações são passíveis de constatação por meio dos resultados da avaliação do tutor realizada pelos alunos, docentes responsáveis pelas disciplinas e coordenação de curso.

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A mediação pedagógica junto aos discentes ocorre por meio do AVA que dispõe de ferramentas que favorecem a interação entre aluno/tutor e aluno/aluno. E, ainda, auxiliam na estruturação da informação, como por exemplo: acesso a material paradidático, repositório para arquivos, ambiente para discussões assíncronas e síncronas, entre outras.

2.10 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

A atuação do Colegiado do curso de Psicologia está regulamentada e institucionalizada, possui representatividade dos segmentos docente, tutorial e discente:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do curso com regime de trabalho de maior duração;
- III. 1 (um) representante dos tutores; e
- IV. 1 (um) representante do corpo discente do curso. O representante discente tem mandato de 2 (dois) semestres consecutivos o qual poderá ser renovado por igual período.

O Coordenador de Curso é também Presidente do Colegiado. As reuniões ocorrem ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo suas reuniões e as decisões associadas registradas em atas, que após aprovação são assinadas pelos presentes e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Na ata da reunião deve constar, além da pauta e deliberações, a indicação dos responsáveis pelos encaminhamentos/execução dos processos e o prazo final para apresentação da conclusão da atividade. No Google Drive, após o término de cada reunião, é disponibilizada planilha para acompanhamento das execuções e contribuições de outros membros do Colegiado, não responsáveis diretamente pela ação, caso seja necessário. Esse procedimento é realizado para as reuniões ordinárias e extraordinárias.

O Colegiado do Curso pauta suas ações no Regimento Geral do UNIPAC e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados em conformidade com o perfil de egresso estabelecido no PPC, no PDI e em consonância com as DCN's.

As atas são devidamente registradas em livro próprio. As deliberações são acompanhadas por meio de plano de ação específico, sendo monitoradas as metas e seus cumprimentos.

O Colegiado do Curso de Psicologia tem a seguinte composição:

Quadro 16 - Composição do colegiado de curso

#	DOCENTE	SEGMENTO QUE REPRESENTA
1	Adamir Moreira Assis	Docente
2	Alexandre Britto Pereira	Docente
3	Eloisa Aparecida de Castro	Docente
4	Filippe de Mello Lopes	Docente
5	Ivana Melhen Deoud	Tutora
6	Márcio de Campos	Docente
7	Rúbia Dias da Silva Amaral	Docente
8	Raquel Vidal Ambrósio	Discente

Semestralmente o Colegiado realiza a sua autoavaliação para implementação ou ajuste de práticas de gestão. A autoavaliação tem como base as atribuições definidas em Estatuto e Regimento da Instituição.

2.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O UNIPAC adota a concepção de educação *on-line*. Nessa concepção, o professor dos componentes curriculares passa a ser também professor-tutor.

Neste semestre, atuam 4 professores-tutores no curso, a saber:

Quadro 17 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso.

Nome	Graduação	Titulação	Experiência (em anos)
Helder Rodrigues Pereira	Filosofia	Doutor	09
Ivana Melhem Deoud	Letras	Doutora	07
José Bonifácio Couto de Andrada	Economia e Direito	Especialista	06
Marcos Grissi Pissolati	Matemática	Mestre	03

2.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A experiência em EaD e a titulação dos professores-tutores dos componentes curriculares dos cursos presenciais e dos tutores dos cursos *on-line* do UNIPAC possibilita que identifiquem as dificuldades dos discentes, exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentem exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborem atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

O professor-tutor e o tutor virtual são elementos estratégicos entre o ambiente virtual e o aluno. Eles acompanham e mediam o processo de aprendizagem do aluno e ajudam os alunos a compreenderem os materiais do curso através de discussões e explicações, bem como auxiliam nas dúvidas em relação às atividades a serem realizadas. O processo de promoção de interação e os feedbacks das correções das atividades têm papel significativo no contexto de aprendizagem virtual.

O AVA, onde se realiza o processo de mediação pedagógica nos componentes curriculares e nos cursos *on-line* a distância, conta com ferramentas que possibilitam uma experiência de aprendizagem mais envolvente, interativa e colaborativa entre os atores. Ademais, fornece relatórios visuais e didáticos, com gráficos de fácil compreensão, para medir ações de desenvolvimento dos alunos, o que contribui no processo de identificação dos alunos com dificuldades.

Como já foi dito anteriormente, a plataforma utilizada e os conteúdos digitais utilizados nos componentes curriculares e nos cursos *on-line* UNIPAC foram contratados de empresa terceirizada, todavia, possibilitam que os professores e tutores contribuam com conteúdo, atividades e materiais apropriados ao perfil da turma e específicos para promoção da aprendizagem dos alunos com dificuldades.

2.13 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A comunicação e interação se apresentam como elementos chaves no planejamento, execução e avaliação de todo processo ensino-aprendizagem. Impactam direta e indiretamente no aprendizado do aluno, podendo levar um curso ao sucesso ou ao fracasso.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado para oferta dos componentes curriculares e dos cursos *on-line* do UNIPAC dispõe de ferramentas que favorecem a interação dos participantes e possibilita também a ampla comunicação e interação entre coordenador de curso e tutor virtual; professor do componente curricular e tutor virtual; coordenador de curso e professor do componente curricular e; coordenador da EaD e Coordenador de Curso.

Possibilita, ainda, a comunicação, tanto síncrona (em tempo-real), como assíncrona (em momentos diferentes), que pode ser estabelecida quer na perspectiva *one-to-one* (de um indivíduo para outro), *one-to-many* (de um para muitos) ou *many-to-many* (entre muitos indivíduos) São utilizados ainda para comunicação aplicativos e outros recursos.

A dimensão comunicacional assume papel de destaque no contexto virtual, segundo Freire “é indispensável que, para o ato comunicativo ser eficiente, haja um acordo entre os sujeitos comunicantes, de forma que a linguagem de um seja percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro”.

O contexto da educação virtual exige o

pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares, sobre a utilização de meios de comunicação e a eficácia da comunicação entre os atores, sejam eles alunos, professores, tutores ou coordenadores. Somos levados ao campo da gestão da comunicação (SARTORI, 2005, citada por Nobre, 2008).

O processo de comunicação e interação²³ entre os atores²⁴ do processo de gestão nos cursos on-line no UNIPAC se efetiva conforme descrição abaixo:

Interação Professor-Tutor x Tutor Virtual

Por ser o gestor do conhecimento, o professor-tutor, é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor virtual e aluno em um determinado componente curricular. É ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios. As reuniões entre os professores das disciplinas e os tutores virtuais podem ocorrer de forma presencial e virtual.

As reuniões presenciais são uma alternativa possível considerando o fato de que grande parte dos tutores virtuais está localizada na Sede. No AVA existe uma sala denominada “Sala TRÊS” que possibilita a troca de ideias para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros. As reuniões ocorridas presencialmente são agendadas através de enquetes na sala. O acompanhamento do desempenho dos alunos é realizado pelo professor-tutor através de relatórios entregues pelo tutor virtual ao final de cada atividade realizada pelo grupo de alunos sob sua responsabilidade. O professor-tutor também faz o acompanhamento do desempenho do tutor virtual através dos relatórios que o AVA produz. Além disso, avalia a atuação do tutor virtual no AVA fazendo amostragens nas salas de cada tutor para verificar, por exemplo, o tempo de resposta do mesmo aos questionamentos dos alunos, a qualidade das respostas e seu grau de acerto, a forma de expressão, o português utilizado etc.

A comunicação e interação entre o professor-tutor e os tutores virtuais possibilitam a adequação do conteúdo e/ou a flexibilização de alguma atividade e/ou avaliação de modo a garantir a aprendizagem.

Interação Coordenador de Curso x Professor-tutor

A comunicação e interação entre o coordenador de curso e professor-tutor é favorecida pela possibilidade de reuniões presenciais, vez que grande parte dos professores-tutores está no mesmo local.

²³ O modelo de comunicação e interação dos atores da gestão da EaD no UNIPAC foi inspirado no CEFET-ES

²⁴ Coordenador da EaD, Coordenador de Curso, Professor da Disciplina, Tutor Presencial e Tutor Virtual.

Ainda assim, no AVA, existe uma sala denominada de “Sala DOIS” na qual comunicados e trocas de arquivos e documentos fiquem ali registrados. Nesta sala são realizadas as trocas de ideias, sugestões, discussão sobre: os materiais das disciplinas; objetos de aprendizagem; as avaliações e desempenhos dos alunos; a necessidade de se adotar alguma medida frente aos problemas identificados de aprendizagem dos alunos ou sobre a própria estrutura e organização da disciplina; a atuação e desempenho no AVA dos tutores virtuais entre outros.

Interação Coordenador da EaD x Coordenador de Curso

A comunicação e a interação entre a Coordenação da EaD e Coordenação de Curso pode acontecer de várias formas. Mesmo assim, existe no AVA a “Sala UM” onde são agendados os encontros presenciais, disponibilizados os resumos dos assuntos discutidos em reuniões e as decisões. Neste espaço também ocorrem, por meio de chat, encontros mais imediatos entre os participantes da Sala e encontros assíncronos, por meio de fóruns de discussão. Este espaço é utilizado ainda para disponibilizar materiais, arquivos em pdf, apresentações, *podcast*, vídeos e outros. O acesso às salas virtuais só é permitido aos usuários cadastrados.

2.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As políticas e as práticas de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

O UNIPAC promove ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

No curso de Psicologia dos docentes, 58,82% possuem no mínimo, 9 produções, nos últimos 3 anos.

Quadro 18 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso

Nº	DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA

1	Adamir Moreira Assis	36
2	Alexandre Britto Pereira	13
3	Ana Leticia Camargos	18
4	Cintia Alves Antunes Leal dos Santos	06
5	Eloisa Aparecida de Castro	23
6	Filippe de Mello Lopes	8
7	Helder Rodrigues Pereira	51
8	Ivana Melhem Deoud	1
9	João Vitor Paes Rettore	2
10	José Bonifácio Couto de Andrada	0
11	Kellen Alves Carvalho	16
12	Márcio de Campos	40
13	Marcos Grissi Pissolati	16
14	Rodrigo Torres Oliveira	17
15	Rubia Dias da Silva Amaral	20
16	Tamara Karina Da Silva	34

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

São disponibilizados computadores com acesso à internet, impressora e recursos para registro acadêmico em quantidade e qualidade suficientes, com *softwares* atualizados que permitem ações diversas, entre elas, edição e formatação de materiais e conteúdo, bem como *webcam*. Possuem armários fechados que permitem a guarda de material com segurança, ventilação iluminação, acústica e acessibilidade adequados.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho, cumprindo as normas de acessibilidade e ergonomia. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, com quatro funcionários de apoio, em todos os turnos, e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Atende eficientemente no tocante ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriadas aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

3.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-

administrativo próprio, com quatro funcionários de apoio, em todos os turnos, e espaço para a guarda de equipamentos e materiais, com escaninhos individuais. Atende eficientemente no tocante ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriadas aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Os professores contam com sala devidamente equipada com mesa, cadeiras, computadores, impressora, acesso à internet e cozinha integrada.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo salas de 70 m² e 140 m² apresentando manutenção periódica, conforto, limpeza, conservação e manutenção diárias, ventilação, iluminação e acústica adequadas, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, tais como, data show e computador com internet e algumas dispõem de lousa digital, proporcionando que as atividades sejam desenvolvidas com a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Todas as salas dispõem de rampas de acessibilidade, lugares demarcados para cadeirantes com mobiliário específico.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A estrutura tecnológica atende às necessidades Institucionais tendo em vista a capacidade de armazenamento e segurança das informações, capacidade de processamento, tecnologia aplicada em diversas áreas da instituição, seguridade de disponibilidade, estabilidade da rede elétrica, redundância e contingência de serviços, acordo de nível de serviços - SLA, estando com toda infraestrutura disponível 24 horas, 7 dias por semana. Normas como a ISO 20000 nos norteiam nos serviços relativos a infraestrutura tecnológica para que haja excelência na entrega do produto final ao usuário.

Servidores e disponibilidade 24 x 7

Com o objetivo em manter os sistemas e aplicações disponibilizados 24 x 7, o UNIPAC possui servidores de alta capacidade, baseado em sistemas de Alta Disponibilidade - HA (High Availability) em plataformas redundantes.

A infraestrutura conta em sua maioria com Servidores IBM System X3550 M4, com processadores Six-core Intel Xeon E2620, tendo atualmente de 32 à 64 GB de memória em cada servidor, sendo expansível até 384GB, fontes de energia de 550W e 750W, sendo Hot Swap e redundante, interfaces de rede gigabit, Discos Rígidos SAS de até 10K RPM. Todos os servidores possuem sistema de detecção e alertas de problemas.

Os servidores são clusterizados (sistema de cluster para alta disponibilidade) com discos em arquitetura RAID para garantia e agilidade das aplicações em tempo integral, sob sistemas de alta disponibilidade.

Tais recursos e metodologias garantem que os sistemas fiquem operantes 24 horas por dia, 7 dias na semana. A instituição possui políticas de segurança de acesso a informação e disponibilidade de dados garantidas pelo Setor de Informática da IES, além de determinar responsabilidades e responsáveis por acessos físicos aos recursos de infraestrutura.

A sala dos servidores é ampla e devidamente refrigerada. Aparelhos de ar condicionado funcionam em tempo integral contando com um sistema de redundância e centrais de alerta caso a temperatura da sala ultrapasse um limite pré-estabelecido.

Estabilidade da rede elétrica e disponibilidade 24 x 7

A infraestrutura da rede elétrica é estabilizada, protegida com para-raios e aterramento, além de DPS bipolar. Há a garantia de funcionamento 24 x 7 devido seus nobreaks e gerador de alta capacidade. Para situações emergenciais, há o estabelecimento de uma política de procedimentos para o caso de indisponibilidade geral de energia que inclui o acionamento automático dos geradores, além do acionamento da empresa fornecedora de energia local.

Backup

Os backups da infraestrutura são feitos diariamente de forma automatizada na Google Cloud, em storages próprios fora da Instituição e também backups físicos full e diferenciais gravados em mídia e armazenados em locais interno e externo a Instituição, de acesso seguro, fácil e de rápida recuperação.

Internet e disponibilidade 24 X 7

O UNIPAC conta com links de internet de alta velocidade, com transmissão por meio de fibra ótica, links estes dedicados e com um sistema de redundância de sinal que garante acesso à internet 24 x 7. São 2 links de fornecedores diferentes, sendo um de 50MB

e outro de 100MB. Serviços de load balance são adotados, garantindo que cada usuário tenha uma navegação confortável e que atenda toda sua demanda.

Os usuários têm acesso a rede mundial tanto através dos computadores ligados à rede cabeada quanto à rede sem fio, disponibilizada através de serviço de hotspot distribuída através de Mikrotik e pontos de acesso que garantem cobertura em todo o campus, garantindo o acesso a quaisquer recursos da internet. A rede wireless ainda permite a conexão à internet de visitantes da IES.

Acordo de Nível de Serviço - SLA

Para a contribuição na execução da estratégia da Instituição, há a necessidade da previsão de Acordos de Nível de Serviço - SLA, dos serviços de TI ofertados pelo UNIPAC.

Os Acordos de Nível e Serviço - SLA são previstos para os serviços internos e compactuado com fornecedores prestadores de serviços e TI externos. Tais acordos são parte integrante e podem ser verificados no plano de contingência, redundância e expansão do UNIPAC.

Segurança da Informação

Para segurança, confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade da rede e dos dados, é utilizado um servidor de Firewall físico de rede que gerencia todos acessos da rede, restringindo e liberando acessos através de IP e portas, armazenando logs de acesso, antivírus sempre atualizado, Active Directory para aplicação das políticas de grupos de segurança e possibilitar acesso para todos usuários cadastrados de acordo com seu perfil, acessível apenas através de senhas pessoais; balanceamento de rede, bloqueios e liberações de acessos que asseguram consulta a conteúdos que condizem com os fins da Instituição; o Windows Server Update Services (Wsus) garante a atualização constante do sistema operacional Windows nas máquinas do parque tecnológico, o que é constantemente supervisionado por funcionários do setor. Há uma separação física e lógica através de cabeamento, switches, Firewall e VLANs dos links de internet para o corpo administrativo, discente e docente, o que contribui para a segurança do tráfego de dados da rede.

Os sistemas disponibilizados pelo UNIPAC utilizam-se de criptografias a modo evitar a leitura de dados por terceiros ou pessoas não autorizadas, os sites possuem certificação SSL garantindo a privacidade e integridade dos dados e das aplicações que se comunicam pela internet.

Todos os processos de desenvolvimento são inicialmente realizados em ambiente de testes e mantido através de um sistema de controle de versões – GIT

Os serviços de disponibilização de conteúdos para alunos são contratados de terceiros, e possuem garantia de acordo de nível de serviço – SLA, tanto no que se refere a estrutura de armazenamento quanto dos serviços de ambiente e banco de dados. A IES utiliza as plataformas virtuais Blackboard e Moodle, ambas hospedadas em servidores em nuvem que garantem o acesso *full time* para a população discente e docente da instituição.

Plano de Contingência

O Plano de contingência é um planejamento de respostas e procedimentos a serem adotados em situação de crise, para a mitigação dos efeitos negativos e restabelecimento do cenário anterior à crise.

Visando a agilidade e segurança para evitar estes riscos e crise, existe um plano de contingência que abrange a infraestrutura tecnológica. Esse plano tem como objetivo reduzir os impactos e danos caso enfrente algum problema. O plano de contingência foi criado a partir da análise de risco e de chamados advindos do sistema de HelpDesk, que orientou as ações de prevenção e ação das maiores frequências de problemas que impactam na área de infraestrutura: necessidade de manutenção e instalação de hardwares, falhas técnicas, suporte na utilização dos sistemas, entre outros.

Infraestrutura e Execução e Suporte

A capacidade em oferecer serviços tecnológicos com qualidade aos alunos e funcionários do UNIPAC, depende de uma infraestrutura tecnológica sólida, baseando nos princípios da segurança da Informação.

Para atender as necessidades institucionais observando especificamente naquilo que se refere à disponibilidade de serviços previstos, assim como meios apropriados para a oferta e para prevenir, evitar falhas, instabilidade, inoperância, restabelecer e recuperar serviços tecnológicos disponibilizados, problemas de acesso e demais dúvidas, o UNIPAC conta com uma equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte.

O conjunto da equipe é preparada para atuar no desenvolvimento de pequenas aplicações, gerenciamento dos servidores e serviços, na manutenção de equipamentos, redes física e de internet, instalação e atualização de softwares, monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, backup, banco de dados, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas, além de suporte ao usuário, problemas de acesso, dificuldades de navegação e demais dúvidas.

A infraestrutura de execução e suporte atende as necessidades institucionais, contando com funcionários capacitados e atualizados. A reciclagem e treinamento são feitos constantemente, visando a excelência da oferta dos serviços previstos e suporte aos usuários.

Há plano de contingência, redundância e expansão nos quais constituem um conjunto de medidas, procedimentos e ações a serem executadas em caráter preventivo ou emergencial.

O Plano de Contingência, redundância e expansão do UNIPAC visa a garantia da qualidade e entrega dos serviços prestados pelo UNIPAC e é o documento norteador para que a equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte possa trabalhar e executar suas funções para o atendimento das necessidades institucionais.

O parque tecnológico conta com cerca de 379 computadores dos quais 205 equipamentos são destinados exclusivamente para alunos, além de 70 computadores disponíveis em sala de aula como recursos didáticos.

A infraestrutura tecnológica conta com 2 links de internet de alta velocidade, de fornecedores diferentes, em funcionamento redundante que garante disponibilidade de acesso à rede internet e funcionamento 24 x 7.

É utilizado programas de monitoramento e inventariado de computadores para levantamento relativos aos equipamentos, rede, softwares e hardware. Dessa forma é possível atuar mais rapidamente caso seja necessária a troca do equipamento, além de remoção, instalação ou manutenção de softwares diversos.

É utilizado um serviço de HelpDesk (GLPI Sistema HelpDesk Open Source) ao usuário do corpo administrativo e docente. A plataforma conta com o suporte certificado da Servicedesk Brasil em parceria com a TECLIB. O serviço é 100% via web possibilitando assim a abertura de chamados pelo usuário de qualquer lugar e para quaisquer solicitações envolvendo a área de TI. O Software pode também gerenciar ativos e serviços, provendo aos gestores informações “on time” de seus recursos físicos e humanos. Os chamados são acompanhados e analisados pelos gestores para traçar um plano de manutenção preventiva e desenvolvimento do plano de contingência.

A integração dos sistemas de monitoramento e inventariado com o sistema de HelpDesk permite identificar sistemas, meios e computadores com maiores índices de chamados a fim de alinhar um plano de manutenção preditiva e preventiva para que aquele problema não volte a ocorrer, além de facilitar o mapeamento de necessidades de treinamento ou tutorias a novos usuários do sistema.

A equipe de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva e backup, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas são aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte. Normas como a NBR 14.565 são tidas como base para montagem da estrutura de rede.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

O UNIPAC possui um plano de expansão e atualização de equipamentos. A expansão da infraestrutura tecnológica se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento do orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolvendo a compra de equipamentos, softwares e mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

Para o orçamento anual, a Direção do Campus, articulado com as Coordenações de curso e Coordenação de EAD, ao final de cada ano, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos no ano seguinte e caso necessário solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A atualização e expansão de equipamentos para as atividades do UNIPAC Campus Barbacena e seus cursos não previstas no orçamento anual é feita a partir do pedido do setor de TI ou coordenações de cursos e Coordenação de EAD, mediante a aprovação da Pró-reitoria de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais e pelo setor financeiro, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um ambiente virtual de aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios também pode ser feito pelos professores perante às coordenações, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas pelo UNIPAC são sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes às atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários

setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais nas atividades presenciais e EaD.

Tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, o hardware dos setores e Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A aquisição/expansão de novos hardwares para alguns setores como a Sala de Aprendizagem Ativa, Sala de Habilidades, Biblioteca e os Laboratórios de Informática, está vinculada à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. No caso de criação de novos cursos, setores ou ampliação de algum, o responsável pelo TI deverá indicar a quantidade e capacidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um.

A ampliação e melhoria da rede de informação do UNIPAC leva em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição. Há um plano anual orçamentário que prevê investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

A instituição, portanto, tem previsto a atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades dos cursos presenciais e a distância e faz a previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

A atualização e expansão tecnológica é o caminho mais seguro para a garantia do desenvolvimento das atividades do UNIPAC.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas, com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Essas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/tutor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se

constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantando das TICs no processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade EaD, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC Barbacena conta com Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial com variados recursos.

Se tratando a tecnologia da informação para as ações acadêmico-administrativas, o UNIPAC conta com o ERP Totvs RM - Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial, um sistema robusto líder no mercado brasileiro. O Totvs RM integra diversos módulos e atividades como Registro Acadêmico, Financeiro, RH e Fiscal do UNIPAC.

O UNIPAC Campus Barbacena conta também com um dos LMS mais renomados do mundo, a Blackboard Learn, líder mundial em tecnologias educacionais, onde possibilita otimizar todos os aspectos da experiência de aprendizagem, estimulando o aprendizado colaborativo, o mesmo oferece uma navegação simplificada, intuitiva e dinâmica, criação de conteúdos, comunicação, integrações, mensurações e controle.

Uma plataforma virtual e inovadora utilizada é a Secretaria Digital, criada para racionalizar e padronizar procedimentos técnicos e administrativos adotados na efetivação de registro e guarda de documentos que envolve a gestão diária da administração da IES, professores e alunos. A Secretaria Digital é basicamente uma ferramenta de gestão de documentos, onde através de um serviço de digitalização e a ferramenta de gestão online, armazena toda a documentação dos alunos de forma segura e de fácil acesso permitindo consultas rápidas e eficazes aos documentos.

Após a digitalização, os documentos são indexados e conferidos para que seja armazenado em classificações de acordo com cada tipo de documento, e para cada classificação são atribuídos campos de pesquisa para fácil recuperação e visualização dos

mesmos. A Secretaria Digital atende as exigências da Portaria de nº 315, de 04 de Abril de 2018 do Ministério da Educação – MEC.

Para atendimento e suporte técnico ou qualquer tipo de solicitação de suporte ou manutenção dos setores administrativos da Instituição, é utilizado o sistema GLPI. O software possibilita documentar o ciclo de vida de requisições e enviar notificações via e-mail para usuários e gestores sobre o andamento da solicitação aberta. O GLPI contribui para que o UNIPAC se organize e demonstre transparência e efetividade para os seus colaboradores.

Para a garantia da acessibilidade comunicacional, a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica é feita através de diversos formatos e possibilidades, seja ela através do aplicativo APP Mobile para uma comunicação ágil, fácil e sem barreiras, Portal Educacional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, WhatsApp institucional, Facebook, Instagram, além do site institucional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações.

O UNIPAC Campus Barbacena reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos.

Para a acessibilidade digital também se faz necessário eliminar as barreiras na comunicação, sendo assim, o UNIPAC disponibiliza em seus recursos de tecnologias de informação e comunicação, tecnologias assistivas e adaptativas para promover uma maior independência e acessibilidade a seus usuários nas informações.

No site institucional, seu principal veículo de comunicação, a comunicação pode ser realizada com suporte às principais línguas utilizadas no mundo, evitando assim barreiras na comunicação para usuários de outros países ou estrangeiros, há também condições ampliação e ajustes no tamanho da fonte/texto e contraste do site, facilitando a comunicação para os portadores de baixa visão, além de um poderoso intérprete em libras para auxiliar os portadores de baixa audição ou surdez com conhecimento na linguagem dos sinais. O site também possui uma assistência auditiva, facilitado e permitindo que seja executado os conteúdos de forma audível.

Nos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala dos professores são disponibilizados recursos específicos para deficientes visuais, como o programa DOSVOX,

que permite transformar todo texto em conteúdo audível, além lupa e teclados ampliados com fontes destacadas e em Braile, facilitando a interatividade e comunicação com as pessoas de baixa visão ou cegas.

O UNIPAC Campus Barbacena utiliza recursos de tecnologia da informação como projetores multimídia e computadores em cada sala de aula; TVs; lousa digital; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; espaço interativo com projetor interativo; um extenso parque de informática e laboratórios, 04 (quatro) laboratórios de informática fixos com um total de 160 computadores, considerando que foi adquirido recentemente um laboratório exclusivos para EAD com 40 computadores, que atendem as necessidades institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições, serviços, suporte e plano de atualização ; além de 35 terminais para realização de pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, além de softwares específicos conforme necessidades pedagógicas de cada curso. Software de congelamento do computador são utilizados, possibilitando que todas as alterações indesejadas sejam apagadas, mantendo a integridade dos softwares e suas configurações, dispensando análises posteriores e desinstalação manual de aplicativos evitando danos e economizando tempo de suporte.

Há também acesso à internet wireless em todos os espaços da instituição na sede e polos; Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Biblioteca Digital do Grupo A, além de um canal de atendimento especializado para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Especificamente para atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância do UNIPAC é utilizada uma plataforma LMS (Learning Management System) de acesso e funcionamento integral via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Blackboard, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que, originalmente, contém

ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas.

Com a integração entre o AVA e o Sistema de Registro Acadêmico, criou-se um ambiente onde o aluno possa acessar todos os recursos para o ensino aprendizagem e também aos registros acadêmicos permitindo diversas consultas como notas, extrato financeiro, emissão de boletos, expedição de documentos, além de uma área para comunicação com a instituição.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos no tocante a acesso à conteúdos, interação aluno X professor X tutor, proposição de atividades de aprendizagem, acompanhamento do desempenho do aluno e transferência dos resultados (notas). A Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento da EaD, como:

I. Manutenção: A plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. Acesso e segurança: A plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação da EaD.

III. Recursos do AVA: Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) Informação e documentação: permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) Comunicação e Suporte: possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) Gerenciamento pedagógico e administrativo: permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) Textos e Ferramentas de Orientação: objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e

organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno x aluno, aluno x tutor x professor, aluno x professor."

3.6 Biblioteca

A Biblioteca São Tomás de Aquino é o órgão suplementar que dá suporte à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, destinada aos professores e alunos, organizada de modo a atender aos objetivos da Instituição, funcionando diariamente, durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, no horário estabelecido em seu Regulamento. Ocupa um espaço físico de 553m² e está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o software Personal Home Library (PHL), sistema este desenvolvido especificamente para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas da Rede e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece ao usuário recursos de buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

Para o acervo físico, a Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento e organização da informação utilizando as normas de catalogação AACR2; a Classificação Decimal de Direito para o acervo da área jurídica; a Classificação Decimal Dewey (CDD) para as demais áreas e a Tabela Cutter-Sanborn para a notação de autor. O formato de

saída dos catálogos é de acordo com a Norma NBR/6023 da ABNT. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais.

O acervo virtual é disponibilizado através da assinatura da biblioteca digital MINHA BIBLIOTECA, de uso restrito para a comunidade acadêmica, com acesso através de login e senha, podendo ser acessado via página da biblioteca da IES e pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Para a indexação recurso informacionais online é utilizado o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN).

Considerando a necessidade de salvaguardar o acervo físico, bem como proporcionar a seguridade e a estabilidade dos serviços oferecidos pela biblioteca digital MINHA BIBLIOTECA, a Biblioteca disponibiliza um Plano de Contingência em que é previsto, primordialmente, a sustentabilidade dos serviços ofertados.

Na sua infraestrutura, a Biblioteca possui setor de atendimento aos usuários, cabines de estudo individuais e salas de estudo em grupo e os ambientes respeitam os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade e são higienizados regularmente por equipe especializada.

3.6.2 Acessibilidade

Na sua Política de Acessibilidade, a Biblioteca assegura a remoção de barreiras nas comunicações; atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições da seguinte forma:

1. Alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às ao setor de atendimento;
2. Alunos com deficiência visual: um computador com o programa (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos usuários, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O software possibilita que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência nas atividades. É disponibilizado ainda um teclado em braile.

3. Alunos com deficiência auditiva: é disponibilizado um computador com o software VLibras destinado a deficientes auditivos. O VLibras traduz automaticamente conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tonando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

3.6.3 Recursos eletrônicos

E-books (MINHA BIBLIOTECA)

A biblioteca digital Minha Biblioteca, de uso restrito para a comunidade acadêmica, com acesso através de login e senha, é formada pelas principais editoras de livros acadêmicos do Brasil oferecendo às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a conteúdos técnico-científicos de qualidade. Através dela, alunos e professores têm acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as diversas áreas do conhecimento.

A Minha Biblioteca conta atualmente com aproximadamente 11.500 títulos permitindo aos usuários o acesso remoto ininterrupto, 24 horas por dia, ilimitado e simultâneo, através de computador, tablets e dispositivos móveis conectados na Internet.

Esta plataforma disponibiliza diversos recursos como: seleção de trechos, compartilhamento de conteúdo por e-mail, navegação intuitiva com pesquisas realizadas por título, autor, ISBN e termos. A leitura dos e-books pode ser feita por figuras, blocos de notas e sumário. Diversas ferramentas interativas são disponibilizadas como: o modo de realce, redimensionamento de texto com zoom, impressão de páginas (limitada), criação de anotações todas com direito a serem compartilhadas com colegas, grupo de trabalho, professor etc.

Base de dados BibLiv

Bases de dados que possui milhares de livros eletrônicos (e-Books) compilados a partir de várias bases de dados institucionais e governamentais, contemplando todas as áreas do conhecimento da humanidade, disponíveis em acesso aberto, para consulta e download, gratuitamente. Os conteúdos desses e-books podem ser acessados dentro ou fora da instituição, por toda a comunidade do UNIPAC e pelo público externo.

Periódicos eletrônicos

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos aderiu algumas prerrogativas da Declaração de Budapeste (BOAI - Budapest Open Access Initiative - 2002), entre elas a disseminação de periódicos científicos de livre acesso (Open Archive).

O acesso aberto é uma reação às novas possibilidades oferecidas pela Internet em que a produção científica é disponibilizada livremente, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, referenciar o texto integral dos artigos, indexá-los ou usá-los para qualquer outro fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas. A única restrição de reprodução ou distribuição, obedecendo o direito autoral, é garantir a integridade do trabalho dando o reconhecimento aos autores através das citações das fontes.

Nesse contexto, a instituição disponibiliza na página da Rede de Bibliotecas (www.unipac.br/biblioteca) diversas informações científicas desenvolvidas por pares e patrocinadas por agências de fomento e instituições de pesquisas como: periódicos científicos, Bases de Dados como a BIREME, PUBMED, Bibliotecas Virtuais, Repositórios de Teses e Dissertações quais são considerados fontes de informação científicas, contemplando todas as áreas do conhecimento da humanidade.

Repositório Institucional da FUPAC

O Repositório Institucional é o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido pelas Instituições mantidas pela FUPAC.

Através desse repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação e servidores técnico-administrativos dessas Instituições devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual produzidas pela Instituição;
- integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.6.4 Política de Expansão e Atualização dos Acervos

O referido documento visa estabelecer o planejamento na expansão dos acervos físico e digital, bem como na sua atualização, sendo um instrumento de apoio aos coordenadores de curso, NDE, pesquisadores, corpo docente e bibliotecário. Todas estas ações são realizadas através de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de permuta e doações de materiais.

As aquisições dos acervos físico e virtual e a indexação das bases de dados temáticas, periódicos eletrônicos, enciclopédias, dicionários e demais outras fontes de informações científicas são selecionadas pelo NDE e pelo Coordenador do curso, juntamente com o Bibliotecário.

Para a garantia da qualidade do processo de atualização e renovação dos acervos, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos considera vários aspectos os quais estão descritos no referido documento que será apresentado *in loco*.

3.6.5 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico do curso está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos os acervos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui acesso virtual aos periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Para a atualização das bibliografias básicas e complementares, a bibliotecária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos emite relatório do acervo do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação, sempre nas primeiras quinzenas dos meses de fevereiro e agosto do ano de sua atualização. O relatório deve conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular. Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas ao NDE para validação e, posteriormente, ao Colegiado de Curso para homologação.

O coordenador de curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. Lista de sugestões de compra para a atualização de bibliografias;
- II. Lista de sugestão para aquisição de novas obras;
- III. Lista de sugestão para aquisição devido à alteração curricular, quando houver;
- IV. Lista de sugestão para aquisição para atender a implantação de novos cursos;

A aquisição de obras para atualização de bibliografias é deferida quando ocorrerem inovações doutrinárias, normativas e legislativas. A sugestão para aquisição de novas obras é deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos.

O coordenador de curso, após o processo de consulta e as considerações e validação do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição das obras. A lista consolidada deve ser remetida à Direção Acadêmica, para aprovação e esta, posteriormente ao bibliotecário para análise e alinhamentos das referências indicadas. Em seguida deve ser encaminhada ao setor de compras da UNIPAC com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remete a cotação com as justificativas à Direção Geral, em, no máximo, 30 (trinta) dias contados do recebimento da lista consolidada, para aprovação da compra.

O bibliotecário comunica ao coordenador de curso o recebimento das obras, através de lista das novas aquisições, para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem.

O coordenador de curso, juntamente com o bibliotecário, deve divulgar amplamente o recebimento das obras aos discentes e docentes.

3.6.6 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.7 Laboratórios didáticos de formação básica

O UNIPAC Campus Barbacena dispõe de laboratórios especializados para atender ao curso de Psicologia, com equipamentos em quantidades necessárias ao seu bom funcionamento. Os laboratórios são: Laboratório de Morfofisiologia; Laboratórios de Informática, Sala de Aprendizagem Ativa, Laboratório de Testes de Psicologia; Laboratório de Psicologia Experimental; Brinquedoteca e a Clínica-Escola de Psicologia.

Os laboratórios especializados contam com procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de

tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

O quadro abaixo expressa a relação dos laboratórios especializados utilizados pelo curso:

Laboratório de Morfofisiologia									
CURSO(S): Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia.									
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.									
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
Laboratório de Morfofisiologia *Possui planilha própria de peças cadavéricas.	01	140 m²	Horário de Funcionamento: 14h 30min às 22h e 35min.	20	Caixa plástica (50 litros)	Individual ou em	60 alunos.	10 Bancadas de Inox com ralo	
				9	Cabos de Bisturi nº4	grupos de até 10		02 Bancadas de Inox sem ralo	
				5	Cabos de Bisturi nº3	alunos.		01 maca hospitalar com rodízio	
				6	Tesoura ponta romba (curva)			01 armário de aço com duas portas	
				5	Tesoura ponta romba (reta)			02 Armários de ardósia com duas portas	
				9	Afastadores			01 mesa para professor	
				4	Estojo de inox			01 cadeira almofadada	
				4	Pinça dente de rato			70 banquinhos (diferentes tamanhos)	
				2	Pinça reta lisa			02 quadros de aula	
				4	Raspadores			02 Tanques para peças formolizadas	
				2	Bisturi			02 Ventiladores de teto	
				7	Tesouras			02 Exaustores	
				1	Tenta Canula			03 Lixeiras	

				1	Bandeja de Inox			
				10	Pranchetas			
				1	Lava olhos			
				9	Lâminas para Bisturi			
				PEÇAS RESINADAS MÚSCULO ESQUELÉTICO:				
				2	Articulação cotovelo			
				2	Complexo do Ombro			
				2	Articulação do Joelho			
				2	Mão			
				1	Articulação Coxo-femoral			
				1	Tornozelo e Pé			
				1	Articulação Coxo-femoral e Músculos Pélvicos			
				1	Coluna cervical, base do crânio e tronco encefálico			
				1	Vértebras			
				1	Coluna Vertebral e Pelve			
				1	Pelve Feminina			
				1	Coluna Vertebral e pelve			
				1	Esqueleto Completo			
				2	Homem Muscular			
				1	Membro inferior: Músculos, vasos sanguíneos e nervos			
				1	Membro superior: Músculos, vasos sanguíneos e nervos			

				2	Articulação cotovelo			
				2	Complexo do Ombro			
				2	Articulação do Joelho			
				2	Mão			
				1	Articulação Coxo-femoral			
				1	Tornozelo e Pé			
				1	Articulação Coxo-femoral e Músculos Pélvicos			
				1	Coluna cervical, base do crânio e tronco encefálico			
				1	Vértebras			
				1	Coluna Vertebral e Pelve			
				PEÇAS RESINADAS ESPLANCNOLOGIA:				
				2	Modelo Coração			
				1	Cardiovascular principais vasos			
				2	Cardio e Respiratório			
				1	Respiratório			
				1	Respiratório e Nervoso			
				1	Respiratório e Digestivo			
				1	Digestivo			
				2	Urinário			
				2	Genital Urinário (Masculino e Feminino)			
				2	Genital Feminino			
				1	Sensorial			

				1	Modelo Coração			
				1	Cardiovascular principais vasos			
				1	PEÇAS RESINADAS NEURÔ			
				1	Neurônio			
				1	Medula			
				2	Encéfalo			
				4	Hemi-Cabeça sem calota craniana			
				OSSO ESQUELETO AXIAL E APENDICULARES				
				247	Ossos em Geral			
				PEÇAS FORMOLIZADAS (CAIXA 1 – 14)				
				10	Cabeças			
				3	Cabeça/Face			
				5	Cabeça e Pescoço			
				3	Hemi-Pelve			
				5	Pé			
				11	Joelhos			
				4	Ombro			
				4	Cotovelo			
				4	Mão e Punho			
				1	Articulação Manúbrio-Clavicular			
				1	Clavícula			
				2	Placenta e Cordão umbilical			
				2	Mama			

			11	Rim			
			1	Bexiga			
			2	Útero			
			2	Vagina			
			6	Testículos			
			4	Pênis			
			12	Coração			
			1	Coração com pulmão direito			
			5	Grandes vasos			
			1	Hemi-pelve			
			7	Fígado			
			1	Pâncreas			
			1	Torso-Esplancnologia			
			7	Pulmão			
			1	Coração e pulmões			
			4	Traqueia			
			4	Ombro			
			4	Cotovelo			
			4	Mão e Punho			
			1	Articulação Manúbrio-Clavicular			
			1	Clavícula			
			1	Calota Craniana			
			5	Medula Espinhal e meninges			
			8	Tronco Encefálico			
			16	Cerebelo			
			21	Telencéfalo			

				9	Hemisférios Cerebrais			
				3	Encéfalo			
				9	Dura-Matér			
				1	Calota Craniana			
				5	Medula Espinhal e meninges			
				Peças Formolizadas (Tanques)				
				7	Cadáver Completo			
				10	Membro Superior			
				4	Hemi-Corpo			
				5	Membro Inferior (Geral)			
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								

Laboratório de Informática I										
CURSO(S): Administração, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Medicina veterinária.										
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.										
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.										
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA		DM	
Laboratório de Informática I	1	43,7 m²	Horário de Funcionamento: 8h às 22h.	15	Gabinetes Configuração (HD 500 GB, Memória 2 GB, Pentium Dual Core E5700, DVD RW).	01/01	15 alunos.		5	Bancadas de Fórmica
				15	Teclados				20	Cadeiras de Curvim
				15	Mouses				1	Quadro de Fórmica

				15	Monitores de LED 18,5"			1	Lixeira de Madeira
				1	Ventiladores de Teto.			1	Lixeira de plástico
				1	Ar-Condicionado.				
				1	Rack				
				2	Switchs.				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Pacote Microsoft Office 2013, Adobe Reader DC, Auto Cad 2016 e 7ZIP.				

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Relação específico do funcionário Marcos para atendimento ao aluno

ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA		DM
Laboratório de Informática I	1	43,7m²	Horário de atendimento: 9h às 13h e 18h às 22h	1	Gabinetes Configuração (HD 500 GB, Memória 4 GB, Core I3, DVD RW).	01/01		1	Armário arquivo de madeira
				1	Teclados			1	Armário de aço duas portas
				1	Mouses			1	Mesa de escritório com três gavetas
				1	Monitores de LED 18,5"			1	Mesa sala aula para impressora

				1	Impressora			1	Lixeira de plástico
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Pacote Microsoft Office 2013, Adobe Reader DC, Auto Cad 2016 e 7ZIP.			2	Cadeira almofadada giratória com rodinhas

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Laboratório de Informática II

CURSO(S): Administração, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Medicina Veterinária e Tecnologia em Gestão Ambiental.

Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.

ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA		DM
Laboratório de Informática II	1	125,73 m²	Conforme agendamento de aulas práticas.	30	Gabinetes Configuração (HD 500 GB, Memória 2 GB, Pentium Dual Core E5700, DVD RW).	01/01	103 alunos.	1	Quadro de fórmica
				31	Gabinetes Configuração com Processadores diferente, 2GB Ram, HD diferentes.			2	Mesa de Professor
				61	Teclados			24	Bancadas de Fórmica

			61	Mouses			2	Lixeira de madeira
			61	Monitores de LED			103	Cadeiras de curvim ou almofadada
			3	Switchs.			10	Quadro de cultura argentina
			1	Rack			1	Cadeira almofadada giratória com rodinhas
			5	Ventiladores de Teto.			1	Mesa modelo aparador
			1	Mesa som com 04 caixa modelo DPS Profissional Powered mixer			2	Caixas skinner
			1	Microfone sem fio modelo vocal UHF Receiver RE-96				
			1	data show HDMI				
			1	Ar Condicionado.				
			*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Pacote Microsoft Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Autocad 2016, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012,				

					Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl, Google Earth, Global Mapper e software R.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Informática III									
CURSO(S): Administração, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Tecnologia em Gestão Ambiental.									
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.									
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA		DM
Laboratório de Informática III	1	70 m²	Conforme agendamento de aulas práticas.	45	Computadores Intel I5, 8gb	01/01	44 alunos.	2	Quadro de Fórmica
				45	Teclados			8	Bancadas de Fórmica

				45	Mouses			45	Cadeiras giratória almofadadas com rodinhas
				45	Monitores de LED 19,5”			2	Lixeira de plástico
				1	Rack			1	Mesa professor
				1	Data show HDMI				
				1	Lousa digital 83”				
				2	Switchs.				
				1	Roteador.				
				2	Ventilador de parede.				
				2	Ventiladores de Teto.				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Pacote Microsoft Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Autocad 2016, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012, Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl,				

					Google Earth, Global Mapper e software R.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Sala Aprendizagem Ativa									
CURSO(S): Administração, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia em Gestão Ambiental e Medicina Veterinária.									
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.									
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
Sala Aprendizagem	1	140 m²	Horário de Funcionamento: 8h às 22h.	1	Gabinete Configuração (HD 320GB, Memória 2 GB, Dual Core E5400, DVD RW)	01/Grupo	100 alunos.	10	Mesas projetadas para habilidades e reuniões

Ativa (BLOCO IV)				1	Teclados			100	Cadeiras giratória almofadadas com rodinhas
				1	Mouses			1	Quadro branco, grande, em todas lateral da sala
				4	Roteadores			1	lixeira
				12	Caixas Acústicas Teto Som Ambiente Arandela			1	Mesa de MDF tipo professor com armário.
				100	Tabletes				
				1	Mesa som com GVB modelo IW602D-USB				
				1	Microfone sem fio modelo JWL U-8017				
				6	Data show HDMI				
				2	Splitter HDMI 4X1				
				2	Ar condicionado komeco modelo KOP 60FC G4				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Pacote Microsoft Office 2013, Adobe Reader DC e 7ZIP				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Avaliação Psicológica								
CURSO(S): Psicologia								
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
Laboratório de Avaliação Psicológica	1	22 m²	Horário de Funcionamento: se modifica a cada semestre. No Laboratório são feitos os atendimentos da modalidade Psicodiagnóstico e também a monitoria em Avaliação Psicológica.	Fábulas de Duss (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)		Para o desenvolvimento das aulas práticas neste Laboratório, os alunos são divididos em pequenos grupos, de acordo com o material disponível e objetivos das atividade.	De acordo com o número de pacientes.	01 Mesa de professor
				4	Manuais			05 Cadeiras de PVC infantil
				3	Envelopes com 12 cartões			15 Cadeiras de curvim
				1	Envelope com 11 cartões			06 Mesas com 03 gavetas
				Bateria de Provas de Raciocínio (BPR5):				06 Relógios de parede
				10	Manuais			01 Mesa de reunião
				14	Folhas de resposta (modelo antigo)			02 Divãs
				50	Testes da Forma A, sendo:			06 Sofás com 01 lugar
				10	Raciocínio Verbal			01 Armário de aço
				10	Raciocínio Abstrato			02 Mesas com 03 gavetas
				10	Raciocínio Mecânico			01 Estante de madeira com 18 escaninhos
				10	Raciocínio Espacial			
				10	Raciocínio Numérico			
				20	Crivos Forma A			
				199	Testes Forma B, sendo:			
				39	Raciocínio Verbal			

40	Raciocínio Abstrato
40	Raciocínio Mecânico
40	Raciocínio Espacial
40	Raciocínio Numérico
20	Crivos Forma B
Teste d2 Atenção Concentrada: (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
10	Manuais
10	Réguas de apuração
10	Crivos de omissão (E1)
10	Crivos de erro (E2)
Matrizes Progressivas de Raven (Escala Geral): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
20	Manuais
20	Crivos
40	Cadernos
Inventário de Habilidades Sociais (IHS): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
10	Manuais
51	Cadernos de teste
12	Crivos
Escalas Beck: (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
1	Manual
10	Crivos de avaliação do BHS
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven:	

2	Manuais
2	Cadernos de teste
12	Crivos de avaliação
Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
2	Manuais
Escala de Stress Infantil (ESI): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
2	Manuais atuais
2	Manuais antigos
Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool (IECPA): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
2	Manuais
10	Cadernos de teste
Rorschach:	
1	Manual – Princípios da Interpretação do Rorschach
1	Manual de Interpretação do Rorschach
1	Manual de Classificação do Rorschach
1	Método de Rorschach no Sistema Compreensivo
1	Tabela de Qualidade Formal do Rorschach
10	Lâminas

Teste de Habilidades Para Trabalho Mental (HTM):	
1	Manual
1	Caderno de teste
2	Gabaritos
Teste de Desempenho Escolar (TDE):	
2	Manual
1	Ficha do examinador (subteste escrita)
1	Catálogo (subteste de leitura)
1	Crivo (subteste aritmética)
Diagnóstico Organizacional (DO):	
1	Manual
5	Cadernos de teste Forma I
5	Cadernos de teste Forma II
1	Bloco de folha de registro de grupo Forma I e II
Escala de Traços de Personalidade Para Crianças (ETPC):	
4	Manuais
1	Caderno de teste
Escala de Auto-Conceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ):	
1	Manual
Palográfico:	
8	Manuais
Inventário Fatorial de Personalidade (IFP): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
50	Cadernos de teste

5	Manuais
Escala de Maturidade Para Escolha Profissional (EMEP):	
1	Manual
1	Crivo
Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN):	
1	Manual
2	Cadernos de teste
Psicodiagnóstico Miocinético (PMK): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
1	Mesa
3	Anteparos
2	Manuais
12	Máscaras (06 feminino e 06 masculino)
1	Manual de máscaras
Escala de Personalidade de Comrey (CPS): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
50	Cadernos de teste
5	Manuais
Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI):	
37	Cadernos de teste
6	Manuais
15	Crivos
HTP – Casa – Árvore – Pessoa:	

5	Manuais
Colúmbia – Escala de Maturidade Mental:	
2	Manuais
95	Pranchas
Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM-1):	
1	Manual
6	Crivos (02 TACOM-A / 02 TADIM / 02 TADIS)
Atenção Concentrada (AC-15):	
1	Manual
2	Crivos
AC	
2	Manual
2	Crivos
NEO PI-R	
1	Manual
1	Crivo informatizado
1	Caderno de aplicação
Bateria Fatorial de Personalidade – BFP	
1	Manual
5	Cadernos de aplicação
5	Protocolos de aplicação
Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos (ISSL): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
1	Manual
2	Apostilas
51	Cadernos de aplicação

Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
1	Manual
6	Protocolos de Labirintos
1	Livro de Estímulos
1	Cartão branco
1	Caixa de Arranjos de figuras
1	Caixa de cubos
1	Caixa de Armar Objetos
1	Anteparo
2	Crivos
1	Apostila de aplicação
Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III): (desfavorável) - Utilizado para pesquisa acadêmica)	
1	Anteparo
1	Apostila de aplicação
2	Crivos
2	Manuais
1	Caixa de Cubos
1	Caixa de Arranjos de Figuras
5	Caixas de Armar Objetos
1	Livro de Estímulos
Escala de Stress Para Adolescentes (ESA):	
1	Manual
Inventário de Habilidades Sociais Para Adolescentes (IHSA):	
1	Manual

Pirâmides Coloridas de Pfister:	
2	Manual (desfavorável)
1	Cartelas
2	Mostruário de cores
G36 Teste Não Verbal de Inteligência:	
10	Manuais
10	Crivos de correção
10	Crivos de análise de erros
50	Cadernos
Inventário de Estilos Parentais - IEP	
9	Manuais
WISC-IV	
2	Caixa completa para a aplicação e correção
WAIS	
1	Caixa completa para a aplicação e correção
Inventário Fatorial de Personalidade IFP-II	
50	Cadernos de teste
5	Manuais
Inventário Habilidades Sociais IHS-2	
50	Cadernos de teste
5	Manuais
5	Crivos
D2-R	
3	Manuais
TDE (nova versão)	
1	Kit completo para aplicação e correção

				Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto				
				1	Kit completo para aplicação e correção			
				Baralho das Emoções				
				1	Kit completo			
				Baralho dos Comportamentos				
				1	Kit completo			
				Jogo das Profissões				
				1	Kit completo			
				Teste de Apercepção Temática (TAT):				
				1	Manual			
				31	Lâminas			
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								
Clínica-Escola de Psicologia								
CURSO(S): Psicologia								
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.								
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
Clínica de Psicologia	1	143,42 m²	O Horário de Funcionamento: De 09h às 17h.	172	Brinquedos	Para o desenvolvimento das aulas práticas neste Laboratório, os alunos são divididos em pequenos grupos, de acordo com o material disponível e objetivos da atividade.	De acordo com o número de pacientes.	01 Mesa de professor
				3	Espelhos			05 Cadeiras de PVC infantil
								15 Cadeiras de curvim
								06 Mesas com 03 gavetas
								06 Relógios de parede
								01 Mesa de reunião
								06 Sofás com 01 lugar
								01 Armário de aço
								02 Mesas com 03 gavetas

							02 Divãs
							02 Mesas Infantis
							01 Estante de madeira com 18 escaninhos

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

BRINQUEDOTECA
CURSOS(S): Pedagogia e Psicologia.
Os Procedimentos Operacionais Padrões (POP) encontram-se no local.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
Brinquedoteca	1	35,88m²	Horário de Funcionamento: Conforme agendamento dos Professores.	4	Jogos de memória	Para o desenvolvimento das aulas práticas neste Laboratório os alunos são divididos em pequenos grupos, de acordo com o material disponível e objetivos da atividade.	20 alunos.	01 Armário de fórmica
				2	Tangram			03 Conjuntos de mesa infantis
				2	Boliches			01 Quadro de Giz
				116	Livrinhos infantis			02 Mesas de fórmica
				5	Jogos Quebra-cabeça			03 Prateleiras de Madeira
				3	Bolas			
				6	Bonecas			
				4	Pelúcias			
				6	Jogos dominó			
				2	Jogos da Velha			
				1	Saco surpresa			
				5	Carrinhos			
				1	Barquinho			
				1	Peteca			
				1	Corda			
				2	Motos			
				1	Cavalinho			
				1	Pandeiro			
				1	Gaita			
				1	Gaveteiro de papelão			
				1	flauta doce			
				1	Casinha de fantoches de papelão			
				1	Casinha de fantoches de tecido			
				4	Jogos Didáticos			
				2	Petelecos de Madeira			
				1	Mestre Kuca			

				2	Baldes de Praia			
				2	Caixas de Números			
				1	Caixa de Ache e Encaixe			
				1	Bingo			
				1	Bancada de ferramentas			
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								

3.8 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios. Abaixo, apresentam-se os escopos básicos de cada laboratório que possui Regulamento específicos elaborados pelo curso de Psicologia, anexos a este PPC.

Laboratório de Avaliação Psicológica: O Laboratório de Avaliação Psicológica do Curso de Psicologia do UNIPAC/Barbacena tem como finalidade dar suporte às disciplinas de Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico e demais componentes curriculares que utilizam testes, inventários e demais ferramentas empregadas no processo de Avaliação Psicológica. Além disso, atende com insumos e materiais os estágios de Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico e demais estágios clínicos e institucionais que utilizam tais ferramentas, em seus diversos contextos e aplicações.

O Laboratório é utilizado, para além da guarda, registro e controle das ferramentas privativas de Avaliação Psicológica, enquanto espaço para a prática das supervisões de estágio e monitoria das disciplinas de Psicodiagnóstico e Fundamentos e Técnicas da Avaliação Psicológica.

O Laboratório de Avaliação Psicológica conta com protocolos que garantem o acesso restrito aos materiais, guardados conforme indicado pela legislação específica e orientações do Conselho Federal de Psicologia. O acervo é controlado de forma periódica pela professora titular das cadeiras de Avaliação Psicológica com suporte da Psicóloga RT da Clínica Escola. Semestralmente, são realizados inventários que apontam o controle e a necessidade de aquisição de novos instrumentos. Todo o acervo é catalogado e a sua utilização é registrada, indicando

a finalidade do uso bem como os atores (professores e alunos) que utilizaram, seja para a parte prática das disciplinas seja para as atividades práticas dos estágios.

Laboratório de Morfofisiologia: O laboratório é utilizado de forma individual ou em pequenos grupos (de acordo com o tipo de aula prática) para as aulas da disciplina de Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Destaca-se que, de acordo com a ementa e Plano de Aprendizagem, outros componentes curriculares poderão utilizar o laboratório. Como principal objetivo, o laboratório cumpre a função de subsidiar o ensino prático das estruturas e do funcionamento do sistema nervoso central e periférico, das vias aferentes e eferentes, relacionado ao comportamento e movimento normais e patológicos. Além

Brinquedoteca: A brinquedoteca é um ambiente lúdico e socializador aonde a criança expressa, de modo simbólico, seus interesses, suas fantasias, seus medos, seus sonhos, seus sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências vivenciadas. É, portanto, espaço de aprendizagem de conceitos, de normas de comportamento e de formação de valores. É um espaço preparado com diversos recursos, contando em seu acervo com materiais lúdicos e psicopedagógicos para receber crianças de várias faixas etárias. É mais um recurso didático que oportuniza ao aluno colocar em prática possibilidades do trabalho com crianças, nos mais variados contextos e objetivos.

Clínica Escola de Psicologia: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, no seu Art. 25, o Curso de Psicologia deve prever um Serviço de Psicologia que tenha como função responder às exigências para a formação do psicólogo assim como às demandas de serviço psicológico da comunidade onde a IES está inserida.

A Clínica Escola de Psicologia configura-se enquanto um Serviço de Psicologia Aplicado integrante da Clínica Escola Vera Tamm de Andrada, unidade multiprofissional que reúne diversas “clínicas” atreladas aos cursos de formação no âmbito da Saúde. Trata-se de um projeto de extensão do UNIPAC que atende gratuitamente crianças, adultos e idosos, prioritariamente de baixa renda, nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Com isso, auxilia na diminuição de filas do SUS em Barbacena e cidades vizinhas.

Na Clínica Escola de Psicologia são desenvolvidos estágios curriculares,

atividades de extensão e projetos nas seguintes áreas:

- Entrevista Psicológica
- Plantão Psicológico
- Psicodiagnóstico
- Atendimento Clínico Individual: nas abordagens Psicanalítica, Fenomenológica-Existencial e Analítico-Comportamental
- Psicoterapia Breve
- Orientação Profissional
- Intervenção Psicopedagógica

Todos estes serviços são realizados pelos alunos que estão matriculados do 5º ao 10º módulo, sendo supervisionados por professores do Colegiado do Curso de Psicologia desta IES. Para cada campo / área apresenta há um objetivo pedagógico e institucional, de acordo com os requisitos apresentados no campo específico deste documento que versa sobre os estágios curriculares do curso de Psicologia. Destaca-se que este espaço conta com um técnico, Psicólogo, que assume as responsabilidades de Responsável Técnica do Serviço Aplicado de Psicologia, prestando suporte aos estágios, atividades extensionistas e demais projetos que lá se estabelecem.

Laboratório de Psicologia Experimental: O objetivo do laboratório é o ensino didático de princípios fundamentais para a compreensão científica do comportamento, tanto animal quanto humano, e para a formação prática e de qualidade do psicólogo

Especificamente sobre o ensino de Análise do Comportamento, previsto no currículo de Psicologia, oferece ao estudante ferramentas teóricas e metodológicas para abordar fenômenos psicológicos que tem tido sua eficácia e generalidade demonstradas e continuamente expandidas em contextos de aplicação e de investigação, básica e aplicada. Um dos modos mais consagrados de ensinar princípios de Análise do Comportamento se baseia na prática com animais em laboratórios didáticos, predominantemente nos quais é possível organizar situações simplificadas de interação organismo-ambiente que possibilitam ao estudante a oportunidade de contato com evidências de que o comportamento é sensível a variáveis ambientais e de adquirir repertórios básicos de identificação

de variáveis ambientais e de planejamento e organização de ambientes favoráveis à demonstração dos comportamentos pretendidos

Alinhado às mais modernas concepções sobre ética, o UNIPAC Barbacena, conforme praticado por grandes centros universitários, desde 2016, abandonou a prática do experimento com animais e adotou, enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem, sistemas informatizados que permitem a simulação dos experimentos típicos da Análise do Comportamento, sem prejuízo em conteúdo e aprendizagem dos alunos.

Para o ensino prático da disciplina Análise Experimental do Comportamento é utilizado o programa informatizado *CyberRat - Rattus Cyberneticus* que simula o comportamento do animal experimental e que permite replicar o comportamento do animal real. O programa permite a programação de parâmetros para o comportamento do animal virtual o que, por sua vez, permite conduzir os experimentos básicos tipicamente conduzidos com o animal real.

O curso de Psicologia da UNIPAC Barbacena dispõe de 30 licenças do *software CyberRat - Rattus Cyberneticus* para que os discentes possam realizar experimentos virtuais que simulam os conceitos teóricos discutidos nas disciplinas de Análise Experimental do Comportamento. Durante a realização das atividades práticas da disciplina, os alunos trabalham em duplas. Cada dupla conta com uma senha de acesso individual, assim como o professor regente possui também uma senha de acesso exclusiva. Os experimentos são realizados no laboratório de Informática II do Campus Barbacena.

3.9 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios específicos e multidisciplinares do curso de Psicologia, em conformidade com a DCN, permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC e possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente.

Todos os laboratórios contam com um regulamento interno e Protocolos Operacionais Padrões (POPs) que abordam todas as normas de funcionamento e segurança, apoio técnico e serviço de manutenção.

O espaço físico, os equipamentos e o material de consumo dos laboratórios da área de saúde estão adequados, de acordo com a demanda de alunos, para a realização das atividades práticas. Sempre que necessário, a IES adquire insumos, renova os equipamentos e adapta os espaços físicos, conforme as necessidades dos componentes curriculares do curso de Psicologia.

3.10 Laboratórios de habilidades

Não se aplica ao curso de Psicologia.

3.11 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O curso de Psicologia realiza imersão prática dos graduandos por meio de atividades realizadas em unidades hospitalares e no complexo assistencial nos mais diversos locais de Barbacena e região que possuem convênio com o UNIPAC Barbacena. Esta imersão prática ocorre por meio de atividades de extensão, pesquisas e, principalmente, por meio dos Estágios Supervisionados.

3.12 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a educação *on-line* é formar alunos autônomos e cidadãos. O UNIPAC adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão, o UNIPAC concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes,

capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

As Atividades-Extraclasse-Orientadas e os componentes curriculares on-line do curso Psicologia são oferecidas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - plataforma *Blackboard*. A plataforma também é utilizada como suporte dos componentes curriculares presenciais e para oferta dos cursos *on-line* do UNIPAC.

A plataforma funciona integralmente via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Cada componente curricular disponibilizado no *Blackboard* possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no plano de aprendizagem do componente curricular. O início da produção ocorre quando o NDE e Coordenação de Curso confeccionam a ementa ou procedem a sua atualização. Na sequência, o Núcleo de EaD verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material e encaminha para validação pelo NDE e equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, se aprovado solicita os links para disponibilização. Ato seguinte, o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifestará sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos. Caso o material não seja aprovado, o mesmo é novamente devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

O material didático foi confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso do UNIPAC Barbacena, devidamente revisado pelos docentes dos respectivos componentes curriculares. A equipe de profissionais que elaborou o material é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A plataforma utilizada, bem como o conteúdo digital possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdo e atividades. O material tem versão *off-line* pode ser salvo em pdf. Existem unidades acessíveis para deficientes visuais e auditivos e o conteúdo é atualizado a cada 2 (dois) anos ou por demanda apresentada pela Instituição.

Cada disciplina foi dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade.

3.13 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC é um órgão credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e vigente desde o dia 03 de junho de 2004.

O CEP/UNIPAC segue determinação legal com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde consta que somente deverão ser submetidos à análise para aprovação: a) os projetos de pesquisa que envolvem investigações em seres humanos (intervenções físicas, utilização de fármacos, testes diagnósticos, técnicas manuais, terapêuticas e físicas, novos procedimentos, etc.); b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas estruturadas, questionários, análise do discurso, etc.); c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico com fins de utilização dos dados para publicação; d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Os autores de projetos de pesquisa devem estar cientes que o CEP/UNIPAC está em acordo com as orientações dispostas na Resolução 466/12 do CNS quanto a avaliação dos aspectos éticos e que todos os itens, desde a relevância da pesquisa até o método proposto para responder às perguntas, são objetos de análise do CEP.

O CEP funciona de acordo com o seu regulamento que se encontra disponível no UNIPAC para consulta.

O CEP é composto pelos seguintes membros, designados através da Ordem de Serviço da Reitoria nº 002/2021 de 16 de março de 2022:

Lívia Botelho da Silva Sarkis (coordenadora), Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli (vice-coordenadora), Elizete Maria Cardozo (secretária), Nathália Antonella Alves Da Silva (representante de usuário) e os relatores: Elisa Grossi Mendonça, Fernando Víctor Martins Rubatino, João Víctor Paes Rettore, Isabel Cristina Vidal Siqueira De Castro, Ciro Di Benati Galvão, Marcillene Ladeira, Débora Cláudia Da Silva.

A Plataforma Brasil (PB) é um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país. O UNIPAC Barbacena está cadastrada na Plataforma Brasil e desde então vem analisando os projetos de pesquisa do Curso de Enfermagem com seres humanos, por este sistema. Atualmente a PB é a única via de protocolo de projetos de pesquisa do Curso. Isso quer dizer que a submissão, tramitação e acompanhamento dos projetos de pesquisa ocorrem totalmente de forma *on line* permitindo também a prática dentro de ambientes virtuais e tecnológicos necessários a formação do Enfermeiro. O regulamento dos projetos de pesquisa está regulamentado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e é disponibilizado para os orientadores e acadêmicos envolvidos em pesquisa no Curso de Psicologia da UNIPAC.

4 ANEXO

PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR - LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Nome do Curso: Formação de Professores de Psicologia

Modalidade: Semipresencial

Titulação: Formação Complementar- Licenciatura.

Coordenação do Curso: Professor Márcio de Campos

Local de Funcionamento: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Rodovia MG 338, Km 12 – Colônia Rodrigo Silva – Barbacena (MG). CEP 36201-143.

Telefone: (032) 3339-4900 (geral) (032) 3400-2672 (coordenação)

E-mail: marciocampos@unipac.br

Forma de Ingresso: Graduandos em Psicologia.

Carga horária total: 800h.

Periodicidade da oferta: Quadrienalmente.

1. Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011, instituem que a formação de professores de Psicologia dar-se-á em projeto pedagógico complementar e diferenciado ao do bacharelado. Assim, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacional para os cursos de Psicologia, a IES apresenta este projeto para oferta da formação complementar de Licenciatura em Psicologia.

A certificação em licenciatura em Psicologia será acrescida no diploma de bacharel para os alunos que cumprirem todas as exigências da proposta do curso: conclusão de mínimo de 800 horas de carga horária total, sendo assim distribuídas: 500 horas de disciplinas básicas e específicas e 300 horas de Estágio Supervisionado em Licenciatura de acordo com a matriz curricular estabelecida para a complementação em licenciatura. A duração da formação de Licenciatura em Psicologia, complementar ao bacharelado, será realizada em dois períodos de disciplinas e estágios, que equivalem a um tempo médio de um ano de disciplinas e um ano de estágios.

A proposta é que o discente possa cursar as disciplinas do curso licenciatura de forma concomitante ao bacharelado. As disciplinas poderão ser ofertadas em cursos de licenciatura de outros departamentos da IES ou no próprio curso de Psicologia, prioritariamente ofertadas no contraturno, desde que sejam disciplinas específicas para a formação de professor na área da Psicologia. As disciplinas e estágios serão ofertados quadrienalmente e todos os alunos, a partir do 1º período

do curso de Psicologia, poderão optar por realizar a formação complementar de professores de Psicologia.

2. Um breve histórico do ensino da Psicologia e a construção do perfil do Licenciado em Psicologia

As relações com a educação são fundamentais para o processo de constituição da Psicologia como uma ciência autônoma. Nesse âmbito, a Psicologia tem oferecido conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e gerado estratégias para sua aplicação a demandas escolares, mediante a criação de instrumentos de avaliação cognitiva, por exemplo. Considerada como um conjunto de saberes úteis para a docência, a Psicologia constituiu-se como conteúdo a ser ensinado em cursos de formação de professores.

A narrativa histórica do ensino da Psicologia auxilia a entender o processo de difusão dessa disciplina no país. Nesse sentido, argumenta-se que o perfil do licenciado em Psicologia se define na articulação entre as demandas da sociedade brasileira e a legislação concernente à formação de professores e de psicólogos. De acordo com Antunes (2012), as primeiras referências ao ensino de disciplinas que levavam em seu título o termo ‘psicologia’ aconteceu mediante as reformas educacionais propostas por Benjamin Constant, em 1890. Nessa reforma, de orientação republicana, laica e cientificista, as cadeiras de Filosofia e Pedagogia foram transformadas em ‘Psicologia e Lógica’ e ‘Pedagogia e Psicologia’, respectivamente. Nesse período, os conteúdos eram ensinados em laboratórios experimentais por profissionais de diversas formações – como pedagogos, filósofos, médicos e advogados – interessados em temáticas psicológicas.

As reformas educacionais ocorridas entre as décadas de 1920 e 1930, propiciaram a vinda de especialistas estrangeiros, inaugurando nova fase do ensino de Psicologia no país. Continuava a importação de conhecimentos produzidos em países europeus – principalmente, francófonos – e nos Estados Unidos, como exemplificam a vinda de Helena Antipoff para Belo Horizonte e a visita de Henri Wallon ao Rio de Janeiro. Em 1934, o ensino de Psicologia passou a ser obrigatório nos cursos de Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais. Ao longo

do século XX, a presença da disciplina psicológica na formação de professores ampliava-se gradativamente, passando a ser ensinada em escolas normais e em institutos de educação e definindo-se como parâmetro para práticas pedagógicas. De acordo com Turci, Cirino e Lourenço (2016), as primeiras discussões acerca da regulamentação da profissão de psicólogo remontam tais reformas e se desdobraram nas décadas seguintes.

A regulamentação da Psicologia é fruto de longo processo de debates entre especialistas, associações científicas e órgãos ligados ao Ministério da Educação. O primeiro artigo da Lei nº4.119/1962, sancionada pelo presidente João Goulart, estabeleceu o bacharelado, a formação do psicólogo e a licenciatura como modalidades obrigatórias do curso superior de Psicologia. A partir dessa lei, definiram-se normas gerais para os primeiros currículos, criando-se uma nova profissão. Entretanto, a lei não determinou detalhadamente os ambientes de trabalho e as funções características de cada categoria, cabendo à legislação posterior delimitar as especificidades da graduação e do campo de atuação do licenciado em psicologia – o que, de fato, não chegou a acontecer.

Lemos (2008) descreve as diversas contradições presentes entre o currículo mínimo de psicologia e a legislação brasileira sobre a formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº4.024/1961, vigente à época da regulamentação, não trazia exigências para a formação do professor ou determinava o ensino de psicologia para o 2º grau. No período, o ensino secundário era considerado como preparatório ao ingresso no nível universitário e no mundo do trabalho, não havendo espaço para formação humana mais ampla. Nesse mesmo sentido, Turci e colaboradores (2016) mostram que, já no anteprojeto de regulamentação de 1953, a redação do termo utilizado para a licenciatura não correspondia especificamente ao magistério ou à docência, mas à aplicação da psicologia a áreas distintas.

Em 1964, o Decreto nº53.464 ampliou a possibilidade de atuação do licenciado de psicologia a todos os níveis de ensino. No entanto, permaneciam as indefinições referentes às especificidades de competências de cada modalidade de graduação em psicologia (LEMOS, 2008).

Os desdobramentos legais ocorridos ao longo da década de 1970 buscavam alterar esse cenário. A nova Lei de Diretrizes e Bases nº5.692/1971, promulgada durante a ditadura militar, determinou a exigência mínima do título de licenciado para atuar como professor nos 1º e 2º graus. No que tange à formação mínima para o professor de Psicologia, havia uma consonância entre a legislação educacional e a Lei nº4.119/1962. Apesar disso, a disciplina não fazia parte do currículo do ensino secundário, uma vez que o regime ditatorial restringia a veiculação de conteúdos que potencializassem o debate sobre a realidade brasileira. Ou seja, a atuação do licenciado em Psicologia restringia-se aos ensinamentos técnico e superior e caracterizava-se por um viés psicotécnico.

O Decreto nº79.822, publicado em 1977, estabeleceu as funções dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia, órgãos de controle e de fiscalização do exercício da profissão criados em 1971, possibilitando a criação de documento específico sobre as atribuições profissionais do Psicólogo. Nele, os critérios de formação e de atuação do licenciado não foram esclarecidos e sua caracterização foi dissolvida entre as do bacharel e do psicólogo. Durante a década de 1980, novas reformas foram propostas para os cursos de graduação, mas ainda não se tinha clareza sobre o perfil do professor de Psicologia nos diferentes níveis de educação. Considera-se que a discussão sobre o ensino de Psicologia foi historicamente relegada em detrimento, principalmente, da representação de uma atuação profissional predominantemente clínica.

O panorama contemporâneo do ensino de Psicologia está circunscrito pela Lei de Diretrizes e Bases nº9.394/1996, que determina a regulamentação de cursos superiores; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (as DCNs) e legislação complementar. Hoje, a docência na Educação Básica define-se como campo de atuação possível ao licenciado em Psicologia. Tal como apresenta Lemos (2008, p.98): [...] um licenciado em Psicologia é um bacharel em Psicologia e/ou psicólogo que fez uma formação complementar em licenciatura e dedica-se à atuação docente como professor de Psicologia na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de nível médio e Educação de Jovens e Adultos). Embora o licenciado tenha, por lei, seus direitos

garantidos para atuar como docente, observa-se que esta garantia não é reproduzida nos costumes.

O Decreto nº3.276/1999 estabeleceu a formação superior como exigência mínima para atuação como professor na Educação Básica, sendo que o ensino de disciplinas especializadas deveria ser exercido exclusivamente por profissionais licenciados. Embora a Psicologia não fizesse parte do currículo desse nível de ensino, sua docência estava vetada ao bacharel ou ao Psicólogo.

É defensável a inserção do ensino da Psicologia na Educação Básica. Machado (2016) argumenta que a presença da disciplina no Ensino Médio se relaciona à concepção de que essa etapa não é somente preparação para a inserção no mercado de trabalho, mas período de formação de cidadãos autônomos e capazes de agir sobre a realidade brasileira. Desse modo, tornam-se evidentes os aspectos político-ideológicos envolvidos nas políticas públicas educacionais ligadas ao ensino de Psicologia no Brasil. O cenário contemporâneo de reformas do Ensino Médio torna cada vez mais distante o retorno da Psicologia, como conteúdo potencializador do exercício pleno da cidadania, na educação brasileira, haja vista a flexibilização de currículos sob o pretexto de modernização do sistema escolar.

Em relação ao nível superior, o ensino de Psicologia está ligado especialmente a seu curso de graduação, aos de licenciatura e de profissões técnicas. Nesse caso, ela é lecionada por profissionais com formação inicial em psicologia – sem especificação de modalidade – e frequentemente com titulação específica em suas subáreas, como Psicologia da Educação ou do Trabalho. Em termos gerais, a legislação brasileira estabelece como exigência mínima o título de graduação para a docência em nível superior, persistindo as contradições legais em relação à formação mínima necessária para atuar como professor de Psicologia nos diversos níveis de ensino.

As atuais DCNs para os cursos de Psicologia, definidas pela Resolução CNE/CES nº05/2011, estabelecem normas para um projeto pedagógico complementar para a licenciatura em Psicologia, mas são inconclusivas sobre sua efetiva aplicação. As fragilidades encontradas na licenciatura em Psicologia, as dificuldades de inserção em políticas públicas e a ausência desse conteúdo na

Educação Básica resultam na desconsideração dos estudantes por essa possibilidade de atuação profissional. Desse modo, ainda que exista como alternativa, vê-se uma contínua diminuição do número de cursos disponíveis para essa modalidade de formação (LEMOS, 2008).

3. Justificativa

Nos últimos anos, a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, juntamente com o Conselho Federal de Psicologia, tem se preocupado com a formação teórica e técnica dos profissionais de Psicologia que lecionam no Ensino Médio, em Cursos Profissionalizantes de Escolas Públicas e Particulares e em organizações não governamentais. A partir desta preocupação, em março de 2011, foram promulgadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia prevendo um projeto complementar e diferenciado de Licenciatura em Psicologia.

O oferecimento de Licenciatura em Psicologia no Curso de Psicologia da UNIPAC/Barbacena, além de atender a uma obrigatoriedade imposta pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, ampliará o campo de atuação dos egressos, uma vez que na cidade e nas circunvizinhanças já existe a demanda por professores dessa área, principalmente institutos e escolas de formação tecnológica e profissionalizante.

A Licenciatura em Psicologia propiciará a formação de profissionais com habilidades e competências específicas para o ensino de Psicologia nas escolas e instituições de ensino. Atendendo a essa demanda já existente e outras que poderão surgir, contribuindo para a promoção do conhecimento das principais teorias da Psicologia e de teorias de interface psicologia-educação, indispensáveis a uma compreensão global e integrada do comportamento humano.

4. Objetivo Geral

O objetivo geral da formação complementar de licenciatura é formar professores de psicologia, mediante a articulação de saberes específicos da área

com os conhecimentos didáticos pedagógicos e metodológicos, com vistas à atuação em contextos escolares e não escolares, bem como à construção de políticas públicas em educação.

5. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da formação complementar de licenciatura em psicologia são:

- I. Preparar os profissionais para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- II. Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- III. Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

6. Perfil do Egresso

A formação deverá garantir ao Psicólogo licenciado conhecimentos e práticas que garantam as habilidades e competências necessárias ao ensino de Psicologia em diferentes contextos, utilizando-se de novas tecnologias e metodologias de ensino; identificando e analisando o campo de atuação e seus desafios contemporâneos, bem como formar profissionais que compreendam a complexidade da realidade educacional do País e atuem na construção de Políticas Públicas de Educação, conhecendo as diferentes abordagens teóricas da Psicologia e da Educação e construindo interações com outras áreas do conhecimento. Além de ser capaz de organizar cursos (planos, projetos, programas de atividades, instrumentos de acompanhamento e avaliação) e

ministrar aulas, como requisitos pedagógicos e éticos imprescindíveis à sua formação enquanto professor de Psicologia.

Dessa forma, pretende-se desenvolver as seguintes habilidades e competências, na formação de licenciatura em psicologia, porém, articuladas com as do núcleo comum e das partes diversificadas, que inclui formação em ênfase, estabelecidas no projeto pedagógico do curso de psicologia:

- I. Capacidade de compreensão da complexidade da realidade educacional do país, suas dinâmicas e políticas institucionais;
- II. Competência para desenvolver ações coletivas com diferentes setores e protagonistas nas instituições a fim de contribuir na elaboração de projetos políticos pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- III. Capacidade de articular os pressupostos filosóficos do saber educacional, conceitos psicológicos subjacentes à prática profissional;
- IV. Capacidade e competência para reconhecer e trabalhar de forma interdisciplinar, identificando o campo específico da Educação e as possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada;
- V. Capacidade de atuar por meio do ensino, instrumentalizando profissionais de outras áreas na identificação, intervenção e avaliação de fenômenos psicológicos em diferentes contextos;
- VI. Capacidade de ensinar os conhecimentos científicos da área da psicologia, contribuindo com a formação crítica e cidadã dos alunos do Ensino Médio.

O projeto de formação de Psicólogos Licenciados visa (Brasil, Resolução n. 5, de 15 de março de 2011):

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

Com o objetivo de desenvolver habilidades e competências que permitam ao futuro psicólogo licenciado atuar de forma adequada, a matriz curricular compreende disciplinas e estágios que são distribuídas de acordo com os seguintes eixos estruturantes:

- **Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais**, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
- **Psicologia e Instituições Educacionais**, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvem os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios.
- **Filosofia, Psicologia e Educação**, que proporciona ao formando conhecimentos das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o

saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-as com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes.

- **Disciplinaridade e Interdisciplinaridade**, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

7. Estrutura do Curso

A estruturação e organização do curso de formação de licenciatura em Psicologia do UNIPAC -Barbacena, se desenvolverá de forma articulada com o curso de graduação em Bacharelado em Psicologia, como formação complementar. Tendo como base os princípios fundamentais: o desenvolvimento de pesquisa como meio de produção de conhecimento, a intervenção na prática social, a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. As Diretrizes Nacionais para os Cursos de Psicologia enfatizam o ensino como uma das metas da formação do psicólogo e defendem a formação do professor voltada para a articulação entre diversos saberes, tendo em vista as transformações político-sociais.

A formação de professores de Psicologia deve oferecer os conteúdos que destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e sobre a necessidade de aperfeiçoamento contínuo; articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor; considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção; promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente; estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

A formação complementar em licenciatura em Psicologia, do projeto em questão, se desenvolverá em fluxo contínuo e será ofertada quadrienalmente a todos os alunos do curso de Psicologia (bacharelado) a partir do primeiro semestre do curso que manifestarem o desejo obter a formação complementar para professores. Além dos conteúdos básicos e comuns de todos os cursos de licenciatura, o aluno terá que cursar disciplinas específicas da formação de professores em Psicologia, o que exige sua permanência no curso de bacharelado. Dessa forma, a exigência para conclusão da formação em licenciatura em psicologia, complementar ao curso de bacharelado, é que o aluno dessa opção realize 800 horas total de carga horária, sendo 500 horas de conteúdos específicos dessa formação e 300 horas de Estágio Supervisionado em Licenciatura.

O Estágio Supervisionado em Licenciatura com carga horária total de 300 horas deverá ser desenvolvido em duas etapas: com Estágio Supervisionado em Licenciatura I, com carga horária de 120 horas, realizado no primeiro período da formação e Estágio Supervisionado em Licenciatura II, com carga horária de 180 horas, realizado no segundo período.

6.1 Conteúdos curriculares:

No Curso de Licenciatura em Psicologia são ofertadas as seguintes disciplinas, todas obrigatórias:

- **No primeiro período:** Direitos Humanos, Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, Didática: Fundamentos da prática Docente, Avaliação Educacional, Gestão Educacional e Estágio Supervisionado em Licenciatura I, totalizando 380 horas.
- **No segundo período:** Política pública, legislação e organização da Educação Básica, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Gestão de Processos e Práticas Socioeducativas e Estágio Supervisionado em Licenciatura II, totalizando 420 horas.

6.2 Matriz curricular:

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) – Campus Barbacena					
Curso: Formação de Professores de Psicologia		Modalidade: Licenciatura			
1º PERÍODO					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Direitos Humanos*	02	33	0	07	40
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos*	02	33	0	07	40
Gestão Educacional*	03	50	0	10	60
Didática: Fundamentos da prática Docente *	04	66	0	14	80
Avaliação Educacional*	02	33	0	07	40
Estágio Supervisionado em Licenciatura I	04	40**	80	0	120
Subtotal	17	255	80	45	380
2º PERÍODO					
Atividade de Ensino – Aprendizagem	Aula semanal	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo
Política pública, legislação e organização da Educação Básica *	04	66	0	14	80
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais*	02	33	0	07	40
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil *	03	50	0	10	60
Gestão de Processos e Práticas Socioeducativas*	03	50	0	10	60
Estágio Supervisionado em Licenciatura II	04	40**	140	0	180
Subtotal	04	239	140	41	420

* Componentes curriculares ofertados na modalidade EAD.

** CH equivalente à supervisão de estágio. Orientação e preparação teórica para a prática do estágio.

Tabela Resumo	
Componentes teóricos	500 horas
Estágios	300 horas
Carga horária total	800 horas

6.3 Ementas e bibliografias

Disciplina: DIREITOS HUMANOS

Carga horaria: 40

Ementa: Significado da palavra “direito”. O processo histórico da construção dos direitos humanos. A legislação educacional contemporânea: a Constituição e a educação como direito. Declaração Universal dos Direitos. Educação Infantil: um direito da criança. O direito e a educação para a diversidade. A prática do docente de Psicologia e seu compromisso com a educação em Direitos Humanos

Bibliografia Básica:

Bittar, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bazilio, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Gorczewski, Clovis; Martín, Nuria Beloso. **Educar para os direitos humanos**. São Paulo: Atlas, 2015

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Lopes, Daiane DuarteLeite, Vania Aparecida MarquesLopes, Joseuda Borges CastroNunes, Alex RibeiroLippe, Eliza Marcia OliveiraSilva, Michela Carvalho daChequim, Caroline Corrêa Fortes. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

Mazzuoli, Valerio de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Método, 2019.

Torres, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. São Paulo: Autêntica, 2010.

MACHADO, Adriana Marcondes et

al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva - direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

Periódicos:

Educação em Revista

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

Revista Brasileira de Educação

<https://www.scielo.br/j/rbedu/>

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga horaria: 40

Ementa: As políticas públicas de organização e estruturação da Educação de Jovens e Adultos a partir das perspectivas social, histórica e contemporânea. Fundamentação teórica e metodológica do trabalho educacional em Andragogia. A pedagogia freireana. Interdisciplinaridade e transversalidade no processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

Ghiraldelli Junior, **Paulo**. **As lições de Paulo Freire**. São Paulo: Manole, 2012.

Morais, Artur Gomes de; Albuquerque, Eliana Borges Correia de Leal, Telma

Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA**. São Paulo: Autêntica, 2010.

Siqueira, Antônio Rodolfo de; Guidotti,

Viviane. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar:

Albuquerque, Eliana Borges Correia de; Leal, Telma

Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2007.

Bes, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

Durante, Marta. **Alfabetização de adultos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Pereira, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2007.

ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. São Paulo: Autêntica, 2008.

Periódicos:

Educação em Revista

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

Revista Brasileira de Educação

<https://www.scielo.br/j/rbedu/>

Disciplina: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Carga horaria: 40

Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos e perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora. Avaliação interna e Avaliação externa. Avaliação institucional, Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social. Impactos das avaliações externas no contexto educacional. Contextualização da avaliação institucional na atualidade. Avaliação institucional, Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social. Avaliação dos sistemas de ensino – LDB. Avaliações externas do Sistema Mineiro de Avaliação.

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no Século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução de Claudia Schiling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. 176 p

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos – novas práticas. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2021. **Bibliografia Complementar:**

BELLONI, Isaura; MAGALHAES, Heitor de; SOUSA, Luzia

Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas:** uma experiência em educação profissional. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. 140 p

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da
(Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009

Periódicos:

Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional

<https://periodicos.ufsm.br/regae>

Estudos em Avaliação Educacional

<https://publicacoes.fcc.org.br/eae>

Disciplina: GESTÃO EDUCACIONAL

Carga horaria: 60

Ementa: Aspectos sociais e legais do trabalho pedagógico e a relação entre qualidade e participação no âmbito das instituições educacionais. Formas de organização, estruturação e gestão das escolas e dos espaços educativos, envolvendo questões políticas internas e externas aos sistemas de ensino e às instituições educacionais, adotando novos modelos de organização administrativa e de gestão, nos quais sejam garantidos a participação popular e o controle social, baseado na concepção de gestão democrática intersetorial. Estudo das teorias da gestão educacional e suas implicações na organização de processos educacionais. A ação dos gestores na busca da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Erica, 2014.

TOLEDO, Margot de. **Gestão da educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARÃES, Joelma. **Gestão educacional**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade(org.). **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar.** São Paulo: Cortez, 2022.

Periódicos:

Política e Gestão Educacional

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>

Revista Brasileira de Política e Administração da Educação

<https://seer.ufrgs.br/rbpae>

Disciplina: DIDÁTICA: FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DOCENTE

Carga horaria: 80

Ementa: Fundamentos da prática docente: Educação e didática na realidade contemporânea; a natureza do trabalho docente; concepções de ensino. Reflexão sobre a práxis pedagógica para a formação de um docente crítico e criativo. Teorias do conhecimento ações nos processos de ensino aprendizagem. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Principais autores pedagógicos na educação brasileira e suas contribuições. Competência docente. Natureza dos Conteúdos. Conceitos de Interdisciplinaridade e transversalidade. Planejamento a partir da Base Nacional Comum Curricular na perspectiva de habilidades e competência. Tipos de planejamentos: seus componentes essenciais. Práticas de elaboração de Planejamentos curriculares nas diversas áreas do conhecimento que perpassam o currículo da educação básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Metodologia ativa.

Bibliografia Básica

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2019. ISBN 9788521636397.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 23.ed. São Paulo: Ática, 2004. 258 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017. ISBN 9788524925573.

Bibliografia Complementar:

Leal, Edvalda Araújo; Miranda, Gilberto José Casa Nova, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula.** Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Veras, Marcelo. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2010.

LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 15.ed. São Paulo: Papirus, 2000. 158 p

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Periódicos:

Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica

<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/index>

Educação em Revista

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA I – Práticas docentes no Ensino Fundamental e Gestão Educacional

Carga horaria: 120

Ementa:

Ensino Fundamental: Observação, análise e intervenção em instituições de Ensino Fundamental. Tempo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, com período de permanência no campo de estágio, realizada por meio de observação, análise, participação, interação, atividades de docência, avaliação do estágio e retorno para a instituição, sob orientação permanente de profissionais em atuação na escola de ensino fundamental e na Universidade.

Gestão Educacional: Observação e pesquisa sobre a estruturação do trabalho de gestão nos aspectos administrativos financeiros e pedagógicos em instituições de educação básica (incluindo instituições de cursos técnicos e outras). Realização de visitas técnicas, debates, rodas de conversas e visitas orientadas para entrevistas com gestores.

Bibliografia Básica

Ênfase em práticas docentes no Ensino Fundamental:

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 407 p. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos).

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Rogéria Alves. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VERAS, Marcelo. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

BERGMANN, Jonathan; Sams, Aaron. **Sala de aula invertida**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão universitária**. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788565848640.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Erica, 2014.

Periódicos:

Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica

<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/index>

Política e Gestão Educacional

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>

2º Período

Disciplina: GESTÃO DE PROCESSOS E PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS

Carga horaria: 60

Ementa: Educação em contextos não-escolares. Conceituação dos processos e métodos psicossociais e socioeducativos. Educação popular e os pressupostos de uma prática libertária. Gestão democrática dos saberes e dos processos ensino-aprendizagem. Práticas socioeducativas nas políticas públicas de Saúde e

Assistência Social. Educação no campo. Metodologias: Pesquisa-ação, Oficinas em Dinâmica de Grupo, Círculos de Cultura e Rodas de Conversa.

Bibliografia Básica:

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BES, Pablo; Toledo, Maria Elena Roman de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

AGOSTINHO, Minicucci. **Técnicas do trabalho de grupo**. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522471799.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013.

Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). (2012b).

Orientações Técnicas sobre o PAIF. v. 2. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento. Integral à Família - PAIF. Brasília

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**. Belo Horizonte: Editora Vozes, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022. ISBN 9786555553055.

Periódicos:

Revista Educação Pública

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/>

Pesquisas e Práticas Psicossociais

Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Carga horaria: 40

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Educação de pessoas com surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Legislação sobre o ensino de libras no Brasil

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Ygor Cruz, Carina Rebello. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. ISBN 9788584291687.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.

QUADROS, Ronice Müller de ; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536311746

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, c2000. 110 p.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595024595.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582179932.

QUADROS, Ronice M.. **Língua de Herança**. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 9788584291113.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 190 p. ISBN 978-85-87063-17-5.

Periódicos:

Revista Sinalizar

<https://revistas.ufg.br/revsinal/about>

Disciplina: METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga horaria: 60

Ementa:

Concepções históricas do conceito de infância e sua relação com os processos de escolaridade. A aplicação da psicologia do desenvolvimento de Henri Wallon no contexto da Educação Infantil e sua relação com a estrutura curricular; A Educação Infantil e sua fundamentação na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conteúdos e métodos nas propostas curriculares infantis. Educação Infantil como espaço de construção de saberes, aprendizagens. Currículo da Educação Infantil. Seleção dos conteúdos, metodologia do trabalho, organização do espaço e tempo. Avaliação: Elementos essenciais de avaliação. O desafio de avaliar o desempenho. Tipos de avaliação aplicados na Educação Infantil e suas manifestações na prática. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização. A estruturação da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia Básica

BASSEDAS, Eulália; Huguet, Teresa Solé, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

CORREIA, Mônica de Souza. Criança, **desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 206 p.

Bibliografia Complementar:

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. **Propostas curriculares na educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BARBOSA, Elizangela Aparecida. **Manual prático do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Thieme Revinter, 2020. ISBN 9788554652500.

HORN, Maria G.. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. ISBN 85-323-0412-5.

VIGOTSKII, Lev Semenovch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis NNICOLAEVIVH. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9.ed. São Paulo: Icone, 2001

Periódicos:

Aprendizagem Significativa em Revista

<http://www.if.ufrgs.br/asr/?go=artigos&idEdicao=11>

Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade

<https://revistashc.org/index.php/shc>

Disciplina: POLÍTICA PÚBLICA E LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horaria: 80

Ementa:

A estrutura, o funcionamento e a organização do sistema educacional brasileiro em uma perspectiva histórica. As legislações vigentes referentes à Educação Básica. A organização da Educação Básica nos aspectos políticos e legislativos perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. As políticas de avaliação em larga escala (avaliações externas).

Bibliografia Básica

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação - para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Caroline Costa Nunes; Nunes, Alex Ribeirões, Pablo. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 164 p. (Educação Contemporânea). ISBN 85-85701-54-4

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf

BES, Pablo Toledo, Maria Elena Roman de Oliveira Delacalle, Nice Pastor Santos, Pricila Kohls dos Guimarães, Joelma Rodrigues, Karina Gomes. **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Lei Federal 13.005, de 25 de junho de **2014**. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Brasília, DF
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art.

NEY, Antonio. **Política educacional**: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Periódicos:

Jornal de Políticas Educacionais – UFPR

<http://www.jpe.ufpr.br/>

Educação e Política em Debate

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas>

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Carga horária: 180

Ementa:

Estágio na Educação Infantil: Fundamentos da prática docente: Educação e didática na realidade contemporânea; a natureza do trabalho docente; concepções de ensino. Competência docente. Planejamentos de aulas a partir da Base Nacional Comum Curricular na perspectiva de habilidades e competência. Tipos de planejamentos: seus componentes essenciais. Práticas de elaboração de Planejamentos curriculares nas diversas áreas do conhecimento que perpassam o currículo da educação básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Incursão e prática docente.

Políticas Públicas Educacionais: Estágio de observação e pesquisa sobre a estruturação, elaboração e monitoramento das políticas públicas educacionais. Realização de visitas técnicas, debates, rodas de conversas e visitas orientadas para entrevistas com gestores públicos, membros do Conselho Municipal de Educação e demais atores das políticas com interface com a Educação.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo Toledo, Maria Elena Roman de Oliveira Delacalle, Nice Pastor Santos, Pricila Kohls dos Guimarães, Joelma Rodrigues,

Karina Gomes. **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.

CORREIA, Mônica de Souza. Criança, **desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil:** muitos olhares. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 206 p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto

(Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 119 p. ISBN 978-85-249-0690-9.

LIMA, Caroline Costa Nunes; Nunes, Alex Ribeirões, Pablo. **Política educacional** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** por uma outra política educacional. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 164 p. (Educação Contemporânea). ISBN 85-85701-54-4

SANT' ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Erica, 2014

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Periódicos:

Revista Zero-a-Seis - NUPEIN-CED-UFSC

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/about>

Educação e Política em Debate

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas>

7. Estágio Supervisionado em Licenciatura

O Estágio Supervisionado em licenciatura, que é uma atividade curricular obrigatória, prevista no currículo do curso de Licenciatura em Psicologia, em consonância com a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; as Diretrizes Curriculares Nacional para os cursos de Psicologia no Brasil (Resolução nº 5, de 15 de março de 2011) e com a Política de Regulamentação de Estágio Curricular do UNIPAC de Barbacena, exigido pela Lei 11.788/2008 para a formação de licenciados em Psicologia, totalizando 300 horas de atividades práticas supervisionadas. O estágio Supervisionado estará sujeito a normas e regulamentos que têm por objetivo resguardar seu caráter de instrumento de formação profissional, dependendo da validação do UNIPAC Barbacena para que tenha seus efeitos legais.

7.1 Objetivos dos Estágios Supervisionados da Licenciatura

Enquanto unidade curricular obrigatória, o estágio cumpre a função de, em articulação com as disciplinas específicas do curso de Licenciatura e substanciado pela formação do Bacharelado de Psicologia, possibilitar:

I- Preparar os profissionais para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim

como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

II- Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

III- Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

7.2 Concepção e organização do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Formação de Professores de Psicologia será distribuído em etapas/campos de atuação, considerando que o egresso deste curso poderá atuar em diversos espaços no contexto da educação. Dessa forma, a organização do estágio supervisionado obrigatório foi elaborada de forma a permitir o discente a conhecer e experienciar as especificidades de organização e de atuação, nas principais etapas e modalidades, a saber:

Estágio	Ênfase	Objetivo Geral	Carga Horária
Estágio Supervisionado I (1º período)	Ensino Fundamental	Vivenciar a prática da docência dedicada aos primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvendo, assim, competências e habilidades didáticas e pedagógicas para lecionar neste nível do sistema educacional.	70 horas
	Gestão Educacional	Compreender os pressupostos teóricos, técnicos e legais que fundamentam a gestão educacional, bem como, a partir de tal experiência, desenvolver repertório técnico e conceitual para a prática profissional neste campo.	50 horas
Estágio Supervisionado II (2º período)	Educação Infantil	Vivenciar a prática da docência dedicada à educação da primeira infância, desenvolvendo, assim, competências e habilidades didáticas e pedagógicas para lecionar neste nível do sistema educacional.	100 horas

	Políticas Públicas Educativas	Compreender a organização, o funcionamento e as principais diretrizes técnicas e legais que regem as políticas públicas educacionais no Brasil bem como os Sistemas de Ensino.	80 horas
Carga horária total			300 Horas

7.3 Campos de estágio

Por se tratar de estágio curricular obrigatório, para que tenha validade e cumpra seus objetivos, as práticas deverão acontecer nos estabelecimentos de ensino e demais órgãos do Sistema Educacional devidamente conveniados com o UNIPAC Barbacena para tal finalidade. Desta forma, é de responsabilidade da Coordenação do Curso bem como do Professor Orientador do Estágio articularem-se com a rede de ensino local e regional para garantir, conforme planejamento, a oferta e a inserção dos alunos nos campos de estágio.

Preferencialmente, os estágios deverão acontecer nas escolas da rede pública municipal, estadual e federal, de Barbacena e região, observando os objetivos propostos para cada etapa formativa. A rede de ensino particular poderá ser uma opção complementar, a depender das condições e ofertas de vagas disponibilizadas aos alunos do curso de Licenciatura. Conforme indicado no capítulo específico deste documento, o UNIPAC Barbacena possui convênio celebrado com várias instituições de ensino locais e da região, todos, a princípio, potenciais campos para a prática dos estágios do curso de Licenciatura em Psicologia.

Os estágios referentes às observações, práticas e pesquisas dedicadas às políticas públicas educacionais deverão, prioritariamente, serem desenvolvidos nos órgãos gestores do Sistema de Educação, especialmente nas Secretarias Municipais de Educação e nos setores da Superintendência Regional de Ensino de Barbacena.

Cumprir destacar que, para além do convênio entre as instituições concedentes do estágio e esta IES, é necessário que seja firmado o Termo de

Compromisso de Estágio, observando todos os preceitos legais que regem a prática do estágio bem como as diretrizes do UNIPAC Barbacena sobre o tema.

7.4 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

O curso de Formação de Professores de Psicologia se articula com as redes públicas e privadas de ensino, de forma especial, por meio do Estágio Supervisionado em Licenciatura. No Estágio Supervisionado em Licenciatura I, com carga horária de 120 horas, que acontece no 1º período do curso, os alunos se dedicam às práticas da docência no Ensino Fundamental I e com o campo da Gestão Educacional, em suas diversas possibilidades. Já no Estágio Supervisionado em Licenciatura II, com carga horária de 180 horas, que acontece no 2º período do curso, os alunos desenvolvem práticas docentes atreladas à Educação Infantil e são imersos no campo das Políticas Públicas Educacionais.

Desta forma, os estagiários participam ativamente da realidade da comunidade escolar, para além da sala de aula. Os estagiários são incentivados a acompanhar as reuniões pedagógicas, técnicas e administrativas das escolas. Além disso, participar dos colegiados bem como do conselho de classe das unidades onde está inserido. O estágio visa proporcionar ao aluno uma vivência integral na escola, contando com sua participação nos eventos escolares bem como na mobilização da comunidade, sejam elas ações de dimensões culturais, esportivas ou comunitárias. Para a prática integral do estágio, compreende-se a importância de os acadêmicos conhecerem a realidade social, econômica e cultural da escola e de sua comunidade. Deste modo, os alunos são estimulados a realizarem uma leitura crítica do contexto em que a unidade escolar está inserida, atentando-se aos dados sociodemográficos e de desenvolvimento social da comunidade. Além disso, é orientado a participar ativamente na rotina escolar de alunos, conhecendo todos os atores envolvidos, suas histórias e itinerários de vida, mantendo diálogo constante com alunos, pais e profissionais da escola.

Desse modo, é condição que o aluno apreenda e reflita sobre os aspectos culturais e sociais da comunidade, compreendendo suas manifestações e articulação

com a vida escolar. Além disso, deverá ser atento à rede objetiva e subjetiva que a escola estabelece, identificando fluxos de interação e possíveis dificuldades que podem refletir na rotina escolar. Assim, objetiva-se que o aluno tenha acesso a uma “escola viva”, constituída e atravessada por subjetividades, potencialidades e desafios.

A prática do estágio é supervisionada e conta com um professor desta IES para orientação e supervisão. Para além do cumprimento da carga horária, a ser evidenciada ao final do estágio, validada pela escola concedente do estágio, compreende-se como principal produto do estágio a materialização dos relatórios e portfólios que os acadêmicos vão construindo ao longo do estágio. Todos os documentos são objetos de análise do professor supervisor bem como instrumentos para feedbacks sobre o desenvolvimento e aprendizagem do estagiário. Assim, espera-se que o supervisor do estágio esteja em constante contato com o professor regente e demais profissionais da escola que acolheram o estagiário, mantendo diálogo para favorecer o processo de ensino-aprendizagem tanto dos acadêmicos quanto dos alunos da escola local.

Para além dos estágios, a interação também se concretiza através de projetos de extensão, que contam com palestras, oficinas de intervenção pedagógica e demais temas pertinentes ao universo escolar e educacional da rede de ensino local.

Os alunos realizam as atividades práticas no contexto escolar, sendo acompanhados por docentes da instituição concedente e supervisores da instituição interveniente. Encontros entre os profissionais, docentes e supervisores ocorrem frequentemente com o objetivo de aproximar o conhecimento teoria e prática.

7.5 Estágio Curricular Supervisionado – relação entre teoria e prática

O estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Psicologia contempla um total de 300 horas de atividades a serem realizadas e comprovadas pelos alunos. A realização deste estágio ocorre em duas modalidades: 1) Estágio

Supervisionado em Licenciatura I que ocorre no 1º período. Para esta modalidade, o aluno deve cursar 120 horas. 2) Estágio Supervisionado em Licenciatura II, que ocorre no 2º período, com 180 horas. Enquanto temáticas e campos, destacam-se o Ensino Fundamental I e a Gestão Educacional, no percurso formativo I, e Educação Infantil e Políticas Públicas Educacionais empenhadas no percurso formativo II. Enquanto principais atividades dos estágios, são previstas: realização de visitas técnicas e/ou orientadas, atividades de observação, produção de relatórios, pesquisas, atividades de planejamento, intervenção, prática docente e demais atividades inerentes a formação de professores.

As práticas de estágios acontecem prioritariamente em escolas públicas da rede estadual e municipal do município de Barbacena e em cidades vizinhas. Além destes locais, em órgãos gestores da Educação no âmbito municipal e estadual, conforme convênio estabelecido com esta IES. De acordo com novas demandas e projetos, os campos podem ser modificados, sendo deliberado pelo Colegiado do Curso a inserção de novos parceiros, de acordo com as DCN's do curso de Psicologia, em especial no que tange à Licenciatura. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Psicologia devem cumprir a carga horária de atividade prática e de supervisão acadêmica com professores do colegiado do curso.

O estágio supervisionado está estruturado no currículo do curso de forma diretamente interligada aos componentes curriculares. Para cada etapa do estágio existem disciplinas que antecedem ou que acontecem de forma concomitante ao desenvolvimento do estágio. Com isso, os alunos têm a possibilidade de aplicar na prática os conceitos teóricos que estão vivenciando no curso.

O estágio constitui parte integrante das disciplinas do curso e com isso os alunos têm todos os recursos para realizar de forma qualitativa os estágios de observação e regência na educação infantil, no ensino fundamental de anos iniciais e finais, na área da gestão, bem como nas instituições regulares que trabalham na perspectiva inclusiva. Os alunos têm também a possibilidade de realizar com competência o estágio voltado para a área de gestão em espaços não escolares em diversificadas instituições, graças a relação disciplina X estágio prático.

Através dos estágios os alunos vivenciam a articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da Educação Básica. Com isso, os estudantes conseguem ter acesso a uma experiência de estágio exitosa e significativa. O estagiário ao ser avaliado pelo docente da educação básica está em pleno processo de desenvolvimento da sua prática pedagógica, uma vez que é possibilitado a ele uma reflexão teórica e prática acerca de situações vivenciadas em sala de aula e que estão diretamente vinculadas ao fazer pedagógico, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. Esta articulação é primordial para o enriquecimento do futuro profissional da educação.

7.6 Ações norteadoras que podem ser realizadas nos estágios da Licenciatura

De acordo com a etapa formativa e respeitando o Plano de Aprendizagem estabelecido para cada estágio, aponta-se abaixo o hall de atividades que podem ser realizadas pelos estagiários do curso de Licenciatura, sendo:

- Realizar acompanhamento individual de alunos que apresentam deficiências de aprendizagem, principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita, contando com a supervisão do professor regente;
- Elaborar atividades diferenciadas, em conjunto com o professor regente, a serem desenvolvidas com os alunos demandantes, na tentativa de superação de suas deficiências;
- Contatar a família dos alunos e comunidade onde ele está inserido;
- Elaborar, em conjunto com o professor regente e com a supervisão de estágio, um plano de ação circunstanciado, apresentando os passos realizados em cada atividade, bem como os resultados obtidos;
- Elaborar relatórios escritos descritivos e analíticos da prática do estágio para discussão com o professor orientador, visando a troca de experiência e avaliação;
- Conduzir práticas docentes, desde que supervisionado e previamente autorizado pelo professor regente e pelo professor orientador do estágio;

- Elaborar e conduzir, de forma supervisionada e autorizada pelos responsáveis da instituição, práticas coletivas e grupais com foco no desenvolvimento de habilidade sociais dos alunos;
- Elaborar projetos e intervenção psicossociais e pedagógicas, de forma supervisionada e autorizada pelos responsáveis da instituição, junto à comunidade acadêmica;
- Participar de forma ativa dos projetos educacionais e culturais dos estabelecimentos de ensino, desde que convidado e autorizado, cujos objetivos estejam em consonância com princípios do estágio;
- Observar a prática docente e de gestão no âmbito escolar e nos órgãos gestores do Sistema Educacional;
- Analisar documentos administrativos e pedagógicos, fluxos, procedimentos e diretrizes desde que autorizado pelos responsáveis;
- Participar de reuniões técnicas, administrativas e pedagógicas, desde que convidado e autorizado pelos responsáveis;
- Participar de reuniões abertas do Conselho Municipal de Educação, do FUNDEB local e demais fóruns do controle social da política pública educacional;
- Participar de ações intersetoriais em que os serviços da Educação estejam articulados aos setores da Saúde, Assistência Social, Lazer e Cultura bem como participar de qualquer outra ação de caráter transversal às práticas formais e não formais de educação;
- Realizar pesquisas utilizando-se de dados públicos junto aos órgãos gestores da política educacional no Brasil;
- Realizar demais atividades cujos objetivos estejam de acordo com o propósito do estágio, desde que devidamente orientado pelo professor supervisor e autorizado pelo professor regente e pelos demais profissionais competentes.

7.7 Da atuação do Estagiário na regência e nas intervenções junto às instituições de ensino

A regência é a atividade do estágio que permite ao aluno vivenciar plenamente a prática docente. Neste sentido, nesta etapa do estágio, o aluno desenvolverá as atividades habituais de um professor. Para isso, o discente precisa desenvolver as atividades de elaboração de planos de aula, nos termos da proposta pedagógica da escola e dos objetivos de aprendizagem previstos para determinada etapa/série da educação básica.

A atuação deverá ser previamente planejada, com os devidos referenciais teóricos e técnicos adequados à proposta pedagógica da instituição e às demais normativas legais, validada pelo professor orientador do estágio e autorizada pelo professor regente. Para tanto, deverá observar:

- Inteirar-se previamente junto ao professor titular do conteúdo programático a ser ministrado;
- Elaborar o plano de aula, providenciar o material de apoio necessário para a aula que será ministrada, elaborar atividades didático-pedagógicas de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, atividades estas que deverão ser submetidas à apreciação do professor orientador de estágio;
- Apresentar ao professor orientador diários reflexivos (relatórios) sobre todas as atividades desenvolvidas durante o período que ministrar aulas para avaliação e aprimoramento das aulas que serão ministradas posteriormente;
- Desenvolver projetos, elaborados de acordo com a realidade e a necessidade da escola-campo em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- Participar efetivamente de eventos realizados na escola como reuniões pedagógicas, seminários, debates, avaliação da escola e outros.

Ao final do estágio o aluno estagiário deve apresentar Declaração do Estágio assinada pelo diretor e pelo(s) profissional (ais) que acompanhou (aram) o (a) estagiário (a). Essa declaração deve conter, além da(s) assinatura(s) da(s) autoridade(s) mencionada(s), o número do registro profissional e o carimbo da escola. Essa declaração deverá constar do Relatório de Estágio.

7.8 Da atuação do Estagiário na pesquisa e produção de documentos escritos sobre a prática do estágio

O incentivo a pesquisa é de fundamental importância para o desenvolvimento de qualquer segmento da sociedade. Neste sentido, aos alunos do Curso de Formação de Professores é possibilitado a realização de pesquisas de aprofundamentos sobre questões emergentes relacionadas a área educacional, de acordo com o Plano de Aprendizagem e objetivos de cada estágio. A pesquisa culmina na produção de relatórios que pode ser descritivo, analítico e estar pautado em questões relacionadas a um determinado território (Pesquisa de campo e estudo de casos) ou podem estar relacionadas a análise crítica de documentos, políticas públicas educacionais, dentre outras possibilidades.

Os relatórios devem estar pautados nas normas da ABNT no que se referem a sua formatação gráfica. Devem ser fundamentados teoricamente e conter elementos de apoio ao texto, citação e apresentar ainda os referenciais utilizados. A definição final sobre os temas que irão direcionar a produção dos relatórios deve ser discutida pelo aluno com a supervisão de estágio. Além disso, o aluno, ao produzir relatórios sobre sua prática de estágio, deverá observar os princípios éticos atrelados à coleta de dados bem como a preservação da identificação dos participantes e instituições.

Sobre a prática da pesquisa é necessário destacar que, previamente, requer a autorização formal do professor orientador do estágio, que assume a responsabilidade acadêmica da produção, e a concordância expressa dos profissionais envolvidos que deverão assinar termo de consentimento e livre participação. Além disso, antes da aplicação da pesquisa, deverão ser observados os princípios legais que envolvem a prática da pesquisa e, em casos necessários, submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa do UNIPAC, sendo essa uma atribuição do professor orientador. Destaca-se que as pesquisas aplicadas com crianças e adolescentes requerem, formalmente, a autorização de seus pais ou responsáveis.

7.9 Das atribuições e responsabilidades

Do Estagiário:

- Participar da elaboração do planejamento do estágio;
- Observar, assistir e participar das aulas de professores, fazendo os registros;
- Reger classe, planejando e ministrando aulas, segundo a proposta curricular de ensino desenvolvida na instituição campo de estágio;
- Observar e participar de trabalhos e estudos de natureza didática e técnico-administrativos;
- Analisar, interpretar e registrar dados e informações de interesse no campo profissional;
- Frequentar as aulas de orientação de estágio;
- Manter com o supervisor de estágio frequente canal de comunicação para esclarecer dúvidas e compartilhar estratégias para desenvolver o planejamento de estágio;
- Compartilhar com os colegas de sala a vivência no estágio, através de explanação verbal nas aulas de orientação;
- Cumprir a carga horária estabelecida para o estágio;
- Realizar a autoavaliação de seu desempenho no estágio;
- Respeitar as normas estabelecidas pela escola/campo de estágio;
- Participar de projetos que atendam aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou outras demandas pertinentes aos estágios de Licenciatura;
- Entregar relatórios e demais produções acadêmicas, conforme previsto no Plano de Aprendizagem, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor orientador;
- Providenciar o Termo de Compromisso de Estágio, com suporte do professor orientador;
- Registrar corretamente sua frequência no campo de estágio;
- Cumprir os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as legislações que versam sobre a prática do estágio e demais normativas e leis que prescrevem o

funcionamento das políticas públicas de educação e do Sistema Educacional brasileiro.

Do professor orientador do estágio:

- Articular-se, juntamente com a Coordenação do Curso de Psicologia, com a rede local e regional de Educação com objetivo de identificar potenciais campos para a prática do estágio e, dessa forma, fomentar a celebração de convênios com esta IES;
- Executar a política de estágio do curso;
- Estabelecer o Plano de Aprendizagem dos estágios de forma condizente com os preceitos das DCNs do Curso de Psicologia e com este PPC;
- Elaborar planejamento geral do estágio, com a participação dos estagiários;
- Orientar e prestar suporte aos alunos e instituições na confecção do Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
- Conduzir aulas de orientação e supervisão dos estagiários, conforme cronograma validado pela coordenação;
- Gerenciar as atividades da supervisão;
- Orientar e acompanhar o estagiário em todas as fases do estágio, ajudando-o a superar dificuldades que surgirem durante a realização das atividades programadas;
- Visitar as escolas que constituem os campos de estágio e, se necessário, acompanhar in loco a atuação dos estagiários;
- Manter canal de comunicação direta com os profissionais preceptores dos estagiários em campo, especialmente, por meio de reuniões periódicas;
- Avaliar o processo do estágio e o desempenho do estagiário;
- Validar a pasta final do estagiário que deverá conter os relatórios da prática, TCE, documentos que comprovem o cumprimento da carga horária e a devida avaliação do percurso formativo do aluno durante o estágio;
- Encaminhar a pasta final para o arquivamento;
- Registrar o resultado do estagiário (apto ou não apto) no diário da unidade curricular Estágio Supervisionado.

Do Coordenador do Curso

- Estabelecer, juntamente com o Colegiado do Curso e com o NDE, os princípios técnicos e pedagógicos do estágio, observando as DCNs do Curso de Psicologia, as legislações específicas sobre o estágio e as diretrizes institucionais desta IES;
- Articular-se, juntamente com o professor orientador do estágio, com a rede local e regional de Educação com objetivo de identificar potenciais campos para a prática do estágio e, dessa forma, fomentar a celebração de convênios com esta IES;
- Validar o Plano de Aprendizagem dos Estágios do curso de Licenciatura em Psicologia;
- Acompanhar a execução do planejamento do estágio;
- Assinar o TCE e encaminhá-lo para a assinatura da Direção Acadêmica;
- Prestar suporte ao professor orientador e aos alunos para o bom andamento do estágio;
- Receber o diário com o resultado final dos estagiários e encaminhá-lo à secretaria acadêmica do UNIPAC Barbacena, conforme cronograma institucional.

7.10 Da avaliação do estágio

O professor orientador do Estágio deverá apresentar os critérios avaliativos aos alunos, registrando-os no Plano de Aprendizagem do referido componente curricular, a saber:

- Integralização de 300 horas de estágio previstas na Resolução, no Projeto Complementar do Curso, conforme detalhamento da organização do estágio, apresentando o comprovante de cumprimento da carga horária específica para cada estágio.
- Avaliação, no mínimo satisfatória, do professor regente e dos demais profissionais sobre a atuação do estagiário no campo.
- Apresentação de Relatório, quando se tratar do estágio de Estudo de Caso e de Pesquisa, cujo aproveitamento seja igual ou superior a 60%.

- Entrega das atividades acadêmicas solicitadas conforme os critérios apresentados pelo professor orientador.
- Frequência e participação ativa nas aulas de orientação e demais ações de supervisão do estágio.
- Cumprimento dos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo e das demais legislações pertinentes à prática do estágio do curso de Licenciatura em Psicologia.
- Entrega da pasta final do estágio, de acordo com as orientações do professor orientador, no prazo estabelecido, juntamente com o TCE e documentos de comprovação do cumprimento da carga horária.

Quando o aluno não obtiver êxito nos critérios avaliativos, estará reprovado e deverá cursar o estágio novamente no formato de dependência, arcando com os ônus financeiros inerentes. Ao aluno que concluir com êxito todas as atividades do estágio, este será, ao final do estágio, considerado APTO.

As situações não previstas serão resolvidas pelo Professor Orientador de Estágio e pela Coordenação do Curso, obedecendo à legislação vigente.

8. Considerações Finais

Em síntese, a formação de Professores de Psicologia é exclusiva e complementar a graduação de bacharel em Psicologia, ou seja, é possível formar em bacharel em psicologia sem ser licenciado, mas não é possível concluir a licenciatura sem ser graduado em psicologia. Embora, a formação em licenciatura seja complementar ao curso de graduação em psicologia, apresenta uma matriz curricular diferenciada, com carga horária adicional de 800 horas, distribuídas em disciplinas básicas e específicas para essa formação (500 horas) e estágio supervisionado de docência (300 horas), com duração de dois períodos. Para conclusão e certificação da formação complementar em licenciatura, os alunos terão que cursar e obter a aprovação mínima exigida em todas as disciplinas propostas na matriz curricular e ter realizado os estágios supervisionados I e II, além de ter concluído o bacharelado em psicologia.

9. Referências

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. Fascículo 16. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 2003.

_____. Como desenvolver as competências em sala de aula. Fascículo 8. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas. Fascículo 3.3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. Como transformar informações em conhecimentos, fascículo 2. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5 ed. São Paulo: EDUC, 2012. 134p.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes. Manual de orientação; estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. Educação: a solução está no afeto. 6 ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DELORS, Jacques et al. EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 12. ed. São Paulo: Cortez. 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEMOES, L. S. *A identidade do licenciado em Psicologia: uma análise das regulamentações brasileiras entre 1962 e 2008*. 2008. 112f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LEMOS, L. S. *A identidade do licenciado em Psicologia: uma análise das regulamentações brasileiras entre 1962 e 2008*. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

LIP – Leitura, interpretação e produção – PNLD. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

NÉRICE, Imídeo Giusepp. *Didática do ensino superior*. São Paulo: IBRASA, 1993.

PERISSÉ, Paulo. *O educador aprendedor*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para a sala de aula*. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento – professor/aluno em tempos de globalização*. 15. ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.

TURCI, D. A.; CIRINO, S. D.; LOURENÇO, E. A licenciatura na regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil: alguns apontamentos. In XII ENCONTRO CLIO PSYCHÉ, 2016. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, RJ: UERJ/Instituto de Psicologia, 133-135.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

WERNECK, Hamilton. *Como vencer na vida sendo professor*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REFERÊNCIAS PPC

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Outubro de 1988.

_____. Lei Federal nº 13.935 de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

_____. Lei [Nº 12.435, DE 6 DE JULHO DE 2011](#). Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm>. Acesso em: em 06 de jun. de 2021.

_____. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso: em 05 de jun. de 2021.

_____. Lei nº 11.788, de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

_____. Lei nº 8080/90 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. Brasília: 2013. Disponível: <<http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-17-06-26.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

_____. Resolução CFP N.º 010/2005. Código de Ética Profissional. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

_____. Resolução CFP N.º 13, de 14 de setembro de 2007. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

_____. Resolução CFP Nº 18/2019. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

_____. Resolução CFP Nº 3/2016. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. In: Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em <http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE) Projeto 2 — Levantamento de informações sobre a inserção dos psicólogos no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Final. Análise de Dados. São Paulo: s.n., 2016. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Relat%C3%B3rio-final-Projeto-2-1.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2021.

DOROCINSKI, Solange Inês (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42.

Ferreira, Stela da Silva. NOB-RH Anotada e Comentada – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MALVESTIT, L. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

NOBRE, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001 - Saúde mental: Nova Conceção, Nova Esperança. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2001.

Painel geral. Coronavírus Brasil, 2021. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi ; SARAIVA, Mónica Peixeiro. O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em:< https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8025/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio_M%C3%B3nica%20Saraiva_Final.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, Dec. 2003.

SARTORI, Ademilde S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância citado por Nobre, Isaura Alcina *et al.* Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>>Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VOGT, Maria Saleti Lock (2007). Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5300/1/TESE%20-%20Maria%20Saleti%20Lock%20Vogt.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS E EXEMPLOS RELACIONADOS ÀS IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença do intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES, 2013